

2023 | 2024

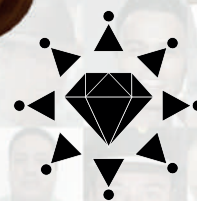
QUE SEJA FEITA

A JUSTIÇA PELAS

272

VIDAS

CEIFADAS EM BRUMADINHO

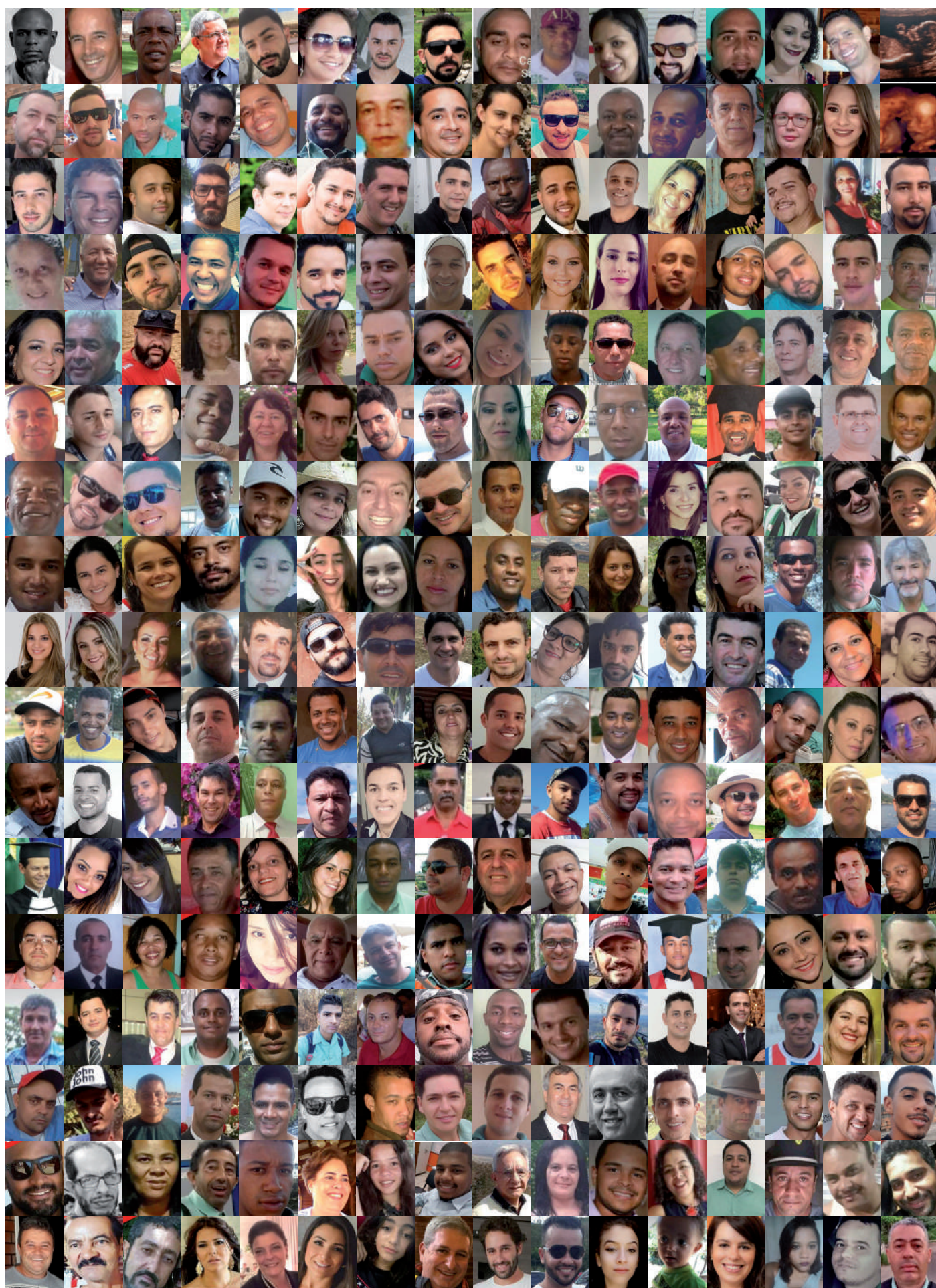


AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÔRREGO DO FEIJÃO

BRUMADINHO | MG

POR ELES E COM ELES SEGUIMOS



ACORDA, MINAS. ACORDA, BRASIL. ACORDA, JUSTIÇA

Em 25 de janeiro de 2019, 272 pessoas foram assassinadas em solo mineiro por uma MINERADORA. Perdemos nossos familiares em uma avalanche gigantesca de lama em decorrência do rompimento da barragem da Vale.

O inacreditável nisso tudo, além das mortes brutais, da busca infinita pelos corpos mineirados, do sepultamento que não sepulta, dos mandos e desmandos da empresa que só quer continuar com sua imagem impecável, é que continuamos a esperar que a justiça dos homens seja feita.

Após mais de cinco anos do crime da Vale ainda precisamos clamar por justiça. E não vamos parar até que os culpados sejam responsabilizados. Hoje, mais do nunca, precisamos nos unir e fazer nossa voz chegar aos magistrados.

O habeas corpus do ex-presidente da Vale, Fábio Schvartsman, foi concedido. Isso mais parece uma brincadeira, mas acreditem, não é.

A pergunta é: por que o presidente da empresa, que tomou posse com slogan “Mariana nunca mais” não tem responsabilidade sobre o rompimento da barragem da empresa que ele presidia? Como explicar aquele e-mail que ele recebeu de um funcionário dizendo que ele, o presidente, precisava se ater às barragens que estavam no limite?

O que ele fez? Simplesmente ordenou uma caçada ao remetente e ainda se referiu ao funcionário como “cancro”, ou seja, para ele quem fez aquela denúncia era um câncer dentro da empresa e precisava ser banido.

Essa resposta nos mostra como era a sua gestão - completamente descomprometida com a VIDA. Arrogante! Quem diante daquela postura ousaria falar com o presidente?

Ali percebemos qual era sua marca na gestão: LUCRO a qualquer preço. Então ele nada fez. Escolheu deixar tudo como estava. O mais importante era manter a imagem da sua menina dos olhos, a mineradora Vale.

Ele assumiu o risco. Como pode ter a concessão de um habeas corpus? Diante de tanta pretensão e soberba, quando ele optou por fazer nada, ele colocou vidas em risco iminente de morte.

Não podemos esquecer que ele estava sob a era de “Mariana nunca mais”. Esse deveria ter sido seu foco. O mínimo, nesse caso, tendo já a experiência da barragem de Fundão, era fazer uma investigação das denúncias citadas no e-mail. Mas o todo-poderoso determina uma investigação, uma caça às bruxas ao funcionário que teve a coragem de mostrar o verdadeiro lado da empresa.

Total descompromisso com a vida dos seus trabalhadores. Como um homem como esse pode não ir a júri? É de suma importância para a Justiça brasileira mostrar lisura e transparência neste processo. O que pedimos é que ele vá a julgamento. O que o faz ser melhor que os outros? O cargo?

Quer dizer: ele sabia e não fez nada. E pode agora ser liberado de responder judicialmente por não tomar atitude de um presidente de empresa que assumiu o risco de matar. Quanta hipocrisia! Vantagens talvez que somente um presidente pode ter.

AVABRUM vai empenhar todos os esforços para que toda sociedade possa nos ouvir e se juntar a nós. Entendemos que todos os 16 acusados devem ir a júri. Fábio Schvartsman era o presidente da Vale na época do crime. Frisamos novamente o e-mail que consta nos autos, portanto ele tinha conhecimento do estado da barragem.

ACORDA, MINAS! ACORDA, BRASIL! No teu solo jorra o sangue de 272 vidas ceifadas em nome do lucro de uma mineradora que matou, mata e continuará matando seu povo .

ACORDA, JUSTIÇA! Precisamos dos seus olhos e braços para honrar a vida dos mineiros .

AVABRUM conta com o apoio de cada um de vocês. Não podemos deixar esse crime ficar impune. **Estaremos unidos clamando por justiça já.**

Diretoria AVABRUM

WAKE UP, MINAS. WAKE UP, BRAZIL. WAKE UP, JUSTICE!

On January 25, 2019, 272 people were murdered on “mineiro” soil by a MINING COMPANY. We lost our family members in a gigantic avalanche of toxic mud due to the collapse of Vale’s dam.

What is most unbelievable about this tragedy is that we continue hoping for human justice to be done, despite the brutal deaths, the endless search for mined bodies, the burial that does not occur, the commands and excesses of the company which only wants to preserve its impeccable image.

More than five years after Vale’s crime, we still need to call for justice. And we won’t stop until the culprits are held accountable. Today, more than ever, we need to unite and make our voices reach the magistrates.

The habeas corpus of Vale’s former president, Fábio Schvartsman, was granted. This sounds more like a joke, but believe me, it’s not.

The question is: why does the president of the company, who took office using the slogan “Mariana never again”, have no responsibility for the collapse of the dam of the company he presided over? How to explain that email he received from an employee saying that he, the president, needed to stick to the dams that were on the edge?

What did he do? He simply ordered a hunt for the sender and even referred to the employee as a “cancer”, that is, for him, who reported the danger was a cancer within the company and needed to be banned.

That response shows us exactly what his management was like - completely uncommitted to LIFE. Arrogant! Who would, in the face of that stance, dare speak to the president?

There we realized what his brand in management was: PROFIT at any price. So he did nothing. He chose to leave everything as it was. The important thing was to keep the image of VALE, which he considered the apple of his eyes.

He took the risk. How could he be granted with a habeas corpus? Given

such tremendous pretentiousness and pride, when he chose to do nothing, he put lives at imminent risk of death.

We cannot forget that he was under the era of “Mariana Never Again”. That should have been his focus. Bearing in mind the experience with the Fundão dam, the minimum to be done, in this case, was to investigate the complaints mentioned in the email. However, the “almighty” orders an investigation; a witch-hunt for the employee who had the courage to show the true side of the company.

A total lack of commitment with his workers’ lives. How is it possible that a man like that did not have his day in court? It is of paramount importance for the Brazilian Justice to show fairness and transparency in this process. What we ask is that he goes to trial. What makes him better than others? His position in the company?

That means: he is allowed to know about the danger and choose to do nothing. And he can now be released from answering in court for acting like a company’s president who took the risk of killing. Such hypocrisy! Perhaps, advantages which only a president can have.

AVABRUM will make every effort so that the whole society can listen to us and join us. We understand that all the 16 defendants must go to jury. Fabio Schvartsman was the president of the company at the time of the crime. We emphasize again the email that appears in the records proving that he was aware of the state of the dam.

Wake up, Minas! Wake up, Brazil! On your soil spills the blood of 272 lives taken in the name of the profit of a mining company that killed, kills and will continue to kill its people.

Wake up, Justice! We need your eyes and arms to honor the lives of the “mineiros”.

AVABRUM counts on the support of each one of you. We can’t let this crime go unpunished. We will be united in calling for justice now.

Versión en español

DESPIERTA MINAS. DESPIERTA BRASIL. DESPIERTA JUSTICIA

El 25 de enero de 2019, 272 personas fueron asesinadas en el suelo del Estado de Minas Gerais por una EMPRESA DE MINERÍA. Perdimos a nuestros familiares en una avalancha gigantesca de lodo debido a la rotura de la represa de la compañía Vale.

Lo increíble de todo eso, además de las muertes brutales, de la búsqueda infinita de los cuerpos enterrados, del sepultamiento que no sepulta, de las órdenes y contraórdenes de la empresa que lo único que quiere es mantener su imagen impecable, es que continuamos esperando que se haga la justicia de los hombres.

Transcurridos más de cinco años desde el crimen de Vale aún tenemos que clamar por justicia. Y no pararemos de hacerlo hasta que los culpables asuman sus responsabilidades. Hoy, más que nunca, necesitamos unirnos y hacer que nuestra voz llegue a los magistrados.

Se concedió un habeas corpus al expresidente de Vale, Fábio Schvartsman. Podría parecer una broma, pero tengan la seguridad de que no lo es.

La pregunta es: ¿por qué el presidente de la empresa que asumió su cargo con el lema “Mariana nunca más” no es responsable por la rotura de la represa de la empresa que presidía? ¿Cómo explicar el email que recibió de un empleado diciéndole que él, como presidente, precisaba prestar atención a las represas que estaban en el límite de su capacidad?

¿Qué hizo el presidente? Simplemente ordenó la caza al remitente y también se refirió a dicho empleado como si fuera un “tumor”; es decir, en su opinión, quien hizo aquella denuncia era un cáncer en el seno de la empresa que necesitaba ser extirpado.

Esa respuesta nos muestra cómo era su gestión: sin ningún compromiso con la VIDA. ¡Arrogante! Ante tal postura, ¿quién se atrevería a hablar con el presidente?

De esa forma percibimos cuál era su marca en la gestión: GANANCIA a cualquier precio. Por eso, no hizo nada. Eligió dejarlo todo como estaba. Lo más importante era mantener la imagen de la niña de sus ojos: la empresa de minería VALE.

Él asumió el riesgo. ¿Cómo es posible que se le haya concedido un habeas corpus? Ante tanta pretensión y soberbia, cuando él optó por no hacer nada, puso vidas en inminente riesgo de muerte.

No podemos olvidar que estaba bajo el lema “Mariana nunca más”. Ese debería haber sido su enfoque. Lo mínimo, en ese caso, habiendo ya pasado por la experiencia de la represa de Fundão, hubiera sido haber realizado una investigación de las denuncias citadas en el email. Pero el todopoderoso determina una investigación, una caza a las brujas del empleado que tuvo el valor de mostrar el verdadero lado de la empresa.

Una total falta de compromiso con la vida de sus trabajadores. ¿Como un hombre como ese puede no ir a juicio? Es de suma importancia para la justicia brasileña mostrar sinceridad y transparencia en este proceso. Lo que pedimos es que vaya a juicio. ¿Qué es lo que lo hace ser mejor que los demás? ¿El cargo que ocupa?

Es decir: él lo sabía y no hizo nada. Y ahora puede no tener que responder judicialmente por no tomar la actitud de un presidente de empresa que asumió el riesgo de matar. ¡Cuánta hipocresía! Ventajas, tal vez, que solamente un presidente puede tener.

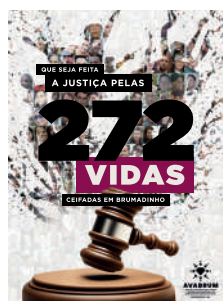
AVABRUM realizará todos los esfuerzos para que toda la sociedad pueda oírnos y juntarse a nosotros. Entendemos que los 16 acusados deben ir a juicio. Fabio Schvartsman era el presidente de Vale en la época del crimen. Subrayamos nuevamente el email que consta en los autos; por lo tanto, él tenía conocimiento del estado de la represa.

¡Despierta, Minas! ¡Despierta, Brasil! En tu suelo fue derramada la sangre de 272 vidas sacrificadas en nombre del afán de lucro de una empresa de minería que mató, mata y continuará matando a su pueblo.

¡Despierta, Justicia! Necesitamos tus ojos y tus brazos para honrar la vida de las personas del Estado de Minas Gerais.

AVABRUM cuenta con el apoyo de cada uno de Uds. No podemos dejar que ese crimen permanezca impune. Estaremos todos unidos clamando por justicia.

APRESENTAÇÃO	03	Acorda, Minas. Acorda, Brasil. Acorda, Justiça
	04	<i>Wake up, Minas. Wake up, Brazil. Wake up, Justice!</i>
	04	<i>Despierta Minas. Despierta Brasil. Despierta Justicia!</i>
	06	Associação que nasceu da dor busca justiça para vítimas
	08	<i>Association born of pain seeks justice for victims</i>
	09	<i>La Asociación que nació del dolor busca justicia para las víctimas</i>
	10	O sonho por justiça e a difícil missão de punir os crimes em Brumadinho
	12	<i>The dream for justice and the difficult mission of punishing crimes in Brumadinho</i>
	13	<i>El sueño por justicia y la difícil misión de castigar los crímenes en Brumadinho</i>
	JUSTIÇA CRIMINAL E INTERNACIONAL	16
19		<i>Challenges to the realization of Criminal Justice for the victims of Brumadinho</i>
20		<i>Desafíos para la aplicación de la Justicia Penal para las víctimas de Brumadinho</i>
22		Seminário ‘5 Anos Sem Justiça’ escancara detalhes das investigações
25		<i>Seminar ‘5 Years With No Justice’ reveals details of the investigations</i>
26		<i>El Seminario ‘5 Años Sin Justicia’ revela al público detalles de las investigaciones</i>
28		Omissões, fraude e falta de punição na tragédia de Brumadinho
30		<i>Omissions, fraud and lack of punishment in the Brumadinho tragedy</i>
31		<i>Omisiones, fraude y falta de punición en la tragedia de Brumadinho</i>
32		Observatório de ações penais sobre tragédia em Brumadinho
33	<i>Observatory of criminal proceedings over Brumadinho tragedy makes archive available</i>	
33	<i>Observatorio de acciones penales sobre la tragedia en Brumadinho pone a disposición su acervo</i>	
34	Estratégia transnacional visa responsabilizar empresa alemã	
36	<i>Transnational strategy aims to hold german company accountable</i>	
37	<i>Una estrategia transnacional tiene el objetivo de responsabilizar a la empresa alemana</i>	
38	Desastres ambientais no Brasil: a importância de litígios internacionais para a justiça social	
40	<i>Environmental disasters in Brazil: the importance of international litigation for social justice</i>	
41	<i>Desastres ambientales en Brasil: la importancia de litigios internacionales para la justicia social</i>	
42	Luta internacional por justiça: ação na Alemanha contra TÜV Süd pelas vítimas do crime em Brumadinho	
44	<i>International fight for justice: lawsuit in Germany against TÜV Süd for the victims of the crime in Brumadinho</i>	
45	<i>La lucha internacional por justicia: proceso en Alemania contra TÜV Süd por las víctimas del crimen en Brumadinho</i>	
46	Illegalidades no licenciamento da continuidade das minas de Jangada e Córrego do Feijão em 2018	
48	<i>Illegalities in the process of licensing the continuity of the Jangada and Corrego do Feijao mines in 2018</i>	
49	<i>Illegalidades en la licencia para la continuidad de las minas de Jangada y Córrego do Feijão en 2018</i>	
52	A ação de dano-morte e a busca da reparação integral	
54	<i>Death-harm’s action and the search for full reparation</i>	
55	<i>El proceso por daño-muerte y la búsqueda de la reparación integral</i>	
56	A AVABRUM e a luta pelos direitos dos familiares das vítimas	
59	<i>AVABRUM and the fight for family rights</i>	
60	<i>AVABRUM y la lucha por los derechos de los familiares de las víctimas</i>	
62	Do silêncio à escuta: um caminho para a justiça	
64	<i>From silence to listening: a path to justice</i>	
65	<i>Del silencio a la escucha: un camino para la justicia</i>	
66	O MPT e o Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago pela Vale	
70	<i>The MPT and the Collective Moral Damage Management Committee paid by Vale</i>	
72	<i>El MPT y el Comité Gestor del Daño Moral Colectivo pagado por Vale</i>	
74	Por memória, justiça e não-repetição: a luta da AVABRUM e o acordo judicial de reparação	
78	<i>For memory, justice and non-repetition: AVABRUM’s struggle and the legal reparations agreement</i>	
80	<i>Por memoria, justicia y no repetición: la lucha de AVABRUM y el acuerdo judicial de reparación</i>	
82	Acordo para quem?	
84	<i>Agreement for whom?</i>	
85	<i>Acuerdo ¿para quién?</i>	
86	Vale já foi condenada nos EUA e é acusada na Inglaterra	
88	<i>Vale has already been convicted in the USA and is accused in England</i>	
89	<i>Vale ya fue condenada en EE. UU. y está siendo acusada en Inglaterra</i>	
91	E se a justiça tivesse sido feita? Uma divagação por um país melhor	
93	<i>What if justice had been done? A ramble for a better country</i>	
94	<i>¿Y si se hubiera hecho justicia? Una divagación por un país mejor</i>	
ENCERRAMENTO		



COVER | PORTADA:

English Version

MAY JUSTICE BE DONE FOR THE 272 LIVES TAKEN IN BRUMADINHO

Versión en español:

QUE SE HAGA JUSTICIA POR LAS 272 VIDAS CORTADAS EN BRUMADINHO

ASSOCIAÇÃO QUE NASCEU DA DOR BUSCA JUSTIÇA PARA VÍTIMAS

A brutalidade do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, o caos que se viu na cidade logo após a tragédia e a indiferença da empresa em relação aos familiares, que ficaram sem informações sobre seus entes queridos desaparecidos, formaram o pano de fundo para a criação da AVABRUM (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho).

Mesmo afundados em uma dor indescritível, os familiares das vítimas encontraram na sua união um instrumento para buscar respostas sobre a tragédia, o resgate e reconhecimento dos corpos, os caminhos para a busca por justiça e sobre seus próprios direitos diante de empresas, como a mineradora Vale e a certificadora TÜV Süd, tão economicamente poderosas.

Os familiares começaram a se conhecer ainda nos primeiros dias pós-tragédia, checando listas de desaparecidos e encontrados, em velórios coletivos, na frente do IML (Instituto Médico Legal), nas reuniões para tratar das questões trabalhistas, em encontros organizados pela Defensoria Pública ou em sessões de CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito).

O primeiro passo para a organização foi a formação de um grupo para troca de mensagens. Depois, viu-se a necessidade da elaboração de um ofício para solicitar ao Ministério Público o

direito dos familiares de receber informações diretamente do Corpo de Bombeiros e do IML. Até então, as informações chegavam primeiramente pela mídia.

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, mãe do engenheiro Bruno e atual presidente da AVABRUM, viajou em junho de 2019 à Europa para denunciar o crime à ONU (Organização das Nações Unidas), mas, por não ter CNPJ, não pôde falar em nome de todos os familiares. Ficava cada vez mais claro que os familiares precisavam se unir em uma organização para ter voz perante o poder público e as organizações sociais.

Em 9 de agosto de 2019, pouco mais de cinco meses após a tragédia, nascia a AVABRUM, formada por mães e pais, viúvas e viúvos, irmãs e irmãos, filhos e filhas de vítimas fatais. Hoje, a AVABRUM luta principalmente por justiça, para que os culpados pela tragédia-crime sejam julgados e responsabilizados. Até hoje, a ação penal tramita a passos lentos e ninguém foi a júri.

A associação tem outras bandeiras inegociáveis: luta por todos os direitos dos familiares, memória do crime e das vítimas, encontro de todas as vítimas ainda sob a lama (até a data desta publicação ainda faltavam Maria de Lurdes da Costa Bueno, Nathália de Oliveira Porto Araújo e Tiago Tadeu Mendes da Silva) e não repetição do crime.

CONHEÇA A ATUAL DIRETORIA DA AVABRUM

Presidente

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, 46 anos, professora. Está na associação desde a sua fundação. Mãe de Bruno Rocha Rodrigues (26 anos), seu único filho, engenheiro de produção que entrou na Vale como estagiário e depois foi contratado pela mineradora.

Vice - Presidente

Nayara Cristina Dias Porto Ferreira, 32 anos, é cerimonialista. Faz parte da Diretoria da AVABRUM desde de sua fundação, em 2019. Viúva de Everton Lopes Ferreira (32 anos), operador de empilhadeira na Vale há oito anos, que também deixou uma filha de 11 anos do seu primeiro relacionamento.

1ª Tesoureira

Alexandra Andrade Gonçalves Costa, 42 anos, geógrafa. Está na AVABRUM desde a fundação. Irmã de Sandro Andrade Gonçalves (42 anos), que trabalhou na Vale por 14 anos e deixou esposa, um filho e duas filhas, e prima de Marlon Rodrigues Gonçalves (35 anos), funcionário da Vale por cinco anos, que deixou esposa e filha.

2ª Tesoureira

Kenya Paiva Silva Lamounier, 56 anos, psicóloga. Está na AVABRUM desde sua fundação, em 2019. Era casada havia 23 anos com Adriano Aguiar Lamounier, funcionário da mineradora Vale desde 2002. Ele deixou dois filhos.

1ª Secretária

Edi Aparecida Tavares Pinto, 58 anos, professora, está na AVABRUM desde sua criação, em 2019. É viúva de Nilson Dilermando Pinto, que trabalhava na Mina Córrego do Feijão desde 1982. Além da esposa, ele deixou três filhos e não pôde conhecer seus dois netos.

2ª Secretária

Jacira Francisca Costa, 58 anos, integra a Diretoria da AVABRUM desde agosto de 2019. Mãe de Thiago Mateus Costa, que trabalhou na Vale por 13 anos como mecânico. Ele deixou um filho de 8.

Conselho Fiscal

Maria Regina da Silva, 60 anos, é servente escolar. Integra a AVABRUM desde 2021. Mãe de Priscila Elen Silva (29 anos), que foi técnica em manutenção na Vale por quase dez anos.

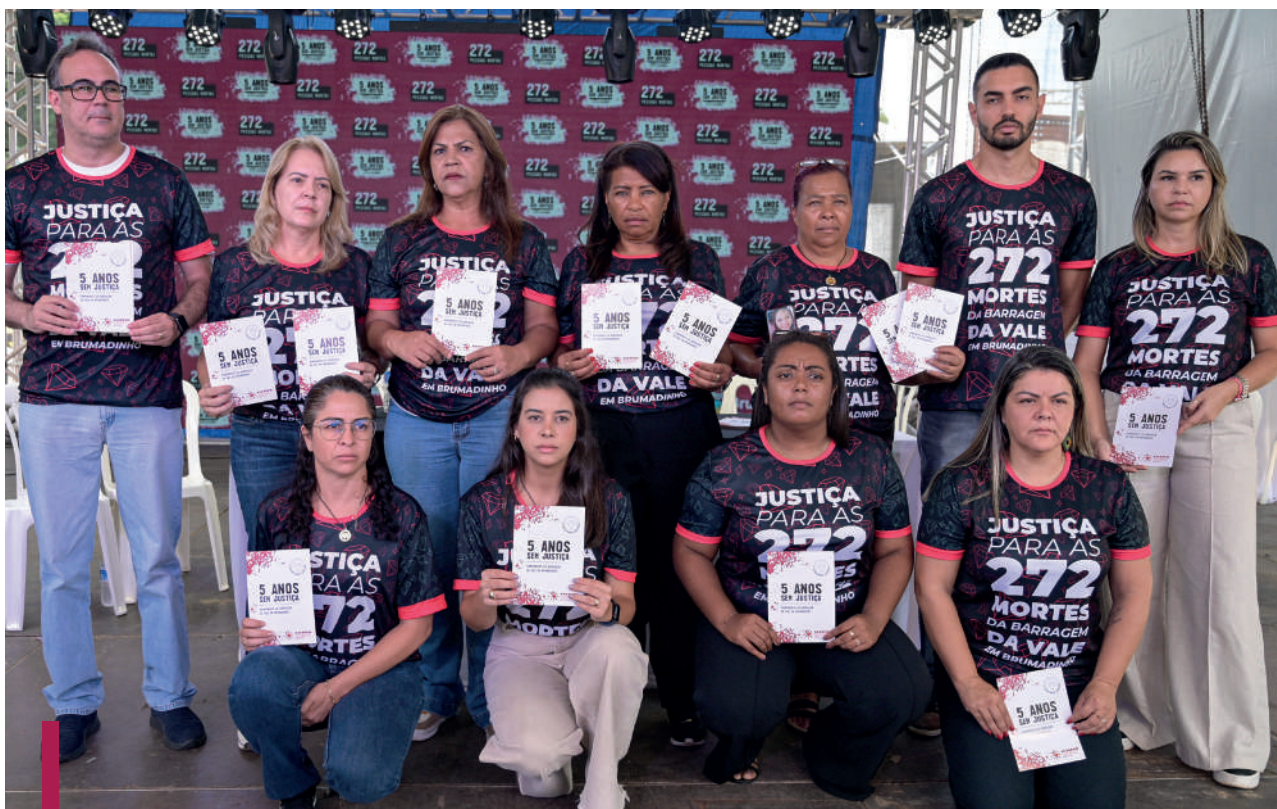
Felipe Henrique Barbosa Coelho, 31 anos, é engenheiro de produção. Integrante da AVABRUM desde 2023. É filho do Olavo Henrique Coelho (63 anos), que trabalhava na Vale havia 40 anos.

Carolina Lage dos Santos, 28 anos, empreendedora. Está na AVABRUM desde 2023. É filha do soldador especializado da Vale Rogério Antônio dos Santos (56 anos), que trabalhava na Vale havia 27 anos. Além de Carolina, ele deixou a esposa Rosemere Lage e a filha Danielle.

Conselho Fiscal (Suplentes)

Josiane de Oliveira Melo, 41 anos, engenheira civil. Membro fundadora da AVABRUM. É irmã da Eliane de Oliveira Melo (39 anos), empregada terceirizada da Vale, que estava grávida de 5 meses de Maria Elisa.

Sérgio Amaral, 48 anos, economista e analista de sistemas. Está na AVABRUM desde a criação da entidade, em 2019. É irmão do engenheiro de produção Adriano Caldeira do Amaral (42 anos), funcionário da Vale por 12 anos, que deixou esposa e dois filhos.



AVABRUM

Ordem dos diretores na foto, da esquerda para a direita

Em pé: Sérgio, Kenya, Edi, Jacira, Maria Regina, Felipe e Alexandra
Agachados: Josiane, Carolina, Nayara e Andresa

ASSOCIATION BORN OF PAIN SEEKS JUSTICE FOR VICTIMS

The brutality of Vale's dam rupture in Brumadinho; the chaos that was seen in the city soon after the tragedy and the indifference of the company towards the family members, who were left without any kind of information about their missing beloved ones, formed the background for the creation of AVABRUM (Association of Families of Victims and People Affected by the Córrego do Feijão Mine Dam Collapse - Brumadinho).

Despite being sunk in an indescribable pain, the victims' relatives found in their union an instrument to seek answers about the tragedy, the rescue and recognition of the bodies, the ways to seek justice and their own rights before the companies, such as Vale mining company and the certifier TÜV Süd, so economically powerful.

Family members began to know each other in the first days after the tragedy, checking lists of missing and found, in collective wakes, in front of the IML (Legal Medical Institute), in meetings to address labor issues, in meetings organized by the Public Defense Office or in sessions of CPIs (Parliamentary Committees of Inquiry).

The first step for the organization was forming a group to exchange messages. Afterwards, there was the need to prepare a letter to request at the Attorney General's Office the right of family members to receive information directly

from the Fire Department and IML. Until then, the information would come first through the media.

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, mother of engineer Bruno and current president of AVABRUM, traveled in June 2019 to Europe to report the crime to the UN (United Nations Organization), but she was not allowed to speak on behalf of all family members because she did not have a CNPJ (a tax ID). It became increasingly clear that family members needed to unite in an organization to have a voice before the government and social organizations.

On August 9, 2019, just over five months after the tragedy, AVABRUM was born, made up of mothers and fathers, widows and widowers, sisters and brothers, sons and daughters of fatal victims. Today, AVABRUM fights primarily for justice, so that those considered guilty of that crime-tragedy can be judged and held accountable. To this day, the criminal case proceeds very slowly and no one has had their day in court yet.

The association has other non-negotiable flags: fight for all the rights of family members; for the memory of the crime and the victims; for finding all the victims still under the mud (which are three on the date of this publication: Maria de Lurdes da Costa Bueno, Nathalia de Oliveira Porto Araujo and Tiago Tadeu Mendes da Silva) and no repetition of the crime.

MEET THE CURRENT BOARD OF AVABRUM

President

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, 46, teacher. She has been with the association since its foundation. Mother of Bruno Rocha Rodrigues, her only son, a production engineer who started working for Vale as an intern and, afterwards, was hired by the mining company.

Vice - President

Nayara Cristina Dias Porto Ferreira, 32, is a ceremonialist. She has been part of the Board of AVABRUM since its foundation in 2019. Widow of Everton Lopes Ferreira, a forklift operator at Vale for eight years, who also left an 11-year-old daughter from his first relationship.

1st Treasurer

Alexandra Andrade Gonçalves Costa, 42, geographer. She has been part of AVABRUM since its foundation. Sister of Sandro Andrade Gonçalves, who worked at Vale for 14 years and left wife, a son and two daughters. She is also cousin of Marlon Rodrigues Gonçalves, an employee who worked for the company for five years, and who left wife and daughter.

2nd Treasurer

Kenya Paiva Silva Lamounier, 56 psychologist. She has been with AVABRUM since its foundation, in 2019. She was married for 23 years to Adriano Aguiar Lamounier, an employee of Vale company since 2002. He left two children.

1st Secretary

Edi Aparecida Tavares Pinto, 58 anos, teacher, has been at AVABRUM since its creation in 2019. She is the widow of Nilson Dilermando Pinto, who has worked at the Córrego do Feijão Mine since 1982. He also left three children and did not have the opportunity to meet his two grandchildren.

2nd Secretary

Jacira Francisca Costa, 58 anos, has been a member of the Board of AVABRUM since August 2019. Mother of Thiago Mateus Costa, who worked at Vale for 13 years as a mechanic. He left an 8-year-old son.

Fiscal Council

Maria Regina da Silva, 60, is a school janitor. She has been part of AVABRUM since 2021. Mother of Priscila Elen Silva, who was a maintenance technician at Vale for almost 10 years.

Felipe Henrique Barbosa Coelho, 31, is a production engineer. Member of AVABRUM since 2023. He is the son of Olavo Henrique Coelho, a Vale employee for 40 years.

Carolina Lage dos Santos, 28, entrepreneur. She has been with AVABRUM since 2023. She is the daughter of Vale's specialist welder Rogerio Antonio dos Santos, who worked at Vale for 27 years. He also left, a wife, Rosemere Lage, and a daughter, Danielle.

Fiscal Council (Alternate Members)

Josiane de Oliveira Melo, 41 anos, years old, civil engineer. Founding member of AVABRUM. She is the sister of Eliane de Oliveira Melo, an outsourced employee of Vale, who was 5 months pregnant with Maria Elisa.

Sérgio Amaral, 48 anos, economist and systems analyst. He has been with AVABRUM since the creation of the entity in 2019. He is the brother of the production engineer Adriano Caldeira do Amaral, a Vale's employee for 12 years, who left a wife and two children.

Picture

Order of directors in the photo, from left to right
Standing: Sergio, Kenya, Edi, Jacira, Maria Regina, Felipe and Alexandra | **Squatting:** Josiane, Carolina, Nayara and Andresa

LA ASOCIACIÓN QUE NACIÓ DEL DOLOR BUSCA JUSTICIA PARA LAS VÍCTIMAS

La brutalidad de la rotura de la represa de Vale en Brumadinho, el caos que se instaló en la ciudad inmediatamente después de la tragedia y la indiferencia de la empresa en relación con los familiares que no tenían informaciones sobre sus seres queridos desaparecidos, formaron el telón de fondo para la creación de AVABRUM (Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão - Brumadinho).

Aunque sumergidos en un dolor indescriptible, los familiares de las víctimas encontraron en su unión un instrumento para la búsqueda de respuestas sobre la tragedia, el rescate y reconocimiento de los cuerpos, los caminos para la búsqueda de justicia y sobre sus propios derechos ante empresas tales como la empresa de minería Vale y la certificadora Tüv Süd, tan poderosas económicamente.

Los familiares empezaron a conocerse ya en los primeros días después de la tragedia, verificando la lista de desaparecidos y encontrados, en velatorios colectivos, delante del IML (Instituto Médico Legal), en las reuniones para tratar de las cuestiones laborales, en encuentros organizados por la Defensoría Pública o en sesiones de CPIs (Comisiones Parlamentarias de Indagación).

El primer paso para la organización fue la formación de un grupo para intercambio de mensajes. Después, surgió la necesidad de la elaboración de un oficio para solicitar al Ministerio Público el derecho de que los familiares pudieran recibir informaciones

directamente del Cuerpo de Bomberos y del IML. Hasta ese momento, las informaciones les llegaban por los medios de comunicación.

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, madre del ingeniero Bruno y actual presidente de AVABRUM, viajó en junio de 2019 a Europa para denunciar el crimen a la ONU (Organización de las Naciones Unidas), pero al no tener un Registro de Contribuyente Persona Jurídica en el Ministerio de Hacienda - CNPJ, no pudo hablar en nombre de todos los familiares. Quedaba cada vez más claro que los familiares necesitaban unirse en una organización para poder tener voz ante el poder público y las organizaciones sociales.

El 9 de agosto de 2019, transcurridos poco más de cinco meses después de la tragedia, se fundó AVABRUM, formada por madres y padres, viudas y viudos, hermanas y hermanos, hijas e hijos de las víctimas fatales. Actualmente, AVABRUM lucha principalmente por justicia, para que los culpables por la tragedia-crimen sean juzgados y responsabilizados. Hasta hoy día, el proceso penal tramita a pasos lentos y nadie fue juzgado.

La asociación tiene otras banderas innegociables: la lucha por todos los derechos de los familiares, la memoria del crimen y de las víctimas, la localización de todas las víctimas que todavía están bajo el lodo (hasta la fecha de esta publicación todavía no se había encontrado a Maria de Lurdes da Costa Bueno, Nathália de Oliveira Porto Araújo y Tiago Tadeu Mendes da Silva) y la no repetición del crimen.

CONOZCA A LA DIRECCIÓN ACTUAL DE AVABRUM

President

Andresa Aparecida Rocha Rodrigues, 46, años, professora. Está en la asociación desde su fundación. Madre de Bruno Rocha Rodrigues, su único hijo, ingeniero de producción que ingresó en Vale como pasante y después fue contratado por la empresa de minería.

Vicepresidente

Nayara Cristina Dias Porto Ferreira, 32, años, es encargada de ceremonial. Forma parte de la Dirección de AVABRUM desde su fundación en 2019. Viuda de Everton Lopes Ferreira, operador de carretilla elevadora que trabajaba en Vale desde hacía ocho años y que también dejó a una hija de 11 años de una relación anterior.

1ª Tesorera

Alexandra Andrade Gonçalves Costa, 42, años, geógrafa. Forma parte de AVABRUM desde su fundación. Hermana de Sandro Andrade Gonçalves, que trabajó en Vale durante 14 años y dejó a su esposa, un hijo y dos hijas, y prima de Marlon Rodrigues Gonçalves, que trabajó en la empresa durante cinco años y que dejó a su esposa e hija.

2ª Tesorera

Kenya Paiva Silva Lamounier, 56 años, psicóloga. Está en AVABRUM desde su fundación en 2019. Fue casada durante 23 años con Adriano Aguiar Lamounier, empleado de la empresa de minería Vale desde 2002 quien dejó a dos hijos.

1ª Secretaria

Edi Aparecida Tavares Pinto, 58 años, años, profesora, está en AVABRUM desde su fundación en 2019. Es viuda de Nilson Dilermando Pinto, que trabajaba en la Mina Córrego do Feijão desde 1982. Además de a su esposa, dejó a tres hijos y no pudo conocer a sus dos nietos.

2ª Secretaria

Jacira Francisca Costa, 58 años, años, forma parte de la Dirección de AVABRUM desde agosto de 2019. Es madre de Thiago Mateus Costa, que trabajó en Vale durante 13 años como mecánico. Él dejó a un hijo de 8 años.

Consejo Fiscal

Maria Regina da Silva, 60 años, es auxiliar escolar. Forma parte de AVABRUM desde 2021. Madre de Priscila Elen Silva, que trabajó como técnica de mantenimiento en Vale durante casi diez años.

Felipe Henrique Barbosa Coelho, 31 años, es ingeniero de producción. Forma parte de AVABRUM desde 2023. Es hijo de Olavo Henrique Coelho, que fue empleado de Vale durante 40 años.

Carolina Lage dos Santos, 28 años, emprendedora. Forma parte de AVABRUM desde 2023. Es hija del soldador especializado de Vale, Rogério Antônio dos Santos, que trabajó en Vale durante 27 años. Él, además de a Carolina, dejó a su esposa Rosemere Lage y a su hija Danielle.

Consejo Fiscal (Suplentes)

Josiane de Oliveira Melo, 41 años, ingeniera civil. Miembro fundadora de AVABRUM. Es hermana de Eliane de Oliveira Melo, empleada subcontratada de Vale, que estaba embarazada de 5 meses de Maria Elisa.

Sérgio Amaral, 48 años, economista y analista de sistemas. Forma parte de AVABRUM desde la fundación de la entidad en 2019. Es hermano del ingeniero de producción Adriano Caldeira do Amaral, que trabajó en Vale durante 12 años y que dejó a su esposa y a dos hijos.

Foto

Orden de los directores en la foto, de izquierda a derecha
En pie: Sérgio, Kenya, Edi, Jacira, Maria Regina, Felipe y Alexandra | **Agachados:** Josiane, Carolina, Nayara y Andresa

O SONHO POR JUSTIÇA E A DIFÍCIL MISSÃO DE PUNIR OS CRIMES EM BRUMADINHO

Armando Medeiros de Faria*

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mateus 5, versículo 6)

No rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, da Vale, 272 vidas foram interrompidas com sofrimento incalculável tamanha a violência das ondas de lama e detritos de minério. Algo que pode ser comparado com a força de um tsunami que tudo arrasta pela frente – e destrói.

Brumadinho é classificada como a maior tragédia trabalhista do País e uma das maiores do mundo. Uma fotografia das vítimas da tragédia anunciada mostra que o crime, em julgamento no Tribunal Federal da 6ª Região, em Minas Gerais, é uma oportunidade rara para a intenção do ministro Luís Roberto Barroso, atual presidente do Supremo Tribunal Federal, de uma maior aproximação da Justiça com a sociedade.

Ao abrir o ano do Judiciário, em 20/02/2024, em solenidade no Conselho Nacional de Justiça¹, Barroso citou a necessidade de o Judiciário dar resposta mais ágil aos crimes de maior gravidade e que atentam contra a vida.

Esta publicação, com tradução para o inglês e espanhol, apresenta artigos de especialistas no campo do Direito que elucidam os processos pela busca de justiça no caso de Brumadinho.

O grupo de 272 vítimas é integrado por trabalhadores da Vale e empresas terceirizadas, turistas e pessoas da comunidade. Os terríveis impactos atingiram quem trabalhava na mina, quem descansava em uma pousada e quem estava em sua casa. Poderíamos dizer que as vítimas representam a maioria da população brasileira: trabalhadores na dura luta diária, profissio-

nais em férias numa viagem de turismo e o povo local, com suas histórias, convivências e vínculos sociais.

Este núcleo central de vítimas – sem falar nos atingidos e sobreviventes – enfrenta os acusados pelo crime: duas grandes empresas (Vale e Tüv Süd, de origem alemã) e executivos e técnicos da cadeia de comando que deveriam zelar pela segurança no trabalho e proteção da vida.

Em cinco anos, o placar deste pleito de justiça tem sido desalentador para as vítimas e atingidos. De 2019 a 2024 a causa da justiça foi atropelada – embora no Brasil este trâmite tenha sido naturalizado – por sucessivos recuos que só retardam o julgamento: o processo, que estava no âmbito estadual, foi transferido para o âmbito federal; em pleno século da informação, alguns réus não receberam a intimidação domiciliar; sem nenhuma audiência preliminar de julgamento, o ex-presidente da Vale, Fabio Schvartsman, foi retirado do processo – e por aí vai a marcha da lentidão.

Cinco anos depois, a pergunta da AVABRUM (Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão-Brumadinho) ecoa: de que lado a Justiça estará?

O veredito final ainda não saiu. A pergunta da AVABRUM revela esperança e angústia, uma vez que lições valiosas do passado são ignoradas ou esquecidas. Reportagem na Rede Globo (05/02/2021) mostrava que 50 anos depois, existiam pendências judiciais relativas ao desabamento, em 1971, do Pavilhão da Gameleira, onde 69 operários morreram e 50 ficaram feridos – antes de

1. <https://www.cnj.jus.br/inovacao-e-eficiencia-ministro-barroso-anuncia-prioridades-em-abertura-do-ano-judiciario-no-cnj/>

Brumadinho, Gameleira era considerada a maior tragédia trabalhista do Brasil. Ali foi evidenciado a dificuldade de responsabilização da empreiteira, engenheiros responsáveis e o Estado (a obra era pública).

A pergunta embute apreensão diante da impunidade. Via de regra, das elites, bem entendido, porque Maria Aparecida de Matos, aos 23 anos, ficou um ano no Cadeião de Pinheiros, na capital paulista, por ter furtado um xampu e um condicionador que valiam 24 reais² – este é apenas um, entre inúmeros exemplos.

Mesmo entre os operadores do Direito, a maioria considera que a Justiça trata melhor os ricos na apuração de crimes. Três anos atrás, pesquisa do Datafolha perguntou a advogados e advogadas sobre a postura do Judiciário ante pobres e poderosos na apuração e punição de crimes. Nove em cada dez profissionais (90%) consideram que a Justiça trata melhor aqueles nas faixas de renda maiores, e 7% entendem que Justiça não faz distinções. Não opinaram 4% das pessoas ouvidas³.

Ainda está na agenda do Judiciário o caso das 272 vidas mortas em Brumadinho. Histórias interrompidas por uma sucessão de atos que permitiram o rompimento da barragem da Vale. Quantas transformações institucionais o Brasil vai precisar para que recaia, sobre os réus, a responsabilidade por ter derramado sangue de inocentes? A

indagação de Brumadinho está irmanada com outras trágicas ocorrências, como Mariana (Samarco, BHP e Vale), Santa Maria (boate Kiss), Maceió (Braskem), Rio de Janeiro (Ninho do Urubu, do Flamengo), São Paulo/Paraisópolis (massacre de jovens pelas forças do Estado).

Por quanto tempo vai tardar a responsabilização? Quais transformações o País precisa? A esperança em responsabilizar traduz anseio coletivo para que as punições construam um muro, um divisor de águas, no qual todos envolvidos em operações de segurança coloquem a vida em primeiro lugar, sempre. Afinal, inocentes são 272 vidas de Brumadinho e 20 vidas de Mariana. Inocentes são os 10 garotos do Ninho do Urubu. Inocentes são os nove jovens de Paraisópolis e uma comunidade de 20 mil moradores em Maceió, atingida pelo colapso de suas moradias.

Sim, é preciso lutar, muito, sem desistir. Lutar para “empurrar a história na direção certa” – a expressão, em defesa de direitos fundamentais, consta do discurso do ministro Barroso ao tomar posse como presidente do STF. Os que têm fome e sede de justiça sabem que não bastam apenas boas palavras.

**Armando Medeiros de Faria é mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, vice-presidente da Associação Brasileira de Comunicação Pública e coordenador técnico do Projeto Legado de Brumadinho.*



2. Folha de SP, 28/11/2005 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff2811200506.htm>

3. Folha de SP, 20/07/2021 <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/07/datafolha-pesquisa-mostra-avaliacao-da-advocacia-sobre-judiciario-e-principais-leis.shtml>

THE DREAM FOR JUSTICE AND THE DIFFICULT MISSION OF PUNISHING CRIMES IN BRUMADINHO

Armando Medeiros de Faria*

"Blessed are they who hunger and thirst for righteousness, for they shall be filled"
(Matthew 5, verse 6)

In the collapse of Dam 1 of the Córrego do Feijão Mine, in Brumadinho, owned by Vale, 272 lives were abruptly interrupted with immeasurable suffering due to the violence of the mud and ore debris waves. This can be compared to the force of a tsunami that sweeps everything in its path - and destroys.

Brumadinho is classified as the largest work-related tragedy in the country and one of the largest in the world. A picture of the victims of the announced tragedy shows that the crime, being judged in the Federal Court of the 6th Region in Minas Gerais, is a rare opportunity for Minister Luís Roberto Barroso's intention, current President of the Supreme Federal Court, aiming for a closer relationship between Justice and society.

In opening the year for the Judiciary, on 02/20/2024, at a ceremony at the National Council of Justice, Barroso mentioned the need for the Judiciary to provide a more swift response to the most serious crimes that threaten lives.

This publication, translated into English and Spanish, presents articles from experts in the field of Law that elucidate the processes in seeking justice in the case of Brumadinho.

The group of 272 victims is comprised of Vale employees, subcontracted workers, tourists, and members of the community. The terrible impacts affected those who worked in the mine, those who were resting in an inn, and those who were in their homes. One could say that the victims represent the majority of the Brazilian population: workers in the daily harsh struggle, professionals on holiday in a tourism trip, and the local people, with their stories, experiences, and social connections.

This core group of victims - not to mention the affected and survivors - confronts those accused of the crime: two major companies (Vale and Tüv Süd, of German origin), and executives and technicians in the chain of command who were supposed to ensure workplace safety and protection of life.

Over five years, the score of this quest for justice has been disheartening for the victims and affected parties. From 2019 to 2024, the pursuit of justice has been hindered - although in Brazil this process has been normalized - by successive setbacks that only delay the trial: the case, initially at the state level, was transferred to the federal level; in the midst of the information age, some defendants did not receive home summons; without any preliminary trial hearings, the former president of Vale, Fabio Schvartsman, was removed from the case - and the march of slowness continues.

Five years later, the question from AVABRUM (Association of Relatives of Victims and Affected by the Brumadinho Dam Rupture) resonates: which side will Justice be on?

The final verdict is still pending. AVABRUM's question reveals both hope and anguish, as valuable lessons from the past are being ignored or forgotten. A report on Rede Globo (02/05/2021) showed that even 50 years later, there were still pending judicial issues related to the collapse in 1971 of the Gameleira Pavilion, where 69 workers died and 50 were injured - before Brumadinho, Gameleira was considered the largest work-related tragedy in Brazil. It highlighted the difficulty in holding the construction company, responsible engineers, and the State (since it was a public project) accountable.

The question embodies apprehension in the face of impunity. Typically, towards the elites, it must be noted, as Maria Aparecida de Matos, at 23 years old, spent a year in the Cadeião de Pinheiros jail, in São Paulo, for stealing a shampoo and conditioner worth 24 reais - this is just one among numerous examples.

Even among legal professionals, the majority believes that Justice favors the wealthy in investigating crimes. Three years ago, a Datafolha survey asked lawyers about the Judiciary's stance towards the poor and the powerful regarding the investigation and punishment of crimes. Nine out of ten professionals (90%) believe that Justice treats those in higher income brackets better, while 7% believe that Justice does not make distinctions. 4% of those surveyed did not provide an opinion.

The case of the 272 lives lost in Brumadinho still remains on the Judiciary's agenda. Stories cut short by a series of actions that led to the rupture of the Vale dam. How many institutional changes does Brazil need for the defendants to be held responsible for spilling the blood of innocents? Brumadinho's inquiry is intertwined with other tragic events, such as Mariana (Samarco, BHP, and Vale), Santa Maria (Kiss nightclub), Maceió (Braskem), Rio de Janeiro (Ninho do Urubu, Flamengo's academy), São Paulo/Paraisópolis (massacre of young individuals by State forces).

How long will accountability be delayed? What transformations does the country need? The hope for accountability embodies a collective yearning for punishments to build a barrier, a watershed moment, where all involved in security operations prioritize life above all else. After all, the innocents are the 272 lives of Brumadinho and the 20 lives of Mariana. The innocents are the 10 boys from Ninho do Urubu. The innocents are the nine young people from Paraisópolis and a community of 20 thousand residents in Maceió, affected by the collapse of their homes.

Yes, it is necessary to fight, persistently, without giving up. To fight in order to "push history in the right direction" - the expression, in defense of fundamental rights, was part of Minister Barroso's speech upon assuming the presidency of the Supreme Court. Those who hunger and thirst for justice know that mere words are not enough.

***Armando Medeiros de Faria holds a master's degree in Communication Sciences from ECA/USP(School of Communication and Arts at University of São Paulo). He is the vice president of the Brazilian Association of Public Communication and technical coordinator of the Brumadinho Legacy Project**

EL SUEÑO POR JUSTICIA Y LA DIFÍCIL MISIÓN DE CASTIGAR LOS CRÍMENES EN BRUMADINHO

Armando Medeiros de Faria*

“Bienaventurados los que tienen hambre y sed de justicia, porque ellos serán saciados”

(Mateo 5, versículo 6)

En el colapso de la presa 1 de la mina Córrego do Feijão de Vale, en Brumadinho, 272 vidas se vieron interrumpidas con un sufrimiento incalculable, tal fue la violencia de las olas de lodo y escombros de mineral. Algo que puede compararse a la fuerza de un tsunami que arrasa con todo... y lo destruye.

Brumadinho está clasificada como la mayor tragedia laboral del país y una de las mayores del mundo. Una fotografía de las víctimas de la tragedia anunciada muestra que el crimen, juzgado en el Tribunal Federal de la 6ª Región, en Minas Gerais, es una rara oportunidad para que el ministro Luís Roberto Barroso, actual presidente del Supremo Tribunal Federal, acerque el poder judicial a la sociedad.

Al inaugurar el Año del Poder Judicial, el 20/02/2024, en una ceremonia en el Consejo Nacional de Justicia¹, Barroso mencionó la necesidad de que el poder judicial dé una respuesta más ágil a los crímenes más graves contra la vida.

Esta publicación, traducida al inglés y al español, presenta artículos de juristas que arrojan luz sobre los procesos de búsqueda de justicia en el caso Brumadinho.

El grupo de 272 víctimas está formado por trabajadores y contratistas de Vale, turistas y personas de la comunidad. Los terribles impactos afectaron a los que trabajaban en la mina, a los que descansaban en un albergue y a los que estaban en casa. Podríamos decir que las víctimas representan a la mayoría de la población brasileña: trabajadores en la dura lucha diaria, profesionales de vacaciones en viaje turístico y la población local, con sus historias, convivencia y lazos sociales.

Este núcleo de víctimas -por no hablar de los afectados y supervivientes- se enfrenta a los acusados del crimen: dos grandes empresas (Vale y Tüv Süd, de origen alemán) y ejecutivos y técnicos de la cadena de mando que deberían velar por la seguridad en el trabajo y la protección de la vida.

En cinco años, el balance de la causa por la justicia ha sido descorazonador para las víctimas y los afectados. De 2019 a 2024, la causa de la justicia fue pisoteada - aunque en Brasil este proceso se ha naturalizado - por sucesivos contratiempos que sólo retrasan el juicio: el caso, que estaba en el ámbito estatal, fue transferido al ámbito federal; en pleno siglo informativo, algunos acusados no recibieron prisión domiciliaria; sin audiencia preliminar, el ex presidente de Vale, Fabio Schvartsman, fue apartado del caso - y así sigue la marcha de la lentitud.

Cinco años después, resuena la pregunta de AVABRUM (Asociación de Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Presa de Córrego Feijão-Brumadinho): ¿de qué lado estará la justicia?

Aún no hay veredicto final. La pregunta de AVABRUM revela tanto esperanza como angustia, ya que se ignoran u olvidan valiosas lecciones del pasado. Un reportaje de la Rede Globo (05/02/2021) mostraba que, 50 años después, había reclamaciones judiciales pendientes en relación con el derrumbe del pabellón de Gameleira en 1971, donde murieron 69 trabajadores y 50 resultaron heridos - antes de Brumadinho, Gameleira era considerada la mayor tragedia laboral de Brasil. Allí se puso de manifiesto la dificultad de exigir responsabilidades al contratista, a los ingenieros responsables y al Estado (la obra era pública).

La cuestión suscita preocupación por la impunidad. Por regla general, de las élites, claro, porque Maria Aparecida de Matos, de 23 años, pasó un año en la cárcel de Pinheiros, en São Paulo,

por haber robado un champú y un acondicionador por valor de 24 reales² - éste es sólo uno de los innumerables ejemplos.

Incluso entre los profesionales del derecho, la mayoría cree que la justicia trata mejor a los ricos cuando se trata de investigar delitos. Hace tres años, una encuesta de Datafolha preguntó a los abogados sobre la actitud del Poder Judicial hacia los pobres y los poderosos a la hora de investigar y castigar los delitos. Nueve de cada diez profesionales (90%) creen que el poder judicial trata mejor a los que tienen más ingresos, y el 7% cree que el poder judicial no hace distinciones. El 4% de los entrevistados no tiene opinión³.

Sigue en la agenda del Poder Judicial el caso de las 272 vidas asesinadas en Brumadinho. Historias interrumpidas por una sucesión de actos que permitieron la ruptura de la presa de Vale. ¿Cuántos cambios institucionales necesitará Brasil para que los acusados rindan cuentas por derramar la sangre de inocentes? La cuestión de Brumadinho está vinculada a otros trágicos sucesos, como los de Mariana (Samarco, BHP y Vale), Santa Maria (discoteca Kiss), Maceió (Braskem), Río de Janeiro (Ninho do Urubu del Flamengo), São Paulo/Paraisópolis (masacre de jóvenes por las fuerzas del Estado).

¿Cuánto tardará la rendición de cuentas? ¿Qué cambios necesita el país? La esperanza de rendición de cuentas se traduce en un deseo colectivo de castigos para construir un muro, una divisoria de aguas, en la que todos los implicados en operaciones de seguridad antepongan la vida, siempre. Al fin y al cabo, 272 vidas de Brumadinho y 20 de Mariana son inocentes. Inocentes son los 10 niños de Ninho do Urubu. Inocentes son los nueve jóvenes de Paraisópolis y de una comunidad de 20.000 habitantes de Maceió, golpeados por el derrumbe de sus casas.

Sí, hay que luchar, mucho, sin rendirse. Luchar para "empujar la historia en la dirección correcta" - la expresión, en defensa de los derechos fundamentales, aparece en el discurso del juez Barroso cuando juró como presidente del STF. Quien tiene hambre y sed de justicia sabe que las buenas palabras no bastan.

***Armando Medeiros de Faria tiene maestría en Ciencias de la Comunicación por la ECA/USP, es vicepresidente de la Asociación Brasileña de Comunicación Pública y coordinador técnico del Proyecto Legado de Brumadinho**

JUSTIÇA





DESAFIOS À REALIZAÇÃO DA JUSTIÇA PENAL PARA AS VÍTIMAS DE BRUMADINHO

Danilo D'Addio Chammas e Thabata Pena Pereira*

Em abril de 2019, na primeira Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Vale S.A. depois da tragédia-crime, na sede da empresa, no Rio de Janeiro, um dos Diretores Executivos, em meio a um choro provavelmente ensaiado, lamentou o ocorrido perante os acionistas. Ao final do discurso, uma das pessoas presentes, também acionista, pediu a palavra e, antes de falar ao microfone, acionou em seu telefone a gravação de uma sirene. Imediatamente, foi repreendida, sob a alegação de que “você conhece as regras, e isso não é permitido”, com o que outro acionista se levantou e disse: “o que não pode é matar gente!”.

A proibição de matar outro ser humano é algo notoriamente conhecido por todos. O direito à vida é o mínimo da dignidade humana. É o pressuposto elementar para o exercício de todos os demais direitos. O Código Penal prevê em seu artigo 121: “Matar alguém, pena de reclusão, de seis a vinte anos”. A pena aplicada para tal crime é mais alta quando é cometido com dolo, podendo, ainda, ser elevada quando presentes algumas das situações que o tornam ainda mais grave (qualificadoras).

Em Brumadinho, os familiares das vítimas costumam dizer que “a impunidade torna o crime recorrente”. Vão abaixo algumas ponderações que decorrem de nossa experiência com os processos criminais instaurados para a responsabilização pelas mortes e pelos danos socioambientais conhecidos.

Responsabilização criminal - Desde 25 de janeiro de 2019, dia do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, foram feitas investigações que revelaram, senão toda a verdade, ao menos grande parte dela. Há provas contundentes de que algumas pessoas tinham conhecimento sobre a situação de elevado risco da barragem e tomaram conscientemente a decisão de ocultar essa informação dos ór-

gãos públicos, trabalhadores da Mina Córrego do Feijão, moradores do entorno e da sociedade em geral.

Em janeiro de 2020, o MPMG (Ministério Público de Minas Gerais) pediu a instauração de Ação Penal contra 16 pessoas físicas por homicídio doloso, com dolo eventual, duplamente qualificado, por 270¹ vezes. Essas mesmas pessoas e as empresas Vale S.A. e Tüv Süd Bureau de Projetos Ltda. (subsidiária no Brasil da companhia alemã Tüv Süd) respondem também por diversos delitos previstos na Lei de Crimes Ambientais.

É essencial que a acusação de homicídio doloso, com dolo eventual, seja mantida ao longo do processo. Mesmo que não se possa afirmar que os acusados tinham a intenção de matar, eles assumiram um risco conhecido e inaceitável de que isso poderia acontecer. Eventual desclassificação para homicídio culposo ou para outro crime retirará o caso do Tribunal do Júri e reduzirá as possibilidades de aplicação de uma pena proporcional à brutalidade que as vítimas sofreram e ao tamanho dos prejuízos causados ao ambiente e à sociedade.

Nesse período tivemos também pelo menos dois Inquéritos Policiais que foram concluídos e relatados pela Polícia Federal, permanecendo ainda em aberto e sob sigilo. Em um deles (IPL n.º. 062/2019), 13 funcionários da Vale e da Tüv Süd foram indiciados pelos crimes de falsidade ideológica e de uso de documento falso, por três vezes. Em outro (IPL 1.494/2019), houve o indiciamento de 19 pessoas físicas por homicídio doloso e essas mesmas pessoas mais a Vale e a Tüv Sud por crimes ambientais. No curso desses procedimentos investigatórios foram produzidas novas provas, ainda não anexadas às Ações Penais, mas que podem vir a ser incluídas pelo MPF (Ministério Público Federal).

A AVABRUM considera que foram 272 vítimas fatais, já que o rompimento da barragem provocou também a interrupção da gestação de dois nascituros: Lorenzo, filho de Fernanda Damian de Almeida, 30 anos, e Luiz Taliberti, 31 (vítimas fatais), e Maria Elisa, filha de Eliane de Oliveira Melo, de 39 anos (vítima fatal).

Hoje temos três Ações Penais em andamento na Justiça Federal², sendo uma sobre os homicídios e outras duas sobre os crimes ambientais. Esses processos estão na fase de citação dos réus e de apresentação das respostas escritas sobre a acusação.

Cinco anos e nenhuma punição - O extenso lapso temporal que o sistema judiciário brasileiro precisou para julgar como inadequada a escolha do MPMG pela Justiça Estadual causou um grande prejuízo à persecução penal. Nessa disputa de teses jurídicas, passaram-se três anos. Ao final, quem ganhou com isso foram os réus e quem perdeu foram todos os interessados na realização da justiça, pois o processo teve que ser retomado do início e diversos atos processuais tiveram que ser refeitos, inclusive todas as citações dos acusados.

Há também o risco de o ex-diretor-presidente da Vale se livrar prematuramente das acusações por meio de um Habeas Corpus³. Em março de 2024, a 2ª Turma do TRF6 (Tribunal Regional Federal da 6ª Região) determinou o trancamento das Ações Penais em relação a Fábio Schvartsman. Foi ressalvada a possibilidade de uma nova denúncia contra ele, baseada em novas provas. A decisão não transitou em julgado e pode ser revista. O MPF opôs embargos de declaração, alegando que houve profunda apreciação e valoração de fatos e provas, o que é proibido em um Habeas Corpus.

Segredos e seletividade - A tramitação em segredo de justiça de alguns dos processos afetos ao caso Brumadinho⁴ é outra fonte de preocupação constante da AVABRUM. Quanto aos Inquéritos Policiais, a justificativa de que a manutenção do segredo de justiça seria necessária para garantir a eficácia da investigação se mostra, no mínimo, contraditória, considerando que as defesas dos investigados têm tido seus pedidos de acesso aos autos deferidos mediante simples requerimento. Esse cenário leva a especulações sobre qual é a real justificativa para que a sociedade não possa conhecer as informações contidas nesses processos.

É também notável que, tanto o sistema de justiça como as leis penais e processuais penais não estão preparados nem adaptados para lidar com casos de grande magnitude como o brutal massacre que aconteceu em Brumadinho. São centenas de vítimas e quase duas dezenas de réus. Mais de 20 mil páginas e quase cinco terabytes de acervo processual. Isso já é suficiente para gerar pressão e desafios extras aos operadores do sistema que pretendem dar um bom andamento ao processo sem incorrer em nulidades. Ao mesmo tempo, abre oportunidades aos advogados dos réus para que abusem das medidas de defesa.

Além disso, a legislação brasileira carece de leis sobre crimes ambientais como o de ecocídio, com uma pena condizente com a extensão e intensidade dos danos causados por um fato como um rompimento de barragem. Há, por fim, o que se chama de seletividade do sistema de justiça penal, que é o que faz com que nossas prisões estejam abarrotadas de jovens negros respondendo por pequenos delitos, enquanto pessoas brancas e com maior poder aquisitivo, mesmo quando condenadas por crimes mais graves, costumam passar todo o processo em liberdade.



O tsunami de lama matou o que encontrou pelo caminho

Washington Alves

2. Processos nº 1003479-212023.4.06.3800 (homicídios), 1004720-30.2023.4.06.3800 e 1004768-86.2023.4.06.3800, 2ª Vara Federal Criminal da Subseção Judiciária de BH
3. Processo nº. 1003640-82.2023.4.06.0000, TRF6.

4. Outra prática recorrente tem sido a impetração de Habeas Corpus sigilosos pelos réus. Por exemplo, os autos do HC nº. 1003640-82.2023.4.06.0000, impetrado em março de 2023 em favor de Fábio Schvartsman, somente se tornaram acessíveis ao público em 12 de dezembro de 2023, um dia antes da sessão de julgamento.

Papel das vítimas e da sociedade – A AVABRUM tem sido essencial para a realização da justiça e a garantia de responsabilização criminal de todos as pessoas, físicas e jurídicas, que contribuíram para os graves danos humanos e socioambientais conhecidos.

A Corte Interamericana de Direitos Humanos valoriza a participação das vítimas ou seus familiares em processos criminais, reconhecendo o seu direito a “apresentar petições, receber informações, apresentar provas, fazer alegações e, em suma, fazer valer seus direitos. O objetivo dessa participação deve ser o acesso à justiça, o conhecimento da verdade sobre o que aconteceu e a eventual concessão de uma reparação justa”⁵.

Segundo a Corte IDH, deve haver a persecução e a aplicação de sanção penal contra “todos aqueles intelectual e materialmente responsáveis. (...). No cumprimento dessa obrigação [de investigar e punir], o Estado deve remover todos os obstáculos, de fato e de direito, que mantêm a impunidade”⁶.

É por isso que a AVABRUM, guia-se pela **realização da justiça, a preservação e dignificação da memória e honra das vítimas e a não-repetição dos crimes.**

Foi por isso que a AVABRUM se habilitou como assistente de acusação nas Ações Penais. E é por isso que a AVABRUM é uma das responsáveis pelo Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia de Brumadinho, afinal é preciso “que sejamos fiéis à memória e que tenhamos força e sabedoria para nunca deixar de contar essa história como ela realmente aconteceu”⁷.

Conclusão – Quando uma corporação é penalizada só com multa, o preço nunca é pago pelas pessoas responsáveis pelos crimes. A multa nunca passa de uma pequena fração do lucro obtido de maneira questionável, ao longo de anos de maximização da extração e redução de investimentos em segurança, manobras fiscais e maior distribuição de dividendos aos acionistas. “Multa não segura barragem”, costuma dizer uma das integrantes da AVABRUM.

Apesar das dificuldades no desenvolvimento dos processos criminais e da persistente tentativa dos réus de escapar da responsabilização penal, a AVABRUM, os familiares das vítimas, seus advogados e parceiros seguirão buscando a realização da justiça criminal para as 272 vítimas fatais e o ambiente devastado. Desistir não é opção. Afinal, contar a história, tal como ocorreu, é também uma forma de se fazer justiça.

*A íntegra do presente artigo está disponível no site “Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia em Brumadinho” (<https://obspenalbrumadinho.com.br/>).

DENUNCIADOS

Vale S.A.

Fábio Schvartsman, diretor-presidente
Silmar Magalhães Silva, diretor
Lucio Flavio Gallon Cavalli, diretor
Joaquim Pedro de Toledo, gerente executivo
Alexandre de Paula Campanha, gerente executivo
Renzo Albieri Guimarães de Carvalho, gerente
Marilene Christina Oliveira Lopes de Assis Araújo, gerente
Cesar Augusto Paulino Grandchamp, geólogo especialista
Cristina Heloíza da Silva Malheiros, engenheira
Washington Pirete da Silva, engenheiro especialista
Felipe Figueiredo Rocha, engenheiro

Tüb Süd Bureau de Projetos e Consultoria Ltda

Chris-Peter Meier, gerente no Brasil e gestor na Alemanha
Arsênio Negro Junior, consultor técnico
André Jum Yassuda, consultor técnico
Makoto Namba, coordenador
Marlísio Oliveira Cecílio Júnior, especialista

***Danilo D’Addio Chamma** é advogado defensor dos direitos humanos e da natureza, formado pela PUC/SP, com Master in Law pela Universidade de Ottawa, Canadá. Representa a AVABRUM nos processos criminais sobre o rompimento da barragem de Brumadinho.

***Thabata Pena Pereira** é advogada formada pela UFMG e representa a AVABRUM nos processos criminais sobre o rompimento da barragem de Brumadinho. É pesquisadora da Clínica de Direitos Humanos da UFMG e atua na área de Direito Internacional dos Direitos Humanos, Direitos Humanos e Empresas e Direito Ambiental.

5. Corte IDH. Caso Favela Nova Brasília Vs. Brasil (2017), parágrafo 238.

6. Corte IDH. Caso Comunidade Campesina de Santa Bárbara Vs. Peru (2015), parágrafo 222.

7. Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser) (org). Pacto dos Atingidos pela Vale em Brumadinho. Disponível em: https://issuu.com/regiaorensen/docs/pacto_atingidos_2021_vers_o_final

CHALLENGES TO THE REALIZATION OF CRIMINAL JUSTICE FOR THE VICTIMS OF BRUMADINHO

*Danilo D'Addio Chammas and Thabata Pena Pereira**

In April 2019, at the first Annual Shareholders' Meeting of VALE S.A. after the crime tragedy, at the company's headquarters in Rio de Janeiro, one of the Executive Officers, while weeping, probably rehearsed with media training, lamented what happened before the shareholders. At the end of the speech, one of the persons present, also a shareholder, asked for the floor and, before speaking into the microphone, activated on his phone the recording of a siren, which made it resound over the entire room. Immediately, she was reprimanded, on the grounds that "you know the rules, and this is not allowed", with which another shareholder stood up and said: "what you can't do is kill people!".

The prohibition against killing another human being is something notoriously known to all. The right to life is the minimum of human dignity. It is the elementary assumption for the exercise of all other rights. The Penal Code provides in its article 121: "Imprisonment of six to twenty years for killing someone". The penalty applied for such a crime is higher when it is committed with intent and may also be increased when some aggravating situations (qualifying) are present.

In Brumadinho, relatives of victims often say that "impunity makes crime recurrent". Below are some considerations that arise from our experience with the criminal proceedings instituted for liability for the deaths and the known socio-environmental damages.

Highlights of initiatives in view of criminal accountability - Since January 25, 2019, investigations have been carried out and which have revealed, if not the whole truth, at least a large part of it. There are strong claims that some people were aware of the dam's high-risk situation and consciously made the decision to hide this information from the public agencies, from workers at the Córrego do Feijão Mine, from the residents of the surroundings and from society in general.

In January 2020, the Public Prosecutor's Office of Minas Gerais (MPMG) requested the initiation of a Criminal Action against 16 individuals 270 times for intentional homicide, with eventual intent, doubly qualified'. These same people and the companies VALE S.A. and TÜV SÜD Bureau de Projetos Ltda. (subsidiary of the German company TÜV SÜD in Brazil) are also responsible for several offenses provided for in the Environmental Crimes Law.

It is essential that the charge of intentional homicide, with eventual intent, be maintained throughout the process. Even though it cannot be stated that the accused had the intention to kill, they took a known and unacceptable risk that this could happen. Any disqualification for manslaughter or other crime will remove the case from the Jury Court and reduce the possibilities of applying a penalty proportional to the brutality that the victims suffered, and the size of the damage caused to the environment and to society.

In this period we also had at least two Police Inquiries that were completed and reported by the Federal Police, still open and under secrecy. In one of them (IPL No. 062/2019), 13 employees of VALE S.A. and TÜV SÜD were indicted three times for the crimes of misrepresentation and use of a false document. In another inquiry (IPL No.1.494/2019), 19 individuals were indicted for intentional homicide and these same people plus the two companies were also indicted for environmental crimes. During those investigative procedures, new evidence, not yet attached to the Criminal Actions, was produced, and may be included by the Federal Public Prosecutor's Office (MPF).

Today we have three Criminal Actions in progress in the Federal Court², one on homicides and two on environmental crimes. These proceedings are at the stage of summoning the defendants and filing written responses on the charge.

Five years and no punishment - The extensive time lapse that the Brazilian judicial system needed to judge as inadequate the choice of the MPMG (Public Prosecutor's Office of Minas Gerais) by the State Court caused a great harm to the criminal prosecution. In this dispute of opinions and legal theses, three years passed. In the end, those who profited from this were the defendants; those who lost were all those interested in carrying out the Justice, since the process had to be resumed from the beginning and several procedural acts had

to be redone, including the decision to receive the complaint and all summonses of the accused.

There is also the risk that the former CEO of VALE S.A. will prematurely get rid of the charges, through an Habeas Corpus³. In March 2024, the 2nd Panel of TRF6 (Federal Regional Court) determined the suspension of the Criminal Actions in relation to Fabio Schvartsman. The possibility of a new complaint against him, based on new evidence, was noted. The decision of the TRF6 has not become final and may still be reviewed. The MPF filed motion for clarification, alleging that there was a deep appreciation and valuation of facts and evidence, which is prohibited in an Habeas Corpus.

Why the secrecy? - The processing in secrecy of some of the cases related to the Brumadinho case is another source of constant concern for AVABRUM. As for the Political Inquiries, the justification that maintaining the secrecy of justice would be necessary to ensure the effectiveness of the investigation is, at the very least, contradictory, considering that the defendants' defenses have had their requests for access to the records granted upon simple request. This scenario leads to speculations about what is the real justification for society not being able to know the information contained in those processes.

Weaknesses and selectivity of the criminal justice system - It is also remarkable that both the justice system and the criminal and procedural laws are not prepared or adapted to deal with cases of great magnitude such as the brutal massacre that took place in Brumadinho. There are hundreds of victims and almost two dozen defendants. More than 20,000 pages and almost 5 terabytes of processual collection. This is already enough to generate pressure and extra challenges for the system operators who intend to make a good progress in the process without incurring annulments. At the same time, it opens opportunities for defendants' lawyers to abuse defense measures.

In addition, Brazilian legislation lacks environmental crimes such as ecocide, with a penalty consistent with the extent and intensity of the damage caused by an event such as a dam collapse. Finally, there is what is called the selectivity of the criminal justice system, which is what makes our prisons crowded with young blacks responding for small crimes while white people with greater purchasing power, usually go through the whole process freely, even when convicted of more serious crimes.

Role of victims and society - AVABRUM's performance has been essential for the realization of Justice and the guarantee of criminal liability of all persons, individuals and legal entities, who contributed to the serious human and socio-environmental damages known.

The Inter-American Court of Human Rights values the participation of victims or their family members in criminal proceedings, recognizing their right to "present petitions, receive information, present evidence, make allegations and, in short, assert their rights. The purpose of this participation should be access to justice, knowledge of the truth about what happened, and the eventual granting of just redress."⁵ According to the IACHR Court, there must be persecution and application of criminal sanctions against "all those intellectually and materially responsible. (...). In fulfilling this obligation [to investigate and punish], the state must remove all obstacles, de facto and de jure, which maintain impunity."⁶

That is why AVABRUM, supported by recognized rights inside and outside Brazil, is guided by the realization of Justice, the preservation and dignification of the memory and honor of the victims and the non-repetition of crimes. That is why AVABRUM qualified as an assistant prosecutor in Criminal Actions. And that is why AVABRUM is one of those responsible for the Observatory of Criminal Actions on the Tragedy of Brumadinho. After all, it is necessary **"that we be faithful to the memory and that we have the strength and wisdom to never stop telling this story as it really happened"**.⁷

Conclusion - When a corporation is penalized only with a fine, the price is never paid by the people responsible for the crimes. The fine is never more than a small fraction of the profit obtained in a questionable way, over years of maximizing extraction, with a

reduction in investments in security, fiscal maneuvers and greater distribution of dividends to shareholders. “A fine does not secure a dam”, usually says one of the members of AVABRUM.

Despite the difficulties in the development of criminal proceedings and the persistent attempt of the defendants to escape criminal liability, AVABRUM, the families of the victims, their lawyers and partners will continue to seek achieving criminal justice for the 272 fatal victims and the devastated environment. “Giving up is not an option.” After all, telling the story, as it happened, is also a way of doing justice.

*The full text of this article is available on the website “Observatory of Criminal Actions on Tragedy in Brumadinho” (<https://obspenalbrumadinho.com.br/>).

REPORTED

Vale S.A

Fábio Schvartsman, director president
 Silmar Magalhães Silva, director
 Lucio Flavio Gallon Cavalli, director
 Joaquim Pedro de Toledo, executive manager
 Alexandre de Paula Campanha, executive manager
 Renzo Albieri Guimarães de Carvalho, manager
 Marilene Christina Oliveira Lopes de Assis Araújo, manager
 Cesar Augusto Paulino Grandchamp, specialist geologist
 Cristina Heloíza da Silva Malheiros, engineer
 Washington Pirete da Silva, engineer specialist
 Felipe Figueiredo Rocha, engineer

Tüv Süd Bureau de Projetos e Consultoria Ltda

Chris-Peter Meier, manager in Brasil and manager in Germany
 Arsênio Negro Junior, technical advisor
 André Jum Yassuda, technical advisor
 Makoto Namba, coordinator
 Marlísio Oliveira Cecílio Júnior, specialist

1. AVABRUM considers that there were 272 fatalities, since the dam collapse also caused the interruption of the pregnancy of two unborn children: Lorenzo, son of Fernanda Damian de Almeida and Luiz Taliberti (fatal victims), and Maria Elisa, daughter of Eliane de Oliveira Melo (fatal victim).
2. Cases No. 1003479-21.2023.4.06.3800 (homicides), 1004720-30.2023.4.06.3800 and 1004768-86.2023.4.06.3800, 2nd Federal Criminal Court of the Belo Horizonte Judicial Subsection.
3. Case nº. 1003640-82.2023.4.06.0000, TRF6.
4. Another recurring practice has been the filing of classified Habeas Corpus by defendants. For example, the records of HC No. 1003640-82.2023.4.06.0000, filed in March 2023 in favor of Fábio Schvartsman, only became accessible to the public on December 12, 2023, one day before the trial session.
5. Inter-American Court of Human Rights. Case Favela Nova Brasília Vs. Brazil (2017), paragraph 238.
6. IA Court. Case of the Campesino Community of Santa Bárbara v. Peru (2015), paragraph 222.
7. Episcopal Region Our Lady of the Rosary (Renser) (org). Pact of those affected by Vale in Brumadinho. Available at: https://issuu.com/regiaoenser/docs/pacto_atingidos_2021_vers_o_final.

***Danilo D’Addio Chammas is a lawyer who defends human rights and nature, graduated from PUC/SP (Catholic University of Sao Paulo), with a master’s degree in law from the University of Ottawa, Canada. Represents AVABRUM in criminal proceedings over the rupture of the Brumadinho dam.**

***Thabata Pena Pereira is a lawyer trained by UFMG (Federal University of Minas Gerais) and represents AVABRUM in criminal proceedings over the collapse of the Brumadinho dam. She is a researcher at the Human Rights Clinic of UFMG and works in International Human Rights Law, Human Rights and Business and Environmental Law.**

Versión en español

DESAFÍOS PARA LA APLICACIÓN DE LA JUSTICIA PENAL PARA LAS VÍCTIMAS DE BRUMADINHO

*Danilo D’Addio Chammas e Thabata Pena Pereira**

En abril de 2019, en la primera Asamblea General de Accionistas de Vale S.A., después de la tragedia-crimen, en la sede de la empresa, en Río de Janeiro, uno de los Directores Ejecutivos, en mitad de un llanto probablemente ensayado, lamentó lo ocurrido ante los accionistas. Al final del discurso, una de las personas presentes, también accionista, pidió la palabra y, antes de hablar al micrófono, accionó en su teléfono la grabación de una sirena. Fue inmediatamente reprendida, bajo la alegación de que “Ud. conoce las reglas y eso no está permitido”, en ese momento otro accionista se levantó y dijo: “¡Lo que no se puede es matar a las personas!”.

La prohibición de matar a otro ser humano es algo notoriamente conocido por todos. El derecho a la vida es el mínimo de la dignidad humana. Es la presuposición elemental para el ejercicio de todos los demás derechos. El Código Penal prevé en su artículo 121: “Matar a alguien, pena de reclusión de seis a veinte años”. La pena aplicada para tal crimen es la más alta cuando se comete con dolo, pudiendo, también, ser aumentada cuando estén presentes algunas de las situaciones que hacen que sea todavía más grave (agravantes).

En Brumadinho, los familiares de las víctimas suelen decir que “la impunidad hace que el crimen sea recurrente”. A continuación, hay algunas ponderaciones provenientes de nuestra experiencia con los procesos criminales instaurados para la responsabilización por las muertes y por los daños socioambientales conocidos.

Responsabilización criminal – Desde el día 25 de enero de 2019, día de la rotura de la represa de Vale en Brumadinho, se realizaron investigaciones que revelaron, sino toda la verdad, al menos gran parte de ella. Hay pruebas contundentes de que algunas personas tenían conocimiento sobre la situación de elevado riesgo de la represa y conscientemente tomaron la decisión de ocultar tal información a los órganos públicos, trabajadores de la Mina Córrego do Feijão, moradores del entorno y de la sociedad en general.

En enero de 2020, el MPMG (Ministerio Público de Minas Gerais)

pidió la instauración de una Acción Penal contra 16 personas físicas por homicidio doloso, con dolo eventual, doblemente calificado, por 270 veces¹. Esas mismas personas y las empresas Vale S.A. y Tüv Süd Bureau de Projetos Ltda. (subsidiaria en Brasil de la compañía alemana Tüv Süd) también responden por diversos delitos previstos en la ley de Crímenes Ambientales.

Es esencial que la acusación de homicidio doloso, con dolo eventual, se mantenga durante el proceso. Aunque no se pueda afirmar que los acusados tenían la intención de matar, asumieron un riesgo conocido e inaceptable de que tal cosa podría suceder. Una eventual desclasificación para homicidio culposo o para otro crimen retirará el caso del Tribunal del Jurado y reducirá las posibilidades de aplicación de una pena proporcional a la brutalidad que las víctimas sufrieron y al tamaño de los perjuicios causados al ambiente y a la sociedad.

En ese período tuvimos también por lo menos dos Investigaciones Policiales concluidas y relatadas por la Policía Federal que aún permanecen en abierto y bajo sigilo. En una de ellas (IPL No. 062/2019), 13 empleados de Vale y de Tüv Süd fueron imputados tres veces por los crímenes de falsedad ideológica y de uso de documentos falsos. En otra (IPL.1.494/2019), se imputaron 19 personas físicas por homicidio doloso y a esas mismas personas y también a Vale y Tüv Süd por crímenes ambientales. En el curso de esos procedimientos de investigación se produjeron nuevas pruebas que todavía no se adjuntaron a las Acciones Penales, pero que pueden ser incluidas por el MPF (Ministerio Público Federal).

Actualmente, tenemos tres Acciones Penales en curso en la Justicia Federal², siendo una sobre los homicidios y las otras dos sobre los crímenes ambientales. Esos procesos están en fase de citación de los reos y de presentación de las respuestas escritas sobre la acusación.

Cinco años y ninguna punición – El extenso lapso temporal que el sistema judicial brasileño precisó para juzgar inadecuada la elección

del MPMG por la Justicia Estadual causó un enorme perjuicio a la persecución penal. En esa disputa de tesis jurídicas transcurrieron tres años. Al final, quien se benefició con eso fueron los reos y quien perdió fueron todos los interesados en que se hiciera justicia, puesto que el proceso tuvo que reanudarse desde el inicio y hubo que rehacer diversos actos procesales, incluso todas las citaciones de los acusados.

También existe el riesgo de que el exdirector presidente de Vale se libre prematuramente de las acusaciones por medio de un habeas corpus³. En marzo de 2024, el 2º Grupo del TRF6 (Tribunal Regional Federal de la 6ª. Región) determinó el cierre de las Acciones Penales en relación con Fabio Schvartsman. Se hizo la salvedad de la posibilidad de una nueva denuncia contra él, con base en nuevas pruebas. La decisión no transitó en juzgado y pudo ser revisada. El MPF interpuso apelaciones solicitando aclaraciones sobre la decisión, alegando que hubo una profunda apreciación y valoración de hechos y pruebas, lo que está prohibido en un habeas corpus.

Secretos y selectividad - La tramitación en secreto de justicia de algunos de los procesos relacionados al caso Brumadinho⁴ es otra fuente de preocupación constante de AVABRUM. En lo que se refiere a las Investigaciones Policiales, la justificativa de que el mantenimiento del secreto de justicia sería necesario para asegurar la eficacia de la investigación se muestra, como mínimo, contradictoria, considerando que las defensas de los investigados han tenido sus pedidos de acceso a los autos concedidos mediante simple solicitud. Ese escenario lleva a especulaciones sobre cuál es la real justificativa para que la sociedad no pueda conocer las informaciones contenidas en esos procesos.

También es notable que, tanto el sistema de justicia como las leyes penales y procesales penales, no estén preparados ni adaptados para tratar casos de gran magnitud como la brutal masacre que tuvo lugar en Brumadinho. Son centenas de víctimas y casi dos decenas de reos. Más de 20 mil páginas y casi cinco terabytes de acervo procesal. Solamente eso ya es suficiente para generar presión y desafíos extras a los operadores del sistema que pretenden dar un buen curso al proceso sin incurrir en nulidades. Al mismo tiempo, abre oportunidades para los abogados de los reos para que abusen de las medidas de defensa.

Además, la legislación brasileña carece de leyes sobre crímenes ambientales como el de ecocidio, con una pena condicente con la extensión e intensidad de los daños causados por un hecho como una rotura de represa. Hay, finalmente, lo que se denomina selectividad del sistema de justicia penal que es lo que hace que nuestras prisiones estén abarrotadas de jóvenes negros que responden por pequeños delitos, mientras que personas blancas y con mayor poder adquisitivo, incluso cuando condenadas por crímenes más graves, suelen permanecer en libertad durante todo el proceso.

El papel de las víctimas y de la sociedad - AVABRUM ha sido esencial para la realización de la justicia y la garantía de responsabilización criminal de todas las personas físicas y jurídicas que contribuyeron para los grandes daños humanos y socioambientales conocidos.

La Corte Interamericana de Derechos Humanos valoriza la participación de las víctimas o de sus familiares en procesos criminales, reconociendo su derecho a “presentar peticiones, recibir informaciones, presentar pruebas, hacer alegaciones y, en resumen, hacer valer sus derechos. El objetivo de tal participación debe ser el acceso a la justicia, el conocimiento de la verdad sobre lo que sucedió y la eventual concesión de una reparación justa”⁵.

Según la Corte IDH, debe haber persecución y la aplicación de sanción penal contra “todos aquellos que son responsables de forma intelectual y material (...) En el cumplimiento de esa obligación [de investigar y punir], el Estado debe retirar todos los obstáculos, de hecho y de derecho, que mantienen la impunidad”⁶.

Es por eso que AVABRUM se guía por **la realización de la justicia, la preservación y dignificación de la memoria y de la honra de las víctimas y la no repetición de los crímenes**.

Esa es la razón para que AVABRUM se haya habilitado como asistente de acusación en las Acciones Penales. Es por eso que AVABRUM es una de las responsables por el Observatorio de las Acciones Penales sobre la Tragedia de Brumadinho, porque en realidad es preciso “que seamos fieles a la memoria y que tengamos fuerza y sabiduría para nunca dejar de contar esa historia como ella realmente sucedió”⁷.

Conclusión - Cuando una corporación es penalizada solamente con multa, el precio nunca lo pagan las personas responsables por los crímenes. La multa nunca pasa de una pequeña fracción de la ganancia obtenida de forma cuestionable, durante años de maximización de la extracción y reducción de inversiones en seguridad, maniobras fiscales y mayor distribución de dividendos a los accionistas. “La multa no preserva una represa”, suele decir una de las integrantes de AVABRUM.

A pesar de las dificultades en el desarrollo de los procesos criminales y de la persistente tentativa de los reos de escapar de la responsabilización penal, AVABRUM, los familiares de las víctimas, sus abogados y aliados continuarán buscando la realización de la justicia criminal para las 272 víctimas fatales y el ambiente devastado. Desistir no es una opción. En realidad, contar la historia tal como ocurrió es también una manera de hacer Justicia.

*La versión íntegra de este artículo está disponible en la página web “Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia em Brumadinho” (<https://obspenalbrumadinho.com.br/>).

DENUNCIADOS

Vale S.A

Fábio Schvartsman, director presidente
 Silmar Magalhães Silva, director
 Lucio Flavio Gallon Cavalli, director
 Joaquim Pedro de Toledo, gerente ejecutivo
 Alexandre de Paula Campanha, gerente ejecutivo
 Renzo Albieri Guimarães de Carvalho, gerente
 Marilene Christina Oliveira Lopes de Assis Araújo, gerente
 Cesar Augusto Paulino Grandchamp, geólogo especialista
 Cristina Heloiza da Silva Malheiros, ingeniera
 Washington Pirete da Silva, ingeniero especialista
 Felipe Figueiredo Rocha, ingeniero

Túv Súd Bureau de Projetos e Consultoria Ltda

Chris-Peter Meier, gerente en Brasil y gestor en Alemania
 Arsênio Negro Junior, consultor técnico
 André Jum Yassuda, consultor técnico
 Makoto Namba, coordinador
 Marlisio Oliveira Cecilio Júnior, especialista

1. AVABRUM considera que fueron 272 víctimas fatales, puesto que la rotura de la represa causó también la interrupción de la gestación de dos fetos: Lorenzo, hijo de Fernanda Damian de Almeida y Luiz Taliberti (víctimas fatales), y Maria Elisa, hija de Eliane de Oliveira Melo (víctima fatal).
2. Procesos nº 1003479-21.2023.4.06.3800 (homicidios), 1004720-30.2023.4.06.3800 y 1004768-86.2023.4.06.3800, 2º Juzgado Federal Criminal de la Subsección Judicial de BH
3. Proceso nº. 1003640-82.2023.4.06.0000, TRF6.
4. Otra práctica recurrente ha sido la impetración de habeas corpus sigilosos por parte de los reos. Por ejemplo, los autos del nº. 1003640-82.2023.4.06.0000, impetrado en marzo de 2023 en favor de Fábio Schvartsman, solamente pasaron a estar disponibles para el público el 12 de diciembre de 2023, un día antes de la sesión de juicio.
5. Corte IDH. Caso Favela Nova Brasília Vs. Brasil (2017), párrafo 238
6. Corte IDH. Caso Comunidad Campesina de Santa Bárbara Vs. Perú (2015), párrafo 222
7. Región Episcopal Nossa Senhora do Rosário (Renser) (org). Pacto de los Afectados por Vale en la Tragedia de Brumadinho. Disponible en: https://issuu.com/regiaorensers/docs/pac_-_to_atingidos_2021_vers_o_final

***Danilo D'Addio Chamma es abogado defensor de los derechos humanos y de la naturaleza, graduado por la PUC/ SP, con Master in Law por la Universidad de Ottawa, Canadá. Representa a AVABRUM en los procesos criminales sobre la rotura de la represa de Brumadinho.**

***Thabata Pena Pereira es abogada graduada por la UFMG y representa a AVABRUM en los procesos criminales sobre la rotura de la represa de Brumadinho. Es investigadora de la Clínica de Derechos Humanos de la UFMG y actúa en el área de Derecho Internacional de los Derechos Humanos, Derechos Humanos y**

SEMINÁRIO '5 ANOS SEM JUSTIÇA' ESCANCARA DETALHES DAS INVESTIGAÇÕES

Os detalhes das investigações sobre o rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho (MG), surpreenderam o público que lotou a Câmara Municipal da cidade, em 22 de janeiro de 2024, para acompanhar o "Seminário 5 Anos Sem Justiça". As investigações levaram à denúncia por homicídio doloso qualificado por 270 vezes 16 gestores da Vale e da Tüv Süd, além das próprias empresas por crimes ambientais. A ação penal tramita na Justiça Federal em Belo Horizonte, mas ainda não há data para o julgamento.

O delegado da PF (Polícia Federal), Cristiano Campidelli, e o promotor de justiça do (MPMG) Ministério Público de Minas Gerais, Francisco Generoso, afirmaram que as provas colhidas e anexas à ação penal provam que a mineradora Vale e a certificadora Tüv Süd colocaram os lucros à frente da segurança das pessoas. Já o procurador do Ministério Público Federal, Bruno Nominato, descreveu que, entre os desafios atuais da ação penal está levar o caso a júri.

E-mails são provas de fraude - O promotor Francisco Generoso detalhou a troca de e-mails entre gestores da Vale e representantes de empresas certificadoras no sentido de conseguir, a todo custo, o atestado de estabilidade da barragem. Uma dessas mensagens chegou a ser impressa e foi localizada em uma mochila apreendida pela força-tarefa que investigava o caso com um técnico da Tüv Süd,

a empresa que, após pressão da Vale, concedeu o certificado de segurança para a barragem. "Um e-mail bastante empoeirado, mas curiosamente impresso. A partir dali, nós tivemos a principal linha de investigação sobre o ocorrido", contou o promotor Generoso.

No e-mail, um funcionário da Tüv Süd dizia para outro: "O [nome ocultado] está terminando os estudos de liquefação da Barragem 1 do Córrego Feijão. Mas tudo indica que não passará, ou seja, fator de segurança, para a seção de maior altura, será inferior ao mínimo de 1,3".

Segundo as investigações, os estudos técnicos sobre segurança de barragens contratados pela própria Vale apontavam que o fator de segurança da B1 era 1,09.

"O que acontece é que os estudos que embasaram essa declaração de condição de estabilidade [concedida pela Tüv Süd à B1] falavam que, para aquele caso específico, 1,05 seria o suficiente. E essa foi a fraude, o esquema fraudulento operado pela Vale em conluio com a Tüv Süd para dissimular da sociedade e do Poder Público a real situação da barragem", afirmou o promotor.

No e-mail, o funcionário da Tüv Süd ainda escreve: "Dessa maneira, a rigor, não podemos assinar a declaração da condição de estabilidade da barragem, que tem como consequên-

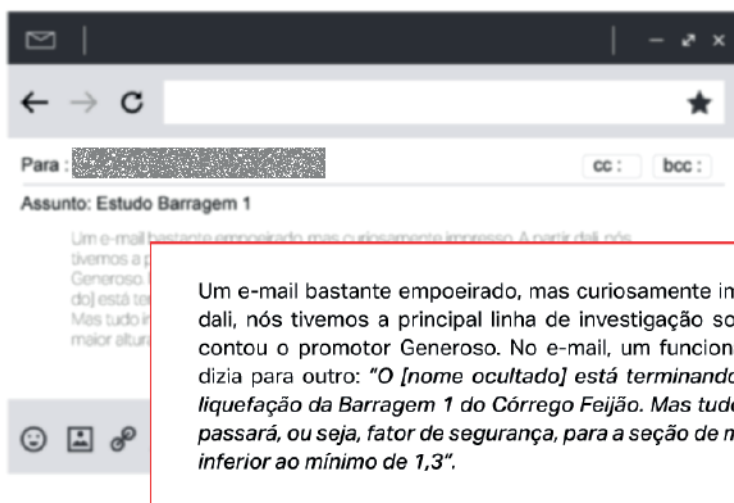


Imagem meramente ilustrativa

cia a paralisação imediata de todas as atividades da Mina Córrego do Feijão”. A mensagem prossegue alertando sobre uma reunião que os técnicos da certificadora teriam com representantes da Vale no dia seguinte, quando seriam questionados se assinariam ou não o atestado de estabilidade: “Como sempre, a Vale irá jogar contra a parede e perguntar: ‘se não passar? irão assinar ou não?’”.

A troca de e-mails ainda revelou, segundo Generoso, o temor dos técnicos da Tüv Süd de sofrerem chantagem por parte da Vale (com a qual tinha outros contratos milionários) caso a condição de estabilidade da B1 não fosse assinada. “A Tüv Süd, além de ser auditora da barragem, inadequadamente, possuía outros contratos com a Vale. Na medida em que a empresa que está auditando o seu cliente e tem interesse na assinatura de futuros contratos com a auditada, nós podemos concluir que essas auditorias estarão sob suspeita”, disse o promotor.

‘Os estudos que embasaram a declaração de condição de estabilidade [da B1] falavam que, para aquele caso específico, o fator de segurança 1,05 seria o suficiente. E essa foi a fraude.’

Francisco Generoso, promotor do MPMG

Lucro antes da vida - “Por que a declaração de condição de estabilidade para ela [a Vale] seria o suficiente? Porque a declaração de condição de estabilidade negativa enseja problemas reputacionais [para a Vale], a necessidade do acionamento do Plano de Ação Emergencial e tantas outras medidas”, explica Generoso.

Segundo o promotor, as investigações provaram que o lucro foi considerado antes da vida das pessoas. Ele contou que documentos apreendidos na Vale mostram que ela calculou o custo monetário dos riscos do rompimento da barragem, incluindo o custo de cada vida humana. “A existência de um cálculo de risco monetizado por si só é ilícito? Não. É uma sistemática corporativa que pode ser considerada, no plano empresarial, um instrumento de decisão. O problema é quando esse instrumento de decisão se presta a fundamentar a decisão entre o que fica mais barato: investir em segurança

ou arcar com os custos da indenização. Ou entre decidir sobre se deve ser priorizada a vida e a integridade física de pessoas ou a reputação imediata da empresa”, conclui.

Perseguição após alerta - Também é estarecedora a reação do então presidente da Vale, Fábio Schvartsman, ao receber um e-mail interno anônimo, enviado dentro do sistema de compliance da empresa em 9 de janeiro de 2019, ou seja, 16 dias antes do colapso da B1. A mensagem continha o seguinte alerta: “Nossas instalações estão carentes de investimentos correntes para adequação mínima, recursos humanos deficitários e mal remunerados nas áreas de operação, manutenção, engenharia, plantas incendiando, equipamentos quebrando, barragens no limite. Nos próximos anos precisamos resgatar isso para que as condições mínimas de operação segura para pessoas, instalações, sejam garantidas. Não há mais como reduzir o custo na área operacional”.

Em vez de investigar as denúncias, o ex-presidente da Vale xingou o funcionário de “cancro”. “Gostaria de descobrir quem é este camarada que acha que pode escrever essa montanha de desaforos impunemente. O sujeito é um cancro dentro da nossa empresa e pode fazer mal a toda a organização”, escreveu Fábio Schvartsman.

Empresa que fez alerta é dispensada - “Fizeram muito esforço para que essas 272 vidas, duas ainda no ventre, fossem perdidas”, afirmou Cristiano Campidelli, ao lembrar que, em novembro de 2017, a barragem já tinha sido condenada por estudos contratados pela própria Vale. “Essa empresa disse [para a Vale]: a barragem não passa, ela está dando 1,09 [fator de segurança] na seção de maior altura. Ela tem 20 vezes mais chance de romper do que o máximo tolerável”, contou o delegado. “A Vale se reuniu com essa empresa algumas vezes, pressionando-a para que mudasse os seus dados. A empresa se negou e o que a Vale fez com ela? Dispensou”, disse o delegado.

Ainda segundo as investigações, a Vale também omitiu do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), atual Agência Nacional de Mineração (ANM), uma emergência de nível

10, que teria que ser comunicada ao DNPM. “A Vale inicialmente classificou como nível 6 e depois como nível 3, e foi mais uma declaração falsa que ela prestou. Nós a indiciamos por isso também”, declarou Campidelli.

O delegado afirmou que o gatilho do rompimento foi a perfuração para a instalação de um dreno que estava sendo realizada pela multinacional holandesa Fugro, contratada pela Vale após outras dispensarem o serviço porque conheciam os riscos. “Essa empresa [a Fugro] não teve informação alguma dos riscos da estrutura. E quando chegou exatamente naquele local em que, em novembro de 2017, a Vale foi avisada de que era o local mais sensível, com fator de segurança de 1,09, com 20 vezes mais risco de rompimento, a barragem rompeu”, completou Campidelli. Quatro funcionários da Fugro morreram na tragédia.

Campidelli também afirmou que os trabalhadores foram enganados pela mineradora porque acreditavam na segurança das rotas de fuga. “A Vale conseguiu reunir 99% do seu corpo interno em uma simulação e 83% do corpo externo em outra. E essas pessoas foram orientadas a, se a sirene tocasse, caminhar calmamente até o ponto de encontro. A Vale sabia que as sirenes não funcionavam. A Vale sabia que essas pessoas teriam menos de 1 minuto para se salvarem”, disse. “Então, essas pessoas morreram porque elas foram enganadas, e é por isso que [os 16 réus] foram indiciados e denunciados por

homicídio com recurso que tornou impossível a defesa das vítimas.”

‘A Vale sabia que as sirenes não funcionavam. A Vale sabia que teriam menos de 1 minuto para se salvarem.’

Cristiano Campidelli, delegado da PF

Importância dos familiares das vítimas no júri

“Espero que não percam a esperança porque nossa expectativa é levar esse caso a júri”, afirmou o procurador do Ministério Público Federal Bruno Nominato, que hoje atua na ação penal pela condenação dos 16 réus. Segundo ele, para o andamento da ação penal, o papel dos familiares das vítimas é fundamental. “Traduzir o sofrimento das vítimas para o Poder Judiciário é fundamental, e a participação dos senhores é uma garantia de que a gente consiga levar as coisas de modo melhor”, afirmou.

“Esse caso não vai ser fácil. Não é um caso que a Justiça brasileira tenha facilidade de julgar. Estamos lidando com pessoas ricas e poderosas, com os melhores advogados do país. Mas aqui estamos fazendo um feixe com as famílias das vítimas, Ministério Público Federal, Ministério Público Estadual e todas as instituições que participaram do trabalho de investigação”, completou.

‘Espero que não percam a esperança porque nossa expectativa é levar esse caso a júri.’

Bruno Nominato, procurador do MPF



Câmara fica lotada durante Seminário

SEMINAR '5 YEARS WITH NO JUSTICE' REVEALS DETAILS OF THE INVESTIGATIONS

The details of the investigations about the collapse of Vale's dam in Brumadinho (MG) surprised the audience which packed the city's Town Hall on January 22, 2024, to attend the "5 Years With No Justice Seminar". The investigations led to the indictment of 16 managers from Vale S.A. and Tüv Süd, as well as the companies themselves, for environmental crimes. The criminal case is being heard by the Federal Court in Belo Horizonte, but there is still no set date for a trial.

The Federal Police (PF) chief, Cristiano Campidelli, and the prosecutor from the Public Prosecutor's Office of Minas Gerais State (MPMG), Francisco Generoso, said that the evidence gathered and attached to the criminal action proves that the mining company Vale S.A. and the certification company Tüv Süd prioritized profits over people's safety. Bruno Nominato, a prosecutor from the Federal District Attorney's Office, said that one of the current challenges is to bring this criminal case to a jury.

E-mails are evidence of fraud

Prosecutor Francisco Generoso detailed the exchange of emails between Vale's managers and representatives of the certifying companies in order to obtain the dam's stability certificate at all costs. One of these messages was even printed out and found in a backpack which belonged to a technician who worked for Tüv Süd, the company that, after pressure from Vale, granted the safety certificate for the dam. This backpack was seized by the task force investigating the case.

"A rather dusty email but curiously printed. From there, we had the main line of investigation into what happened," said prosecutor Generoso. In the email, one Tüv Süd's employee said to another: "(name withheld) is finishing the liquefaction studies for Dam 1 of Córrego Feijão. But everything indicates that it won't pass, i.e. the safety factor for the highest section will be less than the minimum of 1.3."

According to the investigations, the technical studies on dam safety contracted by Vale itself indicated that the safety factor for B1 was 1.09. "What happened is that the studies that supported the declaration of a stable condition (granted by Tüv Süd to B1) said that, for that specific case, 1.05 would be enough, and this was the fraud, the fraudulent stratagem operated by Vale S.A. in collusion with Tüv Süd to conceal the real situation of the dam from society and the public authorities," said the prosecutor.

'The studies that supported the declaration of stability (of B1) said that, for that specific case, a safety factor of 1.05 would be sufficient and that was the fraud.'

Francisco Generoso, MPMG prosecutor

In the email, Tüv Süd's employee also writes: "In this way, strictly speaking, we cannot sign the declaration of the dam's stability condition, which results in the immediate interruption of all activities at the Córrego do Feijão Mine". The message goes on warning about a meeting that the certifier's technicians would have with Vale's representatives the following day, when they would be asked whether or not they would sign the stability certificate: "As always, Vale will throw you against the wall and ask: 'if it doesn't pass? will you sign it or not?'"

The email exchange also revealed, according to the prosecutor, Tüv Süd's technicians' fear of being blackmailed

by Vale (with which they had other million-dollar contracts) in case B1's stability condition was not signed.

"Besides being the auditor of the dam, Tüv Süd, inappropriately, had other contracts with Vale. Insofar as the company which is auditing its client has other contracts and interests in signing future contracts with the auditee, we can conclude that those audits will be under suspicion," said the prosecutor.

Profit above human life

"Why would the declaration of a stable condition for it (Vale) be enough? Because the declaration of a negative stability condition leads to reputational problems (for Vale); to the need to activate the Emergency Action Plan, and to so many other measures," said the prosecutor.

According to him, the investigations proved that profit prevailed over people's lives. He said that documents seized from Vale show that it calculated the monetary cost of the risks of the dam collapse, including the cost of each human life. "Is the existence of a monetized risk calculation in itself illegal? No. It's a corporate system that can be considered, at a business level, a decision-making tool. The problem is when this decision-making tool is used to decide which is cheaper: investing in safety or bearing the costs of compensation; deciding whether to prioritize the lives and physical integrity of people or the immediate reputation of the company," he said.

Persecution after warning

Also appalling was the reaction of Vale's CEO at that time, Fábio Schvartsman, when he received an anonymous internal email sent within the company's compliance system on January 9, 2019, 16 days before the B1 collapse. The message warns: "Our facilities are lacking current investments for minimum adequacy, human resources are deficient and underpaid in the areas of operations, maintenance, engineering, plants catching fire, equipment breaking down, and dams at their limits. In the coming years, we need to rescue this so as to guarantee the minimum safe operating conditions for people and facilities. There is no longer how to reduce costs in the operational area".

Instead of investigating the allegations, the former Vale's president called the employee a "cancer". "I'd like to find out who this fellow thinks he is to write such a load of nonsense with impunity. The guy is a cancer within our company and can do harm to the entire organization," wrote Fábio Schvartsman.

'They made a lot of effort so that these 272 lives, 2 still in the womb, would be lost.'

Cristiano Campidelli, FP deputy

Company that warned is dismissed

"They went to great lengths to ensure that these 272 lives, 2 still in the womb, were lost," said Cristiano Campidelli, recalling that in November 2017, the dam had already been condemned by studies contracted by Vale itself. "Their loved ones were still coming home every night when, in November 2017, that company said (to Vale): the dam won't pass, it's giving 1.09 (safety factor) in the highest height section. It's 20 times more likely to break than the maximum tolerable," he said. "And Vale met with this company a few times, pressuring it to change its data, to be less conservative. The company refused to do it and what did Vale do? Dismissed it," he added.

According to the investigations, Vale also omitted from the National Department of Mineral Production (DNPM), now the National Mining Agency (ANM), a level 10 emergency at B1, which was caused on June 11, 2018 by a drilling to install deep horizontal drains in an attempt by Vale to reduce the instability of the structure. “The dam swayed. It was a level 10 emergency, which had to be reported to the DNPM. Vale initially classified it as level 6 and then classified it as level 3, which was another false statement made by Vale. We’ve indicted Vale for that too,” said the deputy.

The deputy said that the trigger for the rupture was the drilling for the installation of a drain that was being carried out by Fugro, a Dutch multinational company, hired by Vale after other companies refused the service because they knew the risks. “This company (Fugro) was not informed about the risks of the structure. When it arrived at exactly the point where, in November 2017, Vale was warned it was the most sensitive place, with a safety factor of 1.09, with 20 times more risk of collapse, the dam broke,” Campidelli added. Four Fugro employees died in the tragedy.

The deputy also said that the workers were deceived by the mining company because they believed in the safety of the escape routes. “Vale managed to gather 99% of its internal body in one simulation, and 83% of its external body in another. Those people were told to calmly walk to the meeting point if the siren sounded. Vale knew that the sirens didn’t work. Vale knew that those people would have less than a minute to save themselves,” he said. “So those people died because they were deceived, and that’s why the 16 defendants were indicted and charged with homicide with

means that it made it impossible for the victims to defend themselves,” he said.

‘Vale knew that the sirens wouldn’t work. Vale knew they had less than a minute to save themselves.’

Cristiano Campidelli, FP deputy

Importance of the victims’ relatives in the jury

“I hope they don’t lose hope, because our expectation is to bring this case to a jury,” said Bruno Nominato, a prosecutor from the Federal District Attorney’s Office, who is currently working on the criminal case for the conviction of the 16 defendants. According to him, the role of the victims’ relatives is fundamental to the progress of the criminal case. “Translating the suffering of the victims to the Judiciary is fundamental, and your participation is a guarantee that we can get things done in a better way,” he said.

“This case is not going to be easy. It’s not a case that the Brazilian justice system finds easy to judge. We’re dealing with very rich and powerful people, with the best lawyers in the country. In this case, we are making a bundle with the victims’ families, the Federal District Attorney’s Office, the State District Attorney’s Office and all the institutions that took part in the investigation,” he added.

‘I hope they don’t lose hope, because our expectation is to bring this case to a jury’ - Bruno Nominato, prosecutor at the Federal District Attorney’s Office.

Versión en español

EL SEMINARIO ‘5 AÑOS SIN JUSTICIA’ REVELA AL PÚBLICO DETALLES DE LAS INVESTIGACIONES

Los detalles de las investigaciones sobre la rotura de la represa de Vale, en Brumadinho (Estado de Minas Gerais), sorprendieron al público que repletó la Cámara Municipal de la ciudad, el 22 de enero de 2024, para acompañar el Seminario ‘5 años sin justicia’. Las investigaciones llevaron a la denuncia por homicidio doloso calificado por 270 veces a 16 gestores de Vale y de Tüv Süd, además de a las propias empresas por crímenes ambientales. El proceso penal tramita en la Justicia Federal en Belo Horizonte, pero aún no se ha determinado una fecha para el juicio.

El comisario de la Policía Federal (PF), Cristiano Campidelli y el fiscal de Justicia del Ministerio Público de Minas Gerais (MPMG), Francisco Generoso, afirmaron que las pruebas recogidas e incorporadas al proceso penal prueban que la empresa de minería Vale y la certificadora Tüv Süd prefirieron dar preferencia a la ganancia por sobre la seguridad de las personas. A su vez, el procurador del Ministerio Público Federal, Bruno Nominato, describió que entre los desafíos actuales del proceso penal está el llevar el caso a un jurado popular.

Los e-mails son pruebas del fraude

El fiscal Francisco Generoso detalló el intercambio de mensajes de e-mails entre gestores de Vale y representantes de empresas certificadoras en el sentido de conseguir, costara lo que costara, el certificado de estabilidad de la represa. Uno de esos mensajes fue impreso y se localizó en una mochila capturada por el grupo de trabajo que investigaba el caso y que estaba con un técnico de Tüv Süd, la empresa que, después de haber sufrido presión por parte de Vale, concedió el certificado de seguridad a la represa.

“Un e-mail bastante polvoriento, pero que, curiosamente, se

imprimió. A partir de ese punto, tuvimos la principal línea de investigación sobre lo sucedido”, contó el fiscal Generoso. En el e-mail, un empleado de Tüv Süd le decía a otro: “[Nombre ocultado] está terminando los estudios de licuefacción de la Represa 1 de Córrego Feijão. Pero todo indica que no se aprobará, es decir, el factor de seguridad para la sección de mayor altura será inferior al mínimo de 1,3”

Según las investigaciones, los estudios técnicos sobre seguridad de represas contratados por la propia Vale señalaban que el factor de seguridad de la B1 era 1,09.

“Lo que pasa es que los estudios que sirvieron de base a esa declaración de condición de estabilidad [concedida por Tüv Süd para la B1] decían que, para aquel caso específico, 1,05 sería suficiente. Ese fue el fraude, la estratagema fraudulenta operada por Vale en contubernio con Tüv Süd para esconder de la sociedad y del Poder Público la situación real de la represa”, afirmó el fiscal.

En el mensaje de e-mail, el empleado de Tüv Süd también escribe: “Por lo tanto, a rigor, no podemos firmar la declaración de la condición de estabilidad de la represa, cuya consecuencia sería la paralización inmediata de todas las actividades de la Mina Córrego do Feijão”. El mensaje continúa alertando sobre una reunión que los técnicos de la certificadora tendrían con representantes de Vale al día siguiente, cuando serían cuestionados sobre si firmarían o no el certificado de estabilidad: “Como siempre, Vale nos pondrá contra la pared y nos va a preguntar: ‘¿y si no pasar?’ ‘¿van a firmar o no?’”.

El intercambio de mensajes de e-mail también reveló, según

Generoso, el temor de los técnicos de Tüv Süd de sufrir chantaje por parte de Vale (con la cual mantenía otros contratos millonarios) caso no se firmara la condición de estabilidad de la B1. “Tüv Süd, además de ser auditora de la represa, de forma inadecuada, tenía otros contratos con Vale. En la medida en que la empresa que está auditando a un cliente también tiene interés en la firma de nuevos contratos con la auditada, podemos concluir que esas auditorías estarán bajo sospecha”, dijo el fiscal.

‘Los estudios que sirven de base a la declaración de condición de estabilidad [de la B1] decían que, para aquel caso específico, el factor de seguridad de 1,05 sería suficiente. Ese fue el fraude.’

Francisco Generoso, fiscal del MPMG.

La ganancia antes que la vida

“¿Por qué la declaración de condición de estabilidad para ella [Vale] sería suficiente? Porque la declaración de condición de estabilidad negativa causa problemas de reputación [para Vale], la necesidad de la puesta en marcha del Plan de Acción de Emergencia y muchas otras medidas”, explica Generoso.

De acuerdo con el fiscal, las investigaciones probaron que se consideró la ganancia antes que la vida de las personas. Él dijo que los documentos presentados en Vale muestran que ella calculó el costo monetario de los riesgos de la rotura de la represa, incluyendo el costo de cada vida humana. “La existencia de un cálculo de riesgo monetizado, ¿es ilícito por sí mismo? No. Es una sistemática corporativa que puede considerarse, en el plano empresarial, un instrumento de decisión. El problema es cuando ese instrumento de decisión se presta a servir de base para la decisión entre lo que sale más barato: invertir en seguridad o asumir los costos de la indemnización; o entre decidir sobre si lo que se debe priorizar es la integridad física de las personas o la reputación inmediata de la empresa”, concluye.

Persecución después de la señal de alerta

También es aterradora la reacción del presidente de Vale en la época, Fábio Schvartsman, al recibir un mensaje de email interno anónimo, enviado dentro del sistema de compliance de la empresa el 9 de enero de 2019, es decir, 16 días antes del colapso de la B1. El mensaje contenía el siguiente texto: “Nuestras instalaciones carecen de inversiones actuales para adecuación mínima, recursos humanos deficitarios y mal remunerados en las áreas de operación, mantenimiento, ingeniería, plantas incendiando, equipo estropeándose, represas al límite. En los próximos años tenemos que rescatar todo eso para que se garanticen las condiciones mínimas de operación segura para las personas y para las instalaciones. No es posible reducir más el costo en el área operativa”,

En lugar de investigar las denuncias, el expresidente de Vale insultó al empleado, llamándolo de “cáncer”. “Me gustaría descubrir quién es este tipo que cree que puede escribir ese montón de desacatos impunemente. El sujeto es un cáncer dentro de nuestra empresa y puede perjudicar a toda la organización”, escribió Fábio Schvartsman.

‘Se esforzaron mucho para que esas 272 vidas, 2 todavía en el vientre de sus madres, fueran perdidas’

Cristiano Campidelli.

La empresa que dio la señal de alerta fue dispensada

“Se esforzaron mucho para que esas 272 vidas, 2 todavía en el vientre de sus madres, fueran perdidas”, afirmó Cristiano Campidelli, al recordar que, en noviembre de 2017, la represa ya había sido condenada por estudios contratados por la

propia Vale. “Esa empresa dijo [a Vale]: la represa no será aprobada, está dando 1,09 [factor de seguridad] en la sección de mayor altura. Tiene 20 veces más probabilidades de romperse que el máximo tolerable”, contó el delegado. “Vale se reunió con esa empresa algunas veces, presionándola para que cambiara sus datos. La empresa se negó a hacerlo y ¿qué hizo Vale? Terminó el contrato con ella”, dijo el comisario.

Además, de acuerdo con las investigaciones, Vale también omitió al Departamento Nacional de Producción Mineral (DNPM), actual Agencia Nacional de Minería (ANM), una emergencia de nivel 10 que tendría que ser comunicada a la DNPM. Vale inicialmente la clasificó como nivel 6 y después como nivel 3, y esa fue otra declaración falsa dada por la empresa. La imputamos por eso también”, declaró Campidelli.

El comisario afirma que el estopín para el colapso fue la perforación para la instalación de un dren, obra que estaba realizando la empresa holandesa Fugro, contratada por Vale después de que otras empresas no aceptaran el trabajo porque conocían los riesgos. “Esa empresa [Fugro] no tuvo ninguna información sobre los riesgos de la estructura. Y cuando llegó exactamente en aquel local en el que, ya en noviembre de 2017, Vale había sido avisada de que era el local más sensible con un factor de seguridad de 1,09, con 20 veces más riesgo de rotura, la represa se rompió”, agregó Campidelli. Cuatro empleados de Fugro fallecieron en la tragedia.

El comisario también afirmó que los trabajadores habían sido engañados por la empresa de minería, porque creían en la seguridad de las rutas de fuga. “Vale consiguió reunir al 99% de su personal interno en una simulación y al 83% del cuerpo externo en otra. Esas personas fueron orientadas en el sentido de que, cuando la sirena tocara, se dirigieran, caminado calmamente hacia el punto de encuentro. Vale sabía que las sirenas no funcionaban, Vale sabía que esas personas tendrían menos de un minuto para salvarse”, dijo. “Entonces, esas personas murieron porque fueron engañadas y es por eso que [los 16 reos] fueron imputados y denunciados por homicidio con un recurso que hizo imposible que las víctimas se defendieran”, afirmó.

‘Vale sabía que las sirenas no funcionaban, Vale sabía que esas personas tendrían menos de un minuto para salvarse.’

Cristiano Campidelli, comisario de la PF

La importancia de los familiares de las víctimas en el jurado

“Espero que no pierdan la esperanza porque nuestra expectativa es llevar ese caso a juicio con jurado popular”, afirmó el procurador del Ministerio Público Federal, Bruno Nominato, que hoy día actúa en el proceso penal que demanda la condenación de los 16 reos. En su opinión, para que el proceso siga adelante, el papel de los familiares de las víctimas es fundamental. “Traducir el sufrimiento de las víctimas para el Poder Judicial es fundamental y la participación de Uds. es una garantía de que consigamos hacer mejor las cosas”, afirmó.

“Este caso no será fácil. No es un caso que la Justicia brasileña tenga facilidad para juzgar. Estamos enfrentando a personas ricas y poderosas con los mejores abogados del país. Pero aquí estamos juntos con las familias de las víctimas, el Ministerio Público Federal, el Ministerio Público del Estado y todas las instituciones que participaron en el trabajo de investigación”, concluyó.

‘Espero que no pierdan la esperanza porque nuestra expectativa es llevar ese caso a juicio con jurado popular’

Bruno Nominato, procurador del Ministerio Público Federal

OMISSÕES, FRAUDE E FALTA DE PUNIÇÃO NA TRAGÉDIA DE BRUMADINHO

Murilo Rocha*

Cinco anos após o rompimento da Barragem 1 (B1) da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, Minas Gerais, as dimensões e as causas da tragédia ainda assombam. Duzentas e setenta pessoas morreram¹. Três corpos ainda não foram localizados em meio a 11,7 milhões de m³ (o equivalente a cerca de 4.200 piscinas olímpicas) de rejeitos de minério de ferro lançados a uma velocidade de até 108 km/h contra as dependências da mineradora Vale, sítios, estradas e pousadas da região.

À dor dos familiares das vítimas e à demora da Justiça – ninguém ainda foi responsabilizado pelo desastre – soma-se uma inevitável e inaceitável sentença trazida à tona após as investigações das causas do rompimento de B1: a tragédia de 25 de janeiro de 2019, na mina da Vale, em Brumadinho, poderia (e deveria) ter sido evitada. São muitas as evidências, provas e informações que sustentam a denúncia enviada à Justiça de que a Vale tinha ciência, mais de um ano antes do rompimento ocorrer, da situação precária e de insegurança acima do tolerável da sua barragem no Complexo da Mina Córrego do Feijão.

Em novembro de 2017, um ano e dois meses antes do desastre, a engenheira civil Maria Regina Moretti, mestre em geotecnia pela USP e contratada como consultora de uma terceirizada da Vale para atestar a condição da barragem de rejeitos, foi categórica ao apresentar o resultado de um raio-x sobre a Barragem 1: a estrutura, mesmo desativada, apresentava um fator de segurança (1,06) muito aquém do mínimo convencionado internacionalmente (1,3) para um reservatório daquele tipo e porte.

No entendimento da especialista, a barragem tinha uma capacidade de resistência para uma eventual liquefação do seu rejeito, quando um material rígido passa a se comportar como fluido, abaixo do padrão de segurança. O “Estudo de Caso da Barragem 1”, com testes feitos em

campo pela engenheira e sua equipe, foi apresentado durante um painel promovido pela mineradora, num hotel, em Belo Horizonte, para uma plateia de outros especialistas, inclusive nomes internacionais, mas majoritariamente composta por dirigentes e funcionários da Vale e das empresas terceirizadas responsáveis pela manutenção, segurança e auditoria das barragens.

O fator de segurança de 1,06, apresentado ali, de acordo com documentos internos da própria Vale, revelava uma situação de emergência, numa escala onde o próximo nível era a ruptura. Ou seja, B1 havia trafegado da situação de normalidade, passando pelos estágios de atenção e alerta, para um nível emergencial, pré-colapso. A apresentação da engenheira Maria Regina Moretti foi compartilhada com os presentes no evento de novembro de 2017, da Vale, e também foi repassada por e-mail para uma série de funcionários de diferentes níveis hierárquicos da mineradora.

Mesmo sem atingir o fator de segurança de 1,3 (o mínimo pelos padrões internacionais) até o dia de sua ruptura, as atividades no local nunca foram interrompidas nem houve nenhuma mudança na configuração das estruturas do complexo para evitar, em caso de ruptura, o soterramento de centenas de vidas. Escritórios, oficinas, auditório e restaurante, por onde circulavam, em média, 300 pessoas todos os dias, estavam apenas a 1 km a jusante da barragem.

É necessário lembrar: toda a constatação da precariedade de B1 e as decisões tomadas a partir dali ocorriam ainda sob o sentimento de “Mariana Nunca Mais”, expressão incorporada por Fabio Schvartsman, empossado como CEO da Vale em maio de 2017, entre outras coisas, com a missão de desvencilhar o nome da empresa da tragédia de 2015. A Vale e a anglo-australiana BHP são controladoras da Samarco, protagonista do desastre de Mariana.

1. Duas mulheres estavam grávidas, o que levou a Associação dos Familiares a contar 272 vidas.

A solução encontrada pela Vale para “solucionar” a questão do fator de segurança abaixo do necessário, no caso da barragem do Complexo Córrego do Feijão, foi dispensar empresas responsáveis por fiscalizações e auditagens e centralizar os serviços em apenas uma. A filial brasileira da empresa alemã Tüv Süd, segundo as investigações sobre a tragédia, foi a responsável por atestar de forma fraudulenta a condição de funcionamento da barragem no ano de 2018 em documentos enviados à ANM (Agência Nacional de Mineração).

Contrariando toda a literatura mundial do setor, a Tüv Süd apresentou sob pressão (conforme comprovam trocas de e-mails de seus funcionários) um relatório técnico da revisão periódica da segurança da barragem da Mina Córrego do Feijão, em junho de 2018, atestando que a estrutura era estável quanto à liquefação em condição “não-drenada” com um novo fator de segurança, igual ou superior a 1,05. O documento citava supostos novos estudos e simplesmente ignorava o padrão internacional de 1,3 como o fator de se-

gurança mínimo. A ANM validou de forma eletrônica o recebimento do documento.

Outros fatos ao longo do ano de 2018 reforçariam a situação extremamente grave da barragem, como um importante vazamento ocorrido mais próximo à base da estrutura, em junho daquele ano, quando eram instalados drenos horizontais profundos, numa tentativa justamente de reduzir a instabilidade daquele reservatório. Muitos outros documentos internos, trocas de e-mails, informes técnicos até o dia do colapso apontavam sempre para a mesma direção: B1 possuía uma probabilidade de ruptura acima do limite de aceitação.

Depois do ocorrido em Brumadinho, há melhorias na legislação e pequenos esforços no incremento da fiscalização. Mas a mineração é um setor ainda praticamente autorregulado, no qual, muitas vezes, só se sabe dos problemas quando já é tarde demais. O país ressentido, urgentemente, de uma sentença da Justiça para os mortos de Brumadinho e de Mariana serem respeitados e, principalmente, para não se repetirem outras tragédias da mineração.

Murilo Rocha é jornalista, coautor, com Lucas Ragazzi, do livro “Brumadinho: A Engenharia de um Crime”. Editora Letramento, 2019.

*este artigo foi escrito em 20 de dezembro de 2023

Rejeitos de minério foram lançados a mais de 108 km/h



OMISSIONS, FRAUD AND LACK OF PUNISHMENT IN THE BRUMADINHO TRAGEDY

Murilo Rocha*

Five years after the collapse of Dam I (B1) at the Córrego do Feijão Mine in Brumadinho, Minas Gerais, the dimensions and causes of the tragedy still haunt us. Two hundred and seventy people died. Three bodies have not yet been located among 11.7 million m³ (the equivalent of about 4,200 Olympic swimming pools) of iron ore tailings released at a speed of up to 108 km/h against the premises of the mining company Vale S.A., small farms, roads and inns in the region.

In addition to the pain of the victims' families and the delay in justice - no one has yet been held responsible for the disaster - there is an inevitable and unacceptable sentence brought to light after the investigations into the causes of the B1 mine collapse: the tragedy of January 25, 2019, at the Vale's mine in Brumadinho, could (and should) have been avoided. There is plenty of evidence, proof and information supporting the complaint sent to the Court of Justice, proving that Vale S.A. was aware, more than a year before the collapse occurred, of the precarious situation and insecurity above tolerable of its dam in Córrego do Feijão Mine Complex.

In November 2017, a year and two months before the disaster, civil engineer Maria Regina Moretti, who holds a master's degree in geotechnics from USP (University of São Paulo), and was hired as a subcontractor consultant by Vale to certify the condition of the tailings dam, was categorical in presenting the result of an x-ray of Dam 1: the structure, even deactivated, presented a safety factor (1.06) far below the internationally agreed minimum (1.3) for a reservoir of that type and size.

In the expert's understanding, the dam had a capacity to resist an eventual liquefaction of its tailings (when a rigid material starts to behave like a fluid) below the safety standard. The "Case Study of Dam 1", with field tests carried out by the engineer and her team, was presented during a panel promoted by the mining company, in a hotel in Belo Horizonte, to an audience of other specialists, including international names, but mostly composed of Vale's directors and employees and the outsourced companies responsible for the maintenance, safety and auditing of the dams.

The safety factor of 1.06, presented in that panel, according to Vale's own internal documents, revealed an emergency situation, on a scale where the next level was rupture. In other words, B1 had moved from the situation of normality, passing through the stages of attention and alert, to an emergency, pre-collapse level. The presentation made by engineer Maria Regina Moretti was shared with those present at Vale's event in November 2017, and was also passed on by email to a series of employees at different hierarchical levels of the mining company.

Even without reaching the safety factor of 1.3 (the minimum by international standards) until the day of its collapse, the activities at the site were neither ever interrupted nor was there any change in the configuration of the complex structures to avoid, in the event of a rupture, the burial of hundreds of lives. Offices, workshops, an auditorium and a restaurant, where an average of 300 people circulated every day, were only 1 km downstream from the dam.

It is always necessary to remember: the entire finding about the precariousness of B1, and the decisions taken from there still occurred under the feeling of "Mariana Never Again", an expression incorporated by Fabio Schvartsman, sworn in as VALE's CEO in May 2017, among other things, with the mission of disentangling the company's name from the tragedy occurred in Mariana in 2015. Vale and Anglo-Australian BHP are the controlling shareholders of Samarco, the protagonist of the disaster in Mariana.

The solution found by Vale to "solve" the issue of safety factor below necessary, in the case of the Córrego do Feijão Complex dam, was to dismiss the companies responsible for inspections and audits and centralize services in just one. According to the investigations about the tragedy, the Brazilian subsidiary of TÜV-SÜD, a German company, was responsible for fraudulently attesting to the dam operational condition in 2018, in documents sent to the National Mining Agency (ANM).

Contrary to all the world literature in the sector, TÜV-SÜD presented, under pressure (as evidenced by email exchanges from its employees), a technical report of the periodic review of the safety of Córrego do Feijão Mine dam, in June 2018, attesting that the structure was stable in terms of liquefaction in an "undrained" condition with a new safety factor, equal to or greater than 1.05. The document cited "so-called" new studies and simply ignored the international standard of 1.3 as the minimum safety factor. The ANM electronically validated the receipt of the document.

Other facts throughout 2018 would reinforce the extremely serious situation of the dam, such as an important leak that occurred closer to the base of the structure, in June of that year, when deep horizontal drains were installed, in an atteMPT precisely to reduce the instability of that reservoir. Many other internal documents, e-mail exchanges, technical reports up to the day of the collapse always pointed in the same direction: B1 had a probability of rupture above the acceptable limit.

After what happened in Brumadinho, there are improvements in legislation and small efforts to increase inspection. However, mining is still a largely self-regulating sector, in which problems are often only disclosed when it is too late. The country urgently needs a court sentence so that the dead people of Brumadinho and Mariana are respected, and, above all, other mining tragedies are not repeated.

Murilo Rocha is a journalist, co-author, with Lucas Ragazzi, of the book "Brumadinho: The Engineering of a Crime". Editora Letramento, 2019.

*This article was written on December 20, 2023

OMISIONES, FRAUDE Y FALTA DE PUNICIÓN EN LA TRAGEDIA DE BRUMADINHO

Murilo Rocha*

Transcurridos cinco años desde la rotura de la Represa I (B1) de la Mina Córrego do Feijão, en Brumadinho, Estado de Minas Gerais, las dimensiones y las causas de la tragedia todavía asombran. Fallecieron doscientas setenta personas. Tres cuerpos todavía no fueron localizados en medio de 11,7 millones de m³ (equivalente a 4.200 piscinas olímpicas) de residuos de mineral de hierro lanzados a una velocidad de hasta 108 km/h contra las instalaciones de la empresa de minería Vale, fincas, carreteras y posadas de la región.

Al dolor de los familiares de las víctimas y a la tardanza de la Justicia –hasta el momento nadie fue responsabilizado por el desastre– se suma una inevitable e inaceptable sentencia que surgió después de las investigaciones de las causas de la rotura de la B1: la tragedia del 25 de enero de 2019, en la mina de Vale, en Brumadinho, podría (y debería) haberse evitado. Son muchas las evidencias, pruebas e informaciones que sostienen la denuncia enviada a la Justicia de que Vale tenía conocimiento más un año antes de que el colapso ocurriera sobre la situación precaria y de inseguridad por encima de lo tolerable de su represa en el Complejo de la Mina Córrego do Feijão.

En noviembre de 2017, un año y dos meses antes del desastre, la ingeniera civil Maria Regia Moretti, con maestría en geotecnia por la USP y contratada como consultora de una subcontratada de Vale para atestar la condición de la represa de residuos, fue categórica al presentar el resultado de una radiografía sobre la Represa I: la estructura, aunque desactivada, presentaba un factor de seguridad (1,06) muy por debajo del mínimo determinado internacionalmente (1,3) para un reservorio de aquel tipo y porte.

Conforme el entendimiento de la especialista, la represa tenía una capacidad de resistencia para una eventual licuación de su residuo, cuando un material sólido pasa a comportarse como fluido, por debajo del estándar de seguridad. El “Estudio de Caso de la Represa 1” con pruebas realizadas en el campo por la ingeniera y su equipo, se presentó durante un panel promovido por la empresa de minería en un Hotel en Belo Horizonte, para un público compuesto de especialistas, incluyendo nombres internacionales, pero mayoritariamente compuesto por directivos y empleados de Vale y de las empresas subcontratadas responsables por el mantenimiento, seguridad y auditoría de las represas.

El factor de seguridad de 1,06, presentado en ese acto, de acuerdo con documentos internos de la propia Vale, revelaba una situación de emergencia, en una escala donde el próximo nivel era la rotura. Es decir, la B1 había pasado de la situación de normalidad, pasando por los estadios de atención y alerta, para un nivel de emergencia, pre-rotura. La presentación de la ingeniera Maria Regina Moretti fue compartida con los presentes en el evento de noviembre de 2017, realizado por Vale, y también se envió por email para una serie de empleados de diferentes niveles jerárquicos de la empresa de minería.

A pesar de no alcanzar el factor de seguridad de 1,3 (el mínimo por los estándares internacionales) hasta el día de su rotura, las actividades en el local nunca se interrumpieron ni hubo ningún cambio en la configuración de las estructuras del complejo para evitar, en caso de un

colapso, que fueran soterradas centenas de vidas. Oficinas, talleres, auditorio y restaurante por donde circulaban, en promedio, 300 personas todos los días, se encontraban a tan solo 1 Km, aguas abajo, de la represa.

Es necesario recordar lo siguiente: toda la constatación de la precariedad de la B1 y las decisiones tomadas a partir de ese punto tuvieron lugar aún bajo el sentimiento de “Mariana nunca más”, expresión incorporada por Fabio Schvartsman, que había asumido el cargo de CEO de VALE en mayo de 2017, con la misión, entre otras cosas, de separar el nombre de la empresa de la tragedia de 2015. Vale y la anglo-australiana BHP son controladoras de Samarco, protagonista del desastre de Mariana.

La solución encontrada por Vale para “resolver” la cuestión del factor de seguridad inferior al necesario, en el caso de la represa del Complejo Córrego do Feijão, fue prescindir de empresas responsables por fiscalizaciones y auditorías y centralizar los servicios en solamente una. La filial brasileña de la empresa alemana T-Süd, de acuerdo con las investigaciones sobre la tragedia, fue responsable por atestar de forma fraudulenta la condición del funcionamiento de la represa en el año 2018 en documentos enviados a la ANM (Agencia Nacional de Minería).

Contrariando toda la literatura mundial del sector, TÜV-SÜD presentó bajo presión (conforme comprueban los intercambios de emails entre sus empleados) un informe técnico de la revisión periódica de la seguridad de la represa de la Mina Córrego do Feijão, en junio de 2018, atestando que la estructura era estable en lo que se refería a la licuación en condición “no-drenada” con un nuevo factor de seguridad, igual o superior a 1,05. El documento citaba supuestos nuevos estudios y simplemente ignoraba el estándar internacional de 1,3 como el factor de seguridad mínimo. La ANM validó de forma electrónica el recibo del documento.

Durante el año 2018, otros hechos reforzarían la situación extremadamente grave de la represa, como un importante derramamiento ocurrido más próxima de la base de la estructura, en junio de aquel año, cuando se instalaban drenajes horizontales profundos, exactamente en un intento de reducir la inestabilidad de aquel reservorio. Muchos otros documentos internos, intercambios de emails, informes técnicos hasta el día de la rotura señalaban siempre hacia la misma dirección: la B1 tenía una probabilidad de colapso superior al límite de aceptación.

Después de lo ocurrido en Brumadinho hay mejoras en la legislación y se realizaron pequeños esfuerzos en el aumento de la fiscalización. Pero la minería todavía es un sector prácticamente autorregulado, en el cual, muchas veces, solamente se conocen los problemas cuando ya es demasiado tarde. El país requiere urgentemente una sentencia de la Justicia para que los muertos de Brumadinho y de Mariana sean respetados y, principalmente, para que no se repitan otras tragedias en el sector de minería.

Murilo Rocha es periodista y coautor, con Lucas Ragazzi, del libro “Brumadinho: A Engenharia de um Crime”. Editora Letramento, 2019.

*este artículo fue escrito el 20 de diciembre de 2023

OBSERVATÓRIO DE AÇÕES PENAIS SOBRE TRAGÉDIA EM BRUMADINHO DISPONIBILIZA ACERVO

Para monitorar o andamento das ações penais no Poder Judiciário e demais procedimentos que tramitam no sistema de justiça penal, tendo em vista o amplo interesse em uma conclusão justa, em prazo razoável e satisfatório, um coletivo de organizações sociais criou o Observatório das Ações Penais sobre a Tragédia em Brumadinho (www.obspenalbrumadinho.com.br).

As principais missões do Observatório são facilitar o acesso dos familiares das vítimas e da sociedade às informações públicas e não sigilosas sobre os processos penais que tramitam no Brasil e na Alemanha, e constituir um acervo on-line permanente e atualizado para as pessoas atingidas, jornalistas, líderes comunitários, pesquisadores, pessoas defensoras, movimentos e organizações sociais e de toda a sociedade.

“Com o Observatório, todas as informações dos processos estão em um único lugar, facilitando aos familiares e apoiadores da luta por justiça por esta tragédia-crime fazerem o acompanhamento e movimentar ações para ter celeridade e êxito no caminhar dos processos”, afirma Maria Regina da Silva, mãe da Priscila Elen Silva (29 anos), uma vítima do crime da Vale e diretora da AVABRUM, Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho.

A plataforma on-line organiza, analisa e disponibiliza para download mais de 90 atos dos processos judiciais criminais sobre a tragédia, na linha do tempo que mostra o passo a passo da tramitação, desde a apresentação da denúncia.

“Propiciar o acesso a esses documentos de forma organizada, em uma linguagem acessível, faz com que as pessoas interessadas tenham as ferramentas necessárias para conversar mais sobre o caso, compreender como ele está tramitando, onde ele

está caminhando mais facilmente, onde está sendo dificultado”, explica Danilo Chammas, assessor jurídico da AVABRUM. “Isso faz com que elas possam se organizar, promover atividades, interpelar aqueles que atuam nesses processos e têm o poder de fazê-lo caminhar mais rapidamente”, completa.

O Observatório foi criado por um coletivo de organizações da sociedade interessadas na justiça criminal e na verdade. São elas: AVABRUM, ICLT (Instituto Camila e Luiz Taliberti), Articulação Internacional de Atingidas e Atingidos pela Vale, Instituto Cordilheira, Renser (Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário) da Arquidiocese de Belo Horizonte, Clínica de Direitos Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais, DKA (sigla para Dreikönigsaktion Hilfswerk der Katholischen Jungschar - Organização de Jovens Católicos em tradução livre), da Áustria, e as organizações Misereor e ECCR (Centro Europeu para os Direitos Humanos e Constitucionais), ambas da Alemanha.

Aponte a câmera do seu celular para o **QR-Code** abaixo e acesse os processos no site do Observatório.



OBSERVATORY OF CRIMINAL PROCEEDINGS OVER BRUMADINHO TRAGEDY MAKES ARCHIVE AVAILABLE

In order to monitor the progress of criminal proceedings in the Judiciary and other procedures that are being carried out in the criminal justice system, aiming at a fair conclusion within a reasonable and satisfactory timeframe, a group of social organizations has created the Observatory of Criminal Proceedings over the Brumadinho Tragedy (www.obspenalbrumadinho.com.br).

The Observatory's main missions are to make it easier, either for the victims' families or society in general, the access to public and non-confidential information about the criminal proceedings which are taking place in Brazil and Germany, and also to set up a permanent and updated online archive for those affected, journalists, community leaders, researchers, defenders, social movements and organizations and society as a whole.

"Through the Observatory, all the information about the cases is located in a single place, making it easier for relatives and supporters seeking for justice in this tragedy-crime to follow up and take action in order to speed up and succeed along the cases," says Maria Regina da Silva, mother of Priscila Elen Silva, a victim of Vale's crime and director of the Association of Relatives of Victims and People Affected by the Córrego do Feijão-Brumadinho Dam Collapse (AVABRUM).

The online platform organizes, analyzes and makes available for download more than 90 acts of the

Versión en español

OBSERVATORIO DE ACCIONES PENALES SOBRE LA TRAGEDIA EN BRUMADINHO PONE A DISPOSICIÓN SU ACERVO

Para monitorear el curso de las acciones penales en el Poder Judicial y demás procedimientos que tramitan en el sistema de justicia penal, llevando en consideración el amplio interés por una conclusión justa, en plazo razonable y satisfactorio, un colectivo de organizaciones sociales creó el Observatorio de las Acciones Penales sobre la Tragedia en Brumadinho (www.obspenalbrumadinho.com.br).

Las principales misiones del Observatorio son facilitar el acceso de los familiares de las víctimas y de la sociedad a las informaciones públicas y no sigilosas sobre los procesos penales que tramitan en Brasil y en Alemania y constituir un acervo on-line permanente y actualizado para las personas afectadas, periodistas, líderes comunitarios, investigadores, personas defensoras, movimientos y organizaciones sociales y de toda la sociedad.

"Con el Observatorio, todas las informaciones de los procesos están en un único lugar, facilitando a los familiares y apoyadores de la lucha por justicia por esta tragedia-crimen que puedan realizar el acompañamiento y realizar acciones para tener rapidez y éxito en el curso de los procesos", afirma Maria Regina da Silva, madre de Priscila Elen Silva, una víctima del crimen de Vale y directora de AVABRUM, Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão-Brumadinho.

La plataforma on-line organiza, analiza y pone a disposición para descarga más de 90 actos de los procesos judiciales criminales sobre la tragedia, en

criminal court cases related to the tragedy, in a timeline that shows the step-by-step process since the complaint was filed.

"Providing access to those documents in an organized way, in accessible language, gives interested persons the tools they need to talk more about the case, to understand how it is proceeding, where it is going more smoothly, where it is being hampered," explains Danilo Chammas, AVABRUM's legal advisor. "This allows them to organize themselves, promote activities, challenge those who work in those processes and have the power to make them move faster," he adds.

The Observatory was created by a group of organizations interested in the criminal justice and the truth. Those organizations are the following: AVABRUM, Instituto Camila e Luiz Taliberti (ICLT), Articulação Internacional de Atingidas e Atingidos pela Vale, Instituto Cordilheira, Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário (RENSER) da Arquidiocese de Belo Horizonte, Clínica de Direitos Humanos da Universidade Federal de Minas Gerais, Dreikönigsaktion Hilfswerk der Katholischen Jungschar (DKA), from Austria, and the organizations Misereor and Centro Europeu para os Direitos Humanos e Constitucionais (ECCHR), both from Germany.

Point your cell phone camera at the QR-Code below and access the processes on the Observatory's website.

la línea del tiempo que muestra el paso a paso de la tramitación desde la presentación de la denuncia.

"Proporcionar el acceso a esos documentos de forma organizada, en un lenguaje accesible, hace que las personas interesadas tengan las herramientas necesarias para conversar más sobre el caso, comprender cómo se está tramitando, por dónde camina más fácilmente y en dónde encuentra dificultades", explica Danilo Chammas, asesor jurídico de AVABRUM. "Eso hace que ellas puedan organizarse, promover actividades, interpelar a aquellos que actúan en esos procesos y que tienen el poder de hacerlos caminar más rápidamente", concluye.

El Observatorio fue creado por un colectivo de organizaciones de la sociedad interesadas en la justicia criminal y en la verdad. Son las siguientes: AVABRUM, ICLT (Instituto Camila y Luiz Taliberti), Articulación Internacional de Afectados y Afectadas por Vale, Instituto Cordilheira, Renser (Región Episcopal Nossa Senhora do Rosário) de la Archidiócesis de Belo Horizonte, Clínica de Derechos Humanos de la Universidad Federal de Minas Gerais, DKA (Dreikönigsaktion Hilfswerk der Katholischen Jungschar, de Austria, y las organizaciones Misereor y ECCR (Centro Europeo para los Derechos Humanos y Constitucionales), ambas de Alemania.

Apunte la cámara de su teléfono celular para el QR-Code a continuación y realice el acceso a los procesos en la página web del Observatorio.

ESTRATÉGIA TRANSNACIONAL VISA RESPONSABILIZAR EMPRESA ALEMÃ

*Cannelle Lavite**

Poucas horas depois do rompimento da Barragem B1 da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, em 25 de janeiro de 2019, foi revelado que ela havia sido certificada como estável pela empresa alemã Tüv Süd em setembro de 2018, apenas quatro meses antes da tragédia.

Nas semanas que se seguiram ao rompimento da barragem, surgiram informações públicas - incluindo sobre comunicações internas entre a mineradora Vale e a Tüv Süd. Estas revelações, bem como relatórios posteriores, incluindo o parecer do CIAEA (Comitê Consultivo Independente Extraordinário de Investigação), uma comissão de peritos criada pelo conselho de administração da Vale, indicou que uma filial brasileira da Tüv Süd tinha identificado problemas com o fator de segurança da barragem já em 2017. A Tüv Süd voltou a examinar a barragem em 2018: o problema persistia, mas, apesar disso, a Tüv Süd certificou a estabilidade da barragem ainda duas vezes, em junho e setembro de 2018.

Como isso é possível? As informações tornadas públicas após o rompimento da barragem revelaram que a Tüv Süd reduziu o fator de segurança mínimo exigido abaixo do que foi medido no local, ocultando assim a sua efetiva situação de insegurança. Testemunhas afirmaram que um funcionário de Tüv Süd em Munique visitava regularmente a sede da Bureau de Projetos e Consultoria Ltda no Brasil, onde a equipe responsável pela barragem estava sediada. Em vez de negar a emissão da declaração de estabilidade, os funcionários responsáveis procuraram novos métodos de cálculo para alcançar o resultado desejado. No entanto, a CIAEA constatou que “o artigo científico citado como referência não se destina, na realidade, a estabelecer fatores mínimos de segurança”.

Além disso, informações públicas mostraram que a Tüv Süd aceitou um contrato de consultoria consideravelmente grande com a Vale, pouco tempo antes da auditoria da barragem de Brumadinho. Este fato colocou a empresa

numa posição de claro conflito de interesses, criando um grande risco de as suas decisões serem determinadas pelo objetivo de assegurar novas relações comerciais com a Vale, em vez de garantir a segurança das pessoas e do meio ambiente.

Em 15 de outubro de 2019, cinco brasileiras que perderam familiares próximos no rompimento da barragem, juntamente com a organização não governamental alemã ECCHR e a fundação da Igreja Católica Misereor, com o apoio das organizações brasileiras Associação Comunitária da Jangada e Articulação Internacional dos Atingidos pela Vale, apresentaram uma queixa criminal contra um funcionário da Tüv Süd, bem como acusações administrativas contra a própria empresa Tüv Süd por violar seus deveres de supervisão.

Na denúncia conjunta, os queixosos alegam que, apesar dos riscos de segurança óbvios, a filial da Tüv Süd declarou a barragem estável, permitindo que a mina continuasse a funcionar e contribuindo com a sua negligência criminosa para provocar uma inundação, matar 272 pessoas e cometer atos de corrupção privados.

Desde a apresentação da queixa-crime, o Ministério Público de Munique conduziu a investigação criminal com o objetivo de esclarecer as competências, a supervisão e os deveres da sede alemã da Tüv Süd AG nas suas operações no Brasil. Uma vez concluída a investigação, o Ministério Público decidirá se apresenta queixa e leva o caso ao Poder Judiciário, ou se arquiva o caso. Até hoje, infelizmente, não foi tomada nenhuma decisão que traz justiça aos familiares, nem no Brasil nem na Alemanha.

Embora não seja possível, nesta fase, saber o porquê dessa longa demora, o longo caminho para a justiça neste caso é um exemplo dos obstáculos regularmente enfrentados pelas pessoas que sofrem danos causados por empresas transnacionais. Em primeiro lugar, o crime ocorreu no Brasil, o que significa que uma

quantidade considerável de provas se encontra no Brasil: uma assistência jurídica mútua foi estabelecida entre as autoridades de investigação no Brasil e na Alemanha, o que levou à transmissão de provas do Brasil para a Alemanha.

Em segundo lugar, o papel da Tüv Süd no rompimento da barragem de Brumadinho faz parte de uma cadeia de atores, que procuram se desviar da sua própria responsabilidade transferindo as culpas uns para os outros: a companhia mineradora Vale, responsável pela segurança da barragem e que afirma ter confiado na empresa de auditoria; o Estado brasileiro, que transferiu as suas responsabilidades para as empresas através de um sistema semiprivatizado de segurança das barragens e que afirma não ter recebido informações exatas e confiáveis para ordenar a evacuação da barragem.

Para ultrapassar essa 'irresponsabilidade organizada', o Ministério Público alemão deve identificar as responsabilidades criminais da Tüv Süd. Isto implica compreender os regulamentos de segurança das barragens no Brasil e ultrapassar a irresponsabilidade organizada que um sistema econômico liberal e orientado para o lucro gerou. Finalmente, como acontece frequentemente em situações de danos corporativos transnacionais, a opacidade em torno das

áreas de competência da Tüv Süd AG, a sua governança e estruturas corporativas tornam mais difícil identificar quem não respeitou os seus deveres e quem deve assumir a responsabilidade.

Conclusão: as cidadãs brasileiras autoras da queixa na Alemanha iniciaram um processo penal complexo e exigente, cujo sucesso exigirá que vários intervenientes no sistema judicial ultrapassem concepções (legais) inadequadas e padrões de irresponsabilidade organizada liderados por empresas que são inconsistentes com o papel que os agentes econômicos desempenham na sociedade liberal globalizada hoje.

A decisão das cidadãs demandantes de exigir justiça à certificadora alemã é essencial. As questões estruturais dos sistemas de mineração e certificação que levaram ao rompimento da barragem de Brumadinho ainda existem e precisam ser resolvidas para garantir que essa tragédia não se repita. Além disso, estou convencida de que a luta coletiva que nasceu no dia do rompimento da barragem e que continua a nutrir e a encontrar energia na memória sempre viva das 272 vítimas pode transcender os desafios do litígio transnacional para a responsabilização das empresas.

**Cannelle Lavite é codiretora de Empresas e Direitos Humanos do Centro Europeu para os Direitos Constitucionais e Humanos (ECCHR, da sigla em inglês)*

Ato por justiça em frente à sede da Tüv Süd, na Alemanha



TRANSNATIONAL STRATEGY AIMS TO HOLD GERMAN COMPANY ACCOUNTABLE

*Cannelle Lavite**

A few hours after the collapse of Dam B1 of the Corrego do Feijão Mine in Brumadinho on January 25, 2019, it was revealed that it had been certified as stable by the German company TÜV SÜD in September 2018, just four months before the tragedy.

In the weeks following the dam collapse, public information emerged - including about internal communications between Vale S.A. and TÜV SÜD. Those revelations, as well as subsequent reports, including the opinion of the CIAEA (Extraordinary Independent Advisory Committee on Investigation), an expert committee set up by Vale's board of directors, indicated that a Brazilian branch of TÜV SÜD had identified problems with the dam's safety factor as early as 2017. TÜV SÜD re-examined the dam in 2018: the problem persisted, but despite this, TÜV SÜD certified the dam's stability twice, in June and September 2018.

How is that possible? The information made public after the dam burst revealed that TÜV SÜD reduced the minimum required safety factor below what was measured at the site, thus concealing its actual situation of insecurity. Witnesses said an official from TÜV SÜD in Munich regularly visited the headquarters of Bureau de Projetos e Consultoria Ltda in Brazil, where the team responsible for the dam was based.

Instead of refusing the issuance of a declaration of stability, the responsible officials sought new methods of calculation to achieve the desired result. However, the CIAEA found that "the scientific paper cited as the reference is not intended, in fact, to establish minimum safety factors".

In addition, public information showed that TÜV SÜD accepted a considerably large consulting contract with Vale, shortly before the Brumadinho dam audit. This has placed the company in a position of clear conflict of interest, creating a great risk that its decisions will be determined by the objective of ensuring new business relationships with Vale S.A., rather than ensuring the safety of people and the public environment.

On October 15, 2019, five Brazilian women who lost close relatives in the dam breach, along with the German non-governmental organization ECCHR and the foundation of the Catholic Church MISEREOR, with the support of the Brazilian organizations Associação Comunitária da Jangada and International Articulation of those Affected by Vale, filed a criminal complaint against a TÜV SÜD's employee, as well as administrative charges against the company itself for violating its supervisory duties.

In the joint complaint, the complainants allege that, despite the obvious security risks, the TÜV SÜD subsidiary declared the dam stable, allowing the mine to continue operating, thus contributing with its criminal negligence to cause a flood, kill 272 people and commit private acts of corruption.

Since the filing of the criminal complaint, the Munich Public Prosecutor's Office has conducted the criminal investigation with the aim of clarifying the competences, supervision and duties of the German headquarters of TÜV SÜD AG in its operations

in Brazil. Once the investigation is completed, the Public Prosecutor's Office will decide whether to file a complaint

and take the case to the Judiciary, or close the case. To date, unfortunately, no decision has been taken that brings justice to family members, neither in Brazil nor in Germany.

Although it is not possible at this stage to know the reason for this long delay, the long road to justice in this case is an example of the obstacles regularly faced by people suffering damage caused by transnational companies. First, the crime occurred in Brazil, which means that a considerable amount of evidence is found in Brazil: mutual legal assistance has been established between the investigating authorities in Brazil and Germany, which led to the transmission of evidence from Brazil to Germany.

Secondly, the role of TÜV SÜD in the breach of the Brumadinho dam is part of a chain of actors, who seek to deviate from their own responsibility by transferring the blame to each other: the mining company Vale S.A., responsible for the safety of the dam and who claims to have trusted the audit company; the Brazilian State, who has transferred its responsibilities to companies through a semi-privatized dam safety system and who also claims that it has not received accurate and reliable information to order the evacuation of the dam.

To overcome this 'organized irresponsibility', the German Public Prosecutor's Office must identify TÜV SÜD's criminal responsibilities. That implies an understanding of dam safety regulations in Brazil and overcoming the organized irresponsibility that a liberal, profit-oriented economic system has generated. Finally, as is often the case in situations of transnational corporate damage, the opacity surrounding the areas of competence of TÜV SÜD AG, its governance and corporate structures make it more difficult to identify who has not respected its duties and who should take responsibility.

Conclusion: the Brazilian citizens who filed the complaint in Germany have initiated a complex and demanding criminal process, whose success will require that various actors in the judicial system overcome inadequate (legal) conceptions and standards of organized irresponsibility led by companies that are inconsistent with the role that economic agents play in the globalized liberal society today.

The decision of the plaintiff citizens to demand justice from the German certifier is essential. The structural issues of the mining and certification systems that led to the rupture of the Brumadinho dam still exist and they need to be resolved to ensure that this tragedy is not repeated. Furthermore, I am convinced that the collective struggle born on the day the dam collapsed and which continues to nourish and find energy in the ever-living memory of the 272 victims can transcend the challenges of transnational litigation over the accountability of companies.

***Cannelle Lavite is co-director of Business and Human Rights at the European Centre for Constitutional and Human Rights (ECCHR)**

UNA ESTRATEGIA TRANSNACIONAL TIENE EL OBJETIVO DE RESPONSABILIZAR A LA EMPRESA ALEMANA

*Cannelle Lavite**

Pocas horas después de la rotura de la Represa B1 de la Mina Córrego do Feijão, en Brumadinho, el 25 de enero de 2019, fue revelado que la misma había sido certificada como estable por la empresa alemana Tüv Süd en septiembre de 2018, tan solo cuatro meses antes de la tragedia.

En las semanas siguientes a la rotura de la represa, surgieron informaciones públicas, incluyendo algunas sobre comunicaciones internas entre la empresa de minería Vale y Tüv Süd. Estas revelaciones, así como informes posteriores, incluyendo el parecer del CIAEA (Comité Consultivo Independiente Extraordinario de Investigación), una comisión de peritos creada por el consejo de administración de Vale, indicó que una filial brasileña de Tüv Süd había identificado problemas con el factor de seguridad de la represa en 2017. Tüv Süd volvió a examinar la represa en 2018 y el problema persistía, pero, a pesar de eso, Tüv Süd certificó la estabilidad de la represa dos veces más en junio y septiembre de 2018.

¿Como es posible? Las informaciones llevadas al conocimiento del público después de la rotura de la represa revelaron que Tüv Süd redujo el factor de seguridad mínimo exigido por debajo de lo que fue medido en el local, ocultando de esa forma su efectiva situación de inseguridad. Testigos afirmaron que un empleado de Tüv Süd en Múnich visitaba regularmente la sede del Bureau de Projetos e Consultoria Ltda. en Brasil, que era la sede del equipo responsable por la represa. En lugar de negar la emisión de la declaración de estabilidad, los empleados responsables procuraron nuevos métodos de cálculo para alcanzar el resultado deseado. No obstante, la CIAEA constató que “el artículo científico citado como referencia no se destina, en realidad, a establecer factores mínimos de seguridad”.

Además, informaciones públicas mostraron que Tüv Süd aceptó un contrato de consultoría considerablemente grande con Vale, poco tiempo antes de la auditoría de la represa de Brumadinho. Este hecho colocó a la empresa en una situación de claro conflicto de intereses, creando un gran riesgo de que sus decisiones fueran determinadas por el objetivo de asegurar nuevas relaciones comerciales con Vale, en lugar de garantizar la seguridad de las personas y del medio ambiente.

El 15 de octubre de 2019, cinco brasileñas que perdieron familiares próximos en la rotura de la presa, juntamente con la organización no gubernamental alemana ECCHR y la fundación de la Iglesia Católica MISEREOR, con el apoyo de las organizaciones brasileñas Asociación Comunitaria de la Jangada y Articulación Internacional de los Afectados por Vale, presentaron una demanda criminal contra un empleado de Tüv Süd, así como acusaciones administrativas contra la propia empresa Tüv Süd por violar sus deberes de supervisión.

En la denuncia conjunta, los demandantes alegan que, a pesar de los riesgos de seguridad obvios, la filial de Tüv Süd declaró que la represa era estable, permitiendo que la mina continuara funcionando y contribuyendo con su negligencia criminal para provocar una inundación, matar a 272 personas y cometer actos de corrupción privados.

Desde la presentación de la denuncia-crimen, el Ministerio Público de Múnich dirigió la investigación criminal con el objetivo de aclarar las competencias, la supervisión y los deberes de la sede alemana de Tüv Süd AG en sus

operaciones en Brasil. Una vez concluida la investigación, el Ministerio Público decidirá si presenta denuncia y lleva el caso al Poder Judicial, o si archiva el caso. Hasta la fecha, desafortunadamente, no se tomó ninguna decisión que haga justicia a los familiares, ni en Brasil ni en Alemania.

Aunque no sea posible en esta fase saber el porqué de tanta tardanza, el largo camino hacia la justicia en este caso es un ejemplo de los obstáculos regularmente enfrentados por las personas que sufren daños causados por empresas transnacionales. En primer lugar, el crimen ocurrió en Brasil, lo que significa que una cantidad considerable de pruebas se encuentran en Brasil; se estableció una asistencia jurídica mutua entre las autoridades de la investigación en Brasil y en Alemania, lo que llevó a la transmisión de pruebas de Brasil para Alemania.

En segundo lugar, el papel de Tüv Süd en la rotura de la represa de Brumadinho forma parte de una cadena de actores que buscan desviarse de su propia responsabilidad transfiriéndose las culpas unos a otros: la compañía de minería Vale, responsable por la seguridad de la represa y que afirma haber confiado en la empresa de auditoría; el Estado brasileño, que transfirió sus responsabilidades a las empresas por medio de un sistema semiprivatizado de seguridad de las represas y que afirma no haber recibido informaciones exactas y confiables para ordenar la evacuación de la represa.

Para superar esa ‘irresponsabilidad organizada’, el Ministerio Público alemán debe identificar las responsabilidades criminales de Tüv Süd. Eso implica comprender los reglamentos de seguridad de las represas en Brasil y superar la responsabilidad organizada creada por un sistema económico liberal y orientado hacia la ganancia. Finalmente, como sucede con frecuencia en situaciones de daños corporativos transnacionales, la opacidad alrededor de las áreas de competencia de Tüv Süd AG, su gobernanza y estructuras corporativas hacen que sea más difícil identificar quién no respetó sus deberes y quién debe asumir la responsabilidad.

Conclusión: las ciudadanas brasileñas autoras de la denuncia en Alemania iniciaron un proceso penal complejo y exigente, cuyo éxito exigirá que varios intervinientes en el sistema judicial superen concepciones (legales) inadecuadas y estándares de irresponsabilidad organizada liderados por empresas que son inconsistentes con relación al papel que los agentes económicos desempeñan en la sociedad liberal globalizada actual.

La decisión de las ciudadanas demandantes de exigir justicia a la certificadora alemana es esencial. Las cuestiones estructurales de los sistemas de minería y certificación que llevaron a la rotura de la represa de Brumadinho todavía existen y deben resolverse para garantizar que esa tragedia no vuelva a repetirse. Además, estoy convencida de que la lucha colectiva que nació el día de la rotura de la represa y que continúa nutriéndose y encontrando energía en la memoria siempre viva de las 272 víctimas puede superar los desafíos del litigio transnacional para conseguir la responsabilización de las empresas.

***Cannelle Lavite es codirectora de Empresas y Derechos Humanos del Centro Europeo para los Derechos Constitucionales y Humanos (ECCHR, por sus siglas en inglés)**

DESASTRES AMBIENTAIS NO BRASIL: A IMPORTÂNCIA DE LITÍGIOS INTERNACIONAIS PARA A JUSTIÇA SOCIAL

*Felipe Hotta e Anna Paula Lopes**

Foram muitos os debates travados na classe jurídica brasileira no que se refere aos litígios internacionais decorrentes de desastres ambientais ocorridos no Brasil. Os debates, em geral, giram em torno da pertinência da concomitância de ações indenizatórias no exterior em paralelo às ações coletivas brasileiras.

Chama a atenção, no entanto, o fato de que a maioria das discussões deixa de abordar o tema que, a rigor, deveria ser o central: a grande relevância social dos litígios internacionais para que as vítimas dos danos possam ser, de forma justa e proporcional, individualmente reparadas pelos danos que sofreram.

Sabe-se que, apesar de ser reconhecido o grande esforço das instituições brasileiras para garantir que as empresas causadoras reparem os danos causados em todas as suas dimensões, o sistema de reparação coletiva no Brasil possui trâmites e efetividade complexos. E melhor sorte não possuem aqueles que buscam o caminho solitário e custoso das ações indenizatórias individuais.

É justamente pela sabida complexidade e dificuldades enfrentadas pelas vítimas durante a efetivação dos seus direitos perante o judiciário brasileiro, que as empresas causadoras dos desastres envolvendo barragens de rejeitos divulgam com entusiasmo programas que incentivam acordos para obter a celeridade na reparação dos danos.

No entanto, a verdade é que a postura adotada pelas empresas perante o mercado não está voltada à preocupação social causada pelo desastre, mas sim para minimizar os nefastos danos de imagem às empresas, reduzir ou limitar as discussões indenizatórias para que seja possível provisionar os custos totais com o desastre e, com isso, impor regras para os danos patrimoniais, independentemente dos impactos individuais na esfera pessoal, existencial, cultural e social das vítimas.

A realidade é que as vítimas – que em maioria já viviam em situação de vulnerabilidade antes mesmo dos desastres ambientais – aceitam os termos impostos pelos acordos extrajudiciais visando o recebimento de quantia imediata, sem que haja uma avaliação da extensão dos danos sofridos em momento presente e quiçá uma projeção dos danos futuros. Ainda, com a superlotação das instituições públicas causada pela magnitude dos desastres, tampouco têm acesso a avaliações e aconselhamento jurídico em sua situação individual.

As grandes empresas, por sua vez, possuem origem ou são fomentadas pelo mercado de investimentos do globo norte e o próprio contexto econômico em que estão inseridas possibilita multiplicar os recursos financeiros para arcar com os elevados custos dos melhores advogados do Brasil, e de outro lado economizar no valor das indenizações.

É por isso que os litígios coletivos internacionais em benefício das vítimas em vulnerabilidade se mostram um mecanismo não apenas vantajoso para o povo brasileiro, mas necessário.

O Brasil é um país conhecido pelo caráter vanguardista e inovador da sua legislação ambiental, a qual tem por um dos objetivos proteger os tão preciosos bens naturais com os quais o mundo inteiro se preocupa em preservar. A prova disso são os dispositivos em nossa Constituição Federal e a própria Polícia Nacional do Meio Ambiente (Lei nº 6.938/81).

No entanto, anos após desastres, tem-se a grande maioria das vítimas sub ou não indenizada, demonstrando que a estrutura do sistema jurisdicional não pôde acompanhar em tempo real a realidade social, perpetrando e agravando injustiças. Caso tais desastres tivessem ocorrido no exterior, as indenizações pela perda da vida humana, capacidade laboral, traumas psicológicos e mudança no modo e na qualidade de vida seriam muito mais elevadas.

Da discrepância dos dados indenizatórios e da própria desproporção da amplitude das catástrofes emerge a reflexão sobre a relevância dos litígios internacionais para pressionar um maior rigor na atividade de mineração no Brasil e a necessidade de viabilizar uma reparação integral às vítimas expostas e todo tipo de vulnerabilidade no país. Necessário também é promover a análise pormenorizada da extensão dos singulares danos sofridos, observando-se a capacidade financeira dos ofensores e a equiparação da importância que se atribuiriam às vidas no globo norte.

A verdade é que não há que se falar em prejuízo na concomitância das ações ou duplicidade de indenizações que, na verdade, são complementares. Os litígios no exterior na verdade agem

como mecanismos em benefício da população brasileira, na medida em que buscam a complementação de indenizações para patamares que indenizem os danos em sua verdadeira extensão, pressionando as empresas multinacionais para que tenham maior rigor na condução dos seus negócios em outros países.

Buscar por um desfecho justo e globalizado é o que fará com que os nossos poderes legislativo e judiciário se movimentem para instituir instrumentos que impeçam a reprodução de desastres como estes e garantir a reparação que observe a proporção dos danos na vida da população, impactando o mercado mundial com a mensagem de que nossas instituições não serão coniventes com qualquer atuação predatória dos recursos naturais e do povo brasileiro.

**Felipe Hotta é um dos sócios do escritório de advocacia global Pogust Goodhead e chairman do Hotta Advocacia, especializado em causas ambientais e de direitos humanos. Formado pela Universidade de São Paulo (USP), é mestre em direito ambiental pela Queen Mary University of London. Foi Jovem Embaixador da UNESCO em causas ambientais brasileiras e fundou o programa YAP Brasil para capacitar jovens ativistas indígenas. Hotta é profundamente envolvido com ações de responsabilidade civil em massa movidas contra empresas transnacionais que vêm destruindo o meio ambiente e violando os direitos humanos.*

**Anna Paula Lopes é uma das diretoras jurídicas do escritório de advocacia Hotta Advocacia, em colaboração com o escritório global Pogust Goodhead no Brasil. É graduada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), pós-graduada em direito empresarial e mestre em direito civil pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Anna possui vasta experiência em litígios estratégicos e transnacionais, tendo atuado ativamente em ações de alta complexidade envolvendo direito empresarial e responsabilidade civil e, mais recentemente, causas envolvendo direitos humanos e justiça social.*

Brumadinho: desastre trabalhista e ambiental sem precedentes



ENVIRONMENTAL DISASTERS IN BRAZIL: THE IMPORTANCE OF INTERNATIONAL LITIGATION FOR SOCIAL JUSTICE

*Felipe Hotta and Anna Paula Lopes**

There have been many debates in the Brazilian legal profession regarding international litigation arising from environmental disasters in Brazil. The debates, in general, revolve around the pertinence of concomitant compensation actions abroad in parallel to Brazilian class actions.

It is noteworthy, however, that most of the discussions fail to address the issue that, strictly speaking, should be the central one: the great social relevance of international litigation so that the victims of the damage can be, in a fair and proportionate way, individually compensated for the damage they have suffered.

It is well known that, despite the great efforts made by Brazilian institutions to ensure that the companies that caused the damage repair the damage in all its dimensions, the system of collective redress in Brazil has complex procedures and effectiveness. And those who seek the solitary and costly path of individual compensation actions are no better off.

It is precisely because of the known complexity and difficulties faced by victims in enforcing their rights before the Brazilian judiciary that the companies responsible for disasters involving tailings dams enthusiastically publicize programs that encourage settlements in order to speed up reparations.

However, the truth is that the attitude adopted by companies towards the market is not focused on the social concern caused by the disaster, but rather on minimizing the damaging damage to the company's image, reducing or limiting compensation disputes so that it is possible to make provision for the total costs of the disaster, and thus imposing rules for property damage, regardless of the individual impacts on the victims' personal, existential, cultural and social spheres.

The reality is that the victims - most of whom were already living in a situation of vulnerability even before the environmental disasters - accept the terms imposed by out-of-court settlements with a view to receiving an immediate sum, without an assessment of the extent of the damage suffered at the present time and perhaps a projection of future damage. Furthermore, with the overcrowding of public institutions caused by the magnitude of the disasters, they do not have access to assessments and legal advice in their individual situations.

Large companies, on the other hand, originate in or are promoted by the global investment market and the economic context in which they operate makes it possible for them to multiply their financial resources to cover the high costs of the best lawyers in Brazil, while at the same time saving on compensation.

This is why international collective litigation for the benefit of vulnerable victims is not only an advantageous mechanism for the Brazilian people, but also a necessary one.

Brazil is a country known for the avant-garde and innovative nature of its environmental legislation, one of the aims of which is to protect the precious natural assets that the whole world is concerned about preserving. Proof of this are the provisions in our Federal Constitution and the National Environmental Police (Law No. 6.938/81).

However, years after disasters, the vast majority of victims

are under- or uncompensated, demonstrating that the structure of the judicial system has not been able to keep up with social reality in real time, perpetrating and aggravating injustices. If such disasters had occurred abroad, compensation for the loss of human life, work capacity, psychological trauma and changes to the way and quality of life would be much higher.

From the discrepancy in compensation data and the disproportionate scale of the disasters themselves, we can reflect on the importance of international litigation in pushing for greater rigor in mining activities in Brazil, making full reparation possible for exposed victims and all types of vulnerability in Brazil, to promote a detailed analysis of the extent of the unique damage suffered, observing the financial capacity of the offenders and equalizing the importance that would be attributed to lives in the global North.

The truth is that there is no need to speak of prejudice in the concomitance of actions or duplication of compensation, which are in fact complementary. Litigation abroad actually acts as a mechanism for the benefit of the Brazilian population, insofar as it seeks to supplement compensation to levels that compensate for the damage to its true extent, putting pressure on multinational companies to be more rigorous in conducting their business in other countries.

Seeking a fair and globalized outcome is what will make our legislative and judicial powers move to institute instruments that prevent the reproduction of disasters like these and guarantee compensation that observes the proportion of the damage to the lives of the population, impacting the world market with the message that our institutions will not connive at any predatory action against natural resources and the Brazilian people.

Felipe Hotta is a partner at global law firm Pogust Goodhead and chairman of Hotta Advocacia, which specializes in environmental and human rights causes. He graduated from the University of São Paulo (USP) and holds a master's degree in environmental law from Queen Mary University of London. He was a UNESCO Young Ambassador for Brazilian environmental causes and founded the YAP Brasil program to train young indigenous activists. Hotta is deeply involved in mass tort actions brought against transnational companies that have been destroying the environment and violating human rights.

Anna Paula Lopes is one of the legal directors of the law firm Hotta Advocacia, in collaboration with the global law firm Pogust Goodhead in Brazil. She graduated from the Federal University of the State of Rio de Janeiro (Unirio), has a postgraduate degree in business law and a master's degree in civil law from the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro (PUC-Rio). Anna has extensive experience in strategic and transnational litigation, having been active in highly complex cases involving corporate law and civil liability and, more recently, cases involving human rights and social justice.

DESASTRES AMBIENTALES EN BRASIL: LA IMPORTANCIA DE LITIGIOS INTERNACIONALES PARA LA JUSTICIA SOCIAL

Felipe Hotta y Anna Paula Lopes*

Fueron muchos los debates entablados en la clase jurídica brasileña en lo que se refiere a los litigios internacionales provenientes de desastres ambientales ocurridos en Brasil. Por lo general, los debates giran alrededor de la pertinencia de la concomitancia de acciones de indemnización en el exterior en paralelo a procesos colectivos brasileños.

No obstante, llama la atención el hecho de que la mayoría de las discusiones deja de abordar el tema que, en rigor, debería ser central: la gran relevancia de los litigios internacionales para que las víctimas de los daños puedan ser, de una forma justa y proporcional, individualmente compensadas por los daños sufridos.

Es sabido que a pesar de que se reconoce el gran esfuerzo de las instituciones brasileñas para asegurar que las empresas causadoras reparen los daños causados en todas sus dimensiones, el sistema de reparación colectiva en Brasil tiene trámites y efectividad complejos. No tienen mejor suerte quienes buscan el camino solitario y costoso de las acciones indemnizatorias individuales.

Es exactamente por la conocida complejidad y dificultades enfrentadas por las víctimas para hacer valer sus derechos ante el Poder Judicial brasileño que las empresas causadoras de los desastres que envuelven represas de residuos divulgan con entusiasmo programas que incentivan acuerdos para obtener celeridad en la reparación de los daños.

Sin embargo, la verdad es que la postura adoptada por las empresas ante el mercado no se enfoca en la preocupación social causada por el desastre, sino en minimizar los nefastos daños causados a su imagen, en reducir o limitar las discusiones de indemnización para que sea posible hacer provisión de los costos totales del desastre y, de tal forma, imponer reglas para los daños patrimoniales, independientemente de los impactos individuales en el ámbito personal, existencial, cultural y social de las víctimas.

La realidad es que las víctimas -cuya mayoría ya vivía en situación de vulnerabilidad antes de los desastres ambientales- aceptan los términos impuestos por los acuerdos extrajudiciales con el objetivo de recibir un monto inmediatamente, sin que haya una evaluación de la extensión de los daños sufridos en el momento presente y quizás una proyección de los daños futuros. Por otro lado, con el abarrotamiento de las instituciones públicas causado por la magnitud de los desastres, tampoco tienen acceso a evaluaciones y asesoría jurídica en su situación individual.

A su vez, las grandes empresas tienen su origen o son fomentadas por el mercado de inversiones del hemisferio norte y el propio contexto económico en el que están inseridas posibilita multiplicar los recursos financieros para enfrentar los elevados costos de los mejores abogados de Brasil y, por el otro lado, economizar en el valor de las indemnizaciones.

Es por eso que los litigios colectivos internacionales en beneficio de las víctimas en situación de vulnerabilidad se muestran como un mecanismo no solo ventajoso para el pueblo brasileño, sino también necesario.

Brasil es un país conocido por el carácter vanguardista e innovador de su legislación ambiental, que cuenta entre sus objetivos el de proteger los tan preciosos bienes naturales que el mundo entero se preocupa en preservar. Prueba de ello son las disposiciones que constan en nuestra Constitución Federal y la propia Policía Nacional del Medio Ambiente (Ley nº 6.938/81).

Sin embargo, transcurridos años después de los desastres, la gran mayoría de las víctimas está sub-indemnizada o no indemnizada, demostrando que la estructura del sistema jurisdiccional no puede acompañar en tiempo real la realidad social, perpetrando injusticias y agravándolas. Si tales desastres hubieran sucedido en el exterior, las indemnizaciones por la pérdida de la vida humana, la capacidad laboral, los traumas psicológicos y el cambio en el modo y en la calidad de vida serían mucho más elevadas.

Dela discrepancia de los datos indemnizatorios y de la propia desproporción de la amplitud de las catástrofes surge la reflexión sobre la relevancia de los litigios internacionales para hacer presión por un mayor rigor en la actividad de minería en Brasil y la necesidad de viabilizar una reparación integral a las víctimas expuestas a todo tipo de vulnerabilidades en el país. También es necesario promover un análisis pormenorizado de la extensión de los daños singulares sufridos, observándose la capacidad financiera de los ofensores y la equiparación de la importancia que se atribuiría a las vidas en el hemisferio norte.

La verdad es que no hay que hablar en perjuicio en la concomitancia de las acciones o duplicidad de indemnizaciones que, en verdad, son complementarias. En realidad, los litigios en el exterior actúan como mecanismos en beneficio de la población brasileña, en la medida en que buscan la complementación de indemnizaciones para niveles que indemnicen los daños en su verdadera extensión, presionando a las empresas multinacionales para que tengan un mayor rigor en la dirección de sus negocios en otros países.

Buscar un desenlace justo y globalizado es lo que hará que nuestros poderes legislativo y judicial se muevan para instituir instrumentos que impidan la reproducción de desastres como estos y asegurar la reparación que observe la proporción de los daños en la vida de la población, impactando al mercado mundial con el mensaje de que nuestras instituciones no serán conniventes con ninguna actuación depredadora de los recursos naturales y del pueblo brasileño.

***Felipe Hotta es uno de los socios del bufete de abogados global Pogust Goodhead y chairman de Hotta Advocacia, bufete especializado en causas ambientales y de derechos humanos. Graduado por la Universidad de São Paulo (USP), tiene maestría en derecho ambiental por la Queen Mary University of London. Fue Joven Embajador de la UNESCO en causas ambientales brasileñas y fundó el programa YAP Brasil para capacitar a jóvenes activistas indígenas. Hotta está profundamente involucrado en demandas de responsabilidad civil en masa contra empresas transnacionales que están destruyendo el medio ambiente y violando los derechos humanos**

***Anna Paula Lopes es una de las directoras jurídicas del bufete de abogados Hotta Advocacia, en colaboración con el bufete global Pogust Goodhead en Brasil. Es graduada por la Universidad Federal del Estado de Río de Janeiro (Unirio), tiene postgrado en derecho empresarial y maestría en derecho civil por la Pontificia Universidad Católica de Río de Janeiro (PUC-Rio). Anna tiene una vasta experiencia en litigios estratégicos y transnacionales, habiendo actuado activamente en procesos de alta complejidad, envolviendo derecho empresarial y responsabilidad civil y, más recientemente, en causas que envuelven derechos humanos y justicia social.**

LUTA INTERNACIONAL POR JUSTIÇA: AÇÃO NA ALEMANHA CONTRA TÜV SÜD PELAS VÍTIMAS DO CRIME EM BRUMADINHO

*Juliana Rocha Braga**

A AVABRUM, Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos do Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão-Brumadinho, foi instituída pela dor e sofrimento dos familiares das 272 vítimas do segundo maior desastre industrial do século e o maior acidente de trabalho do Brasil. Desde a tragédia, a Associação tem formado laços, criado parcerias e contado com uma rede de solidariedade nacional e internacional com vistas a lutar por justiça.

Esses esforços resultaram na ação internacional movida contra a Tüv Süd, empresa alemã certificadora da estabilidade da barragem. Este processo demanda, em sede do judiciário alemão, a efetiva responsabilização da empresa – que permitiu a manutenção das atividades e influenciou diretamente para a magnitude do desastre em Brumadinho – pelos danos extrapatrimoniais causados aos trabalhadores sobreviventes e aos familiares das vítimas fatais.

Até o presente momento, as articulações realizadas pela AVABRUM e parceiros, orientadas a conscientizar e a mobilizar a comunidade europeia e nacional acerca das violações enfrentadas pelas populações locais e tradicionais brasileiras, têm surtido reflexos significativos em meio às reivindicações por justiça. Seus apelos, em defesa das vítimas, agregaram não apenas o apoio do sindicato alemão IG BCE¹ (Sindicato das Indústrias de Mineração, Química e Energética), como contribuíram para que o caso chegasse ao crivo da Corte Regional de Munique.

Assim, transcorrido curto tempo após a escuta das representantes da AVABRUM no processo contra a Tüv Süd (setembro de 2022), o Juiz Presidente do Tribunal Regional de Munique, em atípico pronunciamento da Corte Regional de Munique à imprensa em 23 de fevereiro de 2023, anulou o parecer esperado para 27 de fevereiro de 2023 e solicitou a reentrada da ação no processo oral. Isso significa dizer que o processo, que antes estava sob o crivo de um úni-

co juiz, passou para a análise de um órgão colegiado, composto por três magistrados da Corte Alemã – o Código de Processo Civil Alemão prevê a possibilidade de audiência perante a Câmara em razão da complexidade do caso.

A última audiência, realizada em setembro de 2022, contou com a participação do sindicalista Michael Wolters, representando o IG BCE; dos advogados brasileiros Maximiliano Nagl Garcez e Juliana Rocha Braga, da Advocacia Garcez; dos advogados alemães Dr. Rüdiger Helm, Dr. Ulrich von Jeinsen e Dr. Lindner; além de Alexandra Andrade e Maria Regina da Silva, ambas familiares de vítimas e membros da diretoria da AVABRUM.

Essa foi a primeira oportunidade de a AVABRUM se pronunciar em âmbito processual e o impactante testemunho de suas representantes levou à manifestação, em juízo, de arrependimento de Florian Stork, advogado-chefe da empresa Tüv Süd, ante o desastre em Brumadinho.

A ação contou com o apoio do Sindicato Metabase Brumadinho, que assiste 183 trabalhadores e familiares de vítimas. Também é importante dizer que o processo teve o parecer técnico do prestigiado professor Ingo Sarlet, da Universidade do Rio Grande do Sul, no qual dedicou-se a explicar, detalhadamente, o funcionamento da legislação ambiental brasileira e a responsabilidade civil frente a danos ambientais.

Aos autos foi anexado um estudo elaborado pelos advogados Martin Haerberlin (PhD pela PUC do Rio Grande do Sul) e Alexandre Pasqualini (Mestre pela PUC Rio Grande do Sul) acerca da aplicação do direito internacional privado e seus reflexos no caso de Brumadinho. O tribunal também foi informado sobre a distribuição da Ação Criminal pelo Ministério Público Federal no Brasil, bem como sobre a queixa criminal pela tentativa de fraude litigiosa por parte da Tüv Süd na Alemanha.

1. IG BCE, é a sigla de Industriegewerkschaft Bergbau, Chemie, Energie

A parte autora apresentou, nesse íterim, uma prova substancial consistente em um e-mail de funcionários da sede da Tüv Süd na Alemanha logo após o colapso da barragem. O teor do e-mail corresponde a ordens e decisões emanadas por gerentes alemães a respeito da conduta de um funcionário da subsidiária brasileira.

O Dr. Rüdiger Helm, coordenador da equipe na Alemanha, afirma que “a decisão demonstra a preocupação da Corte frente ao caso e abre uma porta para uma apreciação mais cuidadosa e garantista em defesa dos direitos da pessoa humana. Nesse sentido, temos a opinião de que a designação do caso para o órgão colegiado é tendencialmente favorável ao acolhimento do pedido das vítimas”. Maximiliano Nagl Garcez e Juliana Braga asseguram que se trata de “uma decisão exitosa diante da postura cautelosa do Juízo frente aos pedidos formulados - o que demonstra a importância e a complexidade do caso, bem como a gravidade da conduta da empresa alemã frente a tragédia de Brumadinho”.

Oportuno mencionar que os postulantes realizaram requerimento para que a Tüv Süd apresentasse documentação relativa à participação dos seus colaboradores na análise e no estudo relacionado às condições de estabilidade da barragem B1 da Mina Córrego do Feijão. A empresa, no entanto, adotou o mesmo protocolo

empregado no Brasil frente às CPIs, qual seja, recusou-se a apresentar quaisquer registros. Porém, a parte autora, por meio de seus patronos e com o apoio das instituições de justiça brasileiras, obteve acesso a documentos capazes de demonstrar a sua atuação e conhecimento na emissão do laudo falso, bem como a participação direta da empresa matriz por meio de seus colaboradores. Esclarece-se que a postura da empresa frente às acusações demonstra flagrantemente a displicência com o ocorrido.

O que se permite aferir até o presente momento, portanto, é a reiterada postura adotada pela empresa alemã, filiada às mais nocivas práticas de cunho predatório e violento. Não obstante, a partir do andamento processual e da possibilidade de sua redistribuição ao órgão colegiado, verifica-se que serão oportunizadas novas tratativas e negociações, além de análise judicial investida de maior cautela.

Aliado a isto, Tüv Süd, em recente transição, indicou Johannes Bussmann como novo presidente do Conselho de Administração, responsável por realizar a supervisão de todas as atividades conduzidas pelo grupo. Espera-se, com esta mudança, que haja uma efetiva abertura da empresa às tratativas que serão conduzidas nesta nova fase da ação.

**Juliana Rocha Braga é advogada, membro da Comissão de Barragens da OAB/MG e mestranda em Ciências Jurídicas, especialidade em Direito Civil pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (Portugal). Coordena atividades de denúncias no âmbito internacional e nacional em favor de trabalhadoras e trabalhadores atingidos por atividades minerárias e é responsável pelo atendimento humanizado às pessoas e comunidades em vulnerabilidade social atingidas por rompimento de barragem*



Ato da AVABRUM em frente ao Tribunal Regional Federal

INTERNATIONAL FIGHT FOR JUSTICE: LAWSUIT IN GERMANY AGAINST TÜV SÜD FOR THE VICTIMS OF THE CRIME IN BRUMADINHO

Juliana Rocha Braga*

AVABRUM, the Association of Families of Victims and Affected People of the Córrego Feijão Brumadinho Dam Break, was founded out of the pain and suffering of the families of the 272 victims of the second largest industrial disaster of the century and the largest work-related accident in Brazil. Since the tragedy, the Association has formed bonds, created partnerships and relied on a network of national and international solidarity in order to fight for justice.

The amalgam resulting from these ceaseless efforts gave rise to the international lawsuit filed in Munich against TÜV SÜD, the company that certified the stability of the dam. This lawsuit seeks, in the German courts, effective accountability of the company - which allowed activities to continue and directly influenced the magnitude of the disaster in Brumadinho - for the off-balance damages caused to the surviving workers and the families of fatal victims. So far, AVABRUM's and its partners' efforts to raise awareness and mobilize the European and national communities about the violations faced by local and traditional Brazilian populations have had a significant impact on the demands for justice. Their appeals in defense of the victims not only won the support of the German trade union IG BCE, but also contributed for the case to reach the Munich Regional Court.

Thus, a short time after the hearing of AVABRUM's representatives in the case against TÜV SÜD, in September 2022, the Presiding Judge of the Munich Regional Court, in an atypical pronouncement by the Munich Regional Court to the press on February 23, 2023, decided to annul the opinion expected to be given on February 27, 2023, and requested that the case should be re-entered in the oral proceedings. This means that the case, which had previously been under the scrutiny of a single judge, is now being examined by a collegiate body made up of three magistrates of the German court. The German Code of Civil Procedure provides for the possibility of a hearing before the Chamber due to the complexity of the case,

The last hearing, held in September 2022, was attended by trade unionist Michael Wolters, representing the German trade union IG BCE; Dr. Maximiliano Nagl Garcez and Dr. Juliana Braga, lawyers from Advocacia Garcez; German lawyers Dr. Rüdiger Helm, Dr. Ulrich von Jeinsen and Dr. Lindner; Mrs. Alexandra Andrade and Mrs. Maria Regina da Silva, both relatives of victims and members of the AVABRUM board. The hearing in question was AVABRUM's first opportunity to make a statement in court, which, after a strong and impactful testimony from its representatives, led Florian Stork - TÜV SÜD's chief lawyer - to express his regret for the disaster in Brumadinho.

The lawsuit, which also had the significant support of the Metabase Brumadinho Union, assists 183 workers and victims' families - being, therefore, a paradigmatic claim in defense of human rights. In this sense, the victims' patrons and other agents have worked hard to demonstrate the violations and injuries perpetrated by the dam's certifying company, as well as its responsibility for the dam collapse. It is important to mention that the victims had a technical opinion from the prestigious Professor Ingo Sarlet, from the University of Rio Grande do Sul, in which he explained in detail how Brazilian environmental legislation works and the civil liability in the face of environmental damage.

A study conducted by the renowned lawyers Martin Haeberlin (PhD from PUC Rio Grande do Sul) and Alexandre Pasqualini (Master's degree from PUC Rio Grande do Sul) on the application of private international law and its impact on the Brumadinho case was also attached to the acts. The court was also informed about the distribution of the criminal prosecution by the Federal Public Prosecutor's Office in Brazil, as well as the criminal complaint for attempted litigation fraud by TÜV SÜD in Germany.

In the meantime, the plaintiff presented substantial evidence consisting of an e-mail from employees of TÜV SÜD's headquarters in Germany shortly after the dam collapse. The content of the email corresponds to orders and decisions issued by German managers regarding the conduct of an employee of the Brazilian subsidiary.

Dr. Rüdiger Helm, Lawyer and Coordinator of the Team in Germany,

says that "the decision demonstrates the Court's concern about the case and opens the door to a more careful and guaranteeing assessment in defense of human rights. In this sense, it's our opinion that the assignment of the case to the collegiate body tends to be favorable to accepting the victims' request."

Maximiliano Nagl Garcez and Juliana Rocha Braga, the Brazilian lawyers assisting in the international lawsuit, assure that this is "a successful decision given the cautious attitude of the Court towards the requests made - which demonstrates the importance and complexity of the case, as well as the seriousness of the German company's conduct in the face of the Brumadinho/MG tragedy".

It is also worth mentioning that the plaintiffs requested that TÜV SÜD AG submits documentation regarding the participation of its employees in the analysis and study related to the stability conditions of B1 Córrego do Feijão Mine dam.

The company, however, adopted the same protocol used in Brazil in relation to the CPIs, i.e. it refused to produce any records.

Despite TÜV SÜD AG's attitude, the plaintiff, through its attorneys and with the support of Brazilian justice institutions, obtained access to documents capable of demonstrating its actions and knowledge in issuing the false report, as well as the direct participation of the parent company through its employees. It should be noted that the company's attitude towards the accusations blatantly demonstrates its carelessness with the event.

Therefore, what can be seen so far is the repeated stance adopted by the German company, which is associated with the most harmful predatory and violent practices. Nonetheless, the progress of the case and the possibility of its redistribution to the collegiate body mean that new discussions and negotiations will be possible, as well as a more cautious judicial analysis.

In addition, in a recent transition, TÜV SÜD AG appointed Johannes Bussmann as the new Chairman of the Board of Directors, responsible for supervising all the activities carried out by the group. With this change, it is expected that the company will be effectively open to the negotiations that will be conducted in this new phase of the lawsuit.

****Juliana Rocha Braga es abogada, miembro de la Comisión de Represas de la OAB/MG y cursa su maestría en Ciencias Jurídicas, con especialidad en Derecho Civil, por la Facultad de Derecho de la Universidad de Lisboa, Portugal. Actúa y coordina actividades de denuncias en el ámbito internacional y nacional en favor de trabajadoras y trabajadores afectados por actividades de minería y es responsable por la atención humanizada a las personas y comunidades en situación de vulnerabilidad social afectadas por la rotura de represas.***

LA LUCHA INTERNACIONAL POR JUSTICIA: PROCESO EN ALEMANIA CONTRA TÜV SÜD POR LAS VÍCTIMAS DEL CRIMEN EN BRUMADINHO

Juliana Rocha Braga*

AVABRUM, Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego Feijão-Brumadinho, surgió del dolor y del sufrimiento de los familiares de las 272 víctimas del segundo mayor desastre industrial del siglo y del mayor accidente de trabajo de Brasil. Desde la tragedia, la Asociación ha formado vínculos, creado alianzas y contado con una red de solidaridad nacional e internacional con el objetivo de luchar por justicia.

Esos esfuerzos resultaron en el proceso internacional contra Tüv Süd, empresa alemana certificadora de la estabilidad de la represa. Este proceso demanda, en la sede del poder judicial alemán, la efectiva responsabilización de la empresa –que permitió el mantenimiento de las actividades y tuvo influencia directa sobre la magnitud del desastre en Brumadinho– por los daños extrapatrimoniales causados a los trabajadores sobrevivientes y a los familiares de las víctimas fatales.

Hasta el momento, las articulaciones realizadas por AVABRUM y sus aliados, orientadas hacia la toma de conciencia y la movilización de la comunidad europea y nacional sobre las violaciones enfrentadas por las poblaciones locales y tradicionales brasileñas han surtido reflejos significativos en medio a las reivindicaciones por justicia. Sus ruegos en defensa de las víctimas agregaron no solo el apoyo del sindicato alemán IG BCE (Sindicato de las Industrias de Minería, Química y Energía), como también contribuyeron para que el caso llegara a la esfera de la Corte Regional de Múnich.

De tal forma, transcurrido un pequeño espacio de tiempo después de haber escuchado a las representantes de AVABRUM en el proceso contra Tüv Süd (septiembre de 2022), el Juez Presidente del Tribunal Regional de Múnich en una declaración atípica de la Corte Regional de Múnich a la prensa, realizada el 23 de febrero de 2023, anuló el parecer esperado para el 27 de febrero de 2023 y solicitó una nueva presentación de la demanda en el proceso oral. Eso quiere decir que el proceso, que antes estaba en la esfera de un único juez, pasó al análisis de un órgano colegiado, compuesto por tres magistrados de la Corte Alemana –el Código de Proceso Civil Alemán prevé la posibilidad de audiencia ante la Cámara en razón de la complejidad del caso–.

La última audiencia, realizada en septiembre de 2022, contó con la participación del sindicalista Michael Wolters, representando al IG BCE; de los abogados brasileños Maximiliano Nagl Garcez y Juliana Rocha Braga, del bufete de abogados Garcez; de los abogados alemanes Dr. Rüdiger Helm, Dr. Ulrich von Jeinsen y Dr. Lindner; además de Alexandra Andrade y Maria Regina da Silva, ambas familiares de víctimas y miembros de la dirección de AVABRUM.

Esa fue la primera oportunidad para que AVABRUM se pronunciara en el ámbito procesal y el impactante testimonio de sus representantes llevó a la manifestación de arrepentimiento, en juicio, de Florian Stork, abogado en jefe de la empresa Tüv Süd, ante el desastre en Brumadinho.

La acción contó con el apoyo del Sindicato Metabase Brumadinho, que da asistencia a 183 trabajadores y familiares de víctimas. Es digno de mención que el proceso contó con el parecer técnico del prestigioso profesor Ingo Sarlet, de la Universidad de Rio Grande do Sul, en el cual se dedicó a explicar detalladamente el funcionamiento de la legislación ambiental brasileña y la responsabilidad civil ante los daños ambientales.

A los autos se adjuntó un estudio elaborado por los abogados Martin Haerberlin (PhD por la PUC de Rio Grande do Sul) y Alexandre Pasqualini (Maestría por la PUC Rio Grande do Sul) sobre la aplicación del derecho internacional privado y sus reflejos en el caso de Brumadinho. El tribunal también fue informado sobre la distribución del Proceso Criminal por el Ministerio Público Federal en Brasil, así como sobre la demanda criminal por la tentativa de fraude litigioso por parte de Tüv Süd en Alemania.

En ese medio tiempo, la parte demandante presentó una prueba substancial consistente en un e-mail de empleados de la sede

de Tüv Süd en Alemania, inmediatamente después de la rotura de la represa. El contenido del e-mail corresponde a órdenes y decisiones emanadas de gerentes alemanes en relación con la conducta de un empleado de la subsidiaria brasileña.

El Dr. Rüdiger Helm, coordinador del equipo de Alemania, afirma que “la decisión demuestra la preocupación de la Corte con relación al caso y abre una puerta para una consideración más cuidadosa y garantista en defensa de los derechos de la persona humana. En este sentido, nuestra opinión es que la designación del caso al órgano colegiado tiene una tendencia favorable a la acogida del pedido de las víctimas”. Maximiliano Nagl Garcez y Juliana Rocha aseguran que se trata de “una decisión exitosa ante la postura cautelosa del Tribunal ante los pedidos formulados, lo que demuestra la importancia y la complejidad del caso, así como la gravedad de la conducta de la empresa alemana ante la tragedia de Brumadinho/Estado de Minas Gerais”.

Debemos mencionar que los postulantes realizaron una solicitud para que Tüv Süd presentara documentación relativa a la participación de sus colaboradores en el análisis y en el estudio relacionado a las condiciones de estabilidad de la represa B1 de la Mina Córrego do Feijão. No obstante, la empresa adoptó el mismo protocolo empleado en Brasil ante las CPIs, es decir, se negó a presentar cualquier registro. Sin embargo, la parte demandante, por medio de sus abogados y con el apoyo de las instituciones de justicia brasileñas, obtuvo acceso a documentos capaces de demostrar su actuación y conocimiento en la emisión del laudo falso, así como la participación directa de la empresa matriz por medio de sus colaboradores. Se aclara que, la postura de la empresa antes las acusaciones, demuestra flagrantemente la displicencia con lo ocurrido.

Lo que es posible verificar hasta el momento, por lo tanto, es la reiterada postura adoptada por la empresa alemana, apta de las más nocivas prácticas de cuño depredador y violento. No obstante, a partir del curso procesal y de la posibilidad de su redistribución al órgano colegiado, es posible verificar que habrá oportunidad para nuevas tratativas y negociaciones, además de un análisis judicial realizado con mayor cautela.

Además de todo lo expuesto, Tüv Süd, en reciente transición, nombró a Johannes Bussmann como nuevo presidente del Consejo de Administración, responsable por la realización de la supervisión de todas las actividades realizadas por el grupo. Se espera que, con este cambio, haya una efectiva apertura de la empresa a las tratativas que se realizarán en esta nueva fase de la acción.

***Juliana Rocha Braga es abogada, miembro de la Comisión de Represas de la OAB/MG y cursa su maestría en Ciencias Jurídicas, con especialidad en Derecho Civil, por la Facultad de Derecho de la Universidad de Lisboa, Portugal. Actúa y coordina actividades de denuncias en el ámbito internacional y nacional en favor de trabajadoras y trabajadores afectados por actividades de minería y es responsable por la atención humanizada a las personas y comunidades en situación de vulnerabilidad social afectadas por la rotura de represas.**

ILEGALIDADES NO LICENCIAMENTO DA CONTINUIDADE DAS MINAS DE JANGADA E CÓRREGO DO FEIJÃO EM 2018

*Carolina de Moura e Maria Teresa Corujo**

Desde 2011, um grupo de moradores de Brumadinho, com o apoio do MovSAM (Movimento pelas Serras e Águas de Minas), atua na defesa da natureza e dos direitos humanos das comunidades atingidas pelo Complexo Paraopeba da Vale. Essas pessoas - que possuem experiência no acompanhamento do licenciamento ambiental de projetos de mineração em Minas Gerais - ficaram impressionadas com a relevância dos atropelos no processo de análise do “Projeto de Ampliação e Continuidade das Operações das Minas da Jangada e Córrego do Feijão” - 00245/2004/050/2015 (Feijão) e 0118/2000/030/2013 (Jangada).

Chamou muita atenção a maneira apressada com que o referido processo foi manejado pelas autoridades públicas. A “celeridade” na aprovação do projeto começou em 25/10/2018, quando foi convocada a 106ª reunião do PESRM (Conselho do Parque Estadual da Serra do Rola Moça) para o dia 05/11/2018. Em 11/12/2018, na 37ª Reunião Extraordinária, as licenças foram concedidas pela CMI (Câmara de Atividades Minerárias) e Copam (Conselho Estadual de Política Ambiental).

A sociedade civil organizada incidiu de diversas formas durante esse período: I - mobilizou e participou ativamente das duas reuniões do Conselho do PESRM (05 e 11/11) e da CMI (30/11 e 11/12); II - elaborou pareceres de vista para as duas instâncias; III - formalizou em 30/11 três requerimentos de retirada de pauta bem fundamentados nas ilegalidades; IV - acionou o Ministério Público do Estado de Minas Gerais, que, infelizmente, não interferiu no processo de licenciamento, apesar da existência de um Inquérito Civil Público na 1ª Promotoria de Justiça de Brumadinho MPMG-0090.15.000091-8 instaurado em 18/02/2016; V - requereu em 02/12 o controle de legalidade da 36ª Reunião Extraordinária da CMI (que não retirou de pauta os processos de licenciamento) e VI - entrou

em 04/12 com recurso contra a solicitação da Vale de reorientação para a modalidade LAC¹. Nada do que foi apresentado como fundamento foi acatado por quem tinha o dever de garantir o cumprimento da legislação e a legalidade processual.

O aumento em 88% da produção e ampliação das estruturas do grande complexo minerário para funcionar até 2032 foi enquadrado como Classe 6 (a de maior em porte e potencial poluidor/degradador) nos seguintes momentos: na formalização do licenciamento pela própria Vale em 2015; na minuta do parecer único da Superintendência de Projetos Prioritários (Suppri) de 02/10/2018; nas reuniões do Conselho do PESRM de 05 e 11/11/2018; na convocação e na pauta da 36ª Reunião Extraordinária da CMI realizada em 30/11. Surpreendentemente e sem nenhum argumento técnico plausível, o enquadramento foi alterado para Classe 4 na convocação e na pauta da 37ª Reunião Extraordinária da CMI, realizada em 11/12/2018.

Nessa reunião, após horas de discussão e muitas manifestações contrárias de cidadãos e cidadãs, as licenças foram concedidas à Vale com somente um voto contrário, o da representante da sociedade civil organizada.

Antes da votação e em resposta às últimas indagações da conselheira, o servidor Rodrigo Ribas, superintendente da Suppri, afirmou: “Dessa maneira, nós estamos tranquilos tanto do ponto de vista jurídico quanto do ponto de vista técnico pelas decisões que nós tomamos”. Essas e outras manifestações estão registradas na ata da reunião.

Após a tragédia, a Polícia Federal reviu o processo. O Laudo de Perícia Criminal 2224/2019-NUCRIM/SETEC/SR/PF/SP analisou uma significativa quantidade de documentos para avaliar a legalidade do licencia-

1. LAC 1 é uma Licença Ambiental Concomitante na qual são concedidas ao mesmo tempo Licença Prévia, Licença de Instalação e Licença de Operação. A norma geral do licenciamento ambiental prevê esse tipo de licença como uma exceção para empreendimentos de menor potencial poluidor e a Mina Córrego do Feijão e da Jangada não se enquadram nessa situação. A concessão das três licenças é inadequada porque inviabiliza que o órgão ambiental acompanhe o cumprimento dos requisitos (condicionantes e medidas mitigadoras) de uma etapa antes da concessão da licença ambiental subsequente, o que pode acarretar situações de risco e impactar o meio ambiente e comunidades do entorno.

mento ambiental do empreendimento da Vale em Brumadinho. Segundo o documento de 110 páginas, “a simplificação e/ou omissão de informações fundamentais do empreendimento submetido ao licenciamento ambiental, a desorganização processual, a presença de documentos inidôneos, a ausência de folhas nos autos do Processo Administrativo ou presença de folhas repetidas ou não numeradas, além de outros vícios, especialmente quanto ao enquadramento do licenciamento em modalidade menos restritiva sem o devido respaldo na legislação vigente, evidenciam o atropelamento do processo e facilitação injustificada de sua aprovação pela administração ambiental estadual e Vale S.A.”. E afirma também que “(...) foram ainda verificados diversos pontos que constituem indicativos da existência de irregularidades no licenciamento analisado. O que se verificou até o momento é que, no mínimo, houve por parte da Supram/Suppri uma análise pouco criteriosa do empreendimento como um todo”.

Entre as diversas estruturas objeto do licenciamento estava “recuperação de finos da barragem I e VI da mina Córrego do Feijão”, ou seja, a Vale tinha a intenção de “reminerar” os rejeitos da barragem, aproveitando economicamente o material ali depositado. Por meio das várias investigações realizadas, a verdade criminosa veio à tona: a Vale e a Tüv Süd sabiam da situação de risco da estrutura e negociaram um laudo falso de estabilidade em setembro de 2018.

Desde abril de 2018 estavam sendo executados drenos horizontais profundos (DHP) na barragem. Em 11/06/18 ocorreu fraturamento hidráulico na execução do 15º dreno. Diversos fatos ocorreram na sequência e foram omitidos da Agência Nacional de Mineração e do processo de licenciamento ambiental. A Vale e a Tüv Süd sabiam que o fator de segurança da barragem era inferior ao mínimo recomendado pelas normas técnicas e, em vez de tomarem medidas para impedir o colapso da estrutura, implementaram intervenções focadas no aproveitamento econômico dos rejeitos.

No dia 10/01/2019 foi formalizado um recurso contra a decisão da CMI de conceder as licenças em 11/12/2018. Apenas 18 dias depois a barragem de rejeitos I da mina Córrego do Feijão rompeu. Não é possível explicar em palavras a magnitude dos sentimentos vivenciados por quem atuou por anos para que o complexo minerário das minas Córrego do Feijão e Jangada fosse devidamente avaliado, em especial em relação ao cumprimento das condicionantes e ao devido controle ambiental. Uma mistura de intensa tristeza, enorme revolta e indignação, ânsia por respostas e a certeza de que, se tivessem escutado a sociedade civil organizada e acatado o pedido de auditoria, teriam descoberto a situação de risco a tempo de impedir a morte de 272 seres humanos, a destruição da natureza e do rio Paraopeba e o impacto a milhares de pessoas.

Este crime não pode ficar impune. Para além da responsabilidade das empresas Vale e Tüv Süd e de seus funcionários envolvidos, já evidenciada nas investigações, devem também responder cível e criminalmente o Estado de Minas Gerais e seus servidores públicos que escolheram ignorar os consistentes alertas da sociedade civil e praticar ilegalidades para atender os interesses da mineradora. O laudo de perícia criminal mencionado anteriormente conclui: “(...) reafirmamos que, no mínimo, houve por parte da Supram/Suppri uma análise pouco criteriosa do empreendimento como um todo, aceitando a simplificação e/ou falta de informações fundamentais do empreendimento a ser licenciado”.

**Carolina de Moura é jornalista especializada em Gestão do Ambiente e Sustentabilidade pela Fundação Getúlio Vargas, defensora dos direitos humanos e da natureza, moradora de Brumadinho e membro do Instituto Cordilheira e de movimentos socioambientais*

**Maria Teresa Corujo é educadora e ambientalista, membro de movimentos socioambientais, moradora de Caeté, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, com atuação em Minas Gerais desde 2001 na defesa de territórios frente à mineração.*

2. O Recurso Administrativo contra as licenças concedidas no dia 11/12/2018 foi apresentado pela Associação Comunitária da Jangada. A resposta é datada de 25/02/2019 alegando não ter sido enviada a documentação completa exigida (mas a documentação foi enviada completa) e de não ter sido recolhida a taxa de expediente (que nunca foi exigida para formalização de recursos administrativos). Assim, não houve a análise das questões de mérito do recurso.

ILLEGALITIES IN THE PROCESS OF LICENSING THE CONTINUITY OF THE JANGADA AND CORREGO DO FEIJAO MINES IN 2018

Carolina de Moura e Maria Teresa Corujo*

Since 2011, a group of residents of Brumadinho, with the support of the Movement for the Mountains and Waters of Mines (MovSAM), acts in defense of nature and human rights of the communities affected by the Paraopeba Complex of Vale S.A. These people - who have experience in monitoring the environmental licensing of mining projects in MG - were impressed by the relevance of the roadkill in the analysis process of the "Project of Expansion and Continuity of Operations of the Raft and Bean Stream Mines" - 00245/2004/050/2015 (Beans) and 0118/2000/030/2013 (Jangada). It drew much attention to the hasty manner in which this process was handled by the public authorities. The "celebration" in the approval of the project began on 25/10/2018, when the 106th meeting of the Council of the State Park of Serra do Rola Young Woman (PESRM) was convened on 05/11/2018. On 11/12/2018, at the 37th Extraordinary Meeting, the licenses were granted by the Chamber of Mining Activities (CMI) of the State Council for Environmental Policy (Copam).

Organised civil society was involved in a variety of ways during this 48-day period: I - mobilised and actively participated in the two meetings of the PESRM Council (05 and 11/11) and the IMC (30/11 and 11/12); II - drafted opinions of views for the two bodies; III - formalised on 30/11 Three requests for removal of the agenda well-founded in the illegalities (procedural law, framing, modality and redefinition of the Area of Direct Influence); IV - triggered the Public Ministry of the State of Minas Gerais, which unfortunately chose not to interfere in the licensing process, despite the existence of a Public Civil Inquiry in the 1st. Brumadinho Prosecutor MPMG-0090.15.000091-8 established on 18/02/2016; V - requested on 02/12 the legality control of the 36th Extraordinary Meeting of the IMC (which did not remove from the agenda the licensing processes) and VI - entered on 04/12 with appeal against Vale's request for reorientation of Prior License concurrent with the Installation License (LP+LI) for LAC 1 mode (LP+LI+LO)¹. None of what was presented as a basis was accepted by those who had the duty to ensure compliance with the legislation and procedural legality.

The increase in 88% of production and expansion of the structures of the large mining complex to operate until 2032 was classified as Class 6 (the largest in size and potential polluter/degrader) in the following moments: in the formalization of licensing by Vale itself in 2015; in the draft of the single opinion of the Superintendence of Priority Projects (Suppri) of 02/10/2018; at the meetings of the PESRM Council of 05 and 11/11/2018; at the convening and agenda of the 36th Extraordinary Meeting of the WCC held on 30/11. Surprisingly and without any plausible technical argument, the framework was changed to Class 4 in the convening and agenda of the 37th WCC Extraordinary Meeting, held on 11/12/2018.

At this meeting, after hours of discussion and many contrary manifestations of citizens, the licenses were granted to Vale with only one contrary vote, that of the representative of organized civil society, whose final passage of the speech was: "So, we voted against because this process would require a complete audit, would require the removal of the agenda, would demand a new EIA, with all this set, with these novelties, with areas of direct influence that were not considered at the public hearing. Everything is wrong and what happened here in this vote on this project is extremely serious. That is our vote against it". Before the vote and in response to the last questions of the counselor, the server Rodrigo Ribas, superintendent of Suppri, said: "In this way, we are calm both from a legal point of view and from a technical point of view by the decisions we make". These and other demonstrations are recorded in the minutes of the meeting.

After the tragedy, the Federal Police reviewed the case. The Criminal Expertise Report 2224/2019-NUCRIM/SETEC/SR/PF/SP² analyzed a significant amount of documents to evaluate the legality of the environmental licensing of Vale's enterprise in Brumadinho. According to the 110-page document, "the simplification and/or omission of fundamental information of the project submitted to environmental licensing, procedural disorganization, the presence of inappropriate documents, the absence of sheets in the Administrative Process documents or the presence of repeated or unnumbered sheets, as well as other defects, especially regarding the licensing framework in a less restrictive modality without the due support in current legislation, such as, they show the trampling of the process and unjustified facilitation of its approval by the state environmental administration and Vale S.A.". It also states that "(...) several points were also verified that are indicative of irregularities in the licensing analyzed. What has been verified so far is that, at least, there was a lack of careful analysis by Supram/Suppri of the enterprise as a whole".

Among the various structures subject to the licensing was "recovery of fines from dam I and VI of the Corrego do Feijao mine", that is, Vale intended to "reminerate" the tailings from the dam, making economic use of the material deposited there. Through the various investigations carried out, the criminal truth came to light: Vale and Tuv Sud were

aware of the risk situation of the structure and negotiated (consciously and voluntarily) a false report of stability in September 2018.

Since April 2018, deep horizontal drains (DHP) have been running on the dam. On 11/06/18 hydraulic fracturing occurred in the execution of the 15th DHP (at the foot of the structure near the right ombre). Several events followed and were omitted from the National Mining Agency and the environmental licensing process. Vale and Tuv Sud knew that the safety factor of the dam was below the minimum recommended by technical standards and, instead of taking measures to prevent the collapse of the structure, implemented interventions focused on the economic use of waste.

On 10/01/2019 an appeal was formalised against the IMC decision to grant the licences on 11/12/2018. Only 18 days later the tailings dam I of the Corrego do Feijao mine broke. It is not possible to explain in words the magnitude of the feelings experienced by those who worked for years so that the mining complex of the Corrego do Feijao and Jangada mines was properly evaluated, especially in relation to compliance with the conditions and due environmental control. A mixture of intense sadness, enormous revolt and indignation, eagerness for answers and the certainty that, if they had listened to organised civil society and complied with the audit request, they would have discovered the risk situation in time to prevent the death of 272 human beings, the destruction of nature and the Paraopeba River and the impact on thousands of people.

This crime cannot go unpunished. In addition to the responsibility of the Vale and Tuv Sud companies of their employees, already evidenced in the investigations, they must also respond civilly and criminally to the State of Minas Gerais and its public servants who chose to ignore the consistent warnings of civil society and practice illegalities to meet the interests of the mining company. The above-mentioned criminal expertise report concludes: "(...) we reaffirm that, at least, Supram/Suppri did not carefully analyze the enterprise as a whole, accepting the simplification and/or lack of fundamental information of the enterprise to be licensed".

1. LAC 1 is a Concurrent Environmental License in which a Prior License, Installation License and Operation License are granted at the same time. The general environmental licensing standard provides for this type of license as an exception for projects with less polluting potential or whose material peculiarities require their own procedure. The Corrego do Feijão Mine and the Jangada Mine are large and have polluting potential and, therefore, are not included in these situations. The granting of the three licenses is inappropriate because it makes it impossible for the environmental agency to properly establish and monitor compliance with the requirements (conditions and mitigating measures) of a stage before granting the subsequent environmental license, which could lead to risky situations in the enterprise that could impact the environment and surrounding communities.

2. https://www.estadao.com.br/blogs/blog/wp-content/uploads/sites/41/2019/11/1_2019_2224_licenciamento_assinado_assinado_assinado-1.pdf

Carolina de Moura is a journalist specialized in Environmental Management and Sustainability by the Getulio Vargas Foundation, human rights and nature advocate, resident of Brumadinho and member of social and environmental movements and social organizations.

Maria Teresa Corujo is an educator and environmentalist, member of socio-environmental movements, resident of Caete, in the Metropolitan Region of Belo Horizonte, working in Minas Gerais since 2001 in the defense of territories against mining.

ILEGALIDADES EN LA LICENCIA PARA LA CONTINUIDAD DE LAS MINAS DE JANGADA Y CÓRREGO DO FEIJÃO EN 2018

Carolina de Moura e Maria Teresa Corujo*

Desde 2011, un grupo de moradores de Brumadinho, con el apoyo del MovSAM (Movimento por las Sierras y Aguas de Minas), actúa en la defensa de la naturaleza y de los derechos humanos de las comunidades afectadas por el Complejo Paraopeba de Vale. Esas personas, que tienen experiencia en el acompañamiento de la licencia ambiental de proyectos de minería en Minas Gerais, se quedaron impresionadas con la relevancia de los atropellos en el proceso de análisis del "Proyecto de Ampliación y Continuidad de las Operaciones de las Minas de Jangada y Córrego do Feijão" - 00245/2004/050/2015 (Feijão) y 0118/2000/030/2013 (Jangada).

Llamó mucho la atención la forma apresurada en la que las autoridades manejaron el referido proceso. La "rapidez" en la aprobación del proyecto comenzó el 25/10/2018, cuando se convocó la 106ª reunión del PESRM (Consejo del Parque Estadual de la Sierra de Rola Moça) para el día 05/11/2018. El 11/12/2018, en la 37ª Reunión Extraordinaria, las licencias fueron concedidas por la CMI (Cámara de Actividades Minerías) y Copan (Consejo Estadual de Política Ambiental).

La sociedad civil organizada incidió de diversas formas durante ese período: I - se movilizó y participó activamente en las dos reuniones del Consejo del PESRM (05 y 11/11) y de la CMI (30/11 y 11/12); II - elaboró pareceres de vista para las dos instancias; III - el 30/11 formalizó tres solicitudes de retirada de pauta bien fundamentadas en las ilegalidades; IV - accionó al Ministerio Público del Estado de Minas Gerais, que, desafortunadamente, no interfirió en el proceso de licencia, a pesar de la existencia de una Investigación Civil Pública en la 1ª. Fiscalía de Justicia de Brumadinho MPMG-0090.15.000091-8 instaurada el 18/02/2016; V - el 02/12 solicitó el control de legalidad de la 36ª Reunión Extraordinaria de la CMI (que no retiró de la pauta los procesos de licencia) y VI - el 04/12 presentó recurso contra la solicitud de Vale de reorientación para la modalidad LAC 1 (Licencia Previa concomitante con la Licencia de Instalación). Nada de lo presentado como fundamento fue acatado por quien tenía el deber de garantizar el cumplimiento de la legislación y la legalidad procesal.

El aumento del 88% de la producción y la ampliación de las estructuras del gran complejo de minería para funcionar hasta 2032 se encuadró como Clase 6 (la mayor en lo que se refiere a porte y potencial contaminador/degradador) en los siguientes momentos: en la formalización de la licencia por la propia Vale en 2015; en el borrador del parecer único de la Superintendencia de Proyectos Prioritarios (Suppri) del 02/10/2018; en las reuniones del Consejo del PESRM del 05 y del 11/11/2018; en la convocatoria y en la pauta de la 36ª Reunión Extraordinaria de la CMI, realizada el 30/11. Sorprendentemente, y sin ningún argumento técnico plausible, se alteró el encuadre para la Clase 4 en la convocatoria y en la pauta de la 37ª Reunión Extraordinaria de la CMI, realizada el 11/12/2018.

En esa reunión, después de horas de discusión y muchas manifestaciones contrarias de ciudadanos y ciudadanas, se concedieron las licencias a Vale con solamente un voto contrario, el de la representante de la sociedad civil organizada.

Antes de la votación y en respuesta a las últimas indagaciones de la consejera, el funcionario Rodrigo Ribas, superintendente de Suppri, afirmó: "De esta forma, estamos tranquilos, tanto desde el punto de vista jurídico como desde el punto de vista técnico, por las decisiones que tomamos". Esas y otras manifestaciones quedaron registradas en el acta de la reunión.

Después de la tragedia, la Policía Federal revisó el proceso. El Laudo de Pericia Criminal 2224/2019-NUCRIM/SETEC/SR/PF/SP analizó una significativa cantidad de documentos para evaluar la legalidad de la licencia ambiental del emprendimiento de Vale en Brumadinho. Según el documento de 110 páginas, "la simplificación y/u omisión de informaciones fundamentales del proyecto presentado a la licencia ambiental, la desorganización procesal, la presencia de documentos no idóneos, la ausencia de hojas en los autos del Proceso Administrativo o presencia de hojas repetidas o no numeradas, además de otros vicios, especialmente en lo que se refiere al encuadre de la licencia en modalidad menos restrictiva sin el debido respaldo en la legislación ambiental, dejan claro el atropello del proceso y la facilitación injustificada de su aprobación por parte de la administración ambiental estadual y Vale S.A.". También afirma que "(...) se verificaron también diversos puntos que constituyen indicios de la existencia de irregularidades en la licencia analizada. Lo que se verificó hasta el momento es que, como mínimo, hubo por parte de Supram/Suppri un análisis poco cuidadoso del proyecto como un todo".

Entre las diversas estructuras objeto de la licencia estaba la "recuperación de finos de la represa I y VI de la mina Córrego do Feijão", es decir, Vale tenía la intención de "re-extraer" los residuos de la represa, aprovechando económicamente el material depositado en ella. Por medio de las varias investigaciones realizadas, surgió la verdad criminal: Vale y Tüv Süd conocían la situación de riesgo de la estructura y negociaron un laudo falso de estabilidad en septiembre de 2018.

Desde abril de 2018 se estaban colocando drenes horizontales profundos (DHP) en la represa. El 11/06/18 hubo una fracturación hidráulica en la realización del 15º dren. Hubo diversos hechos que ocurrieron en secuencia y que fueron omitidos para la Agencia Nacional de Minería y

para el proceso de licencia ambiental. Vale y Tüv Süd sabían que el factor de seguridad de la represa era inferior al mínimo recomendado por las normas técnicas y en lugar de tomar medidas para impedir el colapso de la estructura, implementaron intervenciones enfocadas en el aprovechamiento económico de los residuos.

El día 10/01/2019 se formalizó un recurso contra la decisión de la CMI de conceder las licencias el 11/12/2018. Trascurridos tan solo 18 días, la represa de residuos de la mina Córrego do Feijão colapsó. No es posible explicar en palabras la magnitud de los sentimientos vividos por quien actuó durante años para que el complejo minero de las Minas Córrego do Feijão y Jangada fuera debidamente evaluado, en especial con relación al cumplimiento de las condicionantes y al debido control ambiental. Una mezcla de intensa tristeza, enorme rabia e indignación, ansia por respuestas y la certeza de que si hubieran escuchado a la sociedad civil organizada y acatado el pedido de auditoría, habrían descubierto la situación de riesgo a tiempo de impedir la muerte de 272 seres humanos, la destrucción de la naturaleza y del río Paraopeba y el impacto causado a millares de personas.

Este crimen no puede permanecer impune. Más allá de la responsabilidad de las empresas Vale y Tüv Süd y de sus empleados envueltos, que quedó clara en las investigaciones, también deben responsabilizar en las áreas civil y criminal al Estado de Minas Gerais y a sus funcionarios que eligieron ignorar las consistentes alertas de la sociedad civil y practicar ilegalidades para atender los intereses de la empresa de minería. El laudo de pericia criminal mencionado anteriormente concluye: "(...) reafirmamos que, como mínimo, hubo por parte de Supram/Suppri un análisis poco cuidadoso del proyecto como un todo, aceptando la simplificación y/o la falta de informaciones fundamentales del proyecto a recibir la licencia".

1. LAC 1 es una Licencia Ambiental Concomitante en la cual se conceden al mismo tiempo la Licencia Previa, la Licencia de Instalación y la Licencia de Operación. La norma general de la licencia ambiental prevé ese tipo de licencia como una excepción para proyectos de menor potencial contaminador y la Mina Córrego do Feijão y Jangada no se encuadran en esa condición. La concesión de las tres licencias es inadecuada porque inviabiliza que el órgano ambiental acompañe el cumplimiento de los requisitos (condicionantes y medidas mitigadoras) de una etapa antes de la concesión de la licencia ambiental subsecuente, lo que puede causar situaciones de riesgo e impactar al medio ambiente y a las comunidades del entorno.

2. El Recurso Administrativo contra las licencias concedidas el 11/12/2018 fue presentado por la Asociación Comunitaria de Jangada. La respuesta es del 25/02/2019 alegando que no se había enviado la documentación completa exigida (pero la documentación se había enviado completa) y de que no se había recaudado la tasa de expediente (que nunca fue exigida para la formalización de recursos administrativos). Por lo tanto, no hubo el análisis de las cuestiones de mérito del recurso.

1. LAC 1 es una Licencia Ambiental Concomitante en la cual se conceden al mismo tiempo la Licencia Previa, la Licencia de Instalación y la Licencia de Operación. La norma general de la licencia ambiental prevé ese tipo de licencia como una excepción para proyectos de menor potencial contaminador y la Mina Córrego do Feijão y Jangada no se encuadran en esa condición. La concesión de las tres licencias es inadecuada porque inviabiliza que el órgano ambiental acompañe el cumplimiento de los requisitos (condicionantes y medidas mitigadoras) de una etapa antes de la concesión de la licencia ambiental subsecuente, lo que puede causar situaciones de riesgo e impactar al medio ambiente y a las comunidades del entorno.

2. El Recurso Administrativo contra las licencias concedidas el 11/12/2018 fue presentado por la Asociación Comunitaria de Jangada. La respuesta es del 25/02/2019 alegando que no se había enviado la documentación completa exigida (pero la documentación se había enviado completa) y de que no se había recaudado la tasa de expediente (que nunca fue exigida para la formalización de recursos administrativos). Por lo tanto, no hubo el análisis de las cuestiones de mérito del recurso.

***Carolina de Moura es periodista especializada en Gestión del Ambiente y Sostenibilidad por la Fundación Getúlio Vargas, defensora de los derechos humanos y de la naturaleza, moradora de Brumadinho y miembro del Instituto Cordilheira y de movimientos socioambientales.**

***Maria Teresa Corujo es educadora y ambientalista, miembro de movimientos socioambientales, moradora de Caeté, en la Región Metropolitana de Belo Horizonte, con actuación en Minas Gerais desde 2001 en la defensa de territorios ante la minería.**

DIREITOS





A AÇÃO DE DANO-MORTE E A BUSCA DA REPARAÇÃO INTEGRAL

Luciano Pereira*

O dano-morte refere-se ao maior prejuízo que uma vítima pode sofrer: a perda da própria vida. Na busca pela reparação integral dos danos causados pelo rompimento da barragem de Brumadinho, após 5 anos, aquelas que foram as maiores vítimas dessa tragédia-crime ainda não tiveram seus direitos à indenização reconhecidos pela Vale.

O Sindicato Metabase (Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Extração do Ferro e Metais Básicos) de Brumadinho e Região, que representa os trabalhadores diretos da Vale, ajuizou uma Ação Coletiva¹ requerendo a condenação da empresa ao pagamento de indenização pelo dano-morte das vítimas fatais.

A ação do dano-morte busca uma indenização pelo incomensurável sofrimento experimentado pelas vítimas fatais, desde o momento do rompimento da barragem até o desfecho trágico de suas mortes. É bom lembrar que a ação não cuida da indispensável punição dos culpados por esse crime, cujo processo “se arrasta” na Justiça Federal. Trata somente de uma reparação financeira que sempre será insuficiente diante do inestimável valor das vidas perdidas.

A Vale contesta a ação e não reconhece o direito dos herdeiros dos trabalhadores falecidos de receberem essa indenização. A empresa alega, entre outros pontos, que o direito brasileiro nega a existência do “dano-morte” e que, como o trabalhador faleceu, os danos sofridos por ele não podem ser indenizados.

Em outras palavras, a lógica perversa defendida pela Vale é de que se um trabalhador sofre um acidente de trabalho, e não vem a falecer, seu direito à indenização está assegurado, porém, se a vítima morre em razão do acidente, não terá qualquer direito à reparação. Aqui fica claro o desprezo desta empresa pela vida!

Além desse inaceitável argumento, que afronta o direito e a memória das maiores vítimas desse acidente que foi, antes de tudo, um bárbaro crime, a Vale também alega que o Acordo Judicial firmado com o Ministério Público do Trabalho e os sindicatos em prol dos familiares das vítimas já contemplaria essa indenização. Não é verdade! O referido acordo indeniza tão somente os danos morais e materiais dos familiares. O dano sofrido pelo trabalhador falecido permanece sem reparação.

Diante da recusa da Vale em reconhecer o direito ao dano-morte, o processo seguiu seu curso e a Justiça do Trabalho condenou a empresa a pagar R\$ 1 milhão por vítima fatal aos herdeiros dos trabalhadores diretos da Vale. Segundo a sentença da 5ª Vara do Trabalho de Betim, o dano-morte decorre do ataque injusto e ilícito à vida, e sua gravidade extrapola o campo civil, alcançando a condição de crime. A decisão foi mantida pela 4ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho e confirmada pela 3ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília.

O reconhecimento pela Justiça do Trabalho do dano-morte causado aos trabalhadores da empresa, vítimas fatais do Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG, tem um significado importante para a compreensão da dimensão dessa tragédia-crime, considerada o maior acidente de trabalho do país: reconhecer que as vítimas tiveram um sofrimento extremo entre o avanço da lama e a sua morte. As famílias das vítimas já sabiam deste sofrimento, já que os corpos lhes foram entregues segmentados.

A AVABRUM, Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão, desde sua criação, vem lutando para que haja uma reparação integral às vítimas e a punição dos responsáveis

1. Processo nº 0010165-84.20215.03.0027. Autor: Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Extração de Ferro e Metais Básicos de Brumadinho e Região - Metabase Brumadinho. Réu: Vale S.A.

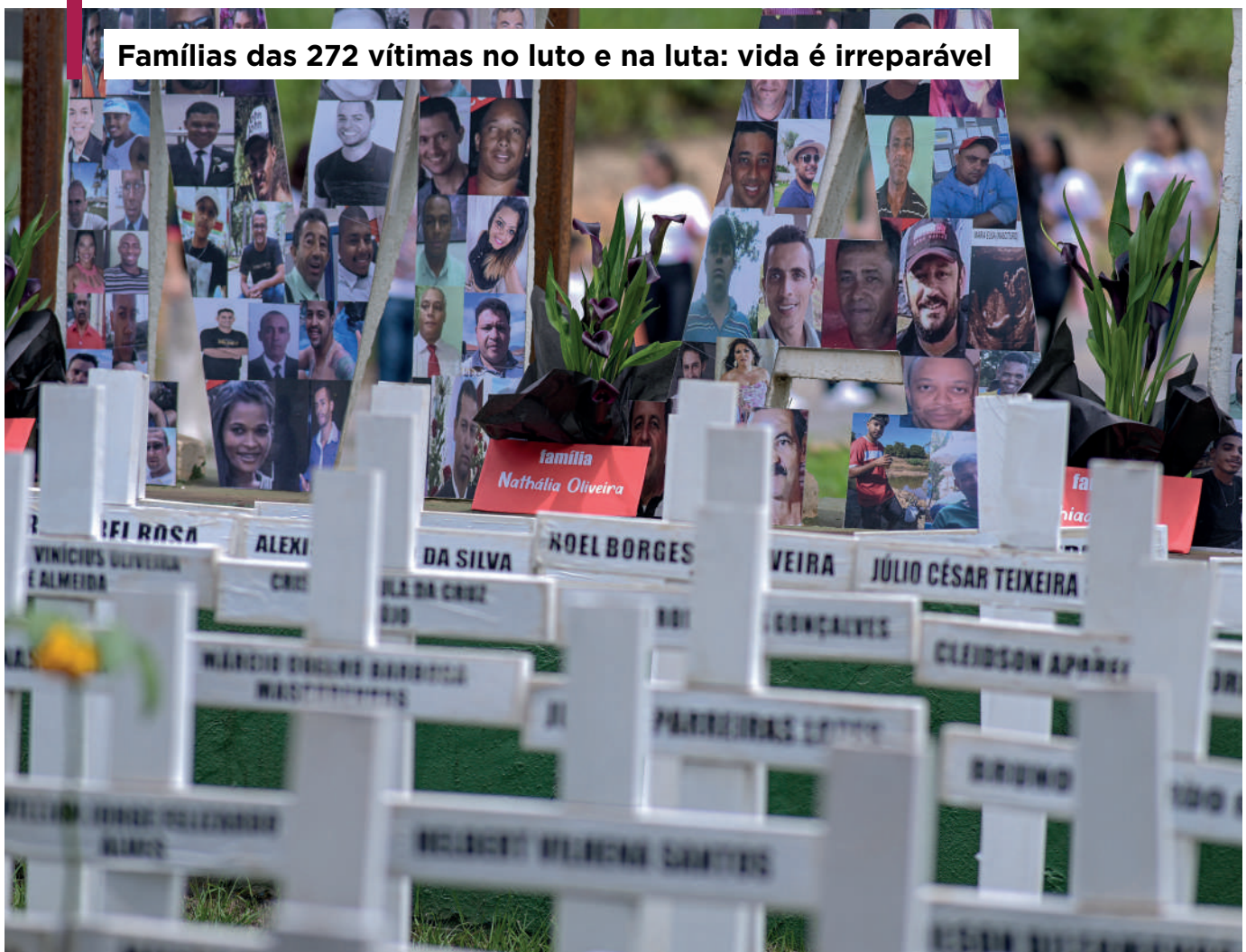
por esse abominável crime. Sobre a condenação da Vale na indenização do dano-morte, já manifestou sua crença de que essa decisão pode preservar muitas vidas no futuro, pois alerta empresas e mineradoras sobre a necessidade urgente de adoção de normas efetivas de segurança no trabalho em todos os seus ambientes.

Esse julgamento tem importância histórica, uma vez que reafirma o entendimento da Justiça do Trabalho acerca do direito à indenização pelo dano-morte, além de fixar a indenização em valor muito superior ao que vinha sendo praticado pelos tribunais, contribuindo para que se possa pôr fim à impunidade das empresas que negligenciam as normas de proteção à saúde e segurança e colocam, propositadamente, a vida de seus trabalhadores em risco.

No entanto, a Vale recusa-se a cumprir a decisão e vem utilizando de todos os recursos possíveis para evitar o pagamento da indenização do dano-morte. Nem mesmo a decisão do TST (Tribunal Superior do Trabalho), última instância da Justiça do Trabalho, está sendo acatada pela empresa, que briga para reverter a condenação que lhe foi imposta e, ao que tudo indica, tentará levar essa discussão até o STF (Supremo Tribunal Federal).

A luta pela reparação integral às vítimas desse odioso crime e pelo reconhecimento do direito à indenização de suas maiores vítimas se dá em diversos campos e tem exigido de seus familiares muita força e persistência. A ação do dano-morte é uma dessas frentes de luta, da qual todos aqueles que se comprometeram com essa causa não se afastarão!

**Luciano Pereira é advogado do Sindicato Metabase Brumadinho e da AVABRUM*



Famílias das 272 vítimas no luto e na luta: vida é irreparável

DEATH-HARM'S ACTION AND THE SEARCH FOR FULL REPARATION

*Luciano Pereira**

Death-harm refers to the greatest harm a victim can suffer: the loss of one's own life. After 5 years searching for full reparation for the damage caused by the collapse of the Brumadinho dam, the biggest victims of this crime tragedy have not had their rights to compensation recognized by Vale yet.

The Metabase Union (Union of Workers in the Iron Extraction and Basic Metals Industry) of Brumadinho and Region, which represents Vale's direct workers, filed a Collective Legal Action requesting the company to be sentenced to pay the fatal victims a death-harm compensation.

The death-harm legal action seeks compensation for the immeasurable suffering experienced by the fatal victims, from the moment the dam collapsed to the tragic outcome of their deaths. It is good to remember that the action does not deal with the indispensable punishment of those responsible for the crime, whose process "drags on" in the Federal Court. It is only a financial reparation that will always be insufficient considering the inestimable value of the lives lost.

Vale S.A. contests the claim and does not recognize the right of the heirs of the deceased workers to receive this compensation. The company claims, among other points, that Brazilian law denies the existence of "death-harm" and that, as the worker died, the damages suffered by him cannot be compensated.

In other words, the perverse logic defended by Vale is that if a worker suffers an accident at work, and does not die, his right to compensation is ensured but if the victim dies as a result of the accident, he will not have any right to compensation. Such argument makes it clear the contempt of the company for life!

In addition to this unacceptable argument, which confronts the right and memory of the greatest victims of this accident, considered above all, a barbaric crime, Vale S.A. also claims that the Judicial Agreement signed with the Labor Attorney's Office and the unions on behalf of the victims' families would already contemplate this compensation. It is not true! The aforementioned agreement only indemnifies the moral and material damages of the family members. The harm suffered by the deceased worker remains unrepaired.

Faced with Vale's refusal to recognize the right to death-harm, the process followed its course and the Labor Court condemned the company to pay R\$1 million per fatal victim to the heirs of Vale's direct workers. According to the sentence of the 5th Labor Court of Betim, the death-harm arises from the unjust and illicit attack on life, and its severity goes beyond the civilian field, reaching the condition of crime. The decision was upheld by the 4th Chamber of the Regional Labor Court and confirmed by the 3rd Chamber of the Superior Labor Court, in Brasília.

The recognition by the Labor Court of the death-harm caused to the company's fatal victims of the Córrego do

Feijão Mine Dam Collapse, in Brumadinho-MG, has an important meaning for understanding the scale of this criminal tragedy, considered the largest occupational accident in the country: recognizing that the victims had extreme suffering between the advance of the mud and their death. The victims' families already knew of this suffering, as the bodies were delivered to them segmented.

Since its creation, AVABRUM (Association of Relatives of Victims and Affected by the Córrego do Feijão Mine Dam Collapse) has been fighting for full reparation to the victims and for the punishment of those responsible for this abominable crime. Regarding Vale's condemnation of the indemnity for the death-harm, AVABRUM has already expressed its belief that this decision can preserve many lives in the future, as it alerts companies and mining companies about the urgent need to adopt effective safety standards at work in all their environments.

This judgment has historical importance, since it reaffirms the Labor Court's understanding of the right to compensation for death-harm besides setting the compensation much higher than what had been practiced by the courts, thus contributing to end the impunity of companies that neglect the rules of health and safety protection and purposely put the lives of their workers at risk.

However, Vale S.A. refuses to comply with the decision and has been using all possible resources to avoid paying the indemnity for death-harm. Not even the decision of the Superior Labor Court (TST), the last instance of the Labor Court, is being accepted by the company, which fights to reverse the conviction imposed on it, and, apparently, it will try to take this discussion to the Supreme Federal Court (STF).

The struggle for full reparation to the victims of this heinous crime and for the recognition of the right to compensation of its main victims occurs in several fields and has demanded a lot of strength and persistence from their families. The action of death-harm is one of those fronts of struggle, from which all those who have committed themselves to this cause will not stray!

****Luciano Pereira is a lawyer for the Metabase Brumadinho Union and AVABRUM***

EL PROCESO POR DAÑO-MUERTE Y LA BÚSQUEDA DE LA REPARACIÓN INTEGRAL

*Luciano Pereira**

El daño-muerte se refiere al mayor perjuicio que una víctima puede sufrir: la pérdida de la propia vida. En la búsqueda por la reparación integral por los daños causados por la rotura de la represa de Brumadinho, transcurridos 5 años, quienes fueron las mayores víctimas de esa tragedia-crimen todavía no tuvieron sus derechos a indemnización reconocidos por la empresa Vale.

El Sindicato Metabase (Sindicato de los Trabajadores en la Industria de la Extracción de Hierro y Metales Básicos) de Brumadinho y Región que representa a los trabajadores directos de Vale, presentó una Demanda Colectiva solicitando la condenación de la empresa al pago de indemnización por el daño-muerte de las víctimas fatales.

La demanda del daño-muerte busca una indemnización por el inconmensurable sufrimiento padecido por las víctimas fatales, desde el momento de la rotura de la represa hasta el desenlace trágico de sus muertes. Debemos recordar que la demanda no cuida de la indispensable punición de los culpables por ese crimen, cuyo proceso “se arrastra” en la Justicia Federal. Se trata solamente de una reparación financiera que siempre será insuficiente ante el incalculable valor de las vidas perdidas.

Vale niega la demanda y no reconoce el derecho de los herederos de los trabajadores fallecidos de recibir esa indemnización. La empresa alega, entre otros puntos, que el derecho brasileño niega la existencia del daño-muerte y que como el trabajador falleció, los daños sufridos por él no pueden indemnizarse.

En otras palabras, la lógica perversa defendida por Vale es que, si un trabajador sufre un accidente de trabajo y no muere, su derecho a la indemnización está asegurado; no obstante, si la víctima muere en razón del accidente, no tendrá ningún derecho a la reparación. ¡Queda claro el desprecio por la vida que tiene la empresa!

Además de ese argumento inaceptable que afronta el derecho y la memoria de las mayores víctimas de ese accidente que fue, antes de más nada, un crimen bárbaro, Vale también alega que el Acuerdo Judicial firmado con el Ministerio Público del Trabajo y con los sindicatos en favor de los familiares de las víctimas ya incluye esa indemnización. ¡No es verdad! El referido acuerdo solamente indemniza los daños morales y materiales de los familiares. El daño sufrido por el trabajador fallecido permanece sin reparación.

Ante la negativa de Vale a reconocer el derecho al daño-muerte, el proceso continuó su curso y la Justicia del Trabajo condenó a la empresa a pagar R\$ 1 millón por víctima fatal a los herederos de los trabajadores directos de Vale. Según la sentencia del 5º Juzgado del Trabajo de Betim, el daño-muerte proviene del ataque injusto e ilícito a la vida y su gravedad extrapola la esfera civil, alcanzando la condición de crimen. La decisión fue mantenida por el 4º Grupo del Tribunal Regional

del Trabajo y confirmada por el 3er Grupo del Tribunal Superior del Trabajo en Brasilia.

El reconocimiento por parte de la Justicia del Trabajo del daño-muerte causado a los trabajadores de la empresa, víctimas fatales de la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão, en Brumadino, Estado de Minas Gerais, tiene un significado importante para la comprensión de la dimensión de esa tragedia-crimen, considerada el mayor accidente del trabajo del país; reconocer que las víctimas pasaron por un sufrimiento extremo entre el avance del lodo y su muerte. Las familias de las víctimas ya sabían sobre ese sufrimiento puesto que cuando les entregaron los cuerpos ellos estaban segmentados.

AVABRUM (Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão, lucha desde su creación para que haya una reparación integral a las víctimas y la punición de los responsables por ese abominable crimen. Sobre la condenación de Vale en la indemnización del daño-muerte, ya manifestó su convicción de que esa decisión puede preservar muchas vidas en el futuro, puesto que alerta a empresas y compañías de minería sobre la necesidad urgente de adopción de normas efectivas de seguridad en el trabajo en todos sus ambientes.

Ese juicio tiene una importancia histórica, puesto que reafirma el entendimiento de la Justicia del Trabajo sobre el derecho a la indemnización por el daño-muerte, además de fijar la indemnización en un valor muy superior al que practicaban los tribunales, contribuyendo para que se pueda poner un punto final a la impunidad de las empresas que son negligentes con relación a las normas de protección de la salud y de la seguridad y que ponen, de forma deliberada, la vida de sus trabajadores en riesgo.

Sin embargo, Vale se niega a cumplir la decisión y ha utilizado todos los recursos posibles para evitar el pago de la indemnización del daño-muerte. Ni siquiera la decisión del TST (Tribunal Superior del Trabajo), última instancia de la Justicia del Trabajo, está siendo acatada por la empresa que lucha para revertir la condenación que le fue impuesta y, a lo que todo indica, intentará llevar esa discusión al STG (Supremo Tribunal Federal).

La lucha por la reparación integral a las víctimas de ese odioso crimen y por el reconocimiento del derecho a la indemnización de sus mayores víctimas se realiza en diversos campos y ha exigido de sus familiares mucha fuerza y persistencia. ¡La demanda del daño-muerte es uno de esos frentes de lucha del cual no se apartará ninguno de aquellos que se comprometieron con esta causa!

***Luciano Pereira es abogado del Sindicato Metabase Brumadinho y de AVABRUM**

A AVABRUM E A LUTA PELOS DIREITOS DOS FAMILIARES DAS VÍTIMAS

*Josiane de Oliveira Melo**

O dia 25 de janeiro de 2019 ficou marcado eternamente na memória dos familiares das 272 pessoas mortas pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho - incluindo dois nascituros.

A partir daí foi tudo desesperador: a procura pelos hospitais e no IML (Instituto Médico Legal), informações desencontradas fornecidas pela mídia ou por repasse de pessoas. A ilusão dos familiares de que todos os trabalhadores estavam nas matas adjacentes à Mina de Córrego Feijão foi atropelada pelas informações que chegavam pela empresa proprietária da mina, a Vale, e pelos órgãos de Justiça, nos deixando atordoados e desamparados. No coração de cada familiar, a cada lista divulgada dos possíveis “desaparecidos”, ainda existia a esperança de vida.

Brumadinho era pequena e pacata - aproximadamente 35 mil habitantes. O município foi tomado por carros de imprensa, voluntários que vinham de toda parte do Brasil, bombeiros, polícias, ambulâncias, carros de funerária, curiosos. Um caos. Com o encontro dos corpos, carros funerários faziam filas na porta do único velório da cidade e as famílias tinham tempo cronometrado para velar os seus. O caixão era fechado e lacrado. Somente mais tarde os familiares teriam a dimensão exata dos danos causados aos corpos.

Dia após dia a extensão da tragédia ia se desenrolando à nossa frente. Mesmo preenchidos pela dor e desespero, os familiares das vítimas saíram em busca de notícias. Fomos nos esbarrando, nos conectando e consolando uns aos outros. Sustentamos juntos as dores compartilhadas em velórios coletivos, no IML, nas reuniões para tratar das questões legais trabalhadas, dentre outros momentos. As únicas notícias que tínhamos ainda eram as da mídia e notícias vagas nos pontos de apoio montado

na Faculdade Asa e no centro comunitário de Córrego Feijão.

A Vale S.A., proprietária da Mina, não entrou em contato com os familiares para falar do ocorrido e não nos informou diretamente que nossos familiares estavam na lista dos desaparecidos. Na primeira reunião no MPT (Ministério Público do Trabalho) para tratativas legais, alguns parentes das vítimas deram depoimentos emocionantes e falaram sobre o desespero por notícias: na época, cerca de 197 pessoas encontravam-se na tal lista.

O tempo foi passando, o rompimento deixou de ser assunto na mídia. Ficamos totalmente sem informações. Um integrante do MAB (Movimento de Atingidos por Barragens), vendo nosso desespero, nos ajudou a elaborar um ofício solicitando a formação de força-tarefa integrada por diversos órgãos públicos para tratativas sobre o rompimento da barragem, de modo que os familiares tivessem o direito de receber informações diretas da operação de buscas realizada pelo Corpo de Bombeiros e Polícia Civil-IML.

No dia 15/03/2019 ocorreu a primeira reunião com o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil-IML, representantes da Defensoria Pública, do Ministério Público e familiares que ainda esperavam notícias. Já eram 166 vítimas encontradas e uma lista de 150 pessoas sem informações.

Pedimos celeridade nas respostas, aumento de equipamentos e do número de militares frente às buscas. As famílias ainda não tinham noção do tamanho do desastre e questionavam se as áreas administrativas, refeitórios tinham sido vistoriados. Não tínhamos noção de que 12 milhões de metros cúbicos de rejeito, a uma velocidade de em torno de 108 km/h, tinham arrancado tudo o que estava no caminho do mar de lama.

1. Desaparecidos - por definição do dicionário, desaparecido é o que ou aquele cujo paradeiro não é conhecido. Os familiares sabem que seus entes queridos foram levados pelo mar de lama. O termo adequado para os familiares é “não encontrado”.

O grupo de familiares foi se fortalecendo e se tornando referência em diversas questões relacionadas aos seus interesses. Acompanhamos as CPIs instauradas em Brumadinho, na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, na Câmara dos Deputados e no Senado, mantendo contato com vereadores, deputados estaduais e, em Brasília, com deputados federais. Realizamos visitas ao MPMG (Ministério Público de Minas Gerais), MPT, Defensoria Pública, IML, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e delegacias que estavam à frente das investigações. Mas, ao sermos convidados para falar sobre a tragédia-crime no exterior, na ONU (Organização das Nações Unidas), não pudemos falar no coleti-

vo, representando as 272 famílias das vítimas, porque não havia uma entidade organizada formalmente. Naquele momento entendemos a necessidade da criação da Associação.

Fundada em 9 de agosto de 2019, a AVABRUM tem como finalidade reunir e organizar os familiares, o encontro de todas as vítimas², justiça em todas as esferas em âmbito nacional e internacional, a preservação da memória das vítimas e a denúncia da tragédia-crime, além de defesa dos direitos dos familiares e pela não-repetição. A primeira diretoria reuniu dez mulheres e um homem e a presença feminina, majoritária, tem sido característica predominante da Associação.



Integrantes da AVABRUM e familiares das vítimas pedem por justiça

Washington Alves

2. Até março/2024, a operação de busca em Brumadinho ainda procura pelo encontro/identificação de três vítimas.

Enumeramos, abaixo, algumas lutas travadas pela diretoria da **AVABRUM** com êxitos importantes:

- Plano de saúde vitalício para os pais das vítimas.
- Atendimento psicológico e psiquiátrico para familiares, até 2027.
- Reembolso de plano de saúde para os irmãos de vítimas e filhos maiores de 24 anos, até 2027.
- Alteração da cor dos ônibus da empresa Vale que fazem a rota empregados Brumadinho/Mina Córrego Feijão (Cinza e Amarelo).
- Alteração da cor do uniforme da Vale em Brumadinho.
- Centro de Convivência para os familiares com práticas interativas de terapia.
- Divergência de cálculos dos danos materiais, até 2027.
- Pagamento da multa do FGTS dos empregados próprios e terceirizados.
- Memorial em honra às vítimas com a preservação da memória da tragédia-crime e local para destinação dos segmentos corpóreos das vítimas, com gestão independente da Vale.
- Participação no Comitê Gestor do Ministério Público do Trabalho que destina recursos da multa paga a título de indenização coletiva, defendendo que este recurso seja aplicado nas regiões atingidas pela tragédia-crime.
- Reconhecimento de diversos órgãos públicos na luta pelos Direitos dos Familiares.
- Menção a todas as 272 vítimas e origem do dinheiro em toda destinação de recursos do Acordo do Governo de Minas e Vale.
- Reconhecimento dos familiares, independentemente de regionalização, ao Programa de Transferência de Renda previsto no Acordo do Governo de Minas e Vale.
- Participação dos familiares nos desenvolvimentos do anexo 1.1 - Demanda das comunidades atingidas, no Acordo do Governo de Minas e Vale.
- Participação dos familiares nos desenvolvimentos do anexo 1.3 e 1-4 - Políticas Públicas- Brumadinho e Mário Campos, no Acordo do Governo de Minas e Vale.
- Termo de Acordo de Conduta - Defensoria Pública - acordo Extrajudicial Vale garantindo o reconhecimento dos danos psicológicos para familiares diretos: pais, esposo(a), cônjuges, irmãos e filhos.
- Termo de Acordo de Conduta - Defensoria Pública - acordo Extrajudicial Vale priorizando a análise de danos psicológicos para familiares de segundo grau.
- Preservação da Memória e clamor por justiça - ato mensal e eventos diversos para mobilizar apoiadores e não deixar cair no esquecimento a necessidade de responsabilização.
- Observatório Penal, site que tem toda a documentação e andamento do processo criminal, em parceria com diversas ONGs e entidades.
- Projeto Legado, que amplia a extensão da luta da **AVABRUM**.

A diretoria da AVABRUM segue fazendo muitas ações focadas na pauta principal: Encontro, Justiça, Memória, Direitos dos Familiares e Não Repetição, com um grande destaque para a Justiça.

****Josiane Oliveira Melo** é engenheira civil, sobrevivente do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho e membro-fundadora da AVABRUM. É irmã da Eliane de Oliveira Melo (39 anos), empregada terceirizada da mineradora, que estava grávida de 5 meses da Maria Elisa e morreu no dia do rompimento da barragem.*

AVABRUM AND THE FIGHT FOR FAMILY RIGHTS

*Josiane de Oliveira Melo**

January 25, 2019, was forever marked in the memory of the relatives of the 272 people killed by the collapse of Vale's dam in Brumadinho, including two unborn babies. At 12:28 p.m., our lives took a catastrophic turn. Our life clock stopped.

From then on, everything was hopeless: the searches in hospitals in Belo Horizonte or at the IML (Forensic Medical Institute), mismatched information provided by the media or passed on by people. The family members' illusion that all the workers were in the woods adjacent to the Córrego Feijão Mine was trampled by the information coming from the company which owns the mine, Vale S.A., and from the justice authorities, leaving us stunned and helpless. In each family member's heart, with each list of possible "disappeared"¹, there was still hope for life, hope for good news, hope that their loved ones would return.

Brumadinho was a small and peaceful town. At the time, it had around 35,000 inhabitants. The town was overwhelmed by press cars, volunteers from all over Brazil, firefighters, police, ambulances, funeral cars and onlookers. It was chaos. As the bodies were brought together, funeral cars queued at the door of the town's only wake, waiting for their turn to be veiled. The families had a timed wake for their loved ones. The coffin was closed and sealed. Only later would relatives know exactly how much damage had been done to the bodies.

Day after day, the extent of the tragedy unfolded before our eyes. Filled with grief and despair, the victims' relatives went out searching for news. They kept bumping into each other, connecting, consoling each other, sustaining the pain shared at collective wakes, at the (IML), at meetings to deal with legal labor issues, and at many other moments. The only news we still had was from the media and vague news from the supporting points set up at Faculdade Asa and the Córrego Feijão community center. Vale S.A., the company which owns the mine, didn't even call our relatives to inform them of what had happened and didn't tell us directly that our relatives were on the "missing" list.

In the first meeting at the MPT (Public Labor Prosecutor's Office) for legal negotiations, some of the victims' relatives gave emotional testimonies and told how desperate they were for news: at the time, around 197 people were on the list of missing¹. The relatives were still waiting for a breath of life. They were not prepared to face the judicial procedures of the meetings and used the plenary session to plead for news. At this meeting, WhatsApp messaging groups were created for family members who had not yet been found, and each day the group grew larger and larger.

Time went by and the dam collapse ceased to be a topic in the media. We were left without any information. A member of the MAB (Movement of People Affected by Dams), seeing our despair, helped us draft a letter requesting the formation of a task force made up of various public bodies, in order to deal with the dam collapse, so that the relatives would have the right to receive direct information about the search operation carried out by the Fire Brigade and the Civil Police-IML.

On March 15, 2019, the first meeting was held with the Fire Department, Civil Police-IML, representatives of the Public Defender's Office, the Public Prosecutor's Office and relatives who were still waiting for news. There were already 166 victims found and a list of 150 people with no information. The relatives were asking for speedy responses, for an increase in equipment and in the number of military personnel involved in the search. The families were still unaware of the size of the disaster and questioned whether the administrative areas and canteens had been inspected. They had no idea that 12 million cubic meters of tailings, at a speed of around 108 km/h, had ripped up everything in sight and there were no more buildings where the

mud had passed. LIFE was impossible in that place.

The group of relatives grew stronger and became a reference point in various issues related to their interests. We accompanied the CPIs set up in Brumadinho, in the Minas Gerais Legislative Assembly, in the Chamber of Deputies and in the Senate, maintaining contact with councilors, state representatives and with federal representatives in Brasília. We visited the MPMG (Minas Gerais Public Prosecutor's Office), the MPT (Public Ministry of Labor), the Public Defender's Office, the IML (Forensic Medical Institute), the Civil Police, the Fire Department and the police stations that were leading the investigations. However, when we were invited to speak about the tragedy-crime abroad, at the UN (United Nations), we couldn't speak collectively, representing the 272 families of the victims, because there was no formally organized entity - that's when we understood the need to create an Association.

Founded on August 9, 2019, AVABRUM's purpose is to bring together and organize family members, to bring together all the victims², to seek justice in all spheres at national and international level, to preserve the memory of the victims and to denounce the tragedy-crime, as well as to defend the rights of family members and to prevent it from happening again. The first board of directors was made up of 10 women and 1 man, and the majority female presence has been a predominant feature of the Association.

Below, we list some of the struggles waged by AVABRUM's board of directors with significant successes:

- Lifetime health insurance for the victim's parents.
- Psychological and psychiatric care for family members until 2027.
- Reimbursement of health insurance for the victims' siblings and children over the age of 24, until 2027.
- Changing the color of the company's buses which ply the Brumadinho/Córrego Feijão Mine route (Grey and Yellow).
- Changing the color of Vale's uniform in Brumadinho.
- Living Center for family members with interactive therapy practices.
- Divergence in calculations of material damage, until 2027.
- Payment of the FGTS (Severance Indemnity Fund) fine for own and outsourced employees.
- Memorial in honor of the victims with the preservation of the crime-tragedy memory and a place to dispose of the victims' body parts, with an independent management from Vale S.A.
- Participation in the Management Committee of the Public Ministry of Labor that allocates resources from the fine paid as collective compensation, defending this resource to be applied in the regions affected by the tragedy.
- Recognition by various public bodies of the fight for the rights of the relatives.
- Mentioning of the 272 victims and the origin of the money in any allocation of resources from the Agreement between the Government of Minas Gerais and Vale S.A.
- Recognition of family members, regardless of regionalization, in the Income Transfer Program provided for in the Agreement between the Government of Minas Gerais and Vale S.A.

- Participation of family members in the development of Annex 1.1 - Demand from affected communities, in the Agreement between the Government of Minas Gerais and Vale S.A.
- Participation of family members in the development of Annex 1.3 and 1-4 - Public Policies - Brumadinho and Mário Campos, in the Agreement between the Government of Minas Gerais and Vale S.A .
- Term of Conduct Agreement - Public Defender's Office - Vale Extrajudicial Agreement guaranteeing recognition of the psychological damage to direct family members: parents, spouses, siblings and children.
- Term of Conduct Agreement - Public Defender's Office - Extrajudicial Vale's agreement prioritizing the analysis of psychological damage for second-degree relatives.
- Preservation of Memory and outcry for justice - monthly act and various events to mobilize supporters and not allow the need for accountability to be forgotten.
- "Observatório Penal", a website that has all the documentation and progress of criminal proceedings, in partnership with various NGOs and authorities.
- Legacy Project, which expands the scope of AVABRUM's struggle.

AVABRUM's board of directors continues to carry out many actions focused on the main agenda: Encounter, Justice, Memory, Family Rights and Non-Repetition, with a strong emphasis on Justice.

1. Disappeared - by dictionary definition, disappeared is someone whose whereabouts are unknown. The relatives did not accept this word, as they all knew where their loved ones were in Vale's sea of bloody mud; the proper term for the relatives is "not found".

2. As of March 2024, the search operation in Brumadinho is still looking for finding/identifying 3 victims.

**Josiane de Oliveira Melo, civil engineer. survivor of the Vale dam collapse in Brumadinho. Founding member of AVABRUM. She is the sister of Eliane de Oliveira Melo, an outsourced employee of Vale, who was 5 months pregnant with Maria Elisa.*

Versión en español

AVABRUM Y LA LUCHA POR LOS DERECHOS DE LOS FAMILIARES DE LAS VÍCTIMAS

*Josiane de Oliveira Melo**

El día 25 de enero de 2019 quedó marcado eternamente en la memoria de los familiares de las 272 personas muertas, incluyendo dos bebés todavía por nacer, debido a la rotura de la represa de Vale en Brumadinho.

A partir de ese momento todo fue desesperador: la búsqueda por los hospitales y en el IML (Instituto Médico Legal), informaciones desencontradas proporcionadas por los medios o escuchadas por otras personas. La ilusión de los familiares de que todos los trabajadores estaban en los bosques adyacentes a la Mina de Córrego do Feijão se vio dilacerada por las informaciones dadas por la empresa propietaria, Vale, por los órganos de Justicia, dejándonos aturcidos y desamparados. En el corazón de cada familiar, a cada lista divulgada de los posibles "desaparecidos" todavía existía la esperanza de vida.

Brumadinho era una ciudad pequeña y calma con aproximadamente 35 mil habitantes. El municipio se vio invadido por automóviles de la prensa, voluntarios que venían de todo Brasil, bomberos, policías, ambulancias, coches funerarios y curiosos. Un caos. A medida que se iban encontrando los cuerpos, los coches funerarios hacían fila en la puerta del único tanatorio de la ciudad y las familias disponían de un tiempo cronometrado para velar a los suyos. El ataúd estaba cerrado y sellado. Solamente más tarde los familiares tendrían la dimensión exacta de los daños causados a los cuerpos.

A medida que pasaban los días, la extensión de la tragedia se desplegaba ante nuestros ojos. Aunque abrumados por el dolor y la desesperación, los familiares de las víctimas empezaron a buscar noticias. Fuimos encontrándonos, conectándonos y consolándonos los unos a los otros. Enfrentamos juntos el

dolor compartido en velatorios colectivos, en el IML, en las reuniones para tratar de cuestiones legales laborales, entre otros momentos. Hasta entonces, las únicas informaciones que teníamos eran las proporcionadas por los medios y las noticias vagas en los puntos de apoyo abiertos en la Facultad Asa y en el centro comunitario de Córrego Feijão.

Vale S/A, propietaria de la mina, no entró en contacto con los familiares para hablar sobre lo ocurrido y no nos informó directamente que nuestros familiares estaban en la lista de los desaparecidos. En la primera reunión en el MPT (Ministerio Público del Trabajo) para asuntos legales, algunos parientes de las víctimas realizaron declaraciones emocionantes y hablaron sobre la desesperación por la búsqueda de noticias; en aquel momento, aproximadamente 197 personas se encontraban en esa lista.

El tiempo fue pasando y la rotura dejó de ser asunto en los medios de comunicación. Nos quedamos totalmente sin informaciones. Un integrante del MAB (Movimiento de Afectados por las Represas, por su sigla en portugués), al ver nuestra desesperación, nos ayudó a redactar un oficio solicitando la formación de un grupo de trabajo integrado por diversos órganos públicos para negociaciones sobre la rotura de la represa, para que los familiares tuvieran el derecho de recibir informaciones directas de la operación de búsqueda realizada por el Cuerpo de Bomberos y por la Policía Civil-IML.

El día 15/03/2019 se realizó la primera reunión con el Cuerpo de Bomberos, la Policía Civil - IML, representantes de la Defensoría Pública del Ministerio Público y familiares que todavía esperaban noticias. Había 166 víctimas encontradas

y una lista de 150 personas de las que no se tenía información.

Pedimos rapidez en las respuestas, aumento de equipos y del número de militares que realizaban las búsquedas. Las familias todavía no tenían noción del tamaño del desastre y cuestionaban si las áreas administrativas y los comedores habían pasado por inspección. No teníamos la noción de que 12 millones de metros cúbicos de residuos, a una velocidad de aproximadamente 108 km/h, habían llevado por delante todo lo que se encontraba en el camino del mar de lodo.

El grupo de familiares fue fortaleciéndose y pasando a ser referencia en diversas cuestiones relacionadas a sus intereses. Acompañamos las CPIs instauradas en Brumadinho, en la Asamblea Legislativa de Minas Gerais, en la Cámara de los Diputados y en el Senado, manteniendo contacto con ediles, diputados estaduais y, en Brasilia, con diputados federales. Realizamos visitas al MPMG (Ministerio Público de Minas Gerais), MPT, Defensoría Pública, IML, Policía Civil, Cuerpo de Bomberos y comisarías que actuaban en las investigaciones. Pero, cuando fuimos invitados para hablar sobre la tragedia-crimen en el exterior, en la ONU (Organización de las Naciones Unidas) no pudimos hablar como un colectivo que representaba a las 272 familias de las víctimas, porque no había una entidad organizada formalmente. En ese momento, entendimos la necesidad de crear la Asociación.

Fundada el 9 de agosto de 2019, AVABRUM tiene la finalidad de reunir y organizar a los familiares, el encuentro de todas las víctimas, justicia en todas las esferas, en ámbito nacional e internacional, la preservación de la memoria de las víctimas y la denuncia de la tragedia-crimen, además de la defensa de los derechos de los familiares y de la no repetición. La primera dirección reunió a diez mujeres y un hombre y la presencia femenina, mayoritaria, ha sido una característica predominante de la Asociación.

A continuación, enumeramos algunas luchas entabladas por la dirección de AVABRUM con éxitos importantes:

- Seguro médico vitalicio para los padres de las víctimas.
- Atención psicológica y psiquiátrica para familiares, hasta 2027.
- Reembolso de seguro médico para los hermanos de víctimas e hijos mayores de 24 años, hasta 2027.
- Alteración del color de los autobuses de la empresa Vale que llevan a los empleados entre Brumadinho/Mina Córrego Feijão (Gris y amarillo).
- Alteración del color del uniforme de Vale en Brumadinho.
- Centro de Convivencia para los familiares con prácticas interactivas de terapia.
- Divergencia de cálculos de los daños materiales, hasta 2027.
- Pago de la multa del FGTS (Fondo de Garantía del Trabajador por Años Trabajados) de los empleados propios y subcontratados.
- Memorial en honor de las víctimas con la preservación de la memoria de la tragedia-crimen y local para destino de los segmentos corporales de las víctimas, con gestión independiente de Vale.
- Participación en el Comité de Gestión del Ministerio Público del Trabajo que destina recursos de la multa pagada a título de indemnización colectiva, defendiendo que este recurso se aplique a las regiones afectadas por la tragedia-crimen.
- Reconocimiento de diversos órganos públicos en la lucha por los Derechos de los Familiares.

- Mención de las 272 víctimas y origen del dinero en todos los destinos de fondos del Acuerdo del Gobierno de Minas y Vale.
- Reconocimiento de los familiares, independientemente de regionalización, al Programa de Transferencia de Renta previsto en el Acuerdo del Gobierno de Minas y Vale.
- Participación de los familiares en los desarrollos del anexo 1.1 - Demanda de las comunidades afectadas, en el Acuerdo del Gobierno de Minas y Vale.
- Participación de los familiares en el desarrollo de los anexos 1.3 y 1-4 - Políticas Públicas- Brumadinho y Mário Campos, en el Acuerdo del Gobierno de Minas y Vale.
- Término del Acuerdo de Conducta - Defensoría Pública - acuerdo Extrajudicial Vale asegurando el reconocimiento de los daños psicológicos para familiares directos: padres, cónyuges, hermanos e hijos.
- Término del Acuerdo de Conducta - Defensoría Pública - Acuerdo Extrajudicial Vale priorizando el análisis de daños psicológicos para familiares de segundo grado.
- Preservación de la memoria y clamor por justicia - acto mensual y eventos diversos para movilizar a apoyadores y no dejar que caiga en el olvido la necesidad de responsabilización.
- Observatorio Penal, página web que tiene toda la documentación y el curso del proceso criminal, en alianza con diversas ONG y entidades.
- Proyecto Legado, que amplía la extensión de la lucha de AVABRUM.

La dirección de AVABRUM continúa realizando muchas acciones enfocadas en la pauta principal: Encuentro, Justicia, Memoria, Derechos de los Familiares y No repetición, con un gran destaque para la justicia.

1. Desaparecidos - por definición del diccionario, desaparecido es algo o la persona cuyo paradero no es conocido. Los familiares saben que sus seres queridos fueron llevados por el mar de lodo. El término adecuado para los familiares es "no encontrado".

2. En marzo/2024, la operación de búsqueda en Brumadinho todavía trabajaba para encontrar/identificar a tres víctimas

****Josiane Oliveira Melo es ingeniera civil, superviviente de la rotura de la represa de Vale en Brumadinho y miembro-fundadora de AVABRUM. Es hermana de Eliane de Oliveira Melo, empleada subcontratada de la empresa de minería, que estaba embarazada de 5 meses de María Elisa y murió el día de la rotura de la represa***

DO SILÊNCIO À ESCUTA: UM CAMINHO PARA A JUSTIÇA

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini*

É possível alcançar justiça para Brumadinho? Atuar como Promotora de Justiça da Comarca, logo após o maior desastre humanitário do Brasil, trouxe-me inquietação com a pergunta e profunda preocupação com a escuta das pessoas atingidas para se fazer, ao menos, alguma justiça.

Ao chegar na cidade na semana seguinte à ruptura da Barragem da Mina Córrego do Feijão, a escuta dos primeiros sons (ou a ausência deles) já revelava a profundidade dos danos e a complexidade do conflito. Na entrada da sede do município, antes uma pacata cidade de interior, câmeras, microfones e repórteres de todos os lugares produziam inédito bulício. Passada a ponte do rio Paraopeba, em cor de lama, o burburinho da imprensa ficava para trás. O centro da cidade era tomado pelo silêncio, estampando a dor decorrente das 272 perdas fatais. Da sala da Promotoria, invadida por pilhas de processos envolvendo as outras 30 barragens de Brumadinho, o isolado barulho da ferrovia interrompia o silêncio, descortinando um território destruído pela mineração e ainda dela dependente.

O luto coletivo não era a única faceta do desastre. Na zona rural, centenas de pessoas, em tendas improvisadas, não deixavam de falar, mesmo quando abafadas pelo zunir de helicópteros que sobrevoavam com corpos. Além da dor emocional, havia o receio da dor física, da fome, da falta de água. Nos hotéis, desalojados forçados contavam suas histórias pessoais e coletivas submersas. O decorrer da atuação revelou renovação diária da tragédia: “a gente dorme para esquecer”, diziam, “mas quando a gente acorda é sempre dia 25”. Brumadinho passou a gravitar em torno do desastre, com pessoas atingidas com danos e intensidades diversas, que, tendo na justiça a única esperança, procuravam “juntar os pedacinhos e seguir a vida para frente”.

Para o enfrentamento, o Ministério Público de Minas Gerais organizou-se rapidamente em força-tarefa. Dividiu-se em três núcleos: criminal,

socioambiental e socioeconômico, e articulou inúmeras ações. Nada, no entanto, traria de volta os que morreram. Na responsabilização e reparação possível, o caminho seria pernicioso e certamente demorado - embora menos de um minuto tenha sido necessário para a lama de rejeitos atingir a área administrativa da empresa, em que se encontrava boa parte das vítimas.

E um cenário de impotência para o reequilíbrio da balança, símbolo da Justiça, exige reconhecer outras necessidades para alcançar o justo, tornar o processo um fardo menos pesado e aliviar o sofrimento. A despeito da área de especialização, a atuação que se requer é integrada e coesa, com o olhar (integral e central) para as vítimas e o agir além da responsabilização e reparação. Do contrário, o peso pode tornar-se insuportável demais e o próprio pêndulo da balança da Justiça se romper.

É certo que a Justiça, historicamente, tem equiparado vítimas a mera suscitantes de uma pauta, subsequentemente expropriada pelo Estado. Esta situação acaba por invisibilizar quem sofre e as suas necessidades, reinterpretando suas experiências de forma apartada e diversa e por vezes perpetuando violências. Humanizar a Justiça tem por premissa compreender que, se um fato jurídico atinge não só as leis e o estado, mas as pessoas, a justiça não pode ser uma mera operação matemática destinada a um resultado exato, ditado por um terceiro alheio ao conflito.

É a escuta que legitima e adequa a atuação do que se pretende justo. Mas não só. A forma de condução pode facilitar ou mesmo impedir o processo de recuperação de quem sofreu com o delito. A escuta importa também para o caminhar. Permite compreender que a dor é uma experiência única e traz a necessidade de contar a sua história, em busca de novos sentidos e de transformação. Requer, ainda, receber empatia, acolhimento e reconhecimento. Na geração de justiça, escutar, pois, não é só o ponto de partida, mas o nuclear.

Em meio à escuta (e reconstituição) de histórias e relações rompidas, subsequentes danos (e necessidades) foram percebidos em Brumadinho, seja quando esperavam o encontro do corpo ou quando o recebiam dilacerado pela lama. “O corpo virou metáfora” – expressão dos familiares.

Primeiro, foi necessário reconhecer óbitos a partir de um único segmento corpóreo encontrado, evitando revitimização. Comunicava-se à família e facultava-se a ela a realização do sepultamento. Com isso, podia-se optar por não ser recomunicada a cada novo segmento daquele corpo que fosse encontrado, o que poderia gerar novas dores. Se outros segmentos do mesmo corpo viessem a ser localizados, o próprio Estado se desincumbiria da destinação.

Em seguida, questionada a destinação protocolar desses segmentos, que pelo Estado, seria “em um cemitério qualquer”, iniciou-se um longo processo, com a definição coletiva do enca-

minhamento desses segmentos para um memorial. As famílias foram apoiadas para exigir responsabilidade da empresa na construção e para participar ativamente na elaboração e gestão do espaço. O memorial tentará servir ao exercício digno do luto, ao resgate da memória dos que se foram e do próprio desastre, visando a não-repetição.

Foi por escuta que tais necessidades, tanto de processo como de fim, tiveram possibilidade de serem visibilizadas e atendidas. Se a responsabilização e reparação ameaçam ainda tardar, a escuta parece revelar-se capaz de facilitar a geração de justiça minimamente efetiva para as pessoas que dela precisam¹.

**Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini é promotora de Justiça. Atuou entre 2019 e 2021 na Promotoria de Justiça de Brumadinho. Hoje é coordenadora do Centro Estadual de Apoio às Vítimas - Casa Lilian.*

Bombeiros são incansáveis na busca pelos corpos



Washington Alves

1. Falo mais sobre essas reflexões no TEDx -ESMPU, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=tFLb5oblfs0>

FROM SILENCE TO LISTENING: A PATH TO JUSTICE

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini*

Is it possible to achieve justice for Brumadinho? Acting as the District Prosecutor in the aftermath of Brazil's biggest humanitarian disaster made me feel uneasy about that question and also deeply concerned about listening to the people affected in order to achieve at least some kind of justice.

When I arrived in town the week after the Córrego do Feijão dam rupture, listening to the first sounds (or lack of them) already revealed the depth of the damage and the complexity of the conflict. At the entrance of the municipality headquarters, once a quiet country town, cameras, microphones and reporters from all over the places were making an unprecedented commotion. After crossing the bridge over the muddy Paraopeba River, the buzz of the press was left behind. The city center was filled with silence, reflecting the pain of the 272 fatalities. From the prosecutor's office, invaded by piles of lawsuits involving the other 30 dams in Brumadinho, the isolated noise of the railroad interrupted the silence, revealing a territory destroyed by the mining activity and still dependent on it.

Collective mourning was not the only facet of the disaster. In the countryside, hundreds of people in makeshift tents couldn't stop talking, even when they were muffled by the buzz of helicopters flying over with bodies. As well as emotional pain, there was the fear of physical pain, hunger and lack of water. In the hotels, forcibly displaced people told their submerged personal and collective stories. The course of the action revealed a daily renewal of the tragedy: "we sleep to forget", they said, "but when we wake up it's always the 25th". Brumadinho began to gravitate around the disaster, with people affected by it with different degrees of damage and intensity, who, counting on justice as their only hope, tried to "put the pieces back together and get on with life".

In order to deal with the disaster, the Minas Gerais Public Prosecutor's Office quickly organized itself into a task force. It was divided into three sections: criminal, socio-environmental, socio-economic. Thereafter, several actions were organized. Nothing, however, would bring back those who died. In terms of accountability and possible reparations, the path would be pernicious and certainly time-consuming - although it took less than a minute for the tailings mud to reach the company's administrative area, where many of the victims were.

A scenario of powerlessness to restore the balance, the symbol of justice, requires recognizing other needs in order to achieve justice, make the process a lighter burden and alleviate suffering. Regardless of the area of specialization, the action required should be integrated and cohesive, with a look (integral and central) towards the victims and acting beyond accountability and reparation. Otherwise, the weight may become too unbearable and, consequently, the pendulum of the justice balance may break.

It is true that justice has historically equated victims with mere agenda-setters, subsequently expropriated by the state. This situation ends up by making those who suffer and their needs invisible; by reinterpreting

their experiences in a separate and different way and, sometimes, by perpetuating violence. The premise of humanizing justice is to understand that if a legal fact affects not only the laws and the state, but also people, justice cannot be a mere mathematical operation aimed at an exact result, dictated by a third party, uninvolved in the conflict.

It is listening that legitimizes and adapts the actions of what is intended to be fair. But that's not all. The way it is conducted can facilitate or even impede the recovery process of those who have suffered from the crime. Listening is also important for the process to get under way. It allows us to understand that pain is a unique experience and brings with it the need to tell our story, in search of new meanings and transformation. It also requires empathy, acceptance and recognition. In the generation of justice, listening is not just the starting point, but the core itself.

In the midst of listening to (and reconstructing) broken stories and relationships, subsequent damage (and needs) were perceived in Brumadinho, either when they were waiting for the body to be found or when they received it ripped apart by the mud. "The body has become a metaphor" - as family members put it.

First, it was necessary to recognize deaths from a single body segment found, avoiding re-victimization. The family was notified and allowed to carry out the burial. This way, they could choose not to be notified again with each new segment of that body that was found, which could generate new pain. If other parts of the same body were found, the state itself would be responsible for providing a suitable disposal of them.

When the protocol destination of those segments was questioned, which according to the state, would be "in some cemetery", a long process began, with the collective definition of sending those segments to a memorial. The families received support for demanding responsibility from the company to build and actively participate in the design and management of such memorial. It will aim at serving as a dignified exercise of mourning; at recovering the memory of those who have died and of the disaster itself, thus preventing it from happening again. It was through listening that such needs, both for a lawsuit and for an end, were made visible and fulfilled.

If accountability and reparation threaten to be delayed, listening seems to be able to facilitate the generation of minimally effective justice for the people who need it.

1. I talk more about these reflections at TEDx -ESMPU, available at the following link: <https://www.youtube.com/watch?v=tFLb5oblfs0>

***Anna Tereza Ribeiro Salles Giacomini is a prosecutor. Between 2019 and 2021, she worked in the Brumadinho Prosecutor's Office. Today she is the coordinator of the State Center for Victim Support - Casa Lilian.**

DEL SILENCIO A LA ESCUCHA: UN CAMINO PARA LA JUSTICIA

Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini*

¿Es posible conseguir justicia para Brumadinho? Actuar como Fiscal de Justicia de la Comarca luego después del mayor desastre humanitario de Brasil me provocó inquietud ante la pregunta y una profunda preocupación al escuchar a las personas afectadas, para conseguir, por lo menos, alguna justicia.

Al llegar a la ciudad la semana siguiente a la rotura de la Represa de la Mina Córrego do Feijão, escuchar los primeros sonidos (o la ausencia de ellos) ya revelaba la profundidad de los daños y la complejidad del conflicto. En la entrada de la sede del municipio, que antes era una tranquila ciudad del interior, cámaras, micrófonos y reporteros de todos los lugares producían un bullicio inédito. Pasado el puente sobre el río Paraopeba, de color de barro, el murmullo de la prensa quedaba atrás. El centro de la ciudad estaba en silencio, reflejando el dolor proveniente de las 272 pérdidas fatales. En la sala de la Fiscalía, invadida por pilas de procesos que envolvían a las otras 30 represas de Brumadinho, el ruido aislado del ferrocarril interrumpía el silencio, desvelando un territorio destruido por la minería y todavía dependiente de ella.

El luto colectivo no era la única del del desastre. En la zona rural, centenas de personas, en carpas improvisadas, no paraban de hablar, incluso cuando las voces se perdían en el ruido de los helicópteros que sobrevolaban transportando cadáveres. Además del dolor emocional, había el recelo del dolor físico, del hambre, de la falta de agua. En los hoteles, las personas desalojadas forzosamente contaban sus historias personales y colectivas sumergidas. El transcurso de la actuación reveló la renovación diaria de la tragedia: “dormimos para olvidar”, decían, “pero cuando despertamos, siempre es el día 25”. Brumadinho pasó a gravitar alrededor del desastre, con personas afectadas por daños e intensidades diversas que, al tener en la justicia la única esperanza, trataban de “juntar los pedazos y seguir adelante con la vida”.

Para enfrentar la tarea, el Ministerio Público de Minas Gerais se organizó rápidamente en un grupo de trabajo. Se dividió en tres núcleos: criminal, socioambiental y socioeconómico y articuló innumerables acciones. Sin embargo, nada traería de regreso a los que murieron. En la responsabilización y reparación posible, el camino sería pernicioso y sin duda demorado, aunque menos de un minuto había sido necesario para que el lodo de residuos alcanzara el área administrativa de la empresa, en la cual se encontraban gran parte de las víctimas.

Y un escenario de impotencia para el reequilibrio de la balanza, símbolo de la Justicia, exige reconocer otras necesidades para alcanzar lo que es justo, hacer que el proceso sea un fardo menos pesado y aliviar el sufrimiento. A pesar del área de especialización, la actuación que se requiere es integrada y cohesiva, con la mirada (integral y central) en las víctimas y el actuar más allá de la responsabilización y de la reparación. Caso contrario, el peso puede llegar a ser demasiado insoportable y el propio fiel de la balanza de la Justicia puede romperse.

Es cierto que, históricamente, la Justicia ha equiparado a las víctimas a meras suscitadoras de una pauta, subsecuentemente desapropiada por el Estado. Esta

situación acaba invisibilizando a los que sufren y sus necesidades, reinterpretando sus experiencias de forma apartada y diversa y, algunas veces, perpetuando violencias. Humanizar la Justicia tiene como premisa el comprender que, si un hecho jurídico alcanza no solo a las leyes y al estado, sino también a las personas, la justicia puede no ser una mera operación matemática destinada a un resultado exacto, dictado por un tercero ajeno al conflicto.

Es la escucha lo que legitima y adecúa la actuación de lo que se pretende justo. Pero no es solo eso. La forma de dirección puede facilitar o incluso impedir el proceso de recuperación de quien sufrió con el delito. La escucha importa también para el caminar. Permite comprender que el dolor es una experiencia única y trae la necesidad de contar su historia, buscando nuevos sentidos y transformación. Requiere también recibir empatía, acogida y reconocimiento. Por lo tanto, en la generación de la justicia, el escuchar no solo es el punto de partida, sino el nuclear.

En el medio de la escucha (y de la reconstitución) de historias y relaciones rotas se percibieron en Brumadinho subsecuentes daños (y necesidades), ya sea cuando esperaban encontrar un cuerpo, o cuando lo recibían dilacerado por el lodo. “El cuerpo se transformó en metáfora” es una expresión de los familiares.

Primero, fue necesario reconocer fallecimientos a partir de un único segmento corporal encontrado, evitando la revictimización. Se le comunicaba a la familia y se le facultaba la realización del sepultamiento. De esa forma, podía optar por no ser nuevamente comunicada a cada nuevo segmento de aquel cuerpo que fuera encontrado, lo que podría generar nuevos dolores. Si se llegara a localizar nuevos segmentos de aquel cuerpo, el propio Estado se incumbiría de su destinación.

Enseguida, cuestionada la destinación protocolaria de esos segmentos que, conforme el Estado, sería en “cualquier cementerio” comenzó un largo proceso con la definición colectiva del envío de esos segmentos para un memorial. Las familias recibieron apoyo para exigir la responsabilidad de la empresa en la construcción y para participar activamente en la elaboración y gestión del espacio. El memorial intentará servir al ejercicio digno del luto, al rescate de la memoria de los que se fueron y del propio desastre con el objetivo de que nunca se repita.

Fue debido a la escucha que tales necesidades, tanto de proceso como de finalidad, que tuvieron la posibilidad de ser vistas y atendidas. Si la responsabilización y la reparación todavía amenazan con su demora, la escucha parece revelarse capaz de facilitar la generación de justicia mínimamente efectiva para las personas que la necesitan.

1. Hablo más sobre esas reflexiones en el TEDx -ESMPU, disponible en el link: <https://www.youtube.com/watch?v=tFLb5oblfs0>

***Ana Tereza Ribeiro Salles Giacomini es fiscal de Justicia. Actuó entre 2019 y 2021 en la Fiscalía de Justicia de Brumadinho. Actualmente es coordinadora del Centro Estadual de Apoyo a las Víctimas - Casa Lilian.**

O MPT E O COMITÊ GESTOR DO DANO MORAL COLETIVO PAGO PELA VALE

Ana Cláudia Nascimento Gomes, Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho e Sônia Toledo Gonçalves*

Em 25 de janeiro de 2019, a Barragem B1 da Mina do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), explorada pela empresa Vale S.A., rompeu, vitimando fatalmente, como se soube depois, 272 pessoas, em sua maioria trabalhadores próprios, terceirizados, estagiários e prestadores de serviço. A terrível onda ainda destruiu casas, lugares, pessoas, sonhos e vidas.

Em meio à total perplexidade, já no dia seguinte foi criada uma força-tarefa integrada por diversos órgãos públicos, de todas as esferas do Estado, para apurar causas, as responsabilidades e repercussões deste grave acidente de trabalho¹. Desde o primeiro momento, o MPT (Ministério Público do Trabalho) integrou as articulações, tendo constituído, por ato do Procurador Geral do Trabalho, um GEAF (Grupo Especial de Atuação Finalística) para o caso².

Já no domingo (27/01/2019) foi ajuizada pelo MPT uma ação cautelar³, na Justiça do Trabalho de Betim, pleiteando o bloqueio de R\$ 1,6 bilhão da Vale, com a finalidade de prover às famílias dos trabalhadores mortos ou, até então, “desaparecidos”, a manutenção de pagamentos de salários e outros direitos trabalhistas, bem como recursos para quitação das futuras indenizações morais e materiais decorrentes do acidente de trabalho.

A cautelar⁴ teve a liminar parcialmente deferida na madrugada de 28/01, com o bloqueio de R\$ 800 milhões das contas da Vale. Após pedido de reconsideração do MPT, em 30/01, a Justiça do

Trabalho deferiu integralmente o bloqueio requerido, bem como todas as obrigações pleiteadas liminarmente.

Diversas audiências judiciais foram realizadas no âmbito da ação cautelar preparatória. Elas trataram de solver pedidos do MPT, com a celebração de acordos judiciais parciais sobre o atendimento médico e emergencial dos familiares das vítimas fatais⁵, salários, estabilidade, manutenção dos vínculos empregatícios e outros direitos dos trabalhadores sobreviventes que atuavam nas minas atingidas pelo desastre⁶.

Em 25/03/2019 foi ajuizada pelo MPT a demanda principal, a ação civil pública⁷, com pedidos de imposição de obrigações de fazer e pagar à Vale S.A., inclusive o pagamento de indenizações pelos danos individuais morais e materiais devidos ao núcleo familiar próximo dos trabalhadores falecidos, bem como a indenização extrapatrimonial trabalhista fruto do dano coletivo e social ocasionado pela empresa.

Após o aforamento da ação civil pública, houve ingresso no processo de outros entes legitimados, que se tornaram assistentes litisconsorciais do MPT: DPU (Defensoria Pública da União) e os sindicatos profissionais dos trabalhadores que atuavam na empresa⁸.

Embora a AVABRUM, Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos do Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão-Brumadinho, não

1. <https://www.cnmp.mpt.br/portal/todas-as-noticias/11862-raquel-dodge-determina-criacao-de-forca-tarefa-para-investigar-tragedia-em-brumadinho-mg>

2. Portaria PGT 109/2019, posteriormente alterada por Portarias PGT subsequentes. O GEAF, atualmente tem a seguinte constituição: procuradores do Trabalho Geraldo Emediato de Souza (coordenador); Luciana Marques Coutinho (coordenadora substituta); Aurélio Agostinho Verdade Vieito e Sônia Toledo Gonçalves; e procuradora Regional do Trabalho Ana Cláudia Nascimento Gomes (Portaria PGT 939/2023, de 22/06/2023).

3. Ação de tutela antecedente.

4. Processo número 00100801520195.0142.

5. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1092-justica-do-trabalho-indefere-novo-pedido-da-vale-s-a-para-suspensao-de-bloqueios-assegurados-em-cautelar-do-MPT>

6. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1089-definidos-prazos-e-criterios-para-acerto-de-verbas-rescisórias-e-salários-de-atingidos-por-rompimento-de-barragem>

7. A ação civil pública foi distribuída por prevenção à 5ª Vara do Trabalho de Betim e recebeu o número 00102261-6720195.030028.

8. Sindicatos de trabalhadores ou empregados: na Indústria da Extração de Ferro e Metais Básicos de Brumadinho e Região; nas Indústrias da Construção Pesada de MG; em Empresas de Refeições Coletivas de MG; nas Empresas de Produção, Organização e Projetos de Eventos de MG; nas Empresas de Locação em Geral de MG; em Empresas de Asseio, Conservação e Limpeza Urbana da Região Metropolitana Belo Horizonte; dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados Serviços de Informática e Similares de MG; e Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Imobiliário de MG.

tenha integrado o polo ativo da ação porque, à época, ainda não estava regularmente constituída, o MPT e demais autores buscaram a oitiva efetiva dos familiares dos trabalhadores fatalmente vitimados.

Após diversas providências, foi celebrado, em 15/07/2019, entre o MPT, litisconsortes ativos e a Vale, um acordo judicial estabelecendo obrigações à empresa, devidas aos familiares de trabalhadores e trabalhadoras falecidos, como indenização de danos morais e materiais, seguro por acidente de trabalho, manutenção do plano de saúde, atendimento psicológico e psiquiátrico, auxílio-creche e educação para filhos.

O acordo também estabeleceu direitos aos trabalhadores atingidos pelo rompimento da barragem, sobreviventes ou que estavam vinculados à Mina Córrego do Feijão e estabilidade no emprego por três anos a partir de 25/01/2019.

Por fim, foi estabelecida a indenização pelo dano coletivo trabalhista, de R\$ 400 milhões, cuja destinação seria definida por comitê composto por Justiça do Trabalho, MPT, DPU, assegurando-se a participação das famílias através de representantes da Comissão/Associação dos Familiares, atualmente AVABRUM. É importante destacar que a proposta de acordo foi submetida à aprovação dos familiares dos trabalhadores falecidos e aos sobreviventes, durante assembleia na Câmara Municipal de Brumadinho.

Mais de 90% dos familiares aderiram ao acordo judicial. O MPT, por meio do GEAF, passou a acompanhar, na condição de fiscal da ordem jurídica, todos os processos de cumprimento de sentença com a presença de incapazes, como crianças ou adolescentes, devido à intervenção obrigatória estabelecida na legislação⁹.

De igual maneira, o GEAF atuou na resolução de intercorrências referentes ao acordo judicial, como na questão relativa às divergências técnico-contábeis e jurídicas quanto à forma de cálculo do valor da indenização por danos materiais, garantindo a adoção de opção de cálculo mais vantajosa às famílias das vítimas, majorando os valores inicialmente apresentados pela Vale.

Outra importante atuação do MPT, por meio do GEAF, ocorreu em várias ações coletivas ajuizadas pelas entidades sindicais, que pleitearam danos morais para os trabalhadores sobreviventes ou lotados na mina atingida e o chamado “dano-morte” devido aos falecidos.

O acompanhamento do destino dos recursos

Paralelamente, foi constituído o Comitê Gestor formado por representantes do MPT, Justiça do Trabalho, DPU e AVABRUM para tratar da destinação do valor quitado a título de indenização coletiva social de R\$ 400 milhões.

O Comitê Gestor se reúne mensalmente para análise das iniciativas sociais apresentadas ou obtidas por meio de captação ativa, deliberando, de forma colegiada e democrática, a aprovação e o custeio de projetos. Cada projeto aprovado gera um processo de cumprimento de sentença, pela 5ª Vara do Trabalho de Betim, para acompanhamento da implementação das ações e análise financeira da prestação de contas dos recursos recebidos. Estes processos são integrados e acompanhados pelas instituições que integram o Comitê.

Até 17/11/2023 foram aprovados 126 projetos e destinado o valor aproximado de R\$ 400 milhões. Em razão da correção aplicada ao valor depositado, na data deste artigo ainda há saldo remanescente a ser destinado a mais projetos.

As iniciativas apoiadas se referiram a temas como segurança alimentar, saúde, educação, profissionalização, incentivo à criação de oportunidades de trabalho e renda, fomento à inclusão produtiva de trabalhadores socialmente vulneráveis, estruturação de órgãos públicos para melhor atendimento à população, estímulo a atividades culturais, de lazer e esportes, dentre outros.

Quebra de paradigmas e novas perspectivas

A conflituosidade e os diversos processos judiciais que se formaram a partir da grave tragédia trabalhista ocorrida em Brumadinho se enquadram naquilo que a doutrina jurídica classifica como “litígios coletivos irradiados”. Mais do que coletivos, tais litígios têm uma característica específica de envolver vítimas que, embora

9. Artigo 83, II, V c/c 84 da Lei Complementar n. 75/1993, e artigo 178, II, do CPC.

comunguem em alguma medida dos reflexos nefastos da lesão massiva provocada, não necessariamente têm perspectiva social comum.

O grave acidente de trabalho, o maior ocorrido no Brasil nas últimas décadas, atingiu de modo diverso as vítimas. Estas vítimas não se conheciam, não eram representadas pelas mesmas entidades ou sequer estavam ligadas a entidades representativas. Diante deste cenário, encontrar os caminhos para intervir e prover adequadamente a defesa social das vítimas se mostrou um imenso desafio.

Buscou-se a oitiva e a participação dos atingidos na solução e resolução da demanda, para refletir na condução do litígio, de maneira democrática, na consideração pelos anseios da coletividade atingida. Embora o MPT fosse o titular das ações judiciais, cumprindo seu papel constitucional de defensor da ordem jurídica social e trabalhista, atuando na defesa da coletividade lesada, ouvir, entender e contemplar as opiniões e as opções dos atingidos foi uma meta perseguida pelo GEAF.

Logo após o rompimento da barragem, o MPT passou a se reunir com os sindicatos dos trabalhadores envolvidos¹⁰. A plêiade de categorias profissionais vinculadas à Vale, fruto da ampla terceirização de atividades praticadas pela empresa, fez necessária a reunião de representantes de sindicatos representativos de mais de 13 segmentos produtivos, obviamente nem sempre irmanados em convergência de posições.

A oitiva dos familiares foi buscada por meio de audiências realizadas na Câmara de Vereadores de Brumadinho. Estas assembleias, que contaram com a presença de centenas de pessoas, foram fundamentais para o desenvolvimento dos trabalhos e, sobretudo, para formar a convicção que conduziu finalmente ao acordo judicial na ação civil pública.

Foi em uma destas audiências públicas coletivas que se deu a constituição de comissão de familiares, embrião da Associação das Vítimas que, posteriormente, veio a se tornar a AVABRUM¹¹.

A oitiva dos envolvidos aproximou as decisões adotadas pelo MPT nos processos judiciais e as aspirações dos atingidos. Possibilitou, ainda, a prestação de esclarecimentos fáticos e técnicos jurídicos aos familiares dos trabalhadores falecidos, o que se mostrou essencial para a compreensão e a emissão de opiniões qualificadas pelos envolvidos.

Conforme acima registrado, a ratificação do acordo judicial deu-se em audiência pública que votou favoravelmente à celebração do ajuste¹².

No âmbito das destinações efetivadas, até mesmo as decisões judiciais têm sido marcadas por uma intensa consensualidade, flexibilizando e adaptando, assim, o procedimento judicial padrão que, embora preveja a manifestação das partes envolvidas, reserva exclusivamente ao Juízo a decisão final das questões.

A atuação que antecedeu à celebração do acordo e a interlocução efetiva e democrática propiciada pelos trabalhos do Comitê Gestor fortalecem a quebra de paradigmas que primam, ainda, por uma verticalização e distanciamento entre os órgãos públicos competentes e aquelas pessoas diretamente envolvidas e atingidas pelas lesões massivas que alimentam e geram as demandas coletivas.

A negociação e o acordo judicial que não distinguiram a situação dos trabalhadores pela natureza do vínculo firmado com a Vale, tratando de maneira idêntica empregados próprios, terceirizados, estagiários e aprendizes, também quebrou paradigmas. É um importante parâmetro que pode contribuir para evitar tratamentos discriminatórios, que criam castas sociais trabalhistas.

O acordo firmado possibilitou o estabelecimento de um padrão pecuniário para a quitação de danos morais decorrentes do acidente de trabalho em valores substancialmente mais elevados do que aqueles que, usual e lamentavelmente, ainda são praticados na Justiça do Trabalho.

A tragédia, a negociação e o próprio acordo

10. <https://www.prt3MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1075-MPT-se-reune-com-sindicatos-para-tratar-do-caso-vale-brumadinho>

11. <https://www.prt3MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1083-MPT-esclarece-medidas-de-protecao-aos-atingidos-por-barragem-e-acolhe-demandas-de-comunidade>

12. <https://www.prt3MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1183-reparacoes-trabalhistas-para-vitimas-de-brumadinho-estao-garantidas-em-acordo-firmado-entre-o-MPT-e-a-vale-s-a>

também serviram de substrato para fortalecer a tese da inconstitucionalidade do artigo 223-G da CLT, decorrente da reforma trabalhista de 2017, que absurdamente previa o tabelamento de valores devidos a título de dano moral individual na esfera do trabalho. Observa-se que o parâmetro fixado no citado artigo resultava em valor de indenização em patamar bem inferior aos valores estipulados no acordo judicial de 15/07/2019.

A maior indenização por danos morais coletivos da história da Justiça do Trabalho e a forma estabelecida para a destinação dos recursos, através de um Comitê Gestor, constituem um farol a guiar o encaminhamento dos recursos provenientes de ações coletivas e civis públicas. Exemplo exitoso a ser conhecido e replicado.

Conclusão

Cinco anos se passaram desde o grave acidente de trabalho. A caminhada na busca pela efetivação dos direitos dos atingidos pelo colossal dano socioambiental foi e é marcada pela tristeza, incertezas, angústias e desafios, porém, os percalços vivenciados também geram aprendizados que podem contribuir para melhoria e aprimoramento da atuação dos órgãos compe-

tentes e para o fortalecimento da união e organização da população atingida. A lição principal é que devemos nos unir: poder público, órgãos públicos e de controle, sindicatos, organizações da sociedade civil e comunidade atingida, para gerar um sistema que garanta direitos, atuando contra aqueles que violam a ordem jurídica e menosprezam ou negligenciam a vida humana. Isso pressupõe esforço permanente, com mobilização, vigilância e cobrança.

Devemos atuar para a responsabilização integral dos autores de condutas danosas, como a empresa Vale, sem descurar do nosso dever, de todos nós, brasileiros e brasileiras, de lutar para evitar tragédias como a que se abateu sobre Brumadinho e o Vale do Rio Paraopeba, agindo de forma preventiva para promoção e valorização da vida, bem maior a ser protegido, sempre, em primeiro lugar.

**Ana Cláudia Nascimento Gomes é Procuradora Regional do Trabalho; Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho e Sônia Toledo Gonçalves são Procuradores do Trabalho, sendo todos integrantes do Ministério Público do Trabalho em Minas Gerais.*

Refeitório e sede administrativa foram completamente destruídos



THE MPT AND THE COLLECTIVE MORAL DAMAGE MANAGEMENT COMMITTEE PAID BY VALE

*Ana Cláudia Nascimento Gomes, Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho e Sônia Toledo Gonçalves**

On January 25, 2019, the B1 Dam of the Córrego do Feijão Mine, in Brumadinho (MG), operated by Vale S.A., collapsed, fatally victimizing, as it was later learned, 272 people, mostly own workers, outsourced workers, interns and service providers. The terrible wave still destroyed homes, places, people, dreams and lives.

In the midst of total perplexity, the next day a task force was created composed of several public agencies, from all spheres of the State, to investigate the causes, responsibilities and repercussions of this serious occupational accident¹. From the first moment, the Labor Prosecutor's Office (LPO) integrated the articulations, having constituted, by act of the Labor Attorney General, a Special Group of Finalistic Action (SGFA) for the case².

On Sunday (01/27/2019), a precautionary³ action was filed by the LPO in the Labor Court of Betim, claiming the blocking of R\$1.6 billion from Vale, to provide the families of workers killed or, until then, "missing", the maintenance of salary payments and other labor rights, as well as resources for the settlement of future moral and material indemnities resulting from the occupational accident.

The injunction⁴ was partially granted in the early hours of January 28, with the blockage of R\$800 million from Vale's accounts. After a request for reconsideration of the LPO, on 01/30 the Labor Court fully granted the required blockage, as well as all the obligations pleaded by injunction.

Several court hearings were held within the scope of the preparatory precautionary action. They tried to resolve requests from the LPO, with the conclusion of partial judicial agreements on the medical and emergency care of relatives of the fatal victims⁵, salaries, stability, maintenance of employment ties and other rights of the surviving workers who worked in the mines affected by the disaster⁶.

On 03/25/2019, the LPO filed the main lawsuit, the public civil action⁷, with requests for the imposition of obligations to make and pay on Vale S.A., including the payment of indemnities for individual moral and material damages due to the immediate family of the deceased workers, as well as the off-balance labor indemnity resulting from the collective and social damage caused by the company⁸.

After the public civil action, other legitimate entities joined the process, which became joinder assistants of the LPO: Federal Public Defenders' Office (DPU) and the professional unions of the workers who worked for the company.

Although the Association of Relatives of Victims and Affected by the Collapse of the Córrego Feijão-Brumadinho Mine Dam (AVABRUM) was not part of the active pole of the action because, at the time, it was not yet regularly constituted, the LPO and other authors sought the effective hearing of the relatives of the fatally victimized workers.

After several measures, on 07/15/2019, a judicial agreement was signed between the LPO, active co-parties and Vale S.A., establishing obligations to the company, due to the relatives of deceased workers, such as compensation for moral and material damages, insurance for accidents at work, maintenance of the health plan, psychological and psychiatric care, daycare and education for children.

The agreement also established rights for workers affected by the collapse of the dam, either survivors or linked to the Córrego do Feijão mine, such as job stability for three years from 01/25/2019. The same guarantee was established for those who were in the mine and survived the collapse.

Finally, the indemnity for the collective labor damage of R\$400 million was established, whose destination would be defined by a committee composed of Labor Justice, LPO, PDU, ensuring the participation of families through representatives of the Committee/Family Association (currently AVABRUM).

It is important to highlight that the proposed agreement was submitted for approval by the relatives of the deceased workers and survivors, during an assembly at the Municipality of Brumadinho.

More than 90% of the family members adhered to the judicial

agreement. The LPO, through the SGAF, began to monitor, as inspector of the legal system, all processes of compliance with the sentence with the presence of incapable persons, such as children or adolescents, due to the mandatory intervention established in the legislation⁹. Likewise, SGFA acted in the resolution of complications related to the judicial agreement, such as, for example, in the issue related to technical-accounting and legal divergences regarding the way of calculating the amount of compensation for material damages, ensuring the adoption of a more advantageous calculation option for the families of the victims, increasing the amounts initially presented by Vale S.A.

Another important action of the LPO, through the SGFA, occurred in several collective actions filed by the union entities, which claimed moral damages for the surviving or stationed workers in the affected mine and the so-called "death damage" due to the deceased.

Monitoring the allocation of resources

At the same time, the Management Committee formed by representatives of the LPO, Labor Court, PDU and AVABRUM was constituted to deal with the allocation of the amount paid as collective social indemnity, of R\$400 million.

The Management Committee meets monthly to analyze the social initiatives presented or obtained through active funding, thus deliberating, in a collegiate and democratic manner, the approval and funding of projects. Each approved project generates a sentence compliance process, by the 5th Labor Court of Betim, to monitor the implementation of the actions and financial analysis of the accountability of the resources received. Those processes are integrated and monitored by the institutions that make up the Committee.

By 11/17/2023, 126 projects were approved and the approximate amount of R\$400 million was allocated. Due to the correction applied to the amount deposited, on the date of this article there is still a remaining balance to be allocated to more projects.

The initiatives supported referred to topics such as food security, health, education, professionalization, encouraging the creation of job and income opportunities, fostering the productive inclusion of socially vulnerable workers, structuring public agencies to better serve the population, stimulating cultural, leisure and sports activities, among others.

Breaking paradigms and new perspectives

The conflict and the various lawsuits that were formed from the serious accident that occurred in Brumadinho fall within what legal doctrine classifies as "irradiated collective litigation". More than collective, such litigation has a specific characteristic of involving victims who, although they share to some extent the harmful effects of the massive injury caused, do not necessarily have a common social perspective.

The serious occupational accident, the largest in the country in recent decades, affected victims differently. Those victims did not know each other, were not represented by the same entities, or were not even linked to representative entities. Given this scenario, finding ways to intervene and adequately provide for the social defense of victims proved to be an immense challenge.

It was sought the hearing and the participation of those affected in the solution and resolution of the demand, to reflect on the conduct of the litigation, in a democratic way, taking the wishes of the affected community into consideration. Although the LPO was the holder of the lawsuits, fulfilling its constitutional role as a defender of the social and labor legal order, acting in the defense of the aggrieved community, GEAF's members had as their goal listening, understanding and contemplating the opinions and options of those affected.

Soon after the dam collapse, the LPO began to meet with the unions of the workers involved¹⁰. The plethora of professional categories linked to Vale S.A., result of the extensive outsourcing of activities practiced by the company, made it necessary to bring together representatives of unions representing more than 13 productive segments, obviously

not always brothered in convergence of positions.

The hearsay of the family members was sought through hearings held at the City Council of Brumadinho. These assemblies, which were attended by hundreds of people, were fundamental for the development of the work and, above all, to form the conviction that finally led to the judicial agreement in the public civil action.

It was in one of these collective public hearings that a family committee was set up, an embryo of the Victims' Association which later became AVABRUM¹¹.

The hearsay of those involved brought together the decisions adopted by the LPO in the lawsuits and the aspirations of those affected. It also made it possible to provide factual and technical legal clarifications to the relatives of the deceased workers, which proved essential for the understanding and issuance of qualified opinions by those involved.

As noted above, the ratification of the judicial agreement took place in a public hearing that voted in favor of the conclusion of the adjustment¹².

Within the scope of the allocations made, even the judicial decisions have been marked by an intense consensuality, thus making the standard judicial procedure more flexible and adapting, although it provides for the manifestation of the parties involved, it reserves exclusively to the Court the final decision on the issues.

The performance that preceded the conclusion of the agreement and the effective and democratic dialogue provided by the work of the Management Committee strengthen the breaking of paradigms that still prevail through a verticalization and distance between the competent public agencies and those people directly involved and affected by the massive injuries that feed and generate collective demands.

The negotiation and judicial agreement which did not distinguish the situation of workers by the nature of the bond signed with Vale S.A., treating Vale's own employees, outsourced workers, interns and apprentices in an identical way, also broke paradigms. It is an important parameter that can contribute to avoiding discriminatory treatment, which creates labor social castes.

The agreement signed made it possible to establish a pecuniary standard for the settlement of moral damages resulting from the occupational accident in substantially higher amounts than those that, usually and regrettably, are still practiced in the Labor Court.

The tragedy, the negotiation and the agreement itself also served as a substrate to strengthen the thesis of the unconstitutionality of art. 223-G of the CLT (Consolidation of Labor Laws), resulting from the 2017 labor reform, which absurdly provided for the tabulation of amounts owed as individual moral damages in the labor sphere. It is observed that the parameter established in the aforementioned art. 223-G resulted in an indemnity amount well below the amounts stipulated in the judicial agreement of 07/15/2019.

The largest compensation for collective moral damages in the history of the Labor Court and the form established for the allocation of resources, through a Steering Committee, constitute a beacon to guide the forwarding of resources originated from collective and public civil actions. A successful example to be known and replicated.

Conclusion

Five years have passed since the serious accident at work. The journey in the search for the realization of the rights of those affected by the colossal socio-environmental damage was and still is marked by sadness, uncertainties, anxieties and challenges. However, the mishaps experienced also generate learning that can contribute to improve and enhance the performance of the competent bodies and to strengthen the union and organization of the affected population.

The main lesson is that we must unite. Public authorities, public and control bodies, unions, civil society organizations and the affected community so that we generate a system that guarantees rights, acting against those who violate the legal order and belittle or neglect human life. This presupposes permanent effort, with mobilization, surveillance and demands.

We must act for the full accountability of the perpetrators of harmful conduct, such as Vale S.A., without neglecting the duty, of all of us, Brazilians, to fight to avoid tragedies such as the one that befell Brumadinho and the Paraopeba River Valley, acting in a preventive

way to promote and value life, a much greater good to be protected, which should always come in the first place.

*Ana Cláudia Nascimento Gomes is Regional Labor Prosecutor; Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho and Sônia Toledo Gonçalves are Labor Prosecutors, all members of the Public Labor Prosecutor's Office in Minas Gerais.

1. <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/11862-raquel-dodge-determina-criacao-de-forca-tarefa-para-investigar-tragedia-em-brumadinho-mg>

2. PGT Ordinance No. 109/2029, later amended by subsequent PGT Ordinances. The SGFA currently has the following constitution: Labor Attorney Geraldo Emediato de Souza (Coordinator); Labor Attorney Luciana Marques Coutinho (Deputy Coordinator); Regional Labor Attorney Ana Cláudia Nascimento Gomes; Labor Attorney Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Labor Attorney Sônia Toledo Gonçalves (PGT Ordinance 939.2023, of 22/06/2023).

3. Preliminary injunction action.

4. The process received the number 0010080.15.2019.5.0142.

5. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belo Horizonte/1092-justica-do-trabalho-indefere-novo-pedido-da-vale-s-a-para-suspensao-de-bloqueios-assegurados-em-cautelardo-MPT>

6. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belo Horizonte/1089-definidos-prazos-e-criterios-para-acerto-de-verbas-rescisórias-e-salários-de-atíngidos-por-rompimento-de-barragem>

7. The public civil action was distributed for prevention to the 5th Labor Court of Betim and received the number 00102261-67.2019.5.03.0028.

8. Workers' or employees' unions: in the Iron and Basic Metals Extraction Industry of Brumadinho and the Region; in the Heavy Construction Industries of Minas Gerais; in the Production, Organization and Event Projects Companies of the State of MG; in the Rental Companies in General in the State of MG; in Cleaning, Conservation and Urban Cleaning Companies in the Belo Horizonte Metropolitan Region; of Employees in Data Processing Companies and Information Technology and Similar Services of the State of MG; and the Federation of Workers in the State of Minas Gerais; and the Federation of Workers in the Metropolitan Region of Belo Horizonte; of Employees in Data Processing Companies and Information Technology and Similar Services in the State of MG; and the Federation of Workers in the State of Minas Gerais Construction and Real Estate Industries of the State of MG.

9. Article 83, II, V c/c 84 of the Supplementary Law No. 75/1993, and Article 178, II of the CPC.

10. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belo Horizonte/1075-MPT-se-reune-com-sindicatos-para-tratar-do-caso-vale-brumadinho>

11. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belo Horizonte/1083-MPT-esclarece-medidas-de-protecao-aos-atíngidos-por-barragem-e-acolhe-demandas-de-comunidade>

12. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belo Horizonte/1183-reparacoes-trabalhistas-para-vitimas-de-brumadinho-estao-garantidas-em-acordo-firmado-entre-o-MPT-e-a-vale-s-a>

***Ana Cláudia Nascimento Gomes is Regional Labor Prosecutor; Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho and Sônia Toledo Gonçalves are Labor Prosecutors, all members of the Public Labor Prosecutor's Office in Minas Gerais.**

EL MPT Y EL COMITÉ GESTOR DEL DAÑO MORAL COLECTIVO PAGADO POR VALE

*Ana Cláudia Nascimento Gomes, Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho e Sônia Toledo Gonçalves**

El 25 de enero de 2019, la Represa B1 de la Mina del Córrego do Feijão, en Brumadinho (Estado de Minas Gerais, MG), explotada por la empresa Vale S.A., colapsó, provocando la muerte, como se supo después, de 272 personas, en su mayoría trabajadores de la propia empresa, subcontratados, pasantes y prestadores de servicios. La terrible ola también destruyó casas, lugares, personas, sueños y vidas.

En medio de la perplejidad total, ya al día siguiente se creó un grupo de trabajo integrado por diversos órganos públicos, de todas las esferas del Estado, para verificar causas, responsabilidad y repercusiones de este grave accidente de trabajo¹. Desde el primer momento, el MPT (Ministerio Público del Trabajo) integró las articulaciones, constituyendo, por acto del Procurador General del Trabajo, un GEAF (Grupo Especial de Actuación Finalística) para el caso².

Ya el domingo (27/01/2019) el MPT presentó una demanda con medida cautelar³, en la Justicia del Trabajo de Betim, solicitando el bloqueo de R\$ 1.600 millones de Vale, con la finalidad de proporcionar a las familias de los trabajadores muertos o, hasta aquel momento, "desparecidos", el mantenimiento de los pagos de sueldos y de otros derechos laborales, así como recursos para la quitanza de las futuras indemnizaciones morales y materiales provenientes del accidente de trabajo.

La medida cautelar⁴ fue parcialmente concedida en la madrugada del 28/01, con el bloqueo de R\$ 800 millones de las cuentas de Vale. Después de un pedido de reconsideración del MPT, el 30/01, la Justicia del Trabajo concedió integralmente el bloqueo solicitado, así como todas las obligaciones pleiteadas preliminarmente.

En el ámbito de la demanda cautelar preparatoria, se realizaron diversas audiencias judiciales. Ellas trataron de solucionar pedidos del MPT, con la celebración de acuerdos judiciales parciales sobre la atención médica y de emergencia de los familiares de las víctimas fatales⁵, sueldos, estabilidad, mantenimiento de los vínculos de empleo y otros derechos de los trabajadores supervivientes que actuaban en las minas afectadas por el desastre⁶.

El 25/03/2019 el MPT presentó la demanda principal, el proceso civil público⁷, con pedidos de imposición de obligaciones de hacer y de pagar a Vale S.A., incluso el pago de indemnizaciones por los daños individuales morales y materiales debidos al núcleo familiar próximo de los trabajadores fallecidos, así como la indemnización extrapatrimonial laboral fruto del daño colectivo y social causado por la empresa

Después del enjuiciamiento del proceso civil público, hubo el ingreso en el proceso de otros entes legitimados que pasaron a ser asistentes litisconsorciales del MPT: DPU (Defensoría Pública de la Unión) y los sindicatos profesionales de los trabajadores que actuaban en la empresa⁸.

Aunque AVABRUM (Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão - Brumadinho), no haya integrado el polo activo de la demanda porque, en aquella época, todavía no estaba regularmente constituida, el MPT y los demás demandantes buscaron el testimonio de los familiares de los trabajadores víctimas fatales.

Después de diversas medidas, el 15/07/2019, se celebró, entre el MPT, litisconsortes activos y Vale, un acuerdo judicial estableciendo obligaciones para la empresa que les eran debidas a los familiares de los trabajadores y trabajadoras fallecidos, tales como la indemnización de daños morales y materiales, seguro por accidente de trabajo, mantenimiento del seguro médico, atención psicológica y psiquiátrica, auxilio-casa cuna y educación para los hijos.

El acuerdo también estableció derechos para los trabajadores afectados por la rotura de la represa, supervivientes o que estaban vinculados a la Mina Córrego do Feijão y estabilidad en el empleo durante tres años a partir del 25/01/2019.

Por fin, se estableció la indemnización por el daño colectivo laboral de R\$ 400 millones, cuyo destino sería definido por un comité

compuesto por la Justicia del Trabajo, el MPT y la DPU, asegurándose la participación de las familias por medio de representantes de la Comisión/Asociación de los Familiares, actualmente denominada AVABRUM. Es importante subrayar que la propuesta de acuerdo se presentó para aprobación de los familiares de los trabajadores fallecidos y de los sobrevivientes, durante una asamblea en la Cámara Municipal de Brumadinho.

Más del 90% de los familiares aceptaron el acuerdo judicial. El MPT, por medio del GEAF, pasó a acompañar, en condición de fiscal del orden jurídico, todos los procesos de cumplimiento de sentencia con la presencia de incapaces, como niños o adolescentes, debido a la intervención obligatoria establecida en la legislación⁹.

De la misma forma, el GEAF actuó en la resolución de irregularidades referentes al acuerdo judicial, como en la cuestión relativa a las divergencias técnico-contables y jurídicas en relación con la forma de cálculo del valor de la indemnización por daños materiales, asegurando la adopción de opción de cálculo más ventajosa para las familias de las víctimas, aumentando los valores inicialmente presentados por Vale.

Otra importante actuación del MPT, por medio del GEAF, se realizó en diversas demandas colectivas presentadas por las entidades sindicales que pleitearon daños morales para los trabajadores supervivientes o asignados en la mina afectada y el denominado "daño-muerte" debido a los fallecidos.

El acompañamiento del destino de los recursos

Paralelamente, se constituyó el Comité Gestor formado por representantes del MPT, de la Justicia del Trabajo, de la DPU y de AVABRUM para tratar del destino del valor pagado a título de indemnización colectiva social, de R\$ 400 millones.

El Comité Gestor se reúne mensualmente para el análisis de las iniciativas sociales presentadas u obtenidas por medio de captación activa, deliberando, de forma colegiada y democrática, la aprobación y el costeo de proyectos. Cada proyecto aprobado genera un proceso de cumplimiento de sentencia, por el 5º Juzgado del Trabajo de Betim, para acompañamiento de la implementación de las acciones y análisis financiero de la rendición de cuentas de los recursos recibidos. Estos procesos están integrados y los acompañan las instituciones que integran el Comité.

Hasta el 17/11/2023 se aprobaron 126 proyectos y se destinó el valor aproximado de R\$ 400 millones. Debido a la corrección aplicada al valor depositado, en la fecha de este artículo todavía hay saldo remanente para ser destinado a más proyectos.

Las iniciativas apoyadas estaban relacionadas a temas tales como seguridad alimentaria, salud, educación, profesionalización, incentivo a la creación de oportunidades de trabajo y renta, fomento a la inclusión productiva de trabajadores socialmente vulnerables, estructuración de órganos públicos para una mejor atención de la población, incentivo a actividades culturales, de ocio y deportes, entre otros.

Quiebra de paradigmas y nuevas perspectivas

La conflictividad y los diversos procesos judiciales que surgieron a partir de la grave tragedia laboral ocurrida en Brumadinho se encuadran en lo que la doctrina jurídica clasifica como "litigios colectivos irradiados". Más que colectivos, tales litigios tienen una característica específica de envolver a víctimas que, aunque comulguen en alguna medida de los reflejos nefastos de la lesión masiva causada, no necesariamente tienen una perspectiva social común.

El grave accidente de trabajo, el mayor ocurrido en Brasil en las últimas décadas, afectó a las víctimas de forma diversa. Estas víctimas no se conocían, no estaban representadas por las mismas entidades y ni siquiera estaban vinculadas a entidades representativas. Ante tal escenario, encontrar los caminos para intervenir y proporcionar adecuadamente la defensa social de las víctimas se convirtió en un inmenso desafío.

Se buscaron los testimonios de los afectados y su participación en

la solución y resolución de la demanda, para que se reflejara en la dirección del litigio, de forma democrática, en la consideración por los anhelos de la colectividad afectada. Aunque el MPT fuera el titular de las demandas judiciales, cumpliendo su papel constitucional de defensor del orden jurídico social y laboral, actuando en la defensa de la colectividad afectada, escuchar, entender e incluir las opiniones y las opciones de los afectados fue una meta buscada por el GEAF.

Luego después de la rotura de la represa, el MPT comenzó a reunirse con los sindicatos de los trabajadores envueltos¹⁰. La cantidad de categorías profesionales vinculadas a Vale, fruto de la amplia subcontratación de actividades practicadas por la empresa, hizo que fuera necesaria una reunión de representantes de sindicatos representativos de más de 13 segmentos productivos, obviamente ni siempre hermanos en convergencia de posiciones.

El testimonio de los familiares se realizó por medio de audiencias realizadas en la Cámara de Ediles de Brumadinho. Estas asambleas, que contaron con la presencia de centenas de personas, fueron fundamentales para el desarrollo de los trabajos y, principalmente, para formar la convicción que condujo finalmente al acuerdo judicial en la demanda civil pública.

Fue en una de estas audiencias públicas colectivas que se realizó la constitución de una comisión de familiares, embrión de la Asociación de las Víctimas que posteriormente se convirtió en la AVABRUM¹¹.

Los testimonios de los envueltos aproximaron las decisiones adoptadas por el MPT en los procesos judiciales y las aspiraciones de los afectados. También posibilitó que se realizaran aclaraciones fácticas y técnico-jurídicas a los familiares de los trabajadores fallecidos, lo que se mostró esencial para la comprensión y la emisión de opiniones calificadas por parte de los envueltos.

Conforme se registró anteriormente, la ratificación del acuerdo judicial se realizó en audiencia pública que votó favorablemente a la realización del ajuste¹².

En el ámbito de las destinaciones realizadas, incluso las decisiones judiciales se han visto señaladas por un intenso consenso, flexibilizando y adaptando de esa forma el procedimiento judicial estándar que, aunque prevea la manifestación de las partes envueltas, reserva exclusivamente al Tribunal la decisión final de las cuestiones.

La actuación que antecedió a la realización del acuerdo y a la interlocución efectiva y democrática propiciada por los trabajos del Comité Gestor fortalecen la quiebra de paradigmas que también priman por una verticalización y distanciamiento entre los órganos públicos competentes y las personas directamente envueltas y afectadas por las lesiones masivas que alimentan y generan las demandas colectivas.

La negociación y el acuerdo judicial que no distinguieron la situación de los trabajadores por la naturaleza del vínculo firmado con Vale, tratando de forma idéntica a empleados propios, subcontratados, pasantes y aprendices también quebró paradigmas. Es un importante parámetro que puede contribuir para evitar tratamientos discriminatorios que crean castas sociales laborales.

El acuerdo firmado posibilitó el establecimiento de un estándar monetario para la quitanza de daños morales provenientes del accidente de trabajo en valores significativamente más elevados que aquellos que, de forma usual y lamentable, todavía se practican en la Justicia del Trabajo.

La tragedia, la negociación y el propio acuerdo también sirvieron de substrato para fortalecer la tesis de inconstitucionalidad del artículo 223-G de la Consolidación de las Leyes del Trabajo - CLT, proveniente de la reforma laboral de 2017, que absurdamente preveía la definición por medio de una tabla de valores debidos a título de daño moral individual en la esfera del trabajo. Se observa que el parámetro fijado en el citado artículo resultaba en un valor de indemnización muy inferior a los valores estipulados en el acuerdo judicial del 15/07/2019.

La mayor indemnización por daños morales colectivos de la historia de la Justicia del Trabajo y la forma establecida para la destinación de los recursos por medio de un Comité Gestor, constituyen un faro que guía el envío de los recursos provenientes de demandas colectivas y civiles públicas. Un ejemplo exitoso que debe ser conocido y replicado.

Conclusión

Han transcurrido cinco años desde el grave accidente de trabajo. La jornada en busca del cumplimiento de los derechos de los afectados por el colosal daño socioambiental siempre estuvo marcada por la tristeza, las incertidumbres, las angustias y los desafíos; no obstante, los contratiempos vividos también generan aprendizajes que pueden contribuir para mejorar y perfeccionar la actuación de los órganos competentes y para el fortalecimiento de la unión y la organización de la población afectada. La lección principal es que debemos unirnos: poder público, órganos públicos y de control, sindicatos, organizaciones de la sociedad civil y la comunidad afectada, para generar un sistema que garantice derechos, actuando contra aquellos que violan el orden jurídico y menosprecian o no respetan la vida humana. Eso presupone un esfuerzo permanente con movilización, vigilancia y exigencias.

Debemos actuar en pro de la responsabilización total de los autores de conductas perjudiciales, como la empresa Vale, sin descuidar el deber de todos nosotros, brasileños y brasileñas, de luchar para evitar tragedias como la que se abatió sobre Brumadinho y el Valle del Río Paraopeba, actuando de manera preventiva para la promoción y la valorización de la vida que es el bien mayor que debe siempre ser protegido en primer lugar.

1. <https://www.cnmp.mp.br/portal/todas-as-noticias/11862-raquel-dodge-determina-criacao-de-forca-tarefa-para-investigar-tragedia-em-brumadinho-mg>
2. Decreto administrativo PGT 109/2019, posteriormente alterado por Decretos Administrativos PGT subsecuentes. Actualmente, el GEAF tiene la siguiente constitución: procuradores del Trabajo Geraldo Emediato de Souza (coordinador); Luciana Marques Coutinho (coordinadora substituta); Aurélio Agostinho Verdade Vieito y Sônia Toledo Gonçalves; y procuradora general del Trabajo Ana Cláudia Nascimento Gomes (Decreto Administrativo PGT 939.2023, del 22/06/2023).
3. Demanda de tutela antecedente.
4. Proceso número 0010080.15.2019.5.0142.
5. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1092-justica-do-trabalho-indefere-novo-pedido-da-vale-s-a-para-suspensao-de-bloqueios-assegurados-em-cautelardo-MPT>
6. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1089-definidos-prazos-e-criterios-para-acerto-de-verbos-rescisorios-e-salarios-de-atingidos-por-rompimento-de-barragem>
7. El proceso civil público fue distribuido por prevención al 5º Juzgado del Trabajo de Betim y recibió el número 00102261-67.2019.5.03.0028.
8. Sindicatos de trabajadores o de empleados: en la Industria de la Extracción de Hierro y Metales Básicos de Brumadinho y Región; en las Industrias de la Construcción Pesada de MG; en Empresas de Comidas Colectivas de MG; en las Empresas de Producción, Organización y Proyectos de Eventos de MG; en las Empresas de Alquiler en General de MG; en Empresas de Aseo, Conservación y Limpieza Urbana de la Región Metropolitana de Belo Horizonte; de los Empleados en Empresas de Procesamiento de Datos, Servicios de Informática y Similares de MG; y Federación de los Trabajadores en las Industrias de la Construcción y del Inmobiliario de MG.
9. Artículo 83, II, V c/c 84 de la Ley complementaria n. 75/1993, y artículo 178, II, del CPC.
10. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1075-MPT-se-reune-com-sindicatos-para-tratar-do-caso-vale-brumadinho>
11. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1083-MPT-esclarece-medidas-de-protecao-aos-atingidos-por-barragem-e-acolhe-demandas-de-comunidade>
12. <https://www.prt3.MPT.mp.br/procuradorias/prt-belohorizonte/1183-reparacoes-trabalhistas-para-vitimas-de-brumadinho-estao-garantidas-em-acordo-firmado-entre-o-MPT-e-a-vale-s-a>

***Ana Cláudia Nascimento Gomes es Fiscal Regional del Trabajo; Aurélio Agostinho Verdade Vieito, Geraldo Emediato de Souza, Luciana Marques Coutinho y Sônia Toledo Gonçalves son Fiscales del Trabajo, siendo todos ellos integrantes del Ministerio Público del Trabajo en el Estado de Minas Gerais.**

POR MEMÓRIA, JUSTIÇA E NÃO-REPETIÇÃO: A LUTA DA AVABRUM E O ACORDO JUDICIAL DE REPARAÇÃO

*Fernando Resende Anelli**

O dia 25 de janeiro de 2019 marcou de forma definitiva e irreparável a história de centenas de famílias e, apesar da dor, é preciso que esta data seja lembrada para honrar a memória dos que se foram e, ao reiterar o horror do acontecido, contribuir para que ele não se repita.

Às 12h28 ocorreu o rompimento da barragem da Vale S.A., na mina Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), que despejou cerca de 12 milhões de m³ de rejeitos de minério de ferro nas bacias do ribeirão Ferro-Carvão e do rio Paraopeba – há estimativas de que o material percorreu mais de 300 km de distância, chegando até o remanso da Usina Hidrelétrica (UHE) de Retiro Baixo. Com isso, diversos e profundos danos ambientais e socioeconômicos foram causados, atingindo diretamente 26 municípios e impactando todo o estado de Minas Gerais.

No entanto, o dano mais impactante e irreversível foi a morte de 272 joias. Grande parte dessas pessoas trabalhava na própria mineradora e estava em horário de almoço, em um refeitório localizado na rota da lama, que acabou completamente destruído. Alguns estavam trabalhando, outros em suas casas ou mesmo de férias, em uma pousada a mais de 2,5 km de distância da barragem. Cada uma delas tinha uma história, uma trajetória, uma rede de relações extensa, familiares, amigos, amores e, também, sonhos e projetos. É importante tentar compreender o tamanho da perda para concluirmos que ela é irreparável e, talvez assim, demarcar o que é reparável desde uma perspectiva realista.

Em outras palavras, ainda que saibamos que não é possível aplacar a dor daqueles que perderam seus entes queridos, é fundamental que o Poder Público se responsabilize pelas ações capazes de reparar os impactos ambientais e socioeconômicos, sempre tendo como premissa a memória das 272 joias e a necessidade de iniciativas que garantam a não-repetição.

Desde o rompimento, o Poder Público passou a atuar em uma série de frentes. No caso do

Governo Estadual, destaca-se a operação de busca, salvamento e identificação iniciada no dia do rompimento e realizada até os dias atuais (janeiro de 2024), em uma ação coordenada entre o CBMMG (Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais) – responsável pelas ações de planejamento estratégico, tático e operacional, com atuação em campo – e do IML (Instituto Médico Legal) e da PCMG (Polícia Civil de Minas Gerais) – responsável pela identificação das vítimas. A partir de um compromisso firmado, a operação deverá continuar até a conclusão da vistoria de todo o rejeito, buscando garantir o encontro e a identificação de todas as 272 joias (atualmente, três ainda seguem sendo buscadas).

Para dar transparência, esclarecer dúvidas, ouvir sugestões e contribuições acerca da operação em curso, representantes do CBMMG e do IML têm realizado reuniões presenciais com os familiares, atualmente em encontros mensais.

O Poder Público também vem atuando em outras frentes, sendo as principais: no monitoramento da qualidade da água bruta, em diversos pontos do rio Paraopeba; no monitoramento da qualidade da água para consumo humano; na construção da nova captação de água da Copasa (Companhia de Saneamento de Minas Gerais), substituindo a que foi comprometida pelo rompimento; na definição de obras emergenciais a serem realizadas para a contenção dos rejeitos, dentre outras ações e medidas.

No âmbito judicial, a AGE (Advocacia-Geral do Estado) ajuizou, no dia do rompimento, uma Tutela Antecipada Antecedente e, posteriormente, uma ação civil pública (ACP). Em agosto de 2020, em conjunto com as instituições de Justiça (Ministério Público Federal – MPF, Ministério Público de Minas Gerais – MPMG e Defensoria Pública de Minas Gerais – DPMG), foi protocolada uma petição conjunta. Tais ações judiciais deram as bases para a negociação e posterior assinatura do Acordo Judicial de Reparação, em 4 de fevereiro de 2021. É importante compreender que o Acordo Judicial se

propõe a equacionar questões pontuais e específicas, relacionadas aos danos morais coletivos e sociais e às perdas econômicas sofridas pelo Estado de Minas Gerais em razão do rompimento. Portanto, o instrumento não abrange, influencia ou interfere em ações ajuizadas pelas pessoas atingidas pelos danos individuais causados. Dividido em anexos, o acordo abarca as seguintes ações e medidas, que podem ser consultadas em detalhes, inclusive em relação ao andamento de cada uma delas, no Portal Pró-Brumadinho (www.mg.gov.br/pro-brumadinho):

ANEXO DO ACORDO JUDICIAL	CLASSIFICAÇÃO	VALOR ECONÔMICO DO ACORDO
ANEXO I.1 - Projetos de Demandas das Comunidades Atingidas	Obrigação de pagar da Vale - Sem ingresso no orçamento	R\$ 3.000.000.000,00
ANEXO I.2 - Programa de Transferência de Renda à população atingida	Obrigação de pagar da Vale - Sem ingresso no orçamento	R\$ 4.400.000.000,00
ANEXO I.3 - Projetos para a Bacia do Paraopeba	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 2.375.000.000,00
ANEXO I.3 - Projetos para a Bacia do Paraopeba	Obrigação de pagar da Vale - Possibilidade de ingresso no orçamento	R\$ 125.000.000,00
ANEXO I.4 - Projetos para Brumadinho	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 1.500.000.000,00
ANEXO II.1 - Recuperação Socioambiental	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 5.000.000.000,00
ANEXO II.2 - Compensação Socioambiental dos danos já conhecidos	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 1.550.000.000,00
ANEXO II.3 - Projetos de Segurança Hídrica	Obrigação de pagar da Vale	R\$ 2.050.000.000,00
ANEXO III - Programa de Mobilidade	Obrigação de pagar da Vale	R\$ 4.950.000.000,00
ANEXO IV - Programa de Fortalecimento do Serviço Público	Obrigação de pagar da Vale	R\$ 3.650.000.000,00
Biofábrica / Funed	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 135.000.000,00
Contratações temporárias/ressarcimento	Obrigação de pagar da Vale	R\$ 310.000.000,00
Despesas de administração, auditoria, assessoria técnica e outras	Obrigação de pagar da Vale - Sem ingresso no orçamento	R\$ 700.000.000,00
TAC Bombeiros	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 71.040.828,00
TAC Defesa Civil	Obrigação de fazer da Vale	R\$ 96.619.306,00
Medidas emergenciais e reparação já iniciada* (*valores informados pela Vale S.A)	Pagamento efetuado antes do Acordo Judicial	R\$ 4.392.583.672,00
Antecipação Indenização - COVID-19	Pagamento efetuado antes do Acordo Judicial	R\$ 1.500.000.000,00
Ressarcimentos já efetuados	Pagamento efetuado antes do Acordo Judicial	R\$ 110.051.950,00
Pagamento emergencial	Pagamento efetuado antes do Acordo Judicial	R\$ 1.774.471.573,00
TOTAL		R\$ 37.689.767.329,00

Tais recursos representam investimentos importantes para que o meio ambiente na região atingida seja reparado em condições iguais ou melhores do que as identificadas antes do rompimento. Eles representam, ainda, um importante vetor de fortalecimento das políticas públicas que permitirão o atendimento às necessidades dos cidadãos dos municípios atingidos e ajudarão na retomada da economia na região.

Como forma de garantir a transparência desses investimentos e honrar a memória das 272 joias, a AVABRUM, Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho, tem sido convidada e tem marcado presença nos principais momentos de anúncio e entrega das ações. A partir de reivindicações da entidade, os eventos públicos têm contado com um minuto de silêncio, com cartazes com fotos, e com um letreiro com os nomes das 272 joias. Em seus discursos durante os eventos, as representantes da entidade fazem falas pertinentes e necessárias, reforçando sempre a luta por memória, justiça, não-repetição e em honra às vidas perdidas no rompimento.

Também enfatizam, de maneira incisiva e pertinente, que os projetos realizados não têm a capacidade de reparar o irreparável, mas têm o potencial de salvar muitas vidas – em especial aqueles na área de saúde, como a transferência de R\$ 232 milhões para o custeio integral do Complexo Hospitalar de Brumadinho por cinco anos e para ações na área de assistência. De maneira complementar, outra medida importante para honrar a memória das vítimas está na Lei Estadual 23.591/2020, que prevê que em todas as obras do Estado construídas com recursos do Acordo Judicial será afixada uma placa contendo o nome de todas as 272 joias – a primeira delas foi descerramento realizado, com presença da AVABRUM, em 16 de janeiro de 2024, para registrar os nomes das 272 joias na Academia do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, aquisição custeada com recursos do processo reparatório.

Para além destas iniciativas, também é importante garantir ações de reparação que deixem um legado simbólico para homenagear e honrar as 272 joias, mas que também represente os objetivos de memória e não-repetição. Uma

Letreiro na entrada de Brumadinho é palco de esperança



dessas ações é a construção do Memorial em homenagem às vítimas do desastre-crime da Vale, em Brumadinho.

Situado na comunidade de Córrego do Feijão, onde ocorreu o rompimento, foi construído a partir de reivindicações e demandas da AVABRUM – e contou com um concurso de projetos arquitetônicos para seleção da melhor proposta pelos familiares. A construção do modelo de governança e de custeio, dentre outros pontos essenciais para o funcionamento do espaço, foram protagonizados pela Diretoria da AVABRUM, que contou com o apoio institucional, nas tratativas junto à Vale, do Comitê Pró-Brumadinho (Governo de Minas Gerais) e das promotorias de Justiça da Comarca de Brumadinho, do MPMG.

Outra iniciativa é a construção do Monumento em honra às vítimas do rompimento, a ser erigido na Cidade Administrativa de Minas Gerais. Iniciativa do Governo Estadual, atendendo a reivindicações da AVABRUM, visa perenizar a memória do ocorrido, para que desastres como esse não se repitam jamais. A proposta vencedora foi selecionada por meio de concurso de projetos, que contou com representantes indicados pela AVABRUM na Comissão Julgadora.

A obra, denominada “Bruma Leve”, tem previsão de ser construída em 2024 no jardim em frente ao Palácio Tiradentes, e será composta por 272 peças lineares de tamanhos variados, a mais alta com 2,72 metros, posicionadas uma ao lado da outra. Elas terão a forma de perfis humanos em diferentes posições, cada uma representando uma das vidas perdidas na tragédia. Cada peça receberá uma placa com o nome de cada uma das 272 joias.

Para concluir, não é demasiado reiterar que nada apagará a dor da perda das 272 joias, mas ainda assim é papel do Poder Público empreender as ações necessárias e prestar contas aos familiares de tudo o que tem sido feito. Ainda que este texto contemple apenas uma pequena parte das ações promovidas a partir da luta e das reivindicações da AVABRUM, é fundamental reconhecer o papel da Associação para que a memória das vítimas e os danos causados pelo desastre sejam sempre lembrados.

A força, a resiliência e a capacidade dos familiares das 272 joias de se reinventar, lutar e demandar compromissos foi e sempre será fundamental para garantir tantas realizações por memória, justiça e não-repetição de um desastre tão duro e profundo.

**Fernando Resende Anelli é mestrando em Ciência Política pela UFMG, Especialista em Poder Legislativo e Políticas Públicas pela Escola do Legislativo da ALMG e bacharel em Administração Pública pela Escola de Governo da Fundação João Pinheiro. É membro da carreira de Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental do Governo de Minas Gerais e Coordenador do Núcleo de Articulação Social do Comitê Pró-Brumadinho, com atuação no processo de reparação do desastre da Vale S.A. em Brumadinho desde julho de 2020.*

Memorial de Brumadinho honra as vítimas da tragédia

“O que a memória ama fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível.”
Adélia Prado

FOR MEMORY, JUSTICE AND NON-REPETITION: AVABRUM'S STRUGGLE AND THE LEGAL REPARATIONS AGREEMENT

Fernando Resende Anelli*

January 25, 2019 made a definitive and irreparable mark on the history of hundreds of families and, despite the pain, this date must be remembered in order to honor the memory of those who died and, by reiterating the horror of what happened, to help prevent it from happening again. At 12:28 p.m., the dam at the Córrego do Feijão mine in Brumadinho (MG), owned by Vale S.A., broke pouring around 12 million cubic meters of iron ore tailings into the Ferro-Carvão stream and the Paraopeba river basins - there are estimates that the material traveled more than 300 km, reaching the backwater of the Retiro Baixo Hydroelectric Power Plant (HPP). As a result, several deep environmental and socio-economic damages were caused, directly affecting 26 municipalities and the entire state of Minas Gerais.

However, the most impacting and irreversible damage was the death of 272 gems. Most of those people worked for the mining company itself and were on their lunch break in a cafeteria located on the mud route, which was completely destroyed. Some were working; others were at home or even on vacation in a hostel more than 2.5 km away from the dam. Each of them had a story, a trajectory, an extensive network of relationships, family, friends, lovers and also dreams and projects. It is important to try to understand the magnitude of the loss in order to conclude that it is irreparable and thus, perhaps, demarcate what is repairable from a realistic perspective. In other words, even if we know that it is not possible to assuage the pain of those who have lost their loved ones, it is essential that the public authorities take responsibility for actions capable of repairing the environmental and socio-economic impacts, always having as a premise the memory of the 272 jewels and the need for initiatives that guarantee non-repetition.

Since the collapse, the government has taken action on a number of fronts. In the case of the state government, we highlight the search, rescue and identification operation that began on the day of the collapse and has been carried out to this day (January 2024), in a coordinated action between the Minas Gerais Military Fire Brigade (CBMMG) - responsible for strategic, tactical and operational planning actions, with action in the field - and

the Forensic Medical Institute (IML) of the Minas Gerais Civil Police (PCMG) - responsible for identifying the victims. Based on a signed commitment, the operation will continue until the inspection of all the tailings is completed, aiming at ensuring that all 272 jewels are found and identified (three are still being sought). In order to provide transparency, clarify doubts and listen to suggestions and contributions about the ongoing operation, representatives of the CBMMG and the IML have been holding face-to-face meetings with family members, currently on a monthly basis.

The Government has also been working on other fronts, the main ones being: monitoring the quality of raw water at various points on the Paraopeba River; monitoring the quality of water for human consumption; building a new water intake for the Minas Gerais Sanitation Company (Copasa) to replace the one that was compromised by the collapse; defining emergency works to be carried out to contain the tailings, among other actions and measures.

In the judicial sphere, the State Attorney General's Office (AGE) filed an Anticipatory Injunction on the day of the collapse and, later, a public civil action (ACP). In August 2020, a joint petition was filed together with the Justice institutions (the Federal Attorney's Office - MPF, the Minas Gerais Attorney's Office - MPMG and the Minas Gerais Public Defender's Office - DPMG). Those lawsuits laid the foundations for the negotiation and subsequent signing of the Judicial Settlement Agreement on February 4, 2021. It is important to understand that the Settlement Agreement aims to equate specific issues related to collective moral and social damages and the economic losses suffered by the state of Minas Gerais as a result of the dam breach. Therefore, the instrument does not cover, influence or interfere with lawsuits filed by the people affected by the individual damage caused. Divided into annexes, the agreement covers the following actions and measures, which can be consulted in detail, including the progress of each one, on the Pró-Brumadinho Portal (www.mg.gov.br/pro-brumadinho):

Table 1 - Summary of the annexes to the Judicial Settlement Agreement

Annex to the Plea Agreement	Classification	Agreed Economic Value
ANNEX I.1 - Projects for Demands of the Affected Communities	Vale's obligation to pay – No budget entry	R\$ 3.000.000.000,00
ANNEX I.2 - Income Transfer Program to the affected population	Vale's obligation to pay – No budget entry	R\$ 4.400.000.000,00
ANNEX I.3 - Projects for the Paraopeba River Basin	Vale's obligation to do	R\$ 2.375.000.000,00
ANNEX I.3 - Projects for the Paraopeba River Basin	Vale's obligation to pay – Possibility of budget entry	R\$ 125.000.000,00
ANNEX I.4 – Projects for Brumadinho	Vale's obligation to do	R\$ 1.500.000.000,00
ANNEX II.1 - Socio-environmental recovery	Vale's obligation to do	R\$ 5.000.000.000,00
ANNEX II.2 – Social-Environmental Compensation for Known Damages	Vale's obligation to do	R\$ 1.550.000.000,00
ANNEX II.3 - Water Safety Projects	Vale's obligation to pay	R\$ 2.050.000.000,00
ANNEX III - Mobility Program	Vale's obligation to pay	R\$ 4.950.000.000,00
ANNEX IV - Public Service Strengthening Program	Vale's obligation to pay	R\$ 3.650.000.000,00
Biofactory / Funed	Vale's obligation to do	R\$ 135.000.000,00
Temporary employment/refund	Vale's obligation to pay	R\$ 310.000.000,00
Administrative expenses, audits, technical assistance and others	Vale's obligation to pay – No budget entry	R\$ 700.000.000,00
Conduct adjustment agreement - Firefighters	Vale's obligation to do	R\$ 71.040.828,00
Conduct adjustment agreement – Civil Defense	Vale's obligation to do	R\$ 96.619.306,00
Emergency measures and repairing already initiated* (*amounts reported by Vale S.A.)	Payment made before the Court Settlement	R\$ 4.392.583.672,00
Advance compensation – COVID-19	Payment made before the Court Settlement	R\$ 1.500.000.000,00
Refunds already made	Payment made before the Court Settlement	R\$ 110.051.950,00
Emergency payment	Payment made before the Court Settlement	R\$ 1.774.471.573,00
TOTAL		R\$ 37.689.767.329,00

Source: [Pró-Brumadinho Web Portal](http://Pro-Brumadinho Web Portal)

Such resources represent important investments so that the environment in the affected region is repaired under the same or better conditions than those identified before the collapse. They also represent an important vector for strengthening public policies that will allow the needs of the citizens of the affected municipalities to be met and will help the economy in the region to recover.

As a way to ensure transparency of those investments and honor the memory of the 272 jewels, the Association of Relatives of Victims and Affected by the Collapse of the Córrego do Feijão-Brumadinho Mine Dam (AVABRUM) has been invited and has been present at the main moments of announcement and delivery of the shares. Based on the entity's claims, public events have featured a minute of silence, posters with photos, and a sign with the names of the 272 jewels. In their speeches during the events, the entity representatives make pertinent and necessary speeches, always reinforcing the struggle for memory, justice, non-repetition, and honoring the lives lost in the collapse. They also emphasize, in an incisive and pertinent way, that the projects carried out do not have the capacity to repair the irreparable, but have the potential to save many lives - especially those in the health area, such as the transfer of R\$232 million to the full cost of the Brumadinho Hospital Complex for five years and to actions in the care field.

In a complementary way, another important measure to honor the memory of the victims is in the State Law 23.591/2020, which provides that in all the State works built with resources from the Judicial Agreement, a plate will be affixed containing the name of all 272 jewels - the first of them was an unveiling ceremony carried out on January 16, 2024, with the presence of AVABRUM, to register the names of the 272 jewels at the Academy of the Military Fire Department of Minas Gerais, an acquisition funded with resources from the reparatory process.

In addition to these initiatives, it is also important to ensure reparation actions that leave a symbolic legacy to pay homage to and honor the 272 jewels, but also represent the objectives of memory and non-repetition. One of those actions is the construction of the Memorial in honor of the victims of Vale's crime-disaster in Brumadinho. Located in the community of Córrego do Feijão, where the collapse occurred, it was built based on AVABRUM's claims and demands - and featured a competition for the best architectural project, selected by the families. The construction of the governance and costing model, among other essential points for the operation of the Memorial, were carried out by the Board of Directors of AVABRUM, which

had the institutional support, in the negotiations with Vale, of the Pro-Brumadinho Committee (Government of Minas Gerais) and the prosecutors of the District of Brumadinho, of the MPMG.

Another initiative is the construction of the Monument in honor of the victims of the collapse, to be erected in the Administrative City of Minas Gerais. The State Government's initiative, in response to AVABRUM's claims, aims to perpetuate the memory of what happened, so that disasters like this never happen again. The winning proposal was selected through a project competition, whose Judging Committee counted on representatives appointed by AVABRUM. The work, called "Light Mist", is expected to be built in 2024 in the garden located in front of the Tiradentes Palace, and will consist of 272 linear pieces of varying sizes, the tallest with 2.72 meters, positioned next to each other. They will take the form of human profiles in different positions, each representing one of the lives lost in the tragedy. Each piece will receive a plate with the name of each of the 272 jewels, representing them.

Finally, it is not too much to reiterate that nothing will erase the pain of the loss of the 272 jewels, but it is still the role of the Government to take the necessary actions and report to family members everything that has been done. Although this text contemplates only a small part of the actions promoted from the struggle and the demands of AVABRUM, it is essential to recognize the role of the association to keep the memory of the victims and the damage caused by the disaster always remembered. The 272 jewels' family members strength, resilience and ability to reinvent themselves; their fight and demand commitments was and will always be fundamental to ensure so many achievements for memory, justice and non-repetition of such a hard and deep disaster.

****Fernando Resende Anelli holds a master's degree in Political Science from UFMG, a Specialist in Legislative Power and Public Policies from the ALMG Legislative School and a bachelor's degree in Public Administration from the João Pinheiro Foundation School of Government. He is a member of the career of Specialist in Public Policies and Government Management of the Government of Minas Gerais and Coordinator of the Social Articulation Center of the Pro-Brumadinho Committee, working in the disaster repairing process of Vale S.A. in Brumadinho since July 2020.***

Brumadinho Memorial honors the victims of the tragedy

“O que a memória ama fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível.”
Adélia Prado

POR MEMORIA, JUSTICIA Y NO REPETICIÓN: LA LUCHA DE AVABRUM Y EL ACUERDO JUDICIAL DE REPARACIÓN

Fernando Resende Anelli*

El día 25 de enero de 2019 quedó marcado de una forma definitiva e irreparable en la historia de centenas de familia y, a pesar del dolor, es preciso que esta fecha se recuerde para honrar la memoria de aquellos que se fueron y, al reiterar el horror del acontecimiento, contribuir para que no se repita.

A las 12h28 ocurrió la rotura de la represa de Vale S.A., en la mina Córrego do Feijão, en Brumadinho (Estado de Minas Gerais), que arrojó casi 12 millones de m³ de residuos de mineral de hierro en las cuencas del arroyo Ferro-Carvão y del río Paraopeba -hay estimativas de que el material recorrió más de 300 km de distancia, llegando hasta el remanso de la Usina Hidroeléctrica (UHE) de Retiro Baixo-. De esa forma, se causaron diversos y profundos daños ambientales y socioeconómicos, afectando directamente a 26 municipios e impactando a todo el estado de Minas Gerais.

Sin embargo, el daño más impactante e irreversible fue la muerte de 272 joyas. Gran parte de esas personas trabajaba en la propia empresa de minería y estaba en el horario de la comida, en un comedor localizado en la ruta del lodo, instalación que fue totalmente destruida. Algunas personas estaban trabajando, otras estaban en sus hogares o incluso de vacaciones, en una posada a más de 2,5 km de distancia de la represa. Cada una de ellas tenía una historia, una trayectoria, una red de relaciones amplia, familiares, amigos, amores y también sueños y proyectos. Es importante intentar comprender el tamaño de la pérdida para concluir que es irreparable y, tal vez de esa forma, demarcar lo que se puede reparar a partir de una perspectiva realista.

En otras palabras, aunque sepamos que no es posible aplacar el dolor de quienes perdieron a sus seres queridos, es fundamental que el Poder Público se responsabilice por las acciones que sean capaces de reparar los impactos ambientales y socioeconómicos, teniendo siempre como premisa la memoria de las 272 joyas y la necesidad de iniciativas que aseguren la no repetición de lo ocurrido.

Desde la rotura, el Poder Público pasó a actuar en una serie de frentes. En el caso del Gobierno del Estado, se destaca la operación de búsqueda, salvamento e identificación, iniciada el día del colapso y realizada hasta la actualidad (enero de 2024), en una acción coordinada entre el CBMMG (Cuerpo de

Bomberos Militar de Minas Gerais) -responsable por las acciones de planificación estratégica, táctica y operativa, con actuación en el campo- y el IML (Instituto Médico Legal) y la PCMG (Policía Civil de Minas Gerais) -responsable por la identificación de las víctimas-. A partir de un compromiso firmado, la operación deberá continuar hasta la conclusión de la inspección de todo el residuo, buscando asegurar el encuentro y la identificación de las 272 joyas (actualmente se sigue buscando a tres de ellas). Para dar transparencia, aclarar dudas, escuchar sugerencias y contribuciones sobre la operación en curso, representantes del CBMMG y del IML han realizado reuniones presenciales con los familiares, actualmente en encuentros mensuales.

El Poder Público también actúa en otros frentes, siendo los principales: en el monitoreo de la calidad del agua bruta, en diversos puntos del río Paraopeba, en el monitoreo de la calidad del agua para consumo humano, en la construcción de la nueva captación de agua en Copasa (Compañía de Saneamiento de Minas Gerais), substituyendo la que fue afectada por la rotura; en la definición de obras de emergencias que hay que realizar para la contención de los residuos, entre otras acciones y medidas.

En el ámbito judicial, la AGE (Abogacía General del Estado) presentó, el día del colapso, una Demanda de Tutela Anticipada Antecedente y, posteriormente, una acción civil pública (ACP). En agosto de 2020, en conjunto con las instituciones de Justicia (Ministerio Público Federal - MPF, Ministerio Público de Minas Gerais - MPMG y Defensoría Pública de Minas Gerais - DPMG) se protocoló una petición conjunta. Tales acciones judiciales sirvieron de base para la negociación y posterior firma del Acuerdo Judicial de Reparación, el 4 de febrero de 2021. Es importante comprender que el Acuerdo Judicial se propone considerar cuestiones puntuales y específicas relacionadas a los daños morales colectivos y sociales y a las pérdidas económicas sufridas por el Estado de Minas Gerais, debido a la rotura de la represa. Por lo tanto, el instrumento no incluye, influye o interfiere en demandas presentadas por las personas afectadas por los daños individuales causados. Dividido en anexos, el acuerdo abarca las siguientes acciones y medidas que pueden consultarse en detalles, incluso en lo que se refiere al curso de cada una de ellas, en el Portal Pró-Brumadinho (www.mg.gov.br/pro/brumadinho).

Tabla 1 - Resumen de los anexos del Acuerdo de Transacción Judicial

ANEXO DEL ACUERDO JUDICIAL	CLASIFICACIÓN	VALOR ECONÓMICO DEL ACUERDO
ANEXO 1.1 - Proyectos de Demandas de las Comunidades Afectadas	Obligación de pagar de Vale - Sin entrada en el presupuesto	R\$ 3.000.000.000.00
ANEXO 1.2 - Programa de Transferencia de Renta a la Población Afectada	Obligación de pagar de Vale - Sin entrada en el presupuesto	R\$ 4.400.000.000.00
ANEXO 1.3 - Proyectos para la cuenca del Paraopeba	Obligación de hacer de Vale	R\$ 2.375.000.000.00
ANEXO 1.3 - Proyectos para la Cuenca del Paraopeba	Obligación de pagar de Vale - Posibilidad de entrada en el presupuesto	R\$ 125.000.000.00
ANEXO 1.4 - Proyectos para Brumadinho	Obligación de hacer de Vale	R\$ 1.500.000.000.00
ANEXO II.I - Recuperación Socioambiental	Obligación de hacer de Vale	R\$ 5.000.000.000.00
ANEXO 11.2 - Compensación Socioambiental de los daños ya conocidos	Obligación de hacer de Vale	R\$ 1.550.000.000.00
ANEXO 11.3 - Proyectos de Seguridad Hídrica	Obligación de pagar de Vale	R\$ 2.050.000.000.00
ANEXO III - Programa de Movilidad	Obligación de pagar de Vale	R\$ 4950.000.000.00
ANEXO IV - Programa de Fortalecimiento Del Servicio Público	Obligación de pagar de Vale	R\$ 3.650.000.000.00
Biofábrica/Funed	Obligación de hacer de Vale	R\$ 135.000.000.00
Contrataciones temporales/resarcimiento	Obligación de pagar de Vale	R\$ 310.000.000.00
Gastos de administración, auditoría, asesoría técnica y otros	Obligación de pagar de Vale - Sin entrada en el presupuesto	R\$ 700.000.000.00
TAC Bomberos	Obligación de hacer de Vale	R\$ 71.040.828.00
TAC Defensa Civil	Obligación de hacer de Vale	R\$ 96.619.306.00
Medidas de emergencia y reparación ya iniciada* (valores informados por Vale S.A)	Pago efectuado antes del Acuerdo Judicial	R\$ 4392.583.672.00
Anticipación Indemnización - COVID-19	Pago efectuado antes del Acuerdo Judicial	R\$1500.000.000.00
Resarcimientos ya efectuados	Pago efectuado antes del Acuerdo Judicial	R\$ 110.051.950.00

Fuente: Portal Pró-Brumadinho.

Tales recursos representan inversiones importantes para que el medio ambiente en la región sea reparado en condiciones iguales o mejores que las identificadas antes de la rotura de la represa. También representan un importante vector de fortalecimiento de las políticas públicas que permitirán la atención de las necesidades de los ciudadanos de los municipios afectados y ayudarán a retomar la economía en la región.

Como forma de garantizar la transparencia de esas inversiones y de honrar la memoria de las 272 joyas, AVABRUM, Asociación de los Familiares de Víctimas y Afectados por la Rotura de la Represa Mina Córrego do Feijão-Brumadinho, ha sido invitada y ha estado presente en los principales momentos de anuncio y entrega de las acciones. A partir de reivindicaciones de la entidad, en los eventos públicos se ha guardado un minuto de silencio, con la presencia de carteles con fotos y un letrero con los nombres de las 272 joyas. En sus discursos durante los eventos, las representantes de la entidad comentan cuestiones pertinentes y necesarias, siempre reforzando la lucha por memoria, justicia, no repetición y en honor a las vidas perdidas en la rotura de la represa.

También enfatizan, de manera incisiva y pertinente, que los proyectos realizados no tienen la capacidad de reparar lo irreparable, pero tienen el potencial de salvar muchas vidas, en especial en el área de la salud, como la transferencia de R\$ 232 millones para el costeo integral del Complejo Hospitalario de Brumadinho durante cinco años y para acciones en el área de asistencia. De manera complementaria, otra medida importante para honrar la memoria de las víctimas se encuentra en la Ley Estadual 23.591/2020 que prevé que en todas las obras del Estado construidas con recursos del Acuerdo Judicial se coloque un placa que contenga el nombre de las 272 joyas; la primera de ellas fue la inauguración realizada con la presencia de AVABRUM, el 16 de enero de 2024, para registrar los nombres de las 272 joyas en la Academia del Cuerpo de Bomberos Militar de Minas Gerais, adquisición costeadada con recursos del proceso de reparación.

Además de estas iniciativas, también es importante garantizar acciones de reparación que dejen un legado simbólico para rendir homenaje y honrar a las 272 joyas, pero que también representen los objetivos de memoria y de no repetición. Una de esas acciones es la construcción del Memorial en homenaje a las víctimas del desastre-crimen de Vale, en Brumadinho. Situado en la comunidad de Córrego do Feijão, en donde se produjo la rotura de la represa, se construyó con base en reivindicaciones y demandas de AVABRUM y contó con un concurso de proyectos arquitectónicos para que los familiares eligieran la mejor propuesta. La construcción del modelo de gobernanza y de costeo, entre otros puntos esenciales para el

funcionamiento del espacio, fue protagonizado por la Dirección de AVABRUM, que contó con el apoyo institucional, en las negociaciones con Vale, del Comité Pró-Brumadinho (Gobierno de Minas Gerais) y de las fiscalías de Justicia de la Comarca de Brumadinho, del MPMG.

Otra iniciativa es la construcción del Monumento en honor a las víctimas de la rotura de la represa, que se erigirá en la Ciudad Administrativa de Minas Gerais. Iniciativa del Gobierno del Estado, atendiendo a reivindicaciones de AVABRUM, tiene el objetivo de hacer perenne la memoria de lo ocurrido para que desastres como ese nunca más se repitan. La propuesta vencedora fue seleccionada por medio de un concurso de proyectos que contó con representantes indicados por AVABRUM en la Comisión Juzgadora.

La obra denominada “Bruma leve” tiene previsión de construcción en 2024 en el jardín que hay delante el Palacio Tiradentes y estará compuesta por 272 piezas lineales de variados tamaños, la más alta con 2,72 metros, posicionadas una al lado de la otra. Tendrán la forma de perfiles humanos en diferentes posiciones, cada una de ellas representando a una de las vidas perdidas en la tragedia. Cada pieza recibirá una placa con el nombre de una de las 272 joyas.

Para concluir, no es excesivo reiterar que nada borrará el dolor de la pérdida de las 272 joyas, pero aun así es papel del Poder Público realizar las acciones necesarias y rendir cuentas a los familiares de todo lo que se hace. Aunque este texto incluye tan solo una pequeña parte de las acciones promovidas a partir de la lucha y de las reivindicaciones de AVABRUM, es fundamental reconocer el papel de la Asociación para que la memoria de las víctimas y los daños causados por el desastre se recuerden siempre. La fuerza, la resiliencia y la capacidad de los familiares de las 272 joyas, de reinventarse, luchar y exigir compromisos ha sido y siempre será fundamental para asegurar tantos logros por la memoria, la justicia y la no repetición de un desastre tan duro y profundo.

****Fernando Resende Anelli es alumno de maestría en Ciencia Política por la UFMG, Especialista en Poder Legislativo y Políticas Públicas por la Escuela del Legislativo de la ALMG y diplomado en Administración Pública por la Escuela de Gobierno de la Fundación João Pinheiro. Es miembro de la carrera de Especialista en Políticas Públicas y Gestión Gubernamental del Gobierno de Minas Gerais y Coordinador del Núcleo de Articulación Social del Comité Pró-Brumadinho, con actuación en el proceso de reparación del desastre de Vale S.A. en Brumadinho, desde julio de 2020.***

Memorial Brumadinho rinde homenaje a las víctimas de la tragedia

“O que a memória ama fica eterno.
Te amo com a memória, imperecível.”
Adélia Prado

ACORDO PARA QUEM?

Marina Paula Oliveira*

O acordo judicial firmado entre a Vale e o governo de Minas Gerais, no contexto da reparação dos danos coletivos pelo rompimento da barragem em Brumadinho, representou uma das maiores violações da democracia brasileira.

Nos meses posteriores ao rompimento da barragem, familiares de vítimas e comunidades atingidas ao longo de toda a bacia do rio Paraopeba iniciaram seu processo de auto-organização para lutar pelo encontro dos corpos das vítimas, por justiça e pela reparação dos territórios afetados. Para isso, foram formadas várias comissões, coletivos e articulações de atingidos.

Em fevereiro de 2019, com a determinação do juiz responsável pelo caso, as comunidades conquistaram o direito à assessoria técnica independente. A principal finalidade das assessorias seria garantir a participação informada e qualificada dos atingidos, bus-

cando diminuir a desproporcionalidade de controle do conhecimento e poder por parte da Vale.

No entanto, esse processo de auto-organização foi violentamente interrompido quando os atingidos souberam, pela imprensa, que o governo estadual estava negociando os termos da reparação diretamente com a Vale e sem a participação dos atingidos¹. Além de não poderem participar das rodadas de negociação, o acordo ocorreu em sigilo judicial e os atingidos não tiveram acesso às informações.

O governo estadual também violou princípios democráticos ao desrespeitar e impedir a participação do Poder Legislativo e de prefeituras durante as negociações, ignorando o acúmulo de informações e recomendações das Comissões Parlamentares de Inquérito da Assembleia Legislativa de Minas Gerais e da Câmara dos Deputados. Esta foi

Bombeiro observa, desolado, o rio Paraopeba engolido pela lama



Washington Alves

1. [1] De acordo com informações do TJMG, divulgadas pelo CNJ, houve ao menos sete audiências para negociação do acordo, ocorridas em 22 de outubro, 17 de novembro, 9 e 17 de dezembro de 2020, e em 21 e 29 de janeiro e 1º de fevereiro de 2021. Além disso, teria havido várias reuniões preparatórias, entre as partes, conduzidas pelo Desembargador Newton Teixeira Carvalho, então presidente do Tribunal: <https://www.cnj.jus.br/tribunal-homologa-acordo-de-indenizacao-do-desastre-de-brumadinho-mg/>

uma das razões pela qual a Defensoria Pública da União, que vinha acompanhando as negociações, optou por abandonar o processo, denunciando publicamente a sua inconstitucionalidade.

O resultado final escancarou a ausência dos atingidos no processo. O acordo que deveria atender as demandas por reparação não incorporou as necessidades dos territórios. Pelo contrário, o governo estadual se aproveitou da tragédia para incorporar recursos que deveriam ser destinados à reparação no orçamento público estadual. Assim, pouco tempo antes das eleições de 2022, o governador Zema repassou recursos financeiros para todas as 853 prefeituras do estado.

O governo também incorporou o projeto de construção do Rodoanel ao plano de reparação. Trata-se de uma grande contradição, já que o projeto beneficia principalmente as mineradoras que operam no estado, além de que a construção da rodovia deve desalojar milhares de famílias e causar novos impactos socioambientais.

Outra crítica em relação ao acordo é o fato de terem sido destinados recursos da reparação para financiar o Plano Estadual de Mineração Estadual. O setor é atualmente responsável por diversos crimes socioambientais e pela situação de insegurança hídrica de várias comunidades.

Nesse contexto, o acordo foi bom para o governo, mas péssimo para o Estado. O termo firmado extinguiu diversas perícias técnicas e estudos que estavam sendo realizados pela Universidade Federal de Minas Gerais, perita do juiz. Além disso, o valor global acordado

foi inferior ao valor devido, segundo estudos realizados pela Fundação João Pinheiro². Esse novo arranjo institucional acabou limitando também a atuação das assessorias técnicas. Atualmente, a atuação se restringe à execução dos termos firmados no acordo. Ou seja, as assessorias não têm autorização para cumprir com a finalidade pela qual foram inicialmente criadas.

Em contrapartida, o firmamento do acordo representou segurança jurídica para a Vale. No dia seguinte à conclusão do acordo, as ações da empresa subiram 4,3% na Bovespa, alcançando recorde histórico de lucros no primeiro trimestre de 2022. Ademais, a empresa ré garantiu recursos para gerir uma parcela significativa das obras de reparação.

Esta metodologia de estabelecimento de acordos extrajudiciais tem sido uma prática recorrente do governo estadual e mineradoras em contextos de conflitos socioambientais. Em 2022 firmaram um acordo de reparação de Macacos e, em 2023, firmaram o acordo de Barão de Cocais. Os acordos aconteceram no mesmo formato de Brumadinho: sem participação popular e em sigilo judicial.

Acordos extrajudiciais podem ser efetivos. Para isso, é necessário que todas as partes envolvidas no conflito tenham direito à participação informada. Cabe aos atingidos apontarem ferramentas e instrumentos para minimizar a dor e os danos.

Como as comunidades não participaram do processo, as demandas e denúncias dos atingidos seguem legítimas, pois o arranjo institucional não limita a luta por justiça e reparação integral dos nossos territórios.

**Marina Paula Oliveira é atingida pelo rompimento da barragem em Brumadinho e autora do livro “O preço de um crime socioambiental: os bastidores do processo de reparação do rompimento da barragem em Brumadinho” (2023). Graduada, mestre e doutoranda em Relações Internacionais pela PUC-Minas. Militante do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), é colunista do Brasil de Fato Minas Gerais e atua como conselheira do Conselho Episcopal Latino Americano e Caribenho (Celam).*

2 O acordo foi homologado pelo Poder Judiciário e gerou efeitos sobre os processos 5010709-36.2019.8.13.0024; 5026408-67.2019.8.13.0024; 5044954-73.2019.8.13.0024 e 5087481-40.2019.8.13.0024. Organizações sociais, parlamentares e partidos políticos intentaram, junto ao STF, a cassação da homologação do acordo, por meio da ADPF 790/MG, o que foi rejeitado monocraticamente pelo Ministro Marco Aurelio Melo (<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticia-Detalhe.asp?idConteudo=460984&ori=1>). Atualmente está pendente o julgamento de recurso de agravo regimental. O Relator atual da ADPF 790/MG é o

AGREEMENT FOR WHOM?

Marina Paula Oliveira*

The judicial agreement signed between Vale S.A. and the government of Minas Gerais, in the context of compensating collective damages for the Brumadinho dam collapse, represented one of the greatest violations of Brazilian democracy.

In the months following the dam collapse, families of victims and affected communities along the entire Paraopeba river basin began their self-organization process to fight for finding the victims' bodies, for justice, and for reparation of the affected territories. For that purpose, several commissions, collectives and associations of those affected were formed.

In February 2019, with the ruling by the judge in charge of the case, the communities won the right to have independent technical assistance. The main purpose of the advisory services would be to guarantee the informed and qualified participation of those affected, seeking to reduce the disproportionality of control over knowledge and power by Vale.

However, this self-organization process was violently interrupted when those affected learned from the press that the state government was negotiating the terms of reparation directly with Vale and without the participation of those affected¹. Besides not being able to participate in the negotiation rounds, the affected ones did not have access to the information, since the agreement took place under judicial secrecy.

The state government also violated democratic principles by disrespecting and preventing the participation of the Legislative Power and municipalities in the negotiations, ignoring the accumulation of information and recommendations from the Parliamentary Committees of Inquiry of the Legislative Assembly of Minas Gerais and from the House of Representatives. This was one of the reasons why the Federal Public Defender's Office, which had been following the negotiations, chose to abandon the process, publicly denouncing its unconstitutionality.

The final result revealed the absence of those affected in the process. The agreement that was supposed to meet the demands for reparation did not include the needs of the territories. On the contrary, the state government took advantage of the tragedy to incorporate resource, which should be intended for reparation, into the state public budget. Thus, shortly before the 2022 elections, Governor Zema passed on financial resources to all 853 city governments of the state.

The government also incorporated the construction project of Rodoanel (Ring Road) into the repair plan. This is a major contradiction, since the project mainly benefits mining companies operating in the state, and the construction of the highway will displace thousands of families and cause new socio-environmental impacts.

Another criticism regarding the agreement is the fact that reparation resources were allocated to finance the State Mining Plan. The sector is currently responsible for several socio-environmental crimes and for the water insecurity situation of several communities.

In this context, the agreement was good for the government, but very bad for the state. The term signed extinguished several technical skills and studies that were being conducted by the Federal University of Minas Gerais, the court's expert. Furthermore, the overall amount agreed was lower than the amount due, according to studies carried out by the João Pinheiro Foundation².

This new institutional arrangement also limited the performance of technical advisory services. Currently, the performance is restricted to the execution of the terms signed in the agreement. That is, the advisory services are not authorized to comply with the purpose for which they were initially created.

On the other hand, the signing of the agreement represented legal certainty for Vale S.A. On the day after the deal was concluded, the company's shares rose 4.3% in Bovespa (São Paulo's Stock Exchange), reaching a historic profit record in the first quarter of 2022. Moreover, the defendant company has secured resources to handle a significant portion of the repair works.

This methodology for establishing extrajudicial agreements has been a recurring practice of the state government and the mining companies in contexts of socio-environmental conflicts. In 2022, they signed the Macacos repair agreement, and in 2023, they signed the Barão de Cocais agreement. The agreements took place in the same format as that of Brumadinho: without popular participation and under judicial secrecy.

Extrajudicial agreements can be effective. For that purpose, it is necessary that all parties involved in the conflict have the right to have informed participation. It is up to those affected to appoint tools and instruments to minimize pain and damage.

As the communities did not participate in the process, the demands and complaints of those affected remain legitimate, because the institutional arrangement does not limit the struggle for justice and full reparation of our territories.

1. According to information from the TJMG, released by the CNJ, there were at least seven hearings to negotiate the agreement, which took place on October 22; November 17; December 9 and 17, 2020, and on January 21 and 29 ;February 1, 2021. In addition, there would have been several preparatory meetings between the parties, conducted by Judge Newton Teixeira Carvalho, then President of the Court: <https://www.cnj.jus.br/tribunal-homologa-acordo-de-indenizacao-do-desastre-de-brumadinho-mg/>

2. The agreement was approved by the Judiciary and had effects on processes 5010709-36.2019.8.13.0024; 5026408-67.2019.8.13.0024; 5044954-73.2019.8.13.0024 and 5087481-40.2019.8.13.0024. Social organizations, parliamentarians and political parties appealed to the Supreme Court, to revoke the approval of the agreement, through ADPF 790/MG, which was rejected monocratically by Minister Marco Aurélio Melo (<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=460984&ori=1>). Currently, the trial of appeal for regimental offense is pending. The current Rapporteur of ADPF 790/MG is Minister André Mendonça.

***Marina Paula Oliveira is one of those people hit by the dam breach in Brumadinho and author of the book "The price of a socio-environmental crime: the backstage of the process of repairing the dam rupture in Brumadinho" (2023). Graduated, master and doctoral student in International Relations from PUC-Minas. Activist of the Movement for Popular Sovereignty in Mining (MAM), she is a columnist for Brazil de Fato Minas Gerais and serves as an advisor to the Latin American and Caribbean Episcopal Council (Celam).**

ACUERDO ¿PARA QUIÉN?

Marina Paula Oliveira*

El acuerdo judicial firmado entre Vale y el gobierno de Minas Gerais, en el contexto de la reparación de los daños colectivos por la rotura de la represa en Brumadinho, representó una de las mayores violaciones de la democracia brasileña.

En los meses posteriores a la rotura de la represa, los familiares de las víctimas y las comunidades afectadas en toda la cuenca del río Paraopeba comenzaron su proceso de autoorganización para luchar por el encuentro de los cuerpos de las víctimas, por justicia y por la reparación de los territorios afectados. Para ello, se formaron varias comisiones, colectivos y articulaciones de afectados.

En febrero de 2019, con la determinación del juez responsable por el caso, las comunidades conquistaron el derecho a asesoría técnica independiente. La principal finalidad de las asesorías sería asegurar la participación informada y calificada de los afectados, buscando disminuir la desproporcionalidad de control del conocimiento y poder por parte de Vale.

Sin embargo, ese proceso de autoorganización fue violentamente interrumpido cuando los afectados¹ supieron, por la prensa, que el gobierno del estado estaba negociando los términos de reparación directamente con Vale y sin la participación de los afectados. Además de no poder participar en las rondas de negociación, el acuerdo se realizó bajo secreto de justicia y los afectados no tuvieron acceso a las informaciones.

El gobierno del estado también violó principios democráticos al no respetar e impedir la participación del Poder Legislativo y de los municipios durante las negociaciones, ignorando la acumulación de informaciones y recomendaciones de las Comisiones Parlamentarias de Investigación de la Asamblea Legislativa de Minas Gerais y de la Cámara de los Diputados. Esta fue una de las razones por la cual la Defensoría Pública de la Unión, que acompañaba las negociaciones, optó por abandonar el proceso, denunciando públicamente su inconstitucionalidad.

El resultado final puso en evidencia la ausencia de los afectados en el proceso. El acuerdo que debería atender las demandas de reparación no incorporó las necesidades de los territorios. Al contrario, el gobierno del estado se aprovechó de la tragedia para incorporar al presupuesto público estadual recursos que deberían destinarse a la reparación. De esa forma, poco tiempo antes de las elecciones de 2022, el gobernador Zema envió recursos financieros a los 853 municipios del estado.

El gobierno también incorporó el proyecto de construcción del Rodoanel (anillo de circunvalación), al plan de reparación. Se trata de una gran contradicción, puesto que el proyecto beneficia principalmente a las empresas de minería que operan en el estado, además de que la construcción de esa carretera debe desalojar de sus hogares a miles de familias y causar nuevos impactos socioambientales.

Otra crítica con relación al acuerdo es el hecho de que se destinarán recursos de la reparación a la financiación del Plan Estadual de Minería Estadual. En la actualidad, el sector es responsable por diversos crímenes socioambientales y por la situación de inseguridad hídrica de varias comunidades.

En ese contexto, el acuerdo fue bueno para el gobierno, pero pésimo para el Estado. El documento firmado extinguió diversas pericias técnicas y estudios que estaban siendo realizados por la Universidad Federal de Minas Gerais, perita del juez. Además, el valor global acordado fue inferior al valor debido, según estudios realizados por la Fundación João Pinheiro².

Ese nuevo arreglo institucional acabó limitando también la actuación de las asesorías técnicas. Hoy día, la actuación se limita a la ejecución de los términos firmados en el acuerdo.

Es decir, las asesorías no tienen autorización para cumplir la finalidad para la que fueron inicialmente creadas.

En contrapartida, el universo del acuerdo representó seguridad jurídica para Vale. Al día siguiente de la conclusión del acuerdo, las acciones de la empresa subieron el 4,3% en la Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), alcanzando un récord histórico de ganancias en el primer trimestre de 2022. Además, la empresa rea aseguró recursos para administrar una parte significativa de las obras de reparación.

Esta metodología de establecimiento de acuerdos extrajudiciales ha sido una práctica recurrente del gobierno del estado y de las empresas de minerías en contextos de conflictos socioambientales. En 2022 firmaron un acuerdo de reparación de Macacos y en 2023 firmaron el acuerdo de Barão de Cocais. Los acuerdos se realizaron en la misma forma que el de Brumadinho, es decir, sin la participación popular y bajo secreto de justicia.

Los acuerdos extrajudiciales pueden ser efectivos. Para ello, es necesario que todas las partes envueltas en el conflicto tengan derecho a la participación informada. Les cabe a los afectados señalar herramientas e instrumentos para minimizar el dolor y los daños.

Como las comunidades no participaron en el proceso, las demandas y denuncias de los afectados continúan siendo legítimas, puesto que el arreglo institucional no limita la lucha por justicia y reparación integral de nuestros territorios.

1. De acuerdo con informaciones del TJMG, divulgadas por el CNJ, hubo al menos siete audiencias para negociación del acuerdo, que tuvieron lugar el 22 de octubre, el 17 de noviembre, el 9 y 17 de diciembre de 2020, y el 21 y 29 de enero y el 1º de febrero de 2021. Además, habría habido diversas reuniones preparatorias, entre las partes, dirigidas por el Juez de Instancia Superior Newton Teixeira Carvalho, en la época presidente del Tribunal: <https://www.cnj.jus.br/tribunal-homologa-acordo-de-indenizacao-do-desastre-de-brumadinho-mg/>

2. El acuerdo fue homologado por el Poder Judicial y generó efectos sobre los procesos 5010709-36.2019.8.13.0024; 5026408-67.2019.8.13.0024; 5044954- 73.2019.8.13.0024 y 5087481-40.2019.8.13.0024. Organizaciones sociales, parlamentarios y partidos políticos intentaron, ante el STF, la casación de la homologación del acuerdo, por medio de la ADPF 790/MG, lo que fue rechazado de forma unipersonal por el Ministro Marco Aurelio Melo (<https://portal.stf.jus.br/noticias/verNoticiaDetalhe.asp?idConteudo=460984&ori=1>). Actualmente se encuentra pendiente el juicio de recurso de revisión regimental. El relator actual de la ADPF 790/MG es el Ministro André Mendonça.

***Marina Paula Oliveira es una de las afectadas por la rotura de la represa en Brumadinho y autora del libro "O preço de um crime socioambiental: os bastidores do processo de reparação do rompimento da barragem em Brumadinho" (2023). Graduada, con maestría y cursando el doctorado en Relaciones Internacionales por la PUC-Minas. Militante del Movimiento por la Soberanía Popular en la Minería (MAM), es columnista de Brasil de Fato Minas Gerais y actúa como consejera del Consejo Episcopal Latinoamericano y del Caribe (Celam).**

VALE JÁ FOI CONDENADA NOS EUA E É ACUSADA NA INGLATERRA

A luta contra o poder da mineração irresponsável e criminosa, que provoca tragédias como Brumadinho e Mariana, é árdua, rende escassos frutos, mas tem vitórias que precisam ser pontuadas para que a esperança da sociedade não se dissipe.

A mineradora Vale, a despeito de declarar publicamente que “sempre norteou suas atividades por premissas de segurança e que nunca se evidenciou nenhum cenário que indicasse risco iminente de ruptura da estrutura B1”, não convence a sociedade nem seus pares.

Mentira aos investidores - Nos Estados Unidos, o órgão regulador do mercado de capitais, SEC (Securities and Exchange Commission) processou a Vale em abril de 2022. A agência alegou que a mineradora mentiu para os investidores do mercado americano sobre as práticas de segurança empregadas em suas barragens, ocultando os riscos ambientais e econômicos e violando as leis de valores mobiliários. A empresa “intencionalmente escondeu os riscos de colapso de uma de suas barragens mais antigas e perigosas”, afirmou a SEC, em referência a Brumadinho. Cerca de um ano depois da acusação, a Vale conseguiu um acordo para encerrar a ação na Justiça americana, mas precisou pagar US\$55,9 milhões à SEC¹.

Informação falsa - A CGU (Controladoria Geral da União) multou a Vale em cerca de R\$ 86,3 milhões porque a mineradora não apresentou informações fidedignas à ANM (Agência Nacional de Mineração) sobre as condições da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão. Por meio de uma DCE (Declaração de Condição de Estabilidade) positiva do período de junho

a setembro de 2018, a mineradora informou à ANM que a barragem era segura, mas em janeiro de 2019 a estrutura rompeu. Para a CGU, o ato da Vale foi lesivo à administração por dificultar a finalização pela ANM².

Acusação na Inglaterra - Na Inglaterra, Vale e BHP, controladoras da Samarco, são processadas pelo rompimento da barragem de Mariana, maior tragédia socioambiental do Brasil, que matou 20 pessoas em 2015. Na ação, 15 municípios, moradores e familiares das vítimas pedem uma indenização de R\$ 230 bilhões. É a maior ação coletiva ambiental do mundo³.

Investigação robusta - A investigação criminal sobre o rompimento da barragem da Vale, em si, é uma vitória da sociedade. Só o Ministério Público de Minas Gerais ouviu 183 pessoas, cumpriu 23 mandados de busca e apreensão e analisou 94 dispositivos eletrônicos. O resultado foi a produção de uma denúncia com 477 páginas e 85 volumes recheados de provas robustas contra a Vale, a certificadora TÜV Süd e seus gestores, sendo que 16 pessoas físicas foram denunciadas por 270 homicídios dolosos e qualificados, 11 delas da Vale e cinco da TÜV Süd⁴.

Memorial para as famílias - A assinatura do Termo de Compromisso que garantiu aos familiares das vítimas a gerência do Memorial construído em Brumadinho em homenagem às vítimas da tragédia-crime é uma vitória contra a Vale. O compromisso colocou fim a um impasse entre a AVABRUM e a Vale sobre a gestão e o funcionamento do espaço, que foi idealizado pelos familiares das vítimas fatais com o objetivo de homenagear a sua memória, contar a história da tragédia-crime e abri-

1. VALE (Vale3) faz acordo com SEC de US\$ 55,9 milhões para encerrar ação sobre tragédia de Brumadinho. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/vale-vale3-faz-acordo-com-sec-de-us-559-milhoes-para-encerrar-acao-sobre-tragedia-de-brumadinho/>. Acesso em 27 de março de 2024.

2. NETTO, Victória. Vale: CGU nega pedido de reconsideração em processo de Brumadinho e mantém multa milionária. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/12/vale-cgu-nega-pedido-de-reconsideracao-em-processo-de-brumadinho-e-mantem-multa-milionaria.ghtml>. Acesso em 27 de março de 2024.

3. ALTINO, Lucas. Como a justiça inglesa vai julgar as empresas acusadas pela tragédia de Mariana. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/01/31/como-a-justica-inglesa-vai-julgar-as-empresas-acusadas-pela-tragedia-de-mariana.ghtml>. Acesso em 27 de março de 2024.

4. Fonte: Denúncia criminal apresentada pelo Ministério Público Estadual de Minas Gerais à Justiça mineira em 21 de janeiro de 2020 e posteriormente, em janeiro de 2023, apresentada pelo Ministério Público Federal à Justiça Federal. Processo nº 1003479-21.2023.4.06.3800 (justiça federal). Número anterior do processo: 0003237-65.2019.8.13.0090 (justiça estadual de Minas Gerais)

gar os seus segmentos corpóreos identificados pelo IML (Instituto Médico Legal)⁵.

Investigação na Fazenda - Por causa da tragédia-crime de Brumadinho, a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, investiga se o ex-diretor-presidente da Vale, Fabio Schvartzman, e o ex-diretor de ferrosos, Peter Poppinga, cometeram irregularidades relativas aos seus deveres fiduciários. Por lei, os gestores devem observar a lealdade - em relação à empresa e seus acionistas - e a diligência, pela qual o administrador deve atuar com o mesmo cuidado que empregaria em seus próprios negócios⁶.

Insustentabilidade - Em 2020, o Fundo Soberano da Noruega, o maior do mundo, excluiu a Vale de seu portfólio por ausência de um compromisso com a mitigação das mudanças climáticas e do desmatamento. Em 2019, após pressão da sociedade civil, a Vale se retirou do Pacto Global da ONU, a maior rede de responsabilidade social e corporativa do mundo. Em 2019, a operadora da bolsa de valores de São Paulo (B3) excluiu as ações da Vale do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial). Em 2019, a Vale foi suspensa do quadro de associados do Instituto Ethos pelo descumprimento da Carta de Princípios do Instituto no que diz respeito aos Compromissos de Responsabilidade Social, Confiança e Integridade⁷.

Protesto da AVABRUM em Brasília (DF): acorda, Brasil!



AVABRUM

5. FAMILIAS vão gerenciar Memorial em homenagem às vítimas de Brumadinho. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/08/04/interna_gerais1541104/familias-va-gerenciar-memorial-em-homenagem-as-vitimas-de-brumadinho.shtml. Acesso em 27 de março de 2024.

6. DURÃO, Mariana. CVM acusa ex-CEO da Vale no caso Brumadinho. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/04/05/cvm-acusa-ex-ceo-e-ex-diretor-da-vale-no-caso-brumadinho.htm>. Acesso em 27 de março de 2024

. Fonte: Relatório 2021 da Articulação Internacional dos Atingidos e Atingidas pela Vale.

VALE HAS ALREADY BEEN CONVICTED IN THE USA AND IS ACCUSED IN ENGLAND

The fight against the power of irresponsible and criminal mining, which causes tragedies such as Brumadinho and Mariana, is arduous and bears little fruit, but there are victories that need to be scored so that society's hope is not dispelled.

The mining company Vale, despite publicly stating that it "always guided its activities by security premises and that no scenario was ever evident that indicated an imminent risk of rupture of the B1 structure", is unable to convince society or its peers.

Lie to investors - In the United States, the capital market regulator, SEC (Securities and Exchange Commission), sued Vale in April 2022. The agency alleged that the mining company lied to investors in the American market about the safety practices employed in its dams, concealing environmental and economic risks and violating securities laws. The company "intentionally concealed the risks of the collapse of one of its oldest and most dangerous dams," the SEC said, referring to Brumadinho. About a year after the accusation, Vale reached an agreement to close the lawsuit in American courts, but had to pay \$55.9 million to the SEC.

False information - The Federal Comptroller General (CGU) fined Vale around R\$ 86.3 million because the mining company failed to provide reliable information to the ANM (National Mining Agency) regarding the conditions of Dam 1 of the Córrego do Feijão Mine. Through a positive DCE (Declaration of Condition of Stability) from June to September 2018, the mining company informed the ANM that the dam was safe, but in January 2019 the structure broke. According to the CGU, Vale's act was harmful to the administration because it made it difficult to finalize it by the ANM.

Accusation in England - In England, Vale and BHP, Samarco's parent companies, are being prosecuted for the collapse of the Mariana dam, the biggest socio-environmental tragedy in Brazil, which killed 20 people in 2015. In the lawsuit, 15 municipalities, residents and family members of the victims seek compensation of R\$ 230 billion. It is the largest environmental collective action in the world.

Robust investigation - The criminal investigation into the Vale dam breach, in itself, is a victory for society. The Minas Gerais Public Prosecutor's Office alone heard 183 people, carried out 23 search and seizure warrants, and analyzed 94 electronic devices. The result was the production of a 477-page, 85-volume complaint filled with robust evidence against Vale, the certifier Tüv Süd and its managers, and 16 individuals were accused of 270 intentional and aggravated homicides, 11 of them by Vale and 5 by Tüv Süd.

Memorial for families - The signing of the Term of Commitment that guaranteed the victims' families the management of the Memorial built in Brumadinho in honor of the victims of the tragedy-crime is a victory against Vale. The commitment put an end to an impasse between AVABRUM and Vale over the management and operation of the space, which was designed by the families of the fatal victims with the purpose of honoring their memory, telling the story of the tragedy-crime and housing their corporeal segments identified by the IML (Legal Medical Institute).

Treasury Investigation - Because of the Brumadinho tragedy, the CVM (Securities and Exchange Commission), an authority linked to the Ministry of Finance, is investigating whether former president of Vale, Fabio Schvartsman,

and the former director of Ferrosos, Peter Poppinga, committed irregularities related to their fiduciary duties. By law, managers must observe loyalty - in relation to the company and its shareholders - and due diligence, whereby the director must act with the same care as he would in his own business.

Unsustainability - In 2020, the Norwegian Sovereign Fund, the largest in the world, excluded Vale from its portfolio due to the absence of a commitment to the mitigation of climate change and deforestation. In 2019, after pressure from civil society, Vale withdrew from the UN Global Compact, the world's largest social and corporate responsibility network. In 2019, the São Paulo stock exchange operator (B3) excluded Vale shares from ISE (Business Sustainability Index). In 2019, Vale was suspended from the membership of the Ethos Institute for non-compliance with the Institute's Charter of Principles with regard to Commitments to Social Responsibility, Trust and Integrity.

1. VALE (Vale3) makes a settlement with the SEC of US\$ 55.9 million to close a lawsuit over the Brumadinho tragedy. Available at: <https://www.infomoney.com.br/mercados/vale-vale3-faz-acordo-com-sec-de-us-559-milhoes-para-encerrar-acao-sobre-tragedia-de-brumadinho/>. Accessed on March 27, 2024.
2. NETTO, Victoria. Valid: CGU denies a request for reconsideration in Brumadinho's lawsuit and maintains a million-dollar fine. Available at: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/12/vale-cgu-nega-pedido-de-reconsideracao-em-processo-de-brumadinho-e-mantem-multa-milionario.ghtml>. Accessed on March 27, 2024.
3. ALTINO, Lucas. How the English courts will judge the companies accused of the Mariana tragedy. Available at: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/01/31/como-a-justica-inglesa-vai-julgar-as-empresas-acusadas-pela-tragedia-de-mariana.ghtml>. Accessed on March 27, 2024.
4. Source: Criminal complaint filed by the Minas Gerais State Public Prosecutor's Office with the Minas Gerais courts on January 21, 2020 and later, in January 2023, filed by the Federal Public Prosecutor's Office with the Federal Courts. Case nº 1003479-21.2023.4.06.3800 (federal court). Previous case number: 0003237-65.2019.8.13.0090 (Minas Gerais state court)
5. FAMILIES to manage memorial in honor of Brumadinho victims. Available at https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/08/04/interna_gerais,1541104/familias-vao-gerenciar-memorial-em-homenagem-as-vitimas-de-brumadinho.shtml. Accessed on March 27, 2024.
6. DURÃO, Mariana. CVM accuses former Vale CEO in Brumadinho case. Available at: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/04/05/cvm-acusa-ex-ceo-e-ex-diretor-da-vale-no-caso-brumadinho.htm>. Accessed on March 27, 2024
7. Source: Report 2021 of the International Articulation of People Affected by Vale.

VALE YA FUE CONDENADA EN EE. UU. Y ESTÁ SIENDO ACUSADA EN INGLATERRA

La lucha contra el poder de la minería irresponsable y criminal, que causa tragedias como Brumadinho y Mariana, es ardua, rinde pocos frutos, pero tiene victorias que hay que subrayar para que la esperanza de la sociedad no desaparezca.

La empresa de Minería Vale, a pesar de haber declarado públicamente que “siempre rigió sus actividades por premisas de seguridad y que nunca quedó en evidencia ningún escenario que indicara riesgo inminente de rotura de la estructura B1” no convence ni a la sociedad ni a sus pares.

Mentira para los inversores – En Estados Unidos, el órgano regulador del mercado de capitales SEC (Securities and Exchange Commission), procesó a Vale en abril de 2022. La agencia alegó que la empresa de minería mintió para los inversores del mercado estadounidense sobre las prácticas de seguridad utilizadas en las represas, ocultando los riesgos ambientales y económicos y violando las leyes de los valores mobiliarios. La empresa “intencionalmente escondió los riesgos de colapso de una de sus represas más antiguas y peligrosas”, afirmó la SEC, en referencia a Brumadinho. Casi un año después de la acusación, Vale consiguió un acuerdo para cerrar la acción en la Justicia estadounidense, pero tuvo que pagar US\$ 55,9 millones a la SEC¹.

Información falsa – La CGU (Contraloría General de la Unión) multó a Vale en aproximadamente R\$ 86,3 millones porque la empresa de minería no presentó informaciones fidedignas a la ANM (Agencia Nacional de Minería) sobre las condiciones de la Represa 1 de la Mina Córrego do Feijão. Por medio de una DCE (Declaración de Condición de Estabilidad) positiva del período de junio a septiembre de 2018, la empresa de minería informó a la ANM que la represa era segura, pero en enero de 2019 la estructura colapsó. Para la CGU, el acto de Vale fue perjudicial para la administración por dificultar la finalización por parte de la ANM².

Acusación en Inglaterra – En Inglaterra, Vale y BHP, controladoras de Samarco, son procesadas por la rotura de la represa de Mariana, la mayor tragedia ambiental de Brasil que mató a 20 personas en 2015. En la demanda, 15 municipios, moradores y familiares de las víctimas piden una indemnización de casi \$ 230 mil millones. Es la mayor demanda colectiva ambiental del mundo³.

Investigación robusta – La investigación criminal sobre la rotura de la represa de Vale, por sí misma, es una victoria de la sociedad. El Ministerio Público de Minas Gerais escuchó el testimonio de 183 personas, cumplió 23 mandatos de búsqueda y captura y analizó 94 dispositivos electrónicos. El resultado fue la producción de una denuncia con 477 páginas y 85 volúmenes llenos de pruebas robustas contra Vale, la certificadora TÜV Süd y sus gestores, siendo que 16 personas físicas fueron denunciadas por 270 homicidios dolosos y calificados, 11 de ellas de Vale y cinco de TÜV Süd⁴.

Memorial para las familias – La firma del Documento de Compromiso que aseguró a los familiares de las víctimas la gestión del Memorial construido en Brumadinho en homenaje a las víctimas de la tragedia-crimen es una victoria contra Vale. El compromiso puso un punto final a un impase entre AVABRUM y Vale sobre la gestión y el funcionamiento del espacio, que fue idealizado por los familiares de las víctimas fatales con el objetivo de rendir homenaje a su memoria, contar la historia de la tragedia-crimen y abrigar sus segmentos corpóreos identificados por el IML (Instituto Médico Legal)⁵.

Investigación en Hacienda – Por causa de la tragedia-crimen de Brumadinho, la CVM (Comisión de Valores Mobiliarios), autarquía vinculada al Ministerio de Hacienda, investiga si el exdirector presidente de Vale, Fabio Schvartsman, y el exdirector de ferrosos, Peter Poppinga, cometieron irregularidades relativas a sus deberes fiduciarios. Por ley, los gestores deben observar la lealtad, en relación con la empresa y a sus accionistas, y la diligencia por la cual el administrador debe actuar con el mismo cuidado que utilizaría en sus propios negocios⁶.

No sostenibilidad – En 2020, el Fondo Soberano de Noruega, el mayor del mundo, excluyó a Vale de su portafolio por la ausencia de un compromiso con la mitigación de los cambios climáticos y de la deforestación. En 2019, después de presión de la sociedad civil, Vale se retiró del Pacto Global de la ONU, la mayor red de responsabilidad social y corporativa del mundo. En 2019, la operadora de la bolsa de valores de São Paulo (B3) excluyó las acciones de Vale del ISE (Índice de Sostenibilidad Empresarial). En 2019, Vale fue suspendida del cuadro de asociados del Instituto Ethos por el incumplimiento de la Carta de Principios del Instituto, en lo que se refiere a los Compromisos de Responsabilidad Social, Confianza e Integridad⁷.

1. VALE (Vale3) realizó acuerdo con la SEC de U\$ 55,9 millones para concluir proceso sobre la tragedia de Brumadinho. Disponible en: <https://www.infomoney.com.br/mercados/vale-vale3-faz-acordo-com-sec-de-us-559-milhoes-para-encerrar-acao-sobre-tragedia-de-brumadinho/>. Acceso el 27 de marzo de 2024.

2. NETTO, Victória. Vale: CGU niega pedido de reconsideración en proceso de Brumadinho y mantiene la multa millonaria. Disponible en: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/09/12/vale-cgu-nega-pedido-de-reconsideracao-em-processo-de-brumadinho-e-mantem-multa-milionario.ghtml>. Acceso el 27 de marzo de 2024.

3. ALTINO, Lucas. Cómo la justicia inglesa va a juzgar a las empresas acusadas por la tragedia de Mariana. Disponible en: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2024/01/31/como-a-justica-inglesa-vai-julgar-as-empresas-acusadas-pela-tragedia-de-mariana.ghtml>. Acceso el 27 de marzo de 2024.

4. Fuente: Denuncia Criminal presentada por el Ministerio Público Estadual de Minas Gerais a la Justicia del estado el 21 de enero de 2020 y posteriormente, en enero de 2023, presentada por el Ministerio Público Federal a la Justicia Federal. Proceso nº 1003479-21.2023.4.06.3800 (Justicia federal). Número anterior del proceso: 0003237-65.2019.8.13.0090 (Justicia del estado de Minas Gerais).

5. FAMILIAS gestionarán el Memorial en homenaje a las víctimas de Brumadinho. Disponible en https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2023/08/04/interna_gerais,1541104/familias-vao-gerenciar-memorial-em-homenagem-as-vitimas-de-brumadinho.shtml. Acceso el 27 de marzo de 2024.

6. DURÃO, Mariana. CVM acusa al ex-CEO de Vale en el caso de Brumadinho. Disponible en: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/04/05/cvm-acusa-ex-ceo-e-ex-diretor-da-vale-no-caso-brumadinho.htm>. Acceso el 27 de marzo de 2024.

7. Fuente: Informe 2021 de la Articulación Internacional de los Afectados y las Afectadas por Vale.

ENCERRAMENTO



Washington Alves

E SE A JUSTIÇA TIVESSE SIDO FEITA? UMA DIVAGAÇÃO POR UM PAÍS MELHOR

*Kenya Paiva Silva Lamounier**

Neste dia que focamos nossa fala e nossa voz para pedir justiça, vou fazer um contraponto.

Vamos nos iludir, divagar, devanear, imaginar que a justiça foi feita. Vamos delirar.

No ano 2020, no mês de fevereiro, decorrido um ano do rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, tivemos o júri popular daqueles que foram apontados como responsáveis pela tragédia-crime de Brumadinho, quando foram assassinadas 272 pessoas.

Após a condenação dos 16 réus, o cenário que temos é o seguinte:

As famílias que perderam seus entes queridos ainda choram a morte trágica, mas se consolam com o fato de que a justiça foi feita. A dor da perda ainda continua, mas o sentimento pesado de revolta, angústia e indignação pelos horrores da tragédia vão sendo sobrepostos pela saudade, lembranças, memórias e outros sentimentos afins. O luto segue seu curso, com um carrossel de emoções que faz parte do rito.

A cidade inicia a caminhada para reparação, tendo foco no meio de subsistência do município, buscando formas de economia sustentável para que a mineração não seja a única e exclusiva fonte.

A empresa teve que reconhecer sua política de necroeconomia, rever suas práticas e, assim, desenvolver novas normas e condutas tendo como praxis o zelo e a garantia da integridade dos seus trabalhadores. Em função das perdas geradas, teve que mudar seu processo de trabalho, levando sempre em conta a valorização da vida, o respeito aos munícipes de toda região onde ela opera.

O Congresso Nacional sancionou novas leis no que tange às barragens a montante e as empresas tiveram até o mês de julho de 2019 para descomissionar todas as existentes no país.

Com a punição dos réus, a justiça entra numa nova estação. Neste novo ciclo, temos uma nova ordem social, onde o princípio básico é fazer valer o respeito, a cidadania, a preservação da vida e a igualdade social. A justiça faz o seu papel com ética e agilidade, e isso abala tragicamente o modus operandi das empresas de mineração no país.

Fica posto que a tolerância é zero para empresas que não seguem as regras de segurança. Fica estabelecido que há um novo pressuposto: todas as fraudes cometidas passam a sofrer sérias sanções judiciais, não importando o tamanho da empresa ou seu CAPITAL. O que vale é a vida, a lei é para todos.

Quando a justiça impera ocorre um efeito cascata. Se uma das empresas mais cobiçadas pelos investidores foi punida, todas serão. Então, a justiça cumpre também um papel pedagógico nas relações entre o Estado, empresas/empresários e sociedade civil.

Com a execução da justiça em Brumadinho, outros casos que se delongavam foram julgados e as sentenças cumpridas. Detalhe: todas essas ilegalidades foram julgadas como crimes hediondos, sem suspensão ou redução de pena. Tanto os crimes cometidos na Boate Kiss e em Mariana, citando aqui os mais conhecidos, tiveram julgamento ímpar, encerrando assim um longo capítulo na história da injustiça no Brasil.

Neste ano também, falo aqui de 2020, Ministério Público Federal e Defensoria Pública têm impetrado ações no sentido de garantir direitos e responsabilizar judicialmente a empresa responsável pelos impactos causados na região de Alagoas. Tendo todo cuidado técnico de não haver violações de direitos daqueles atingidos pela extração de sal-gema da empresa Braskem.

O reflexo da justiça feita em Brumadinho é expandido em todo território nacional. A cultura

da impunidade vem abaixo e uma rede de pessoas, tanto na esfera jurídica quanto nas outras autarquias, trabalham para que o direito à vida, ao trabalho e à dignidade sejam garantidos e exercidos conforme determinam as leis.

Estou delirando demais?! Acredito que não. Esperar por justiça não pode ser loucura, mas também não pode ser eterno. O tempo nesse caso pode ser o detonador de outras barbáries. Loucura é matar e crer que não vai ser punido. O delírio, aqui, nos coloca num lugar seguro, cria abas de proteção para que nossa esperança se sustente.

Todo esse devaneio foi para expressar nossa fé de que vamos ver a **JUSTIÇA TRIUNFAR**. **CINCO ANOS É MUITO TEMPO** e provoca um aumento expressivo nas dores e tristezas, que nos levam à exaustão. É adoecedor.

Vemos nossa vida escorrer pelo ralo da impunidade e do adoecimento.

Eu me proponho tão somente a vislumbrar a justiça que tarda, mas não vai falhar. É dever nosso deixar que a justiça seja executada por aqueles que são legitimados para tal.

É OBRIGAÇÃO DOS MAGISTRADOS trabalhar e garantir a execução das penalidades.

NÃO VAMOS DESISTIR.

Mas o tempo não corre a nosso favor. Então, nesse delírio, vamos nos nutrindo de fé e esperança. Na história do rompimento da barragem da Vale nós gostaríamos e esperamos ficar marcados pela justiça, não pelo crime.

JUSTIÇA JÁ!

**Kenya Paiva Silva Lamounier é psicóloga e diretora da AVABRUM desde sua fundação, em 2019. Foi casada por 23 anos com Adriano Aguiar Lamounier (54 anos), vítima da tragédia-crime da Vale, empresa onde ele trabalhava desde 2002.*

As 272 vidas ceifadas pela tragédia nunca serão esquecidas



WHAT IF JUSTICE HAD BEEN DONE? A RAMBLE FOR A BETTER COUNTRY

Kenya Paiva Silva Lamounier*

On this day when we focus our speech and our voice on asking for justice, I'm going to make a counterpoint.

Let's delude ourselves, wander, daydream, imagine that justice has been done. Let's be delirious.

In 2020, in February, one year on from the collapse of the Vale dam in Brumadinho, we had the popular jury of those accused of being responsible for the criminal tragedy in Brumadinho, when 272 people were murdered.

After the conviction of the 16 defendants, the scenario we have is as follows:

The families who lost their loved ones still mourn the tragic death, but take comfort in the fact that justice has been done.

The pain of the loss still continues, but the heavy feelings of revolt, anguish and indignation at the horrors of the tragedy are being overlaid by nostalgia, memories and other similar feelings.

Mourning takes its course, with a carousel of emotions that is part of the rite.

The city begins the journey towards reparation, focusing on the municipality's livelihood, looking for forms of sustainable economy so that mining is not the only and exclusive source.

The company has had to recognize its policy of necroeconomics, review its practices and seek to develop new rules and conducts, taking care and guaranteeing the integrity of its workers as its praxis.

As a result of the losses generated, it had to change its work process, always taking into account the value of life and respect for the residents of the entire region where it operates.

The National Congress passed new laws regarding upstream dams and the companies had until July 2019 to decommission all the existing dams in the country.

With the punishment of the defendants, justice enters a new season. In this new cycle, we have a new social order, where the basic principle is to enforce respect, citizenship, the preservation of life and social equality. Justice is doing its job with ethics and agility, and this is tragically shaking up the modus operandi of mining companies in the country.

It has been established that there is zero tolerance for companies that do not follow safety rules. It has been established that there is a new assumption: all fraud committed will be subject to serious judicial sanctions, regardless of the size of the company or its CAPITAL. What counts is life, the law is for everyone.

When justice prevails, there is a cascading effect. If one of the companies most coveted by investors is punished, all of them will be. So justice also plays a pedagogical role in relations between the state, companies and civil society.

With the execution of justice in Brumadinho, other cases that had been lingering have been judged and the sentences carried out. What's more, all of these illegalities

were judged to be heinous crimes, with no suspended or reduced sentences. Both the crimes committed at the Kiss nightclub and in Mariana, to mention the most well-known ones, were judged to be unique, thus closing a long chapter in the history of injustice in Brazil.

This year too, I'm talking about 2020, the Federal Public Prosecutor's Office and the Public Defender's Office have filed lawsuits to guarantee rights and hold the company responsible for the impacts caused in the Alagoas region legally accountable. They have taken every technical precaution to ensure that the rights of those affected by Braskem's rock salt extraction are not violated.

The impact of the justice done in Brumadinho has spread throughout the country. The culture of impunity is being broken and a network of people, both in the legal sphere and in other authorities, are working to ensure that the right to life, work and dignity are guaranteed and exercised in accordance with the law.

Am I delusional?

I don't think so. Waiting for justice can't be crazy, but it can't be eternal either. Time in this case could be the trigger for other barbarities. Madness is killing and believing that you won't be punished. Here, delirium puts us in a safe place, creates protective flaps so that our hope can be sustained.

All this reverie was to express our faith that we will see **JUSTICE TRIUMPH. 5 YEARS IS A LONG TIME**, it causes a significant increase in pain and sadness and leads to exhaustion. It's sickening.

We see our lives drain down the drain of impunity and sickness.

I only propose to glimpse the justice that is slow in coming but will not fail. It is our duty to let justice be executed by those who are legitimized to do so.

It is the **MAGISTRATES' OBLIGATION** to work and ensure that penalties are enforced.

WE WILL NOT GIVE UP.

But time is not running in our favor. So in this delirium we go, nourishing ourselves with faith and hope. In the history of the Vale dam collapse, we would like and hope to be marked by justice, not crime.

JUSTICE NOW!

**Kenya Paiva Silva Lamounier is a psychologist and director of AVABRUM since it was founded in 2019. She had been married for 23 years to Adriano Aguiar Lamounier, a victim of the Vale tragedy, where she had worked since 2002.*

¿Y SI SE HUBIERA HECHO JUSTICIA? UNA DIVAGACIÓN POR UN PAÍS MEJOR

Kenya Paiva Silva Lamounier*

En este día en que enfocamos nuestras palabras y nuestra voz para pedir justicia, quiero hacer un contrapunto.

Vamos a engañarnos, divagar, devanear, imaginar que se hizo justicia. Vamos a delirar.

En el año 2020, en el mes de febrero, transcurrido un año de la rotura de la represa de Vale en Brumadinho, tuvimos el juicio con jurado popular de las personas que fueron señaladas como responsables por la tragedia-crimen de Brumadinho, cuando fueron asesinadas 272 personas.

Después de la condenación de los 16 reos, el escenario que tenemos es el siguiente:

Las familias que perdieron a sus seres queridos todavía lloran la muerte trágica, pero se consuelan con el hecho de que se hizo justicia. El dolor de la pérdida se mantiene, pero el sentimiento pesado de ira, angustia e indignación por los horrores de la tragedia va siendo substituido por la añoranza, los recuerdos, las memorias y otros sentimientos relacionados. El luto sigue su curso, con un carrusel de emociones que forma parte del rito.

La ciudad comienza la jornada hacia la reparación, enfocándose en el medio de subsistencia del municipio, buscando formas de economía sostenible para que la minería no sea la única y exclusiva fuente.

La empresa tuvo que reconocer su política de necro-economía, revisar sus prácticas y, de esa forma, desarrollar nuevas normas y conductas, teniendo como praxis el cuidado y la garantía de la integridad de sus trabajadores. En función de las pérdidas generadas, tuvo que cambiar su proceso de trabajo, llevando siempre en consideración la valoración de la vida, el respeto a los habitantes de los municipios de toda la región en donde opera.

El Congreso Nacional aprobó nuevas leyes en lo que se refiere a las represas aguas arriba y las empresas tuvieron hasta el mes de julio de 2019 para desactivar todas las existentes en el país.

Con la punición de los reos, la justicia entra en una nueva fase. En este nuevo ciclo, tenemos un nuevo orden social, en donde el principio básico es dar valor al respeto, a la ciudadanía, a la preservación de la vida y a la igualdad social. La justicia cumple su papel con ética y agilidad y eso abala dramáticamente el modus operandi de las empresas de minería en el país.

Se determina que el nivel de tolerancia es cero para empresas que no siguen las reglas de seguridad. Queda establecido que hay una nueva presuposición: todos los fraudes cometidos pasan a sufrir serias sanciones judiciales, no importando el tamaño de la empresa o su CAPITAL. Lo que vale es la vida, la ley es para todos.

Cuando la justicia impera, hay un efecto de cascada. Si fue punida una de las empresas más codiciadas por los inversores, todas lo serán. Por lo tanto, la justicia cumple también un papel pedagógico en las relaciones entre el Estado, empresas/empresarios y la sociedad civil.

Con la realización de la justicia en Brumadinho, otros casos

que sufrían demoras fueron juzgados y las sentencias cumplidas. Detalle: todas esas ilegalidades se juzgaron como crímenes hediondos, sin suspensión ni reducción de pena. Tanto los crímenes cometidos en la Boate Kiss y en Mariana, citando aquí los más conocidos, tuvieron un juicio impar, poniendo un punto final de esta forma a un largo capítulo en la historia de la injusticia en Brasil.

En este año, hablo aquí también de 2020, el Ministerio Público Federal y la Defensoría Pública han impetrado acciones en el sentido de asegurar derechos y de responsabilizar judicialmente a la empresa responsable por los impactos causados en la región de Alagoas. Teniendo todo el cuidado técnico de que no hubiera violaciones de derechos de las personas afectadas por la extracción de sal gema de la empresa Braskem.

El reflejo de la justicia hecha en Brumadinho se expande por todo el territorio nacional. La cultura de la impunidad se desploma y una red de personas, tanto en la esfera judicial como en las demás autarquías, trabajan para que el derecho a la vida, al trabajo y a la dignidad estén garantizados y se ejerzan en la forma determinada por las leyes.

¿Parece que estoy delirando mucho? Creo que no. Esperar por justicia no puede ser una locura, pero tampoco puede ser eterno. El tiempo en ese caso puede ser el estopín de otras barbaries. locura es matar y creer que no será castigado. El delirio aquí nos coloca en un lugar seguro, crea coberturas de protección para que nuestra esperanza se mantenga.

Todo este devaneo fue para expresar nuestra fe de que veremos a la **JUSTICIA TRIUNFAR. CINCO AÑOS ES MUCHO TIEMPO** y causa un aumento expresivo en los dolores y tristezas que nos llevan al agotamiento. Nos deja enfermos.

Vemos como nuestra vida escurre por el desagüe de la impunidad y de la enfermedad.

Yo me propongo solamente a vislumbrar la justicia que tarda pero que no fallará. Es nuestro deber dejar que la justicia sea realizada por las personas con legitimidad para hacerlo.

ES OBLIGACIÓN DE LOS MAGISTRADOS trabajar y asegurar que se cumplan las penalidades.

NO DESISTIREMOS.

Pero el tiempo no corre a nuestro favor. Entonces, en ese delirio, nos nutrimos de fe y esperanza. En la historia de la rotura de la represa de Vale nos gustaría, y esperamos, que lo que nos señale sea la justicia, no el crimen.

¡JUSTICIA AHORA!

***Kenya Paiva Silva Lamounier es psicóloga y directora de AVABRUM desde su fundación, en 2019. Estuvo casada durante 23 años con Adriano Aguiar Lamounier, víctima de la tragedia-crimen de Vale, empresa en la que trabajaba desde 2002.**

EXPEDIENTE

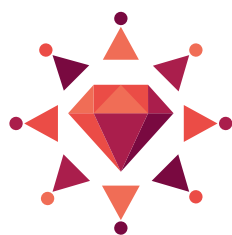
Idealização: AVABRUM - Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão-Brumadinho (MG) | **Gestão - 3º Biênio (2023/2025)** | **Presidente:** Andresa Aparecida Rocha Rodrigues; **Vice-Presidente:** Nayara Cristina Dias Porto Ferreira; **1ª Tesoureira:** Alexandra Andrade Gonçalves Costa; **2ª Tesoureira:** Kenya Paiva Silva Lamounier; **1ª Secretária:** Edi Aparecida Tavares Pinto; **2ª Secretária:** Jacira Francisca Costa; **Conselho Fiscal:** Maria Regina da Silva, Felipe Henrique Barbosa Coelho, Carolina Lage dos Santos, Josiane de Oliveira Melo (suplente) e Sérgio Amaral (suplente) | **Concepção:** LS Comunicação | **Realização:** Projeto Legado de Brumadinho
Coordenação de conteúdo: Viviane Raymundi - MTb: 22.149 | **Curadoria:** Danilo D'Addio Chammas - OAB/SP 172.334 **Edição de texto:** Soraia Gama - MTb 31.792 | **Tradução:** Bernadete de Lima (Inglês) e Maria Jesus Carbajal Rodriguez (Espanhol) | **Projeto gráfico, diagramação e capa:** Ligia Konishi

Título original português:

QUE SEJA FEITA A JUSTIÇA PELAS 272 VIDAS CEIFADAS EM BRUMADINHO

ISBN nº 978-65-983494-1-7

Publicação distribuição gratuita e sem fins lucrativos.



AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÓRREGO DO FEIJÃO
BRUMADINHO | MG

CONHEÇA
A AVABRUM

SITE



VÍDEO



VÍDEO (INGLÊS)



avabrumoficial



avabrumoficial

Endereço: R: Aristides Passos, 421, Centro, Brumadinho - MG, 35460-000 |
Tel: +55 31 99531-1146 | contato@avabrum.com.br

Projeto realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem em Brumadinho, em 25/01/2019, que ceifou 272 vidas.

COMITÊ GESTOR:



REALIZAÇÃO:

Legado de
BRUMADINHO



AVABRUM

ASSOCIAÇÃO DOS FAMILIARES DE VÍTIMAS
E ATINGIDOS PELO ROMPIMENTO DA
BARRAGEM MINA CÔRREGO DO FEIJÃO

BRUMADINHO | MG

Projeto realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem em Brumadinho, em 25/01/2019, que ceifou 272 vidas.

COMITÊ GESTOR:



REALIZAÇÃO:

